
Pesquisa com Idosos

FASE QUALITATIVA



Rachel Moreno

Para:

SESC – SP

Por:

**Fundação Perseu Abramo
Instituto Opinião**

ÍNDICE

Ficha Técnica	4
Roteiro	5
Perspectivas	7
COTIDIANO	12
Como moram	12
Casa	12
Rendimento/Despesas	13
Em 10 anos, como morará?	15
RECURSOS FINANCEIROS	18
De onde vem a renda?	18
Com o que curtem gastar?	24
Ajuda/ Solidariedade – 2 tipos	30
SAÚDE	32
Consciência das limitações	34
Saúde (pp/dita)	37
A demora	39
Remédios	40
Saúde Pública	41
O envelhecimento, a morte, qualidade x tempo de vida	45
COMO CHAMÁ-LOS?	49
Como eram, e são tratados hoje	53
O bom do envelhecer	56
O Ruim do Envelhecer	60
Sociabilidade	65
Sociabilidade intergeracional	71
Solidão	74
Igreja, religião	79
ATIVIDADES	88
Atividade cultural	88
Atividades artesanais	91
Esporte	94
Tecnologia	99
O QUE GOSTARIA DE FAZER	107
VIOLÊNCIA CONTRA OS IDOSOS	117

QUESTÕES POLÊMICAS	122
Sexualidade	123
Aborto:	129
Casamento e famílias hoje	134
Casamentos inter-étnicos	136
Casamentos Inter-afetivos	139
Drogas	144
DIREITOS DOS IDOSOS	150
Consciência dos direitos	150
CONTRIBUIÇÃO DOS IDOSOS no mundo moderno	159
POLÍTICA – idosos e geral	166
Como vêm as mudanças sociais	168
PERSPECTIVAS PARA IDOSOS	174
Reforma da Previdência	177
POLÍTICA PARA IDOSOS	
Como deveria ser (Se Ministra...)	186
Análise/Posição Política	197
Mas... Apesar de tudo	205
Idosos – se mobilizarem	208
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA IDOSOS	210
ALGUMAS REFLEXÕES	234

1. FICHA TÉCNICA

Essa fase da pesquisa constou de 40 Entrevistas em Profundidade, feitas com idosos, com a seguinte distribuição:

Cidade ou Município	Ponto A	Ponto B	Ponto C	Ponto D	Ponto E
Ponto A	—				
Ponto B	87	—			
Ponto C	64	56	—		
Ponto D	37	32	91	—	
Ponto E	93	35	54	43	—

As praças onde se realizaram as entrevistas foram:

Região	Cidade
Norte	Belém
Nordeste	Salvador
Sudeste	São Paulo
Sul	Porto Alegre
Centro-oeste	Campo Grande

As entrevistas foram realizadas em dezembro de 2019 e início de janeiro 2.020.

2. ROTEIRO

O roteiro seguido para as entrevistas foi:

1. Como e com quem moram
 2. E daqui a 10 anos, como e com quem acha que estará morando?
 3. Aposentado e/ou trabalhando
 4. Responsável (mesmo que parcial) pela manutenção da família?
 5. Auxílios recebidos, fornecidos e necessários;
 6. Suficiente?
- Hábitos de consumo de bens materiais e simbólicos, (hábitos de consumo, tecnologia e fruição da produção cultural)
 - Participação em espaços de convivência, atividades em instituições e espaços públicos, convivência intergeracional (ou não), para compreender como passam o tempo livre e o que necessitam;
 1. O que gostariam de fazer em seu tempo livre, mesmo que ocasionalmente?
 2. Porque não faz/o que impede?
 3. Atividades culturais? Incluir tocar/bordar/outras?
 4. Jogos?
 5. Valorização/ Interesse

I. Envelhecimento

- Como gostam/não gostam de ser chamados (idoso/velho/melhor idade/outra). Razões e consequências
- Coisas boas e ruins do envelhecer
 1. Percepção de valorização dos outros
 2. Percepções sobre discriminação/ preconceito contra os idosos,
- Visibilidade aos olhos das demais gerações;
 1. O que os idosos significavam quando era jovem?
 2. E agora?
 3. Como é vista a experiência, valorização de saberes e história?

- **Potenciais problemas**

1. Acessibilidade (Não apenas do ponto de vista da locomoção, mas também como a sociedade está adaptada para a inclusão de pessoas como ele. Tem que ficar em casa? Andar acompanhado? A estrutura é que tem que mudar?)
2. Fragilidades
3. Violência
4. Estigma
5. Solidão
6. Finitude - viver muito mais tempo ou viver com mais qualidade
7. Vida/Morte – eutanásia (diretivas antecipadas de vontade ou testamento vital – ser mantido vivo, cuidado paliativo, velório, flor)
8. Protagonismo – autonomia
9. “Culpa” e solução

II. **Mudanças sociais**

- Como veem as mudanças sociais ocorridas ao longo das últimas décadas:
 1. Estrutura pública
 2. Tecnologia
- **Novas/possíveis configurações sociais:**
 1. Família
 2. Casamento interétnico
 3. Casamento interafetivo
 4. Afeto/cuidados
 5. Economia (?)
 6. Aborto
 7. Drogas
 8. Sexualidade/ Diversidade
 9. Vida sexual na 3ª idade e desejos
 10. Cuidados e prevenções DST/AIDS (visitas à gineco e urologista)
 11. Ideal
 12. Vivência

III. Situação Política e perspectivas

- Consciência de seus direitos
- Grau de autonomia no exercício de sua cidadania
- Política:
 1. Como se informam?
 2. Que avaliação faz da situação política atual?
 3. Grau de conhecimento sobre as propostas de reforma da previdência
 4. Opinião sobre políticas públicas para a valorização dos idosos.
 5. Perspectiva idosos = nova maioria anos 30
 6. Contribuição do idoso num mundo em mudança acelerada
 7. O que disso estão fazendo, que lhe faz sentido?
 8. Caminhos legais – políticas públicas

A partir dessas entrevistas, obtivemos os resultados apresentados a seguir.

3. PERSPECTIVAS

As previsões indicam sociedades cada vez mais longevas, com a permissão da mudança climática, das recessões econômicas e da ameaça de grandes guerras e novas doenças. O negócio que surge por causa dessa maior sobrevivência tem dimensões estratosféricas.

Aperte os cintos. Cerca de 16% da população terá mais de 65 anos em 2050 (é 9% em 2019), segundo a ONU. Em 2018, pela primeira vez na história, esse grupo superou o de menores de cinco anos e em 2050 ultrapassará os jovens de 15 anos. Há um século se dizia que era impossível superar os 65 anos de vida. Estavam errados. “Em 2050, haverá mais de 400 milhões de pessoas no mundo com 80 anos ou mais e 3,2 milhões de centenários”, lembra o Centro Internacional sobre o Envelhecimento (Cenie). E na Europa, um em cada três cidadãos terá mais de 65 anos em 2060, segundo a Comissão Europeia. Além disso, metade das meninas europeias que nasceram em 2018 viverá mais de 100 anos.

*Essa maior longevidade apresenta enormes desafios para os sistemas de **saúde pública** e de **previdência**. Duas espadas de Dâmocles também para a Espanha,*

onde os maiores de 64 anos representam 19% da população, segundo o Eurostat. É o segundo país da OCDE com maior expectativa de vida ao nascer (83 anos). Somente o Japão supera a marca espanhola. Mas cuidado, porque na cidade galega de Ourense já existem taxas semelhantes às japonesas. O inverno demográfico espanhol explodirá a conta: os gastos públicos em pensões, saúde e assistência de longa duração equivalerão a 27,1% do PIB em 2050, três pontos a mais do que **El País**

'Velhenials': o grande negócio de aproveitar a velhice - SANDRA LÓPEZ LETÓN
- Madri - 15 DEC 2019 - 12:45 BRT

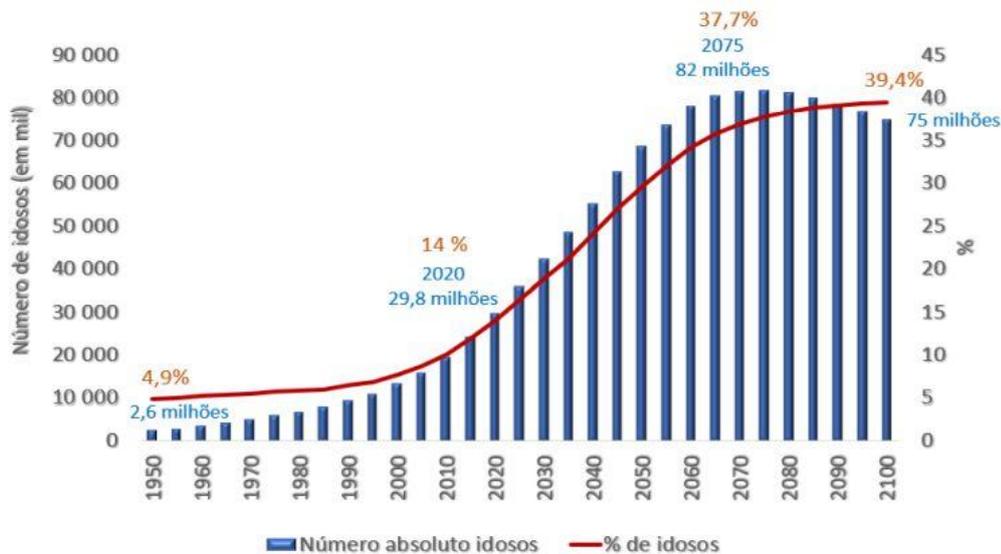
- **Esther Solano - 07 Janeiro 2019**

"A população brasileira vai atingir o pico populacional em 2047, com 233 milhões de habitantes, iniciando uma fase de decrescimento no restante do século. Mas a quantidade de idosos vai continuar crescendo até 2075, quando atingirá o pico de 82 milhões de idosos de 60 anos e mais. Segundo as projeções da ONU (que são muito parecidas com as projeções do IBGE), o número de idosos no Brasil será em torno de 75 milhões em 2100", escreve José Eustáquio Diniz Alves, doutor em demografia e professor titular do mestrado e doutorado em População, Território e Estatísticas Públicas da Escola Nacional de Ciências Estatísticas – ENCE/IBGE, em artigo publicado por EcoDebate, 04-01-2019.

Eis o artigo.

O Brasil está passando por um forte e rápido processo de envelhecimento populacional. A estrutura etária brasileira rompeu com séculos de estabilidade após o início da queda da taxa de fecundidade, no final da década de 1970. A cada ano, diminui a base da pirâmide e aumenta o número absoluto e a proporção de idosos na população.

Tsunami grisalho: número absoluto e relativo de idosos (60 anos e mais)
Brasil: 1950-2100



Fonte: World Population Prospects: The 2017 Revision <https://population.un.org/wpp/>
Hipótese média

Nota-se que, em 1950, havia 2,6 milhões de idosos (com 60 anos e mais), representando 4,9% da população total. Este número deu um salto para 29,8 milhões em 2020 (representando 14% do total populacional). O número absoluto de idosos vai dobrar nas próximas duas décadas e deve alcançar 60 milhões de idosos entre 2040 e 2045.

A **população brasileira** vai atingir o pico populacional em 2047, com 233 milhões de habitantes, iniciando uma fase de decréscimo no restante do século. Mas a quantidade de idosos vai continuar crescendo até 2075, quando atingirá o pico de 82 milhões de idosos de 60 anos e mais. Segundo as projeções da **ONU** (que são muito parecidas com as projeções do **IBGE**), o número de idosos no **Brasil** será em torno de 75 milhões em 2100.

Para garantir **qualidade de vida** para a população brasileira envelhecida é preciso aproveitar o 1º bônus demográfico (que vai até 2037) e, especialmente, garantir o 2º bônus demográfico, que não tem prazo de validade, mas depende do aumento das taxas de poupança e investimento e do aumento geral da produtividade da **economia**.

As **políticas públicas** não podem focar apenas os idosos, pois seria impossível manter uma boa **qualidade de vida** para a **Terceira Idade**, sem grandes investimentos também nas crianças, nos jovens e nos adultos em idade de trabalhar. O investimento em **saúde, educação** e no “Pleno emprego e trabalho decente” é fundamental para garantir a **solidariedade intergeracional**.

ALVES, JED. O envelhecimento populacional no Brasil, II Congresso Nacional de Envelhecimento Humano (CNEH), em Curitiba, 22 a 24 de novembro de 2018

Assim como nos países da Europa, a nossa população tende a envelhecer.

Uma diferença fundamental consiste no fato de que, na Europa, os países inicialmente enriqueceram e, em seguida, envelheceram. Aqui, o fenômeno ocorre ante a concentração da renda em mãos de poucos, e o empobrecimento de ampla maioria da população.

Diante disso, há algum tipo de planejamento, que vise minimizar os problemas e criar condições de uma sobrevivência feliz para esta população?

Encontramos o relato de um estudo, desenvolvido e aplicado em Curitiba, que indica algum caminho.

Estudo pretende identificar principais problemas que idosos enfrentam nas cidades brasileiras

Pesquisadores vão acompanhar 300 idosos em Curitiba em busca da melhor forma de encorajá-los a seguirem ativos e de preparar as cidades para envelhecimento saudável da população. - Issaac Mumena - BBC Africa, Kampala



Academias ao ar livre são opção para interessados em se exercitar em Santos, SP; há poucos estudos sobre como encorajar o envelhecimento saudável e ativo, em especial nas áreas urbanas do Brasil (Foto: Susan Hortas / Prefeitura de Santos)

Em 40 anos, o número de pessoas com 70 anos ou mais aumentou cinco vezes no Brasil. Saltou de 1,7 milhões para 8,8 milhões e já representa 4,6% da população.

A taxa de envelhecimento dos brasileiros está entre as que crescem mais rapidamente no mundo. Ainda assim, há poucos estudos sobre como encorajar ativamente o envelhecimento saudável nas cidades do país.

Em busca da melhor forma de fazer com que as pessoas sigam ativas e de preparar as cidades para oferecer uma estrutura compatível com esse ritmo acelerado de envelhecimento, 300 idosos do Brasil serão objeto de uma pesquisa por três anos.

O projeto Brazil-UK Healthy Urban Living and Ageing in Place (HULAP) será conduzido entre 2016 e 2019 em Curitiba (PR) por pesquisadores de saúde pública e de planejamento urbano da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e da Queen's University de Belfast, da Irlanda do Norte.

A ideia é coletar informações sobre como, onde e quando idosos caminham e realizam atividades diárias para entender como eles lidam no dia a dia com sua vizinhança.



Idoso Jose Uriel Delgado, de 115 anos, faz atividade física em casa de repouso em San Jose, na Costa Rica, em 11 de agosto (Foto: Reuters/Juan Carlos Ulate)

Além disso, serão examinadas informações sobre políticas municipais, estaduais e federais sobre planejamento urbano, saúde e atividade física, além das características do ambiente social e físico em diferentes bairros de Curitiba.

Assim, pretende-se estudar as barreiras e oportunidades que os idosos enfrentam ao longo do dia e associar isso às condições de saúde.

O projeto prevê diálogo com planejadores urbanos e também com representantes de grupos de idosos para encontrar formas de promover atividades físicas por meio de pequenas intervenções urbanas - como, por exemplo, mudança no posicionamento de faixas de trânsito para pedestres, pontos de ônibus e banheiros públicos.

A pesquisa também pretende oferecer suporte local para esses grupos e encontrar o tipo de intervenção necessária para que municipalidades possam integrar as necessidades da pessoa idosa em suas decisões.

Mas vejamos, agora, qual o retrato atual vivenciado por nossa amostra de população de idosos, hoje, nas 5 capitais eleitas como representativas do país (São Paulo, Porto Alegre, Campo Grande, Salvador e Belém).

4. COTIDIANO

a. Como moram

Um número aparentemente menor de nossos entrevistados (a ser confirmado pela fase quantitativa) mora com o marido ou esposa.

Outra parte mora sozinho (aparentemente mais mulheres do que homens). E, finalmente, há um segmento que mora com o/a(s) filho(s) ou filha(s), e eventualmente com netos e bisnetos.

- Eu moro com minha velha e tenho um filho mais velho que mora comigo, ele sofreu depressão e foi lá pra casa. Ele tinha a casa dele e foi lá pra casa e mora comigo, só nós três. (José Américo, 80, Belém)

b. Casa

Ao que nossos dados indicam, a preocupação com a casa própria parece ter sido importante nessa faixa etária, de modo que a aparente maioria nela habita.

- Depois que eu vim pra cá, pra Belém, eu passei a trabalhar como empregado da construção civil. Primeiro eu trabalhei em fábrica, naquele tempo Belém tinha muita fábrica, eu vim em 57 pra cá. (...) E graças a Deus, hoje eu tenho minha casa boazinha, foi o que eu ganhei na minha vida, a minha casa boa. (José Américo, 80, Belém)

O que não significa que também não encontremos, entre os entrevistados, quem alugue a casa (ou kitchenete) para morar, entre as quais há até a defesa da proposta (“afinal, a gente não leva nada dessa vida, quando se for...”).

E, embora com eventuais variações, a casa via de regra é da mulher entrevistada (em nossa amostra, o mais das vezes divorciada, separada ou viuva). Pode ser do casal (quando vivem juntos), ou até – como em um caso – “de ninguém”, esperando ser passada para o nome da filha, quando os velhos se forem...

A casa é, portanto:

- Predominantemente própria
- Eventualmente cedida
- Ou alugada (mais raramente)

c. Rendimento/Despesas

A primeira regra – aparentemente universal para o segmento aqui considerado – é agora apertar o cinto e gastar com moderação.

- Suficiente, suficiente, nunca é. Se a gente ganha quarenta, o custo de vida sobe e a gente tem que gastar sessenta. A gente tem que se manter dentro do nosso orçamento, que é apertado, que nem gravata, mas vamos indo. Dando pra pagar as contas e sustentar a casa, tá bom. (Almeida, PoA)

E se mora sozinha, ou com o marido, fiho/a, neto/as, como dividem as despesas?

A resposta aparentemente mais frequente é “meu/minha filho/a ajuda... pagando uma conta”. Ou, ainda:

- Despesa compartilhada (cada um paga algo)
- Filhos morando fora eventualmente ajudam nas contas
- Só eu
- Eu, ajudando um filho (mãe)

- *Eu gasto muito aqui da casa, só fico com o dinheiro necessário pra mim, o que eu ganho, ajudo ela e ele, que precisam.*
- *Mas com o que você costuma gastar?*
- *Eu pago comida pra eles, divido a comida, tudo é dividido com os três, dos três salários mínimos, fico sem nada, fico com quinhentos contos. (Perolina, 82, Salvador)*

O espírito da resposta surpreende, porque nela **não há referência nenhuma** ao fato do filho/a, com ou sem companheiro/a e neto/as morar na casa **que é dela**, sem nada pagar e... quem “ajuda” é ele, o filho/a, pagando uma conta...

Morar, sem ter que arcar com aluguel, ou com uma despesa correspondente, simplesmente se naturalizou... E, agora, é o/a filho/a que ajuda a mãe...

. *E quem administra a despesa?*

- *Eu, né? Com meu dinheiro e essa renda que ela me dá, porque a despesa é grande, a senhora sabe.*

. *Eu soube que a luz tá caríssima aqui.*

- *Minha luz vem 210,00. Não adianta ir lá, até já me deram um papel pra baixar a renda, mas eu ainda não fui lá. Tudo caro, olha, com esse direito eu pago minha sociedade, o buraco lá em Marituba (risos), agora veio o carnê, 86 reais, faço despesa, pago água e luz. (...) “Minha sociedade” é pra quando eu morrer, eu tenho meu caixão, e outro é pra enterrar.*

- *Eu quando pago minhas coisas, fico com dez centavos. A senhora viu, até a carne subiu, é tudo, tudo. (Terezinha, 82, Belém)*

Chama a atenção ainda a diferença de rendimentos. Assim, os que se resolvem com menos recursos, limitam ao máximo as despesas, mesmo com eventual auxílio de algum(s) filho(s)

. *E as despesas que tem, como é? Todo mundo bota dinheiro junto, cada um bota um pouco, como que é?*

- *Ah, a gente leva na calma, sem tumulto, sem nada. **Se um dia não dá pra comprar o pão, a gente não compra e vai tudo certo, graças a Deus, Deus faz tudo por nós e não deixa faltar.***

. *E o que a senhora gosta de comprar?*

- *Olha, toda vida eu fui econômica, eu sempre gostava de comprar o que precisava **e agora a gente não compra mais nada, porque não precisa.** (Josefa, 85, Campo Grande)*

. E dá pra chegar no fim do mês numa boa, é apertado?

- Ah, a gente vai como Deus quer. (Benedita, 74, Belém)

*Depois ele (filho) ficou melhor, arrumou um emprego ganhando pouco e aí foi fazendo a casa aos pouquinhos, tanto que está sem acabar (a construção da casa dele). Quando foi agora, ele teve uma doença e se pos a beber, beber, fica sem andar e quase morre, em novembro do ano passado, não levantava, ele teve duas crises, de morte mesmo. Aí ficou sem trabalhar, sem poder andar, sem pegar peso, ninguém dá emprego pra ele, **quem está mantendo sou eu e minha filha, mas não dá pra nada.** (Perolina, 82, Salvador)*

E, finalmente, há ainda a igreja, à qual se tem que pagar:

. E no que você torra sua renda?

- Ah, meu Deus. Nisso, **a gente é dizimista na igreja, a gente ajuda na igreja e também quando tem esses eventos, a gente tem que pagar, nada é de graça, tu tem que ajudar.**

. Paga como, cada um paga quanto quer?

- O dízimo é **10% do que tu ganha**, e se tem **esses eventos, é trinta e cinco, vinte, trinta**, cada evento que tem e são palestras bem interessantes. **Condomínio** daqui que são trezentos e cinquenta e lá vai picos, né? Depois **alimentação, tv, internet, a luz** que é um absurdo de caro, quase duzentos reais aqui, muito caro. Nem ar condicionado eu tenho e eu acho um valor muito alto. (Rosa, 63, PoA)

c. Em 10 anos, como morarão?

Modelo de habitação cohousing sênior cai no gosto de quem quer uma velhice independente e tranquila

O envelhecimento da população e as novas configurações familiares têm levado grupos a buscar novas formas de moradia pró-independência, sustentabilidade e qualidade de vida - por Laura Valente 11/02/2019 07:00



Grupo de professores aposentados da Unicamp trabalham desde 2013 na implementação da Vila ConViver e esperam, até 2021, morar no *cohousing* (foto: Sandra Lopes/Divulgação)

Por aqui, o modelo de iniciativa privada mais adiantado é o realizado por grupo de professores aposentados da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que, desde 2013, trabalham na implementação da Vila ConViver. Diretrizes jurídicas e códigos de ética já foram desenvolvidos e aprovados pelo conjunto, que conta com 54 pessoas. Até 2021, participantes, como o professor aposentado Bento Carvalho Júnior, esperam estar morando no cohousing. Já em João Pessoa e em mais cinco municípios da Paraíba, o governo estadual implantou o Cidade Madura, projeto de habitações populares (Minha casa, minha vida) adaptadas e com serviços voltados exclusivamente para a comunidade idosa local.

● Perguntados sobre como se imaginam morando em 10 anos, as respostas dos nossos entrevistados variam, mas definitivamente não passam pelo “co-housing”.

Passam pelo **fatalismo** “Vai depender dEle”, “Ninguém sabe o dia de amanhã”, “A cigana me disse...”

Até a **defesa de sua privacidade** “Morando sozinho, porque você começa a ter sua vida, e a privacidade acaba sendo invadida pelo outro, ou você acaba invadindo a privacidade do outro. Então acho que acaba até sendo **uma necessidade das pessoas, pra poderem ter mais liberdade**”.

Ou, ainda, **idealmente** (para os mais jovens) “morando sozinha, numa casa alugada, trabalhando”.

- Há outros que se imaginam **na mesma situação que agora**, “*nós temos um casamento de quarenta e um anos, mais dois de namoro, quarenta e três. É tranquilo, tudo jóia, estaremos do mesmo jeito*”.
- Entre os mais velhos, há os que imaginam que **já não estarão neste mundo** - “*Acho que estarei morando com Deus*”. Ou “*Acho que nem duro até lá*”... Ou que se lembram “*a cigana me falou (e acertou em todas as demais previsões) que eu ia morrer com 92 anos*”...
- **Morar com os filhos** parece ser uma perspectiva bastante presente.

É de se notar que **nem sempre esta alternativa parece ser boa**, particularmente quando a perspectiva pode implicar em alguma fragilidade maior, ou falta de autonomia...

- “*Oh Jesus, que pergunta difícil, não sei. **Bom, provavelmente com meus filhos, né? Ah, mas eu não quero.** Minha filha sempre quis que eu morasse com ela, mas eu gosto do meu canto. (...) Eu gosto do meu canto, minha casa, minhas coisas, sabe? Eu faço minha comida, eu faço tricô pra mim, eu gosto da minha vida. Se eu ficar doente, é claro que vou ter que morar com um deles, né? Mas enquanto eu tiver minha casinha, eu pretendo ficar lá, vamos ver.*” (Terezinha, 63, SP)

● Mas a **vida ativa, a independência e autonomia** são imensamente valorizados:

- “*Mas eu **adoraria morar com meus filhos, como estou morando com minha mãe e ter uma vida ativa.** Continuar com meu trabalho, continuar com as coisas que eu gosto, viajando, seria isso. Cultivando amigos*”. (Giane, 60, PoA)
- “*Então só Deus sabe, né? **Provavelmente com um dos meus filhos se eu precisar, senão eu fico na minha casa e eles vêm morar comigo.** Mas eu tenho minha filha que mora embaixo, né?*
- R: *Sua filha que mora embaixo, é como se estivesse morando com você?*
- *Não, não. Ela tem a vida dela, a casa dela, as filhas delas e eu a minha. **Ela lá e eu aqui.***
- R: *Ela não interfere em nada?*
- *Não e eu **já acostumei a viver no meu cantinho***”. (Terezinha, 63, SP)

Note-se que a demanda pela preservação da autonomia se faz mais presente entre os idosos mais jovens – entre 60 e 70 anos.

- Mas há também os que se imaginam já vivendo “sem os filhos”, na medida em que estes constituam família e tenham a sua própria casa.

- Por outro lado, os homens mais solitários se imaginam (ou esperam) ter uma namorada ou companheira, com quem eventualmente partilhem a mesma casa. A solidão não parece ser a melhor coisa...

*“Daí, **daqui a dez anos, penso em ter uma companhia, ou morando comigo, ou morando em outra casa, ou na mesma casa.**” (João, 71, Salvador)*

5. RECURSOS FINANCEIROS

a. De onde vem a renda

Nem todos são aposentados, embora a maioria o seja. Como é o caso do Rodrigues, de Belém, que hoje vende o jogo do bicho, carimbó e faz serviços na feira.

E você trabalho o dia inteiro?

- O dia inteiro, por opção, eu não tenho horário, meu horário sou eu quem faço. Mas eu trabalho das sete da manhã, até as 12:30, aí vou pra casa e volto as 15:30 e fico até as oito horas, oito e meia.

- Trabalho, não é cansativo e é uma forma de passar o tempo lá. Aí to lá sentado, vem um conversa um pouco, daí chega outro e conversa um pouco e assim vou levando o dia.

- E às vezes por exemplo, reúne três, quatro, cinco pessoas e fazem um pontinho de encontro. É referência, né? “Ah, vamos lá no Rodrigues”, “vou lá no Rodrigues”, “vamos lá conversar com o Rodrigues”.

. Já virou um ponto de referência?

- Exatamente. Eu passei agora uma semana que eu não estava trabalhando, porque tive um problema com minha máquina que não estava funcionando e fiquei uma semana e o pessoal sentia falta, “quando você vai voltar, pra bater um papo?”. Lá tenho uma cadeira, que deixo pra mim e tenho outra, pra quem chegar e quiser conversar. E essa cadeira passa quase o dia inteiro, com alguém lá sentado. (...)É, as pessoas gostam de conversar comigo, se aproximam de mim. (Rodrigues, 63, Belém)

Mas, o mais frequentemente, nossos entrevistados são aposentados, e recebem um salário mínimo de aposentadoria.

- *Eu sou aposentado, mas **só que meu salário é o salário mínimo, porque eu fiz uma besteira.** Eu fui pedreiro e ganhava dois salários na carteira, mas aí com o tempo eu aprendi a profissão e conheço a construção a fundo, hoje não trabalho mais, mas conheço. Então aprendi e aí comecei a tomar conta de obra.*

- *Aí eu me cadastrei no INSS, autônomo. (...) Com seis anos que eu estava pagando o salário mínimo, **começou a me dar umas dores de cabeça. Eu estava terminando uma obra, num mercado, me dava aquela dor de cabeça e adoeci e aí fui pro INSS, chegou lá, descobriram que eu estava com pressão alta. Aí passei seis meses de benefícios e aí não melhorei e o pior médico do INSS, me aposentou.***

- *Aí eu fui aposentado pelos carnês, das minhas carteiras, o governo comeu tudo meu INSS e aí fiquei ganhando o salário mínimo. **E agora, nem o salário mínimo estou recebendo, porque fiz um empréstimo e estão descontando.*** (José Américo, 80, Belém)

- *Eu me aposentei com uma faixa de **um salário e meio**, eu sou aposentado por invalidez, eu tive artrose e faço bico que dá pra fazer, mas sou proibido de trabalhar por causa da aposentadoria.* (Milton, 70, Belém)

- *É, **um salário mínimo e meio, mas eu tenho as vezes, complemento da renda, uns bicos aqui e acolá, sempre ajuda.** Inclusive eu estava botando uma calha, uma senhora falou que precisava botar uma calha, que estava infiltrando, eu ia pra lá, mas eu falei que tinha compromisso. Mas eu vou fazer esse serviço assim que eu sair daqui, porque tá chovendo muito e a água cai lá e infiltra, né? **E aí já é uma graninha que dá pra comprar pelo menos um quilo de carne. São essas coisas que a gente faz, pra conciliar a renda, não dá pra viver como um rico.*** (Milton, 70, Belém)

Outros vivem da pensão que recebem (do conjugue falecido), ou mesmo do LOAS

- *Não, **tenho um benefício que o Lula me deu.** É pouquinho, mas o pouco, com Deus, é bastante.*
- *Não cheguei a aposentar, porque não deu certo. **Eu trabalhei de costureira também, depois paguei o INSS, depois não paguei mais.** Aí teve uns probleminhas e eu falei: Ah, deixa pra lá, não vou ligar não. E aí não me importei.*

- (...) Mas **o pouco com Deus, é bastante. Antes pingar que não pingar,** é meu parecer. Eu me contento com pouco. (Lucinda, 81, SP)

Os casais somam a aposentadoria de um, com o LOAS, BPC ou pensão do outro.

- Sou **pensionista**. Eu trabalhei quando era solteira, **depois de casada, só dona de casa**. Eu trabalhei quando era solteira, de doméstica e numa fábrica de vidros. Eu tinha dezessete, dezoito anos, porque eu casei com dezenove.
- Aí casou, parou?
- Parei, aí era só o marido e os filhos, dona de casa. Até uma época um cunhado meu, que é falecido, **me arrumou lá no Hospital São Pedro, eu cheguei a trabalhar um mês, estava feliz da vida, mas minha filha especial era pequenina e eu tive que parar e não trabalhei mais.**
- Teve que parar por causa da filha ou também porque o marido, ficava insistindo pra ser dona de casa?
- **Isso também, depois conformou, passou a idade, a doença. Mas aí fiquei só dona de casa mesmo, cuidando dos netos, dos filhos. Criei essa neta, junto com minha filha, ela está com 26 anos. E aí fiquei só dona de casa mesmo.**
- Sou **pensionista**. E recebo a pensão do meu esposo”. (Elma, 82, PoA)

Alguns – bem poucos – ainda trabalham, para além da aposentadoria – e valorizam bem o fato. Estes, aparentemente ficam na faixa dos 60-70 anos.

Já um número maior deles, com ou sem aposentadoria, “faz bicos”, ou utiliza algum expediente para aumentar a renda.

- *Eu tenho um quitinete que alugo, de renda, tirando isso, sou pensionista do meu esposo. Ele deixou uns quitinetes que aumentam minha renda.*

. *Quando dá por mês mais ou menos?*

- *A minha pensão é 1700 reais, o meu empreendimento é 1300 reais, 1100, não é todo tempo que tá alugado, depende, essa faixa.*

. *E dá pra viver numa boa?*

- ***Numa boa, boa, não. Mas a gente faz umas economias, faz um joguinho de cintura e vai vivendo, aprender a administrar a gente vive. Nunca gastar além do que tem, a gente vai vivendo.*** (Vera Maria, 60, Belém)

- *Ah, mas eu trabalho, faço serviços (de pedreiro) por aí. Eu tenho dispensado serviços, eu não to querendo, agora com minha perna, pra mim sentar peso, tem que ser abaixado, aí quando eu levanto, não aguento andar. Então to*

largando, por causa da idade, né? Eu vejo cara de 60 anos, que não tá aguentando andar. (José Almeida, 89, Campo Grande)

- Não, tenho que fazer extra, porque pra mim que moro sozinho, até que dá. Mas se for construir uma família, já não dá, porque ganho pouco. Mas eu faço, eu pego jantares, almoços, festas, churrasco, sempre me chamam, eu pego uns bicos, mas nada fixo.

. Você tem casa própria?

- Tenho. (Carmo, 60, Campo Grande)

Mas, para todos, **viver com extrema parcimônia parece ser a palavra de ordem. Mesmo gerando algum nível de contrariedade...**

- *Recebo mil quinhentos e alguma coisinha.*
- *É mais que um salário mínimo.*
- ***Mais um pouquinho, mas pra quem estudou e fez duas faculdades e trabalhou trinta e dois anos e não faltei, só faltei pra ter nenê.** Eu ia com dor de cabeça, diarreia, chegava lá eles viam meu estado e o médico mandava pra casa. Pra ter nenê, saía dia sete e nascia dia 9, aconteceu isso com minha filha e com os outros também. **Trabalhei tão certinho e ganho pouco, é que a gente se acostuma, né?**” (Arlete, 68, SP)*
- *Eu estava com 47, 48 anos e fiquei desempregado e minha vida mudou. Peguei as coisas e tive que recomeçar em outra situação, **você veja, você ser executivo numa empresa, ter sua rotina de trabalho, aí de repente você não tem mais isso. Você amanhecer numa segunda-feira e você não ter mais onde ir, aí o psicológico da gente, fica muito abalado, né? É triste pra gente ficar assim e eu passei por essa fase, mas depois fui me equilibrando novamente, como graças a Deus não pago aluguel, meus filhos já estão criados, então isso foi um problema a menos pra mim. Agora você ficar no ostracismo em casa, sem ter onde ir, sem ter o que fazer, busca um emprego e com aquela idade, já não ter onde ir, né? Por isso aí, passei pro mercado informal e fui trabalhar por conta própria. Trabalhei com minha prima num restaurante, durante dois anos e depois saí e fui trabalhar, **já vendi sombrinha na rua, nunca tive problema de,**” ah, eu tive carro, tive tudo e hoje to vendendo sombrinha na rua”. Nunca tive problema com isso, passei seis meses no sol e na chuva na rua, vendendo sombrinha,***

num entroncamento aqui perto do shopping. Então foi assim, ter 60 anos pra mim, é muito bom ter, mas com saúde. (Rodrigues, 60, Belém)

E há também os que, sem nenhuma renda fixa e garantida, se juntam a algum parente ou amigo e se auto-empregam.

- *Não, eu trabalho com um parente meu, a gente vai tocando o barco. (Almeida, 65, PoA)*

E as mulheres recorrem ao artesanato que vendem graças à economia solidária

- *“É difícil, porque com a economia que a gente está vivendo, **artesanato é um produto que é competitivo, mas é mais caro.** Por exemplo, no meu caso, eu foco nas bolsas, mas também foco em outras coisas, pra ter uma renda mais rápida, porque nem todo mundo gosta de bolsa artesanal e **aí eu fico competindo com as lojas, que fazem em cinco, dez, quinze vezes.** E eles trabalham com produtos que vem da China, sei lá, mas que está dentro do bolso das pessoas. Então, mas eu consigo me manter, dentro do meu espaço de tempo, eu consigo um rendimento bom”. (Giane, 60, PoA)*

E há também os que se preocupam com as novas normas da previdência e tentam dar tratos à bola para garantir alguma renda fixa:

“... comecei muito cedo a trabalhar. Depois que eu parei, já faz uns quinze anos, eu não continuei a pagar, claro que tive outros trabalhos, mas por RPA. Eu já dei aula de artesanato, já dei cursos e já trabalhei com projetos, eu trabalhei no projeto do governo, na época do Tarso, também com artesanato, na parte de fazer as cadeias de produção, cadeia da lã, do osso. Isso também conta como tempo de serviço, uma pena eu não ter continuado a pagar. E eu acho que é isso, precisava ganhar uma aposentadoria, pra completar a renda. Mas agora não dá mais, mudou a lei da aposentadoria, mas não tenho idéia do que poderia”. (Giane, 60, PoA)

Finalmente, entre as mulheres, há quem afirme que **“nunca trabalhou”**... embora tenha desempenhado papel de **dona de casa, mãe, cuidadora...** E **tenha trabalhado informalmente de artesanato que faz/fazia e de venda de produtos/cosméticos etc.**

Uma das entrevistadas **chegou a comprar e pagar a sua casa própria com esse seu “não-trabalho”**. Ao qual continuava a recorrer, para bancar as despesas que tinha para sobreviver.

Na mesma linha de raciocínio, causa inicialmente espanto, a visão de um entrevistado que afirma **ser o único de sua família a trabalhar**.

Ele vende carimbó, jogo do bicho e faz serviçinhos na feira. Tira disso sua comissão, que chega a R\$ 1.200,00 por mês. Sua mulher, **“que não trabalha”**, vende por catálogo perfume, roupa, louças, e tira uma parte para sobreviver, que chega a... R\$ 1.200,00 por mês...

Mesmo depois da aposentadoria, a maioria considera que “trabalhar é bom” – não só pela renda que assim auferem, como também pelo fato de se sentirem úteis e produtivos, além de inseridos.

Mas há também os não-aposentados e sem nenhuma renda, a não ser a que a sua criatividade for capaz de gerar, para além das dificuldades adicionais das novas regras da previdência.

Isso também conta como tempo de serviço, uma pena eu não ter continuado a pagar. E eu acho que é isso, precisava ganhar uma aposentadoria, pra completar a renda. Mas agora não dá mais, mudou a lei da aposentadoria, mas não tenho idéia do que poderia. (Giane, 60, PoA)

Finalmente, é de se notar que ninguém se tenha referido à “pedalada” feita pelo presidente, no INSS dedicado à aposentadoria, como relatou a imprensa alternativa:

“Bolsonaro faz uma verdadeira pedalada ao usar verba do INSS dedicada ao pagamento de aposentadorias e pensões para pagar a 13ª parcela do Bolsa Família, garantido graças a pente-fino e demora na concessão de novos benefícios do INSS”

Para todos eles, uma renda ou auxílio extra realmente não seria excessivo, na medida em que gastam dentro de limites estreitos, que se reduziram bastante com relação aos que tinham em sua “época produtiva”.

BPC & PAPAÍ NOEL

O Benefício de Prestação Continuada (BPC), no valor de um salário mínimo, é concedido para idosos em situação de risco ou que possuam deficiência e foi duramente atacado durante a reforma da Previdência de Bolsonaro e Paulo Guedes.

Por Redação

O juiz Federal Rodrigo Zacharias, convocado na TRF da 3ª região, alegou em decisão judicial que o Estado não é Papai Noel para negar o Benefício de Prestação Continuada (BPC) a um idoso.

“O Estado não é a panaceia para todas as necessidades das pessoas, que precisam assumir suas responsabilidades individuais e sociais. Não há falar-se em Estado Papai Noel, e hoje não há país no mundo que não enfrente a gravíssima situação de envelhecimento da população, retração das receitas pela diminuição das contribuições incidentes sobre relações de emprego, cada vez mais raras na sociedade tecnológica, sem falar nas expectativas talvez exageradas da população em relação à função do Estado”, afirmou sobre o BPC, que foi duramente atacado durante a tramitação da reforma de Previdência de Jair Bolsonaro e Paulo Guedes.

O Benefício de Prestação Continuada (BPC) é um benefício no valor de um salário mínimo para idosos em situação de risco ou que possuam deficiência. Para a concessão deste benefício, é exigido que a renda familiar mensal seja de até 1/4 de salário mínimo por pessoa.

Com informações do site Migalhas

b. Com o que curtem gastar?

Ir ao cinema, teatro, shows, ir comer fora, ir ao futebol, eventualmente até viajar – são atividades com as quais se tem prazer em gastar.

- *Ah, eu gosto muito de **ir no cinema**. (...)E também **comer fora, umas duas vezes por mês, com minha esposa**, mas não é muita coisa, uma esfiha, qualquer coisa assim e tal. E vou levando, vou tocando o barco. (Moisés, 83, SP)*
- *Ah, eu acho que **o que falta no Brasil é cultura, eu adoro cinema, teatro**. Claro, no teatro eu vou menos, **pela restrição do preço**. Eu tenho pego muitas peças grátis, na Oswald de Andrade, na Funarte, Itaú Cultural, eles fazem apresentação de peças gratuitas e sempre que eu posso, eu vou assistir. (...) **Vou sozinho, às vezes com colegas meus que tem os mesmos gostos e gostam das mesmas coisas. Amigas minhas da mesma faixa etária também, as vezes a gente tem um grupinho que a gente sempre conversa e uma vez por ano, a gente sai junto e tal. Então eu sempre vou ao cinema e, quando dá, vou ao teatro**. (Márcio, 72, SP)*
- *É, passear, nos fins de semana quando dá um tempo, **a gente organiza uma pelada e vai jogar uma bola**. Mas isso é **dois domingos por mês que tiro pra isso**, no máximo. E gosto de ficar em casa, assistir televisão, assistir um documentário sobre a vida animal, sobre o planeta, **eu gosto disso, dessas coisas que trazem conhecimento**. (Rodrigues, 63, Belém)*

- *Meu filho trabalha na NBS e eu sempre tenho ingressos, quando vem shows nacionais e internacionais. Nós vamos.*
- *E: E que tipo de show, você gosta?*
- *De música, cantores, teatro. Então sempre que a gente tem um convitezinho pra sair, a gente sai, pra sair um pouco de casa.*
- *E: Então você vai a teatro...*
- **Teatro, shows, futebol.**
- *E: Mas você vai no estádio?*
- *Quando a partida é boa, eu vou. Quando foi com o Flamengo eu fui, depois larguei. (Almeida, 65, PoA)*

- *Lazer, eu tenho um clube, gosto de piscina, gosto de praia, mas faz dois anos que não dá pra ir. Alimentação, adoro um churrasco, gosto de preparar, um feijão com arroz, um bom bife acebolado, fica uma delícia. Eu sou cozinheiro e vou pra cozinha e tomo conta.*

E: E você vai num clube, é isso?

- *Temos um clube que a gente aproveita, praticamente no verão, porque tem piscina. No inverno pouco, né? Não dá pra jogar um futebol, porque agora tenho diabetes e se eu me machucar é um drama. (Almeida, 65, PoA)*

- **Futebol. Futebol eu gostava muito de jogar, na região toda por aqui, eu brincava. E a gente vai ficando maduro e tem que fazer uma atividade e eu gosto de futebol. Quando não estou em casa, to na beira de um campo, vendo o pessoal jogar. Não estou fazendo nada, mas vejo a garotada brincar e a velha guarda também. Dia de sábado, aqui no Catarina, perto de casa, a gente vai todo sábado de tarde lá, brincar com o pessoal. Esse é o lazer que eu tenho. (Milton, 70, Belém)**

- *Eu tenho compulsão de compra, ainda mais na minha área que é cozinheiro. Se eu vou numa loja e entro no setor de utensílios de cozinha, eu pego daqui, compro dali e às vezes chego lá em casa, vou guardar e vejo que já tenho o que comprei. Então eu tenho isso, roupa também, eu gosto de comprar e não gosto que compra pra mim, eu mesmo gosto de comprar. (Carmo, 60, Campo Grande)*
- **Máquina fotográfica, eu sempre gostei de fotografia. Máquina filmadora, eu tenho três filmadoras. Essas coisas eu gosto, som de carro, sempre gostei de carro bem equipado. Então era um desejo de consumo que eu fazia e deixei de ir também. Mas qualquer hora volto.** Até tenho um amigo em Conquista, que nós já fomos, ele negociava, hoje ele se tornou um empresário, mas ele negociava, nessa

época ele estava começando com computador e a gente viajava e ele comprava quatro, cinco computadores e eu trazia com ele e ele levava pra Conquista e vendia. Aí ele me ligou, rapaz, vamos marcar um dia pra gente ir no Paraguai dar um passeio. Tá bom, marca que a gente vai. (João, 71, Salvador)

- *Olha, eu não sou muito consumista, graças a Deus, não tenho isso. Mas se a gente quer comprar uma roupa, no Natal, nessas épocas que a gente compra roupa. **Mas o que eu gosto mesmo, é de ter alimentação dentro de casa, não quero que isso falte, gosto de alimentação. Eu curto passear, dar uma volta na praça, ir no cinema, ela não vai mas eu vou. Vou na praça, no cinema, na praia, eu gosto disso.***
- *As praias mais próximas, né? Tem Outeiro, Cotijuba e tem Mosqueiro. São praias de rio, a mais longe de Belém, são duas horas de viagem. Agora tem Salinas, Algodual, que são quatro horas de viagem. Tem a Jurutema, atravessa e tem Algodual, muito bonito lá. (Rodrigues, 63, Belém)*

Mas, atenção: este tipo de prazer parece ser bem mais limitado aos homens. **As mulheres parecem se restringir a prazer mais simples, baratos e corriqueiros**, o que provavelmente reflete não só o seu ganho menor, como a sua prioridade em, se conseguir, ajudar algum filho ou neto, com a sua renda:

- ***Eu sou muito de verdura**, gosto de comprar uma catalônia, uma escarola, um tomate, um pimentão. Porque eu gosto de comer verdura, porque a pessoa que come verdura, sempre tem saúde, na minha opinião.*
- ***Não, não gosto de baile e não gosto de beber. Um refrigerante eu tomo e também fumar, não fumo.***
- ***Já fui muitas vezes no cinema. No tempo do meu falecido marido, ele sempre me levava no cinema: Hoje vai passar um filme e você vai. Amanhã vai passar outro filme e você vai. E era assim minha vida, sempre foi desse jeito. (Lucinda, 81, SP)***
- ***Olha, hoje em dia eu sou mais pro alimento, porque hoje em dia, eu não sou muito consumista de ir em lojas, roupas, não. Eu era mais, agora chegou uma fase, que e eu tenho tanta roupa, que não vou. Gosto mesmo de ir no supermercado, gasto mais com mercado, sabe, vou lá, faço minhas compras, né? E assim, fim de ano, compro **um presente pra uma neta**, mas não sou consumista como eu era, de ir em lojas e comprar roupas, não sei o que, não podia ver, né? Hoje em dia, não.***

- *R: Tá. Então você não gasta muito com roupa, você gasta mais com comida, contas a pagar. **Cinema, teatro?***
- ***Ah, teatro nem pensar, né? Caríssimo. Cinema eu vou, adoro. Sim. Agora com a meia idade é bom, né? Porque **você paga meia.**** (Terezinha, 63, SP)*
- *Seria assim, algumas besteirinhas, **um pão de queijo, alguma coisinha boa e às vezes um desodorante, tinta de cabelo, acetona, cotonete, algodão, pasta de dente.***
- *E você acha que sua receita é o suficiente?*
- *Não. (Giane, 60, PoA)*

*... e aí quando foi agora que eu fui montar minha casa, eu tive que começar do zero. Aí entrei nela sem fogão, sem geladeira, sem cama, sem nada. Meu primeiro décimo terceiro, **eu comprei uma cama e um guarda roupa.** Eu antes dormia numa caminha do meu neto, que ele me emprestou. **Aí comprei fogão, comprei geladeira, comprei armário pra minha cozinha, to comprando minhas coisas picadas.** Minha filha fala: Mãe, você é muito consumista. Eu digo, não, eu vou montar minha casa do jeito que eu quero... . (Marli, 66, Campo Grande)*

*- Olha, **eu comprei um tanque pra mim, que eu queria pra lavar roupa.** Aí eu fiquei muito alegre, porque comprei e já paguei no cartão. Eu tenho um tanquezinho pra bater roupa, só pra bater, porque não tenho muita força. **E o primeiro que quero comprar é a janela e a porta da minha sala,** porque se for pensar só no comer, comer, a gente não vai ficar sem comer. (Terezinha, 82, Belém)*

Entre os homens com uma renda menor, temos também “prazeres” similares, no que se refere ao consumo

*- Hoje a gente só faz é se alimentar, bebida, cigarro, isso nada, graças a Deus. **Eu gosto muito de consumir um café, tomo muito café.** (Milton, 70, Belém)*

*- Meus pais morreram cedo, eu estava nascendo pra vida, eu estava com nove anos, quando meus pais faleceram e eu vim pra cá, pra capital. E eu comecei a trabalhar, era garoto, comecei a trabalhar, entrei pra construção civil e não parei mais. **E eu gosto muito de peixe, de marisco, o que se consome no interior.** (Milton, 70, Belém)*

Mas há também – e ainda – entre as mulheres, as que curtem algum mimo feminino. Como a ex-vendedora de boutique, que ama comprar roupa, ou a Perolina, ou ainda, a Arlete, que curte comprar batom.

- *Toda hora adoro comprar roupa, agora mesmo **eu fui pra fazer um tratamento na pele, que estou precisando**. Eu não posso ir pra rua, por isso fico em casa, porque se eu vou pra rua, torro tudo no cartão. (Ademisia, 67, Salvador)*

- *Eu adoro, **eu sou uma coroa, sou muito vaidosa, gosto de brinco, de cordão, de pulseira, gosto de fazer minha unha, gosto de sapato, eu gosto de me arrumar**. Isso é um costume nosso, desde o Interior, que a gente ia em festa e **toda a vez que a gente ia em festa, tinha que ir com vestido de chitinha**. Minha mãe sempre falava “minha filha, não é porque a gente é pobre, que a gente vai menos que as outras pessoas”. Minha mãe faleceu com 92 anos, eu digo que quero morrer com 100. Mas minha mãe foi devido à alimentação, porque nossa alimentação influencia muito a nossa saúde. Então tem certas comidas que eu não como também, mas gosto de uma maçã, uma banana, uma laranja, meu açaí, que sou da cidade do açaí. Gosto muito de vaidade e gosto de praia, adoro uma praia. (Itaci, 65, Belém)*

- *Sabe, parece brincadeira, mas **eu gosto muito de batom! Eu não posso ver batom. (...)** Eu tenho que ficar vigiando, porque eu tenho um problema na saliva, mas eu adoro batom. Não posso ver propaganda de batom, eu compro, baratinho, mais caro. Minha filha fala: Olha, tem um batom novo! Pronto. Agora, **comida, eu não dispense a minha manteiga sem sal**, eu não sou muito de arroz, de comer comida mesmo, eu como mas não é muito. Minha filha até acha ruim: Mãe, você não vai comer comida?*
- *E você vive do que?*
- ***Eu gosto de comer pão, gosto muito de pão, pizza, pastel... Só coisa gostosa.** (Arlete, 68, SP)*
- *Porque eu faço assim, meu dinheiro vou deixar pra o que? **Pro condomínio, pra Net, pra luz e alguma despesinha que eu tenha**. Eu **compro muito roupa em brechó**, quando eu quero alguma coisa assim, que graças a Deus, eu tenho bastante roupa do tempo, porque meu estilo é bem discreto, bem simples, não gosto de luxo também. Mas **sapato é uma coisa que eu tenho que usar bom, porque operei o pé**. Nessa melhor idade nossa, tem isso, né? Então **sapato é a única coisa que tenho que comprar bom, mas eu dou sorte, esse daqui foi minha amiga que me deu. Ela falou: Zulmira eu sei que o teu pé tem problema, pode levar esse sapato pra você. Eu disse: Não guria. Mas ela me deu. (...)** Mas as **minhas roupas, são de brechó**. Agora **nem estou precisando de roupa, faz muito tempo**. Se você chegar no meu guarda roupa, tu vai ver. Eu tenho casacos e meu filho sempre fala: Mãe, eu não quero que tu andes*

*desarrumada, não quero que tu saias com qualquer roupa, tu tens que te arrumar.
(Zulmira, 78, PoA)*

- *Eu não sou consumista, em comprar? **Eu gosto de arrumar minha casa, botar umas cortinas, eu troquei as cortinas agora.** E estou fazendo uma reserva, porque estou com dois problemas, que é **meu banheiro que está estragado**, o de cima, isso eu já mandei arrumar duas vezes e não adiantou. Diz que arrumou, mas não arrumou, então o problema continua. **E quero pintar meu apartamento, já faz tempo que estou aqui e não pinto.** Vou ter que **trocar as portas por causa dos cupins** e isso não é barato, mais a colocação e aquela coisa toda. **Tem que fazer um móvel lá pro meu filho, porque eu fiz o meu, agora tem que fazer o dele.** Nisso aí, que eu penso em gastar*
- *E a casa pra mobiliar?*
- *Sempre, né? Desde que a gente começou, o quarto tem cama e guarda roupa, cozinha tem mesa e cadeira e fogão, pia, **tudo que a gente pobre precisa.** Não tem grandes luxos. (Josefa, 85, Campo Grande)*

*É, **um dá a mão pro outro e se ajuda, porque não está fácil.** Ontem mesmo, minha filha foi no supermercado e **eu fiquei apavorada com a bandejinha de carne. Ah, que horror! Eu disse que não compro mais, vou comprar galinha, ou frango, ou peixe, mas carne não dá mais.** Eu fiquei apavorada, disse pra ela que se eu tivesse ido no supermercado, não tinha comprado, é que eu pedi pra ela trazer, né? Quando eu olhei o preço? **Três bifezinhos, por vinte e oito pilas,** eu não teria comprado. (Elma, 82, PoA)*

Mais ou menos, o frango que tá mais em conta e o ovo também

Viva o frango e viva o ovo, né?

Viva o frango e viva o ovo.

A gente faz o que a gente pode, né?

***Tem que fazer o milagre, né? Ninguém é Deus, mas tem que fazer o milagre.** (Zuleika, 63, Salvador)*

c. Ajuda/ Solidariedade – 2 tipos

A solidariedade faz parte do cardápio habitual de muitos de nossos entrevistados. Há porém uma diferença de gênero.

Assim, os homens costumam promover algum evento mensal e dão o dinheiro recolhido para quem mais dele necessite:

- **Churrasco, o que tiver.** *Todo domingo eu vou, às vezes amigo convida pra churrasco na casa dele. Comecei a ser, como fala, quando tem convivência com doente, vou em reunião. Que nem, minha colega vai operar do câncer, vamos fazer uma reunião pra arrecadar pra ela.*
- *Que interessante, conta pra mim isso, como é?*
- **É o seguinte, você tá doente e precisa de ajuda, então a gente faz um churrasco, cobra 25,00 cada pessoa e dá pra você o dinheiro. Aqui tem isso.**
- **Como chama isso?**
- **Chama ajuda.** *É pra ajudar mesmo a pessoa, com tratamento. Que nem essa, que tá sofrendo de câncer e agora já avisaram que domingo tem outro, em outro lugar.*
- *E a pessoa participa também?*
- **Participa, aí tem show, tem baile, é almoço dançante que fala.**
- *E faz onde isso?*
- **Sempre no CTG, o gaúcho, agora domingo vai ser no Clube União dos sargentos, tudo nos clubes.**
- *Mas daí não tem que pagar o lugar?*
- *Paga um mixaria, mas paga.*
- *Mas você falou que tem que pagar 25,00.*
- *Paga só os 25,00.*
- *Mas os bailes não tem que pagar?*
- **Não, porque quem vai tocar, não cobra. Uma parte pra cobrar, não é muita coisa, só a parte pra quem ajuda.**
- *E como você conhece essas pessoas?*

- **Geralmente é tudo amigo da gente.** Por exemplo, nas quartas-feiras, vou na igreja do Perpétuo Socorro, aí quando dá 9 horas, a gente vai pro salão, na União do Sargento que é do quartel e lá tem, em tal lugar vai ter uma festa, dá pra você ajudar? Quem tem vai e quem não tem não vai.
- **Não, não, não tem nada a ver com a igreja.** Você começa a conhecer os amigos e começa a conviver.
- E conhece onde os amigos?
- **No baile, às vezes na rua.** Se a gente conhece você, aí vai fazer uma campanha pra fulano de tal, pra ajudar fulano, é tanto, dá pra você ir? Aí falo pro outro: Olha, na chácara de fulano de tal vai ter isso pra ajudar. E assim vai passando, vai indo e a gente vai ajudando (Álvares, 78, Campo Grande)

Já, entre as mulheres, o hábito é igualmente costumeiro, embora não socializado e os beneficiários sejam, via de regra, algum filho, neto ou parente:

- **Com meu dinheiro? Ah meu Deus, ultimamente meu neto ficou desempregado e eu tenho ajudado muito esse meu neto. Senão com o cartão, a minha conta, eu pago o super, né? Mas eu não gasto tudo isso também, porque é meu filho quem faz as compras e eu controlo as contas dele e o dinheiro dele também, né? Que é tudo na minha mão. Meu filho é assim, ele não sabe quanto ele tem no banco, eu que sei. Ele não sabe quanto se gastou, ele faz as contas lá, ele chega e anota, mas ele não fica me perguntando: Ah mãe, o que você fez? No que você gastou? Porque às vezes eu ajudo a minha filha. Mas com o cartãozinho dele, né? As vezes ela quer comprar alguma coisa eu digo, eu tiro e depois você vai me pagando, entendeu? Então meu dinheiro, meu neto ficou desempregado e eu estou tentando ajudar com o pouco que eu tenho. Porque como meu filho supre, mas meu filho nem sonha. (Zulmira, 78, PoA)**

6. SAUDE

- *Me conta, quando é que a gente começa a envelhecer?*
- *Envelhecer é quando a gente se acha incapaz, eu acho.*
- . *Então envelhecer significa fica incapaz?*
- *Incapaz e depender dos outros, eu acho. Se a gente fica velho e independente, tudo bem. Mas quando passa a depender dos outros.*
- . *Então velho e independente ou velho e dependente. (Zuleika, 63, Salvador)*

Contudo, como cidades se desenvolvem e o estilo de vida dos cidadãos muda, há outras ameaças à saúde.

Entre elas o aumento nos índices de obesidade e falta de atividade física, que podem ter impactos substanciais na saúde da população ao longo da vida. São ainda associados a uma série de problemas incluindo câncer, doenças cardiovasculares e diabetes.



Mudança no posicionamento de faixas para pedestres e pontos de ônibus podem estimular idosos a caminharem e serem mais ativos (Foto: Evelson de Freitas/Estadão Conteúdo)

Ainda assim, a forma como as cidades brasileiras se desenvolvem tende a desencorajar moradores a fazerem mais atividades físicas - há poucas e, na maioria das vezes, perigosas vias para pedestres, ausência de áreas verdes de qualidade para se exercitar e falta transporte público para encorajar caminhadas ao final da jornada de trabalho.

Todos esses fatores têm demonstrado um efeito negativo nos níveis de atividades físicas no Brasil e claramente isso tem se tornado uma questão prioritária de saúde para o país.

Intervenções inovadoras

Ainda que existam exemplos emergentes de intervenções inovadoras para encorajar as pessoas a fazerem mais atividades físicas, como por exemplo promover livre acesso a aulas de atividade física e aconselhamento em unidades de saúde, o objetivo a longo prazo deve ser o "retorno" à forma como as cidades facilitam caminhadas e pedaladas.

Essas opções devem se tornar escolhas naturais para jornadas diárias e, assim, resultar em benefícios enormes não apenas para a saúde, mas também para o meio ambiente em geral, economia e interação social dentro da cidade.



Copenhague inteira é navegável por bicicletas e 96% da população mora a 15 minutos a pé de uma área verde de qualidade. (Foto: Aga Khan Award for Architecture/Handout via REUTERS)

Mesmo que em contextos muito diferentes, há muitos exemplos de como isso pode ser feito.

Um exemplo é Copenhague, na Dinamarca. Depois de décadas de intervenções cuidadosas - como investimento em ciclismo e infraestrutura para o pedestre -, a cidade contabiliza mais de 50% de todas as jornadas na cidade feitas de bicicleta por pessoas que pedalam todos os dias.

Todas essas questões, embora estejam presentes no repertório dos idosos (necessidade de fazer exercício, de ter uma vida ativa), raramente chegam ao modelo de Copenhague...

Vejamos o que dizem e como se portam.

a. Consciência das limitações

Eu sei dos meus limites, o que eu consigo fazer ou não. Quer dizer, não vou sair aí no Parque Ibirapuera e fazer uma corrida, que eu sei que me fará mal. Mas eu faço uma caminhada, duas ou três vezes por semana no parque, quarenta, cinquenta minutos, numa boa. (Márcio, 72, SP)

- *É, porque você fica mais frágil, as pessoas nem todas, tem um carro próprio pra sair, depende de ônibus, metro. **As vezes tem mais limitação pra entrar no ônibus, o aglomerado do ônibus, as vezes o deslocamento, já é mais difícil. Então tudo se torna mais difícil quando a pessoa é mais velha, você entendeu? Eu acho que tudo, até pra pessoa sair de casa, você tem que planejar tudo, qual ônibus vou pegar, pra não pegar muito cheio. Qual metro vou pegar? É tudo.*** (Márcio, 72, SP)
- *Eu sou muito problemático, eu tinha muita saúde, até pensei que iria chegar na minha velhice bem, cheio de saúde. Mas que nada, **dos setenta pra frente, veio as doenças. Eu tive AVC duas vezes, eu caí e bati a cabeça, poucos dias depois do AVC começou uma dor de cabeça e aí meu filho me levou pro médico, ele pediu uma tomografia, deu dois coágulos de sangue na cabeça. Aí operei aqui a cabeça, mas **foi Deus quem me operou, tirou o coágulo de sangue, vai fazer três anos em novembro. Graças a Deus, to muito bem, fiquei com minha mente bem sadia, então sou muito problemático de doença.*****
- (...) - *Tem, **agora peguei artrose, eu ando sapateando, até esqueci de trazer a bengala, porque se eu topar em qualquer coisa eu caio, caí outro dia, olha aqui. Então é assim, eu não tenho muita firmeza nas pernas e o médico proibiu, eu não posso andar só e nem posso andar de ônibus. Tenho que andar com uma pessoa e andar de carro e eu tenho um filho que tem carro e ele quem me leva e me traz pro médico.*** (José Américo, 80, Belém)

- *Dificuldade pra andar eu tenho e subir escada também, devido à artrose. Tenho que andar, descansar um pouco, daqui pra esquina, se eu andar já chego praticamente cansado. São as pernas que prendem o nervo. Aí tem que relaxar um pouco, deixar esfriar um pouco e aí caminho de novo. Essa é a dificuldade que eu tenho. (Milton, 70, Belém)*

A consciência dos limites é um fato que vai se estabelecendo com o tempo, depois de, ou independentemente de qualquer acidente ou incidente.

- ***Caminhar, se eu caminho muito, me racha os pés embaixo, aí vem cirurgia, faço curativo, tudo é prejudicial. (...) Então é isso aí, tenho que não caminhar muito, pra não deixar o pé estourar, porque a pele vai ficando um cascão e racha, é complicado. (Almeida, 65, PoA)***
- ***Agora vou parar, não dá mais pra viajar, estou cansado demais, estou vendendo a minha carreta, não dá mais. (...) Mas pra mim, chega. Viajei muito pra São Paulo, Argentina, buscando maçã, aqui tudo, trabalhei pela Camargo Correa, pras usinas, carregando dinamite. Agora faço Aracaju, Maceió, João Pessoa, Natal e Fortaleza(...) Então não to aguentando mais, não é que não to aguentando, é que minhas filhas não querem. (Álvares, 78, Campo Grande)***

Mas, se por um lado, as limitações têm a ver com a percepção de seus limites energéticos, por outro lado, tudo se passa como se TUDO fosse exclusivamente consequência das limitações dos idosos. Culpa, portanto, deles.

Assim, as condições das calçadas, das ruas, são consideradas com naturalidade e o problema ou dificuldade adicional acaba **não** sendo atribuídos à falha de estrutura e de manutenção da calçada.

- ***E: E como você avalia as condições das calçadas, das ruas?***
- ***Eu acho que está bem, está de acordo.***
- ***E: Não tem problema?***
- ***Não, não tem problema, mesmo eu tendo insensibilidade nos pés, mas não tem problema de acessibilidade.*** *Então é isso aí, tenho que não caminhar muito, pra não deixar o pé estourar, porque a pele vai ficando um cascão e racha, é complicado. (Almeida, 65, PoA)*

Em caso de problemas de saúde que impliquem em limitação, tudo se passa como se não dependesse de qualquer estrutura ou política pública. A limitação é dela/e, e a gentileza é de quem ajuda.

- *Trabalhar eu já não posso mais, porque esqueço a comida, esqueço tudo. Aneurisma esquece, eu fazia pãozinho, bolo, comida, tudo bem feito, mas não sei mais, quem faz tudo é minha filha, eu me esqueci mesmo, esquece mesmo. Eu tenho dois ferrinhos aqui, um aqui e outro aqui.*

. *Como foi isso?*

- *Eu tinha sempre dor de cabeça, me operei e fiquei mortinha sete dias na UTI.*

. *Então de vez em quando você gostaria de fazer alguma coisinha pra comer?*

- *Não, minha filha que faz o que eu gosto, porque sou muito chata pra comer.*

. *E o que você gostaria de fazer?*

- *Eu gostaria de bordar, porque eu bordava na mão, agora não posso mais bordar, esse braço é todo esquecido. Eu bordava muito, desde os sete anos que eu bordava, muito mesmo. Divinamente eu bordei e fiz crochê, divinamente, todo mundo admirava meu trabalho, eu fazia enxoval de criança, menina, com dez anos. As vizinhas todas grávidas, pediam pra eu fazer, e com dez anos, eu já ganhava dinheiro. (Perolina, 82, Salvador)*

E, finalmente, a valorização da autonomia e ausência de limitações é muito grande. O fundamental é **conseguir não depender de ninguém...**

- *Alguma dificuldade que você tenha?*
- ***Não. A não ser minha vista, né? Mas eu faço tudo sozinha, cuido de casa, viajo. (Terezinha, 63, SP)***

b. Saúde propriamente dita

Surtem os problemas. E, a cada problema, junta-se outro...

- *Ah, faz uns dez anos, mais ou menos (que estou com diabete). Eu tinha há mais tempo, mas eu era forte, eu dizia: Sou forte e não preciso de médico. Mas vai lá, é como carro velho, vai fazer estofamento, aí aparece pintura, motor, aparece tudo. Aí apareceu pressão alta e estou tomando medicamento pra amenizar.*
(Almeida, 65, PoA)

A alternativa é o SUS, particularmente para os menos aquinhoados.

Já para os que – mesmo apertados – podem se permitir algum convênio, a imagem do SUS assusta.

- *É uma questão assim, a aposentadoria até dá pra você sobreviver, mas aqui no Brasil você tem que pagar um plano de saúde, porque você não vai querer depender do SUS pra uma hospitalização. Questão de médico, eu passo no posto de saúde e não tenho problema, atendimento médico, tudo. **A minha preocupação só é hospitalização.** Então a partir do momento que você tem um plano de saúde, aí sua vida já não dá mais pra ser como você gostaria, né?*
- *(...) mas aí eu encontrei com uma amiga e comentei: Pô, infelizmente vou ter que sair do plano de saúde, porque ou eu como ou pago o plano de saúde. E ela me disse: não Marcio, vá ver o Biovida, que é um plano também pra terceira idade, é um plano bom e é bem mais em conta e a maioria dos médicos que você passa pela Prevent, você vai passar pela Biovida. Eu estou gostando muito viu, (Márcio, 72, SP)*

O senhor tem se cuidado fisicamente, vai no médico de vez em quando?

- Vou.

. Pra fazer o que?

- Pra marcar consulta, pegar medicamento.

. Medicamento pra que, o senhor toma?

- Tiróide. Quando eu fui nessas clínicas eu pedi pro médico, um japonês, você vê e passa o remédio pra mim pra colesterol, próstata, eu graças a Deus não tinha nada

. E próstata, tem cuidado?

- Ah, eu fiz exame. Graças a Deus, tá tudo bem. (José Almeida, 89, Campo Grande)

No caso das mulheres, insistimos em saber com relação à frequência de visitas ao ginecologista

E obtivemos desde respostas bem razoáveis – em termos de frequência de ida (e que são as mais frequentes) – até a rejeição plena.

- ***Eu vou ao ginecologista. Uma vez por ano ele marca, em agosto, eu faço mamografia, ultrassom.***
- *Usa camisinha quando transa ou não?*
- ***Não.***
- *Por que?*
- ***Porque eu acho que a parceira sou só eu.***
- ***(...) Se cuidar se não tiver marido, né? Tem que usar preservativo.***
- *Se cuidar, porque a gente não sabe se o parceiro tem só uma. O marido é mais fácil agora, acho, né? Marido é mais difícil ter muitas parceiras, mais difícil, não é que não tenha. E não ter marido, aí é mais fácil ter várias parceiras, aí usa preservativo. (Arlete, 68, SP)*
- *E cuidado com ginecologista, prevenção?*
- *Ah, faço tudo certinho.*
- *R: Tudo certinho, com que frequência?*
- ***Todo ano e agora que tive um problema, mais ainda, né? Estou sempre lá, fazendo meus exames, minhas coisas. Olha, acho que foi isso que foi bom, quando eu tive meu problema, porque sempre me cuidei, né? Sempre fiz meu auto exame e foi então que descobri meu negócio e já corri e fui sozinha e fiz e tal. To bem, muito bem. E sou uma pessoa que procuro ter uma alimentação bacana, só não faço ginástica e a gente tem que fazer, né?***
- ***(...) E agora to muito sedentária, porque fico fazendo crochê e falo pra minha filha, quando vou a alguma lugar: Eu vou a pé. Porque eu fico muito em casa fazendo as coisas e aí vou andar. (Maurinha Santana, 73, SP)***
- *Mas eu vou fazer exame do seio pra ver se não tem caroço. Eu sou muito dedicada a meus médicos, vou sempre. Desde os nove anos que me cuido, eu era muito doente, fiquei dois anos em cima de uma cama, doente. (Perolina, 82, Salvador)*
- ***Ah não, eu vou sempre. Depois do AVC então, eu tenho medo de tudo. Eu vou de seis em seis meses e eu tenho que controlar muito, porque tirei toda a tireoide, então eu tenho que controlar. Minha pressão é 12 x 8 e o médico fica abismado quando ele tira. Quando eu tive o AVC, eu estava passando muito nervoso com minha filha. Então eu tenho que controlar, qualquer***

incomodação que eu tenho, já corro lá pra ver como está a pressão, exame de sangue, tudo certinho, eu me amo. (Zulmira, 78, PoA)

Mas há as mais rebeldes ou reticentes...

- *Ah, eu detesto ir no ginecologista, detesto. E ainda mais quando não tem ginecologista mulher, porque eu gosto de ir na ginecologista mulher, não gosto de ir em homem. Mas agora minha prioridade é o joelho. (Elma, 82, PoA)*
- *E você tem ido no ginecologista?*
- *Pra falar a verdade, nunca fui.*
- *Nunca?*
- *Eu tive que ir quando fui operar um mioma, tinha 44 anos e foi quando o médico fez esse exame e deu o mioma e eu operei. De lá pra cá.*
- *Nunca mais?*
- *Não sinto nada. (Benedita, 74, Belém)*

A demora...

Há também outras questões levantadas com insistência: **a demora no atendimento/marcação, e a questão do acesso aos medicamentos.**

No primeiro caso, há relatos de não só demora, na fila de atendimento, quando se vai a algum posto, UBS, AMA ou hospital, como particularmente na marcação de alguma intervenção. Essas últimas têm levado cerca de um ano ou mais, até serem agendadas.

Diante disso, os poucos que podem, eventualmente recorrem a um convênio, enquanto que aos demais só resta se submeter à espera...

- *Não, eles pagam a cirurgia, a anestesia sabe quanto cada? Mil e quinhentos e eles te devolvem dali, quatro, cinco dias, quatrocentos reais. (...) É do Estado. Instituto de Previdência do Estado, eles te devolvem um terço do que tu paga. E se tu não fizer a cirurgia, tu não paga. (Almeida, 65, PoA)*

Remédios



*Eu tenho comigo **que as pessoas de certa idade, até pessoas mais sossegadas, gastam muito em relação a saúde, né?** Eu vou fazer setenta e um anos e tomo remédios, um de manhã e um de noite, pra pressão. Não é um remédio tão caro que as pessoas se queixam que gastam muito com essa finalidade (João, 71, Saúde)*

- *No Brasil, o controle de preços teve início em **1999/2000** com a **CPI dos medicamentos** seguida pela promulgação da **Lei dos Genéricos** e pela criação da primeira câmara de regulação de preços (**CAMED**), ambas em 2000 e com a criação da **CMED** em 2003, que até hoje cumpre essa missão. Essas iniciativas, às quais devem ser adicionadas as **farmácias populares** (2004, 2007 e 2011 em suas três versões) e a política de desenvolvimento produtivo (2008), foram capazes de **reduzir o preço médio dos medicamentos entre 2000 e 2017 em cerca de 20%^[vii]**, com **um crescimento significativo do acesso aos mesmos pela população**. Essa foi uma trajetória nitidamente anticíclica em relação ao resto do mundo.*
- *Um argumento abundantemente utilizado pelo mundo afora contra a regulação de preços de medicamentos é que **as empresas sofrem com ele. No Brasil, pelo contrário**. Neste século, com as políticas de controle brevemente mencionadas acima, adicionadas a inclusão social e a expansão da economia em boa parte do período, a indústria farmacêutica esteve entre os segmentos da indústria de transformação que mais cresceram, até hoje resistindo ao desastre observado em outros segmentos a partir de 2014.*
- ***As iniciativas de controle de preços dos medicamentos vêm tendo uma trajetória recente acidentada**, com a extinção do componente público da Farmácia Popular em 2019, com o congelamento da expansão de seus outros dois componentes (Aqui Tem Farmácia Popular e Saúde Não Tem Preço) e com uma paralisia da política de desenvolvimento produtivo desde 2017. E, para completar a reversão dos mecanismos de controle de preços, **avança celeremente uma proposta de eliminar a regulação de preços pela CMED de uma grande parte do mercado de medicamentos no país**.*
- *Nas palavras do representante do Grupo Farmabrazil, **Reginaldo Arcuri**: **“Estamos propondo que medicamentos que têm inovação incremental***

*tenham seu preço definido pela própria empresa”. Essa proposta foi objeto de estudo por uma **comissão coordenada pela ANVISA com a participação dos Ministérios da Saúde, da Economia e da Justiça e deverá ser objeto de consulta pública em breve**. Segundo matéria do Valor Econômico (10/9/2019), o argumento é: “Na [CMED], a análise [para a fixação de preço] não levará em conta o risco assumido pelo laboratório e vai comparar um produto aperfeiçoado a outros que já estão no mercado, resultando em remuneração inadequada, afirma Arcuri. **“O que estamos querendo é um jogo de mercado, e não privilégios. Queremos concorrer e ter flutuação de preços”**. Em outra matéria, agora na Folha de São Paulo (18/12/2019), o mesmo executivo afirma: “O aumento dos preços desses medicamentos não é descartado (grifo meu). No entanto, segundo Arcuri, se a indústria aumentar os valores, terá baixa demanda nas farmácias, já que **o consumidor recorrerá ao remédio no formato sem inovação incremental, mas com resultado igual**. “O Brasil tem uma inércia de achar que preço de medicamento tem que ser controlado pela vida toda”.*

Sobre Controle Preços de Medicamentos
(Reinaldo Guimarães)

c. Saúde Pública

A demora no atendimento e marcação de alguma intervenção, de não encontrar os remédios a serem tomados na farmácia popular, a escassez de médicos – tudo isso reflete, na verdade, a situação em que se encontra e como é tratada a saúde pública, pelas nossas autoridades.

Assim, uma de nossas entrevistadas – já aposentada mas trabalhando no atendimento ao público na rede de saúde municipal de Campo Grande – considera o seu trabalho e mais geral, positivo.

Mas mesmo ela percebe que o seu espaço é uma ilha de excelência.

- *Pega direto reclamações e tem também muito elogio. Tem pessoas que ligam na ouvidoria, eu já recebi aquela, como chama? Honrosa de elogio.(...)*
- *Olha, se você for analisar a nível de Brasil, a nossa está ótima. Não vamos muito longe, em Cuiabá, lá não tem médicos, não tem tal. Aqui tem algumas falhas, tem algumas coisas que deixam a desejar, mas tem muitas coisas boas, nós temos médicos bons, temos programas bons. É aquela velha história, né? Infelizmente a gente mora num país, em que alguns só pensam no bolso. (Marli, 66, Campo Grande – aposentada mas trabalha com saúde)*

A sua intervenção também não poupa o paciente, que deveria acorrer de modo a resolver o seu problema com medidas paliativas, em vez de esperar o seu agravamento.

- *Tristeza, né? Porque tem tanta gente que realmente está precisando da saúde pública. Mas é aquela velha história, a pessoa deixa tudo pra última hora, **em vez de procurar fazer uma medida paliativa pra não ficar ruim**, não, só corre quando estiver morrendo. Só corre atrás do tratamento quando está quase sem jeito, infelizmente.*
- *Por que será que é assim?*
- *Acho que é falta de como fala? Educação mesmo desse tipo, porque se a pessoa tem uma educação desde cedo, de que ele tem que se cuidar, tem que olhar a saúde dele, tem que ir atrás, é uma preventiva. A pessoa não chega ao ponto que chega, veja o homem. O homem brasileiro mesmo é um, porque o homem brasileiro não se cuida, de jeito nenhum.*
- *As mulheres se cuidam mais.*
- *Muito mais, as mulheres fazem preventivo, fazem mamografia, faz tudo. (Marli, 66, Campo Grande)*
- *Está correto as mulheres se cuidar?*
- *Está corretíssimo, os homens deveriam seguir o exemplo das mulheres. Por que tem tanto câncer de próstata ultimamente? Porque eles não se cuidam, eles só vão atrás quando já está inchada e eles não estão conseguindo urinar direito, está começando a sentir dor e aí o processo já está terrível.*
- *E a criança é a mulher quem cuida, né?*
- *São as mães quem cuida, mas tem muitas que não cuida não. Essa história mesmo da vacina, do sarampo que está voltando no Brasil, no Brasil não, no mundo inteiro, né?*
- *No mundo está voltando?*
- *É, esses dias mesmo estava vendo na China, na Índia, na Europa, teve não sei quantos casos, que morreu com sarampo. Por que? Porque não estão se vacinando.*
- *As pessoas aqui não vão se vacinar ou não tem vacina, como está?*
- *Eu acho que as pessoas não estão indo, porque vacina tem e eu tiro por aqui, que a única que não estamos tendo agora, não sei porque, diz que vem da Índia, é a penta, que reforça todas as outras e que a criança tem que tomar com dois, quatro e seis meses. Essa não tá tendo, olha, é tanta mãe brigando com a gente por causa dessa vacina, não é brincadeira. Mas o Ministro da Saúde, falou que agora em dezembro, iria*

regularizar. Que agora em dezembro veio um lote da Índia e esse lote estava com defeito e aí devolveram. . (Marli, 66, Campo Grande)

- *Você vê, minha filha morou em Cuiabá, uns seis meses e ela tem gêmeos. Um dos filhos dela, caiu e quebrou a cabeça do fêmur e ele teve que fazer, ela veio embora, porque não conseguiu fazer o tratamento do guri lá e ela veio pra cá e nós corremos atrás e ele fez numa boa.*
- *Sei. É, tem mais insistência, ou mais recurso.*
- *Eu acho, em vista, apesar que o povo fica reclamando, né? Governo, secretário, que tá faltando dinheiro, que tá faltando dinheiro, mas eu acho que não é não. Porque Campo Grande é uma cidade rica, de gente muito rica, mas está sendo mal distribuído. Porque se tem bastante gente rica, tem bastante recurso. O povo distribuiu mal, é com o Brasil em si, o Brasil se fosse um país em que os governantes procurassem fazer com o que arrecada, certinho. (Marli, 66, Campo Grande)*

Mas a realidade do SUS não só foi precarizada, como continua sendo objeto de restrição de recursos, como ilustra a matéria abaixo:

- *27 DE DEZEMBRO DE 2019, 12H08 Bolsonaro veta projeto que obriga SUS a ofertar sangue e remédios a pacientes*
- *Presidente vetou integralmente o projeto de lei, mas decisão ainda pode ser derrubada pelo Congresso*
- *O presidente Jair Bolsonaro vetou integralmente o projeto de lei aprovado pelo Congresso que obrigava o Sistema Único de Saúde (SUS) a garantir sangue, hemoderivados, medicamentos e demais recursos a todos os pacientes da rede. A decisão foi publicada nesta sexta-feira (27) no Diário Oficial da União.*
- *Ao vetar o projeto, Bolsonaro alegou inconstitucionalidade e contrariedade ao interesse público. Citando os ministérios da Economia e Saúde, a publicação diz que disponibilização “institui obrigação ao Poder Executivo e cria despesa obrigatória ao Poder Público, sem que se tenha indicado a respectiva fonte de custeio”.*
- *O texto original do projeto, de autoria do ex-governador de Goiás, Marconi Perillo (PSDB), inicialmente previa a disponibilização de tratamento a pacientes portadores de coagulopatias congênitas, as hemofílias. Porém, o texto sofreu alterações ao tramitar no Senado e foi aprovado estendendo a medida para todos os pacientes do SUS.*
- *A decisão de Jair Bolsonaro ainda pode ser derrubada pelo Congresso.*

Poderemos perceber, na discussão mais adiante sobre políticas para idosos, que a melhoria do atendimento de saúde, incluindo o acesso à medicação, se faz urgente,

não só diante de sua precarização crescente, como também ante a perspectiva do envelhecimento da população, que passará a aumentar a demanda.

Faz-se, portanto, necessário pensar urgentemente, na recuperação e ampliação do SUS, no atendimento dos idosos sem fila e sem demora, além do acesso gratuito aos remédios que lhes cabe tomar...

Isso, para além de algumas medidas aparentemente mais simples, que caberia enquanto política pública, como as que seguem:

*Eu ando de bicicleta, eu posso correr pra tomar o ônibus, entendeu? Mas outras pessoas não podem, andam devagar, **precisam de alguém pra chamar o ônibus porque não enxergam direito**. Então eu acho que pra essas pessoas, **precisa mesmo ter um tratamento especial e o governo que tem que dar isso**. Então você tem **calçadas irregulares aí, buraco pra todo lado**. Falta de informação pro idoso, **mais clareza nas informações**. A **tarja do remédio, que vem com uma letrinha desse tamanho, que não dá pra ler direito, quando na realidade deveria ser grande pra facilitar**. (Rodrigues, 63, Belém)*

*Então, muitos fazem isso por opção, não sai de casa, “já andei muito, já trabalhei muito e quero ficar em casa descansando”. Outros não, **querem buscar alguma coisa pra fazer, mas tem dificuldade de acesso e a informação realmente é o negócio**. O governo não disponibiliza um jornal, pra esses idosos lerem, né? Poderia subsidiar, já subsidia tanta coisa. Internet, **o idoso é completamente analfabeto em relação a acessar a internet**. Por exemplo, muitas coisas hoje não tem mais rua tal, fulano de tal, número tal, hoje é www.com.br e muitos idosos não sabem o que é isso. **Não tem essa informação, alguns tem em casos netos e filhos, mas que não tem paciência de ensinar**. Então eu acho que por esse lado, o idoso enfrenta uma barra. (Rodrigues, 63, Belém)*

O ENVELHECIMENTO, A MORTE, A QUALIDADE X O TEMPO DE VIDA

Quando envelhecemos?

Quando começamos a aprofundar a discussão sobre a designação, o bom e o ruim, e outros itens relativos ao envelhecimento, nota-se que alguns dos entrevistados referem-se “aos outros” quando falam disso.

É como se eles mesmos ainda não se incluissem com algum grau de certeza, entre os idosos.

Isso ocorre com os de idade entre 60, 65, 68 anos. O que já não ocorre com nossos entrevistados a partir dos 70 anos.

Aliás, enquanto redigíamos este relatório, surgiu a notícia da mudança do conceito de velho, hoje na Itália, que passou do limite mínimo de 65, para 75 anos.

Diz a notícia que:

A Sociedade Italiana de Gerontologia e Geriatria decidiu adiar a velhice em 10 anos, porque hoje, uma pessoa de 65 anos de idade, possui as condições físicas e cognitivas de uma de 40 ou 45, 30 anos atrás.

O representante da Sociedade Italiana de Geriatria Roberto Bernabei diz que uma pessoa de 70 anos hoje, faz aquilo que fazia quando tinha 50, só que com mais experiência e capacidade intelectual. A incapacidade, que é a verdadeira marca do envelhecimento, é muito baixa. Para retardar isso é preciso tomar iniciativas que produzam riqueza, cultura e vida social. Bernabei diz que o pai dele fundou uma produtora de cinema com 70 anos e obteve muito sucesso. Trabalhar também ajuda a viver melhor. Bernabei sustenta que não pretende fazer lobby para governos, mas que a idade ideal para alguém se aposentar é aos 70 anos, ainda jovem, na Itália de hoje.

O conceito, em si, parece bater com a auto-percepção de nossa população de idosos mais jovens.

Assim, parece possível que “a moda aqui também pegue”... Resta ver se não compromete os direitos adquiridos e expressos no Estatuto do Idoso – ao menos sem que eles sejam substituídos por outros, que garantam melhores condições de vida para esta faixa etária.

A morte

Embora se faça mais próxima e potencialmente presente – “a única certeza que a gente tem é que vai morrer um dia” – nos disse um entrevistado, pensar sobre e planejá-la não parece universal.

- Não, eu sei que ela está por aí, uma hora chega, mas é uma coisa que não me preocupa. E se tiver que morrer, eu não quero sofrer. Não quero ter uma doença pra me prostarem numa cama, por anos, por meses. Que seja um fim rápido, sem sofrimento, essa é minha preocupação. (Rodrigues, 63, Belém)

Assim, temos os que declaram não pensar nela, temos os que declaram não temê-la, temos uma entrevistada que declarou ter medo.

A maioria parece deixar a questão por conta de Deus, e dos que lhe sobreviverão.

Já uns poucos preferem deixar as despesas pagar, para não onerar os seus.

Finalmente, uma entrevistada, que contraditoriamente dizia não pensar muito no assunto, declarou que gostaria que, em seu velório, tocassem “My way”.

Viver mais tempo, ou com qualidade?

A escolha não é fácil.

Espertamente, há os que escolhem “viver com mais qualidade”... “para viver mais tempo”! Ou “as duas coisas”...

Viver com mais qualidade, pra que se tenha tempo de viver mais, né? Se for da vontade de Deus, porque nós temos o dia determinado por Deus, o dia da chegada e o dia da partida, uns tem um dia, dois, cinquenta, setenta, é Deus quem determina. (Marli, 66, Campo Grande)

Há também os que se contentam com a qualidade de vida que têm e querem curtir-la por mais tempo:

- Acho que viver mais tempo, né? Qualidade de vida, a gente já tem. Vai adquirindo conforme o tempo, é aquele negócio, se você plantou, vai adquirir algo bacana, né? Não plantou, vai ver o que? Eu graças a Deus plantei e eu vivo uma vida razoável, não é de alto escalão, mas é bacana. (Milton, 70, Belém)

Mas, quando a mensagem acaba sendo decodificada como “viver mais tempo, sem qualidade, e dependendo dos outros”, a escolha termina favorecendo o viver (mesmo que menos) com qualidade e autonomia.

. Gostaria de viver muito mais tempo?

- Olha, se for pra dar trabalho, eu acho que não, né? Tem muitas vezes, que eu já vi dar muito trabalho ou pra mulher, que fica paralisado, não anda. (José Almeida, 89, Campo Grande)

Viver com qualidade, se for pra ficar numa cama, estou vendo a avó da minha neta numa cama e é desesperador. (Zulmira, 78, PoA)

- Se pudesse aliar os dois está ótimo, mas tem que optar, né? Eu acho que viver com qualidade de vida é o melhor; não interessa você ter uma vida longa, e com a saúde instável. Não é bom. (Rodrigues, 63, Belém)

Há também as que colocam uma espera de um acontecimento.

“Eu peço a Deus que não me leve antes de meu filho se virar e não depender de mim”. Ou ainda “que não me leve antes de minha neta ter x anos (ficar autônoma”.

- Não, me preocupo com os que ficam. Por exemplo, hoje um dos meus netos, quando precisam muito de um conselho, me preocupa não estar aqui pra falar: toma cuidado, evite passar em tal lugar, no final de semana na casa de amigos, não faça isso, veja as pessoas que estão lá. **Então a minha preocupação é mais por não estar aqui, pra poder falar isso pra eles, minha preocupação é com os que ficam.** (Rodrigues, 63, Belém)

O pedido envolve, na verdade, pessoas que dependem dela, e que ficariam vulnerabilizadas com a sua ausência precoce...

E há também os que vivem, ou viveram, uma precariedade maior e que, conseqüentemente, valorizam o tempo maior já que, com ele, tudo pode se resolver:

- **Ah não, a qualidade a gente corre atrás, vamos ter que conquistar. Mas quanto mais vida, melhor.** (Giane, 60, PoA)

Juntar os dois, seria muito bom. Mas eu acredito que viver mais tempo, é melhor. Pela experiência que você pode passar pro jovem hoje em dia, pra aqueles que sentam pra ouvir, né? **Porque a qualidade de vida, eu acho assim, tem o momento, se você tem pra comer em casa, você vai comer. Se amanhã você der uma melhorada, você melhora a comidinha, mas vai comer do mesmo jeito. Então eu acho que o tempo é melhor.** (Carmo, 60, Campo Grande)

Viver mais tempo ou viver com mais qualidade de vida?

- *Ah, viver mais tempo.*

. *Mesmo que seja com menos qualidade?*

- ***Ah, qualidade é besteira. Tendo o alimento da gente, tá certo.***

(Benedita, 74, Belém)

COMO CHAMÁ-LOS?

Idosos? Velhos? Terceira Idade? Melhor idade? 50 e mais? Experientes? Seniores, senior?

O que pensam eles sobre essas designações e qual – ou quais – mais lhes agradam?

Há quem brinque com todas as designações, como nos exemplos abaixo:

- ***Eu não sou velho, eu sou semi novo.*** (Moisés, 83 anos – SP)
- ***Eu chamo estudante.*** *Porque se você vai num baile, você não fala: Me dá meia idade. Pra que? Pra idoso, eu não falo, falo: Me dá meia pra estudante, aí. .* (Álvares, 78, Campo Grande)
- ***No supermercado aconteceu, não faz muito tempo, uma senhora de idade que apareceu com barriga e perguntou: Aqui que é a fila das grávidas? E ela era bem idosa(risos).***

Mas, basicamente, há designações neutras, outras positivas (por vezes positivas demais), e há designações à qual eles atribuem uma carga negativa.

Assim como a representação gráfica de alguns termos (como idoso) podem trazer uma conotação mais decadente (como a representação de um velho, recurvado, de bengala), com a qual não se identifiquem.

Assim, entre as neutras, temos **idoso/a**, embora haja também quem não goste muito dela.

- ***Não gosto muito dessa palavra. Parece que te torna inútil, é o que eu acho*** (Rosa, 63, PoA)

Mas a maioria parece associar o termo “**idoso**” a “idade”, que eles reconhecem que têm – o que faz com que a designação não os incomode:

- ***Porque eu sou idosa mesmo, não tenho problema.*** *Eu tenho uma irmã, que e três anos mais nova que eu e Deus o livre, chamar ela de velha ou de idosa. Mas eu não me importo* (Elma, 82, PoA)

Lembra o tempo todo que eu já vivi. (Elma, 82, PoA)

- ***Nós somos tudo idoso mesmo, porque você passou dos 50, você vai caminhando pra uma idade avançada, então você é um idoso.*** (Marli, 66, Campo Grande)

Terceira idade também fica entre os termos neutros, que não desvalorizam ninguém.

*Ah, eu acho terceira idade, o **peçoal da terceira idade, acho que fica melhor do que falar velhos.** (Zulmira, 78, PoA)*

Melhor idade é bastante polêmico.

Embora querendo ter uma conotação positiva, desperta polêmica.

Assim, quem considera que remete à **experiência de vida** que se adquiriu, o fato de ter **conseguido passar por várias etapas** e proações, entre as quais a tarefa de criar os filhos, considera que o termo representa um bom momento.

*Então a melhor idade também, porque **é sinal que tu também fizestes jus a tudo aquilo que passastes na vida. Então é melhor idade, porque tu já tem experiência, já viveu.** (Zulmira, 78, PoA)*

*Deixa te explicar, **é melhor idade porque agora a gente tem liberdade de fazer o que a gente quer.** Eu acho assim, que com a maturidade, a gente fica mais sábia, porque já viveu. (Terezinha, 63, SP)*

Por outro lado, há os que consideram que a juventude é que seria a melhor idade. Que, na idade em que estão, começam a vir as limitações, tanto do próprio organismo, quanto resultantes da preocupação dos parentes próximos, que limitam a autonomia dos entrevistados. Finalmente, é o tempo em que chegam as doenças e as dores

***Eu não acho a melhor idade, porque eu não consigo sair sozinha, não me deixam, porque eu tenho o joelho todo ralado e eu vivo encerrada aqui, eu não acho que é a melhor idade. Melhor idade é quando eu podia sair, que eu me determinava, que eu ia nos lugares e não precisava esperar que alguém me conduzisse, então eu não acho melhor idade.** (Elma, 82, PoA)*

*Não sei, porque dizem melhor idade, eu não sei quem inventou essa. **Porque é a idade do condor, com dor aqui, dor ali, a maioria, tem a diabetes, a pressão alta.** Acho que turma da terceira idade é mais bonito, que melhor idade, não sei quem inventou isso. (Marli, 66, Campo Grande)*

50 e mais

Parece polêmico.

Há quem aprecie :

- *É, pode ser. Acima de cinquenta, cinquenta e mais.*
- *R: Você gosta que chame assim?*
- *Eu gosto. (Terezinha, 63, SP)*

Assim como há quem rejeite, por não gostar que se expresse a idade com os números – visto que a postura, qualidade de vida, etc., definiriam melhor cada indivíduo:

- *Também, não gosto. Eu tenho mais de 60 e acho que a idade não está nos números. (Arlete, 68, SP)*

Experientes

Esta é outra designação positiva, que caracteriza o que todos reivindicam para si, embora seja pouco utilizada para designá-los.

Mas, por se referir à característica mais valorizada no envelhecimento, é vista positivamente.

- *(+) A gente é mais experiente mesmo, né? Porque a gente já passou pela criança, adolescente e tá na melhor idade, então a gente tem mais experiência. (...) **Faz sentido, porque a gente já passou por várias coisas e o jovem não passou pelas experiências.** (Arlete, 68, SP)*
- *(+) Experiente **também é legal.** (Zulmira, 78, PoA)*
- *(+) **Tem muito pra passar pra nós, tem experiências.** Eu gosto de escutar, as minhas amigas são na base de 78, 70, que é o pessoal que convivo mais. (Rosa, 63, PoA)*

Entretanto, essa experiência dos mais vividos – como veremos mais adiante – não é tao universalmente valorizada em nossos dias de tecnologia crescente e mudança acelerada.

Assim, não tende a ser lembrada no balanço final.

A fase quantitativa deverá lançar uma luz sobre isso.

Seniores, senior

Há quem fique sensibilizada com o fato de ser uma palavra em inglês – e, portanto, “chique”; assim como há quem a confunda com “senhores”, que tem outra conotação.

- *Ah, é em inglês? É chique né?*
- *R: E você gosta ou não?*
- *Ah, aí sim, é chique, né? (Terezinha, 63, SP)*
- *Senhores eu acho válido, pra pessoa jovem chamar a gente de senhor e senhora, **porque é respeito**. Porque eu não aceito uma pessoa igual a mim, me chamar de senhora, não precisa ter respeito com alguém da mesma idade. (Arlete, 68, SP)*

Velhos/as

Assim como há quem “não se importa” de ser chamado de velho/a, essa designação é a que mais incomoda e é rejeitada.

- *velho pra mim é trapo. (Arlete, 68, SP)*

- *(-) Velhos eu acho que não, **parece que está desprestigiando aquela pessoa, já está velho, porque uma coisa que está velha, não tem mais utilidade**, então terceira idade, acho uma coisa legal. (Zulmira, 78, PoA)*
(-) Ah, velho eu acho tão assim, não gosto. É pejorativo: Ah, olha essa velha aí! Eu particularmente não gosto. (Zulmira, 78, PoA)
- *(-) Velho é como minha mãe dizia quando era viva: **Velho é trapo e eu não sou trapo**. Posso ser uma idosa, uma senhorinha cansada, mas velha não. (Marli, 66, Campo Grande)*

- *Ah, aí é muito feio chamar a gente de velho. Se me chama de velha, fico aborrecida, porque a gente não é velha, velha é o mundo. (Benedita, 74, Belém)*

. *Tem gente que chama de velho.*

- *Não, **velho é o mundo**. (Perolina, 82, Salvador)*

COMO ERAM, E COMO SÃO TRATADOS HOJE

Perguntamos-lhes como eram tratados os idosos, quando eles eram jovens, ou crianças?

A resposta, invariavelmente é que, antigamente, se tinha

- Mais respeito
- Mais educação
- A família ensinava

O respeito se manifestava na escuta atenta do que diziam os mais velhos, do respeito a seus conselhos e demandas, se cedia o lugar para eles sentarem, sem falar do tradicional pedido de “benção”, no dizer de alguns entrevistados.

Não se interrompia o seu discurso e eles ajudavam-nos sempre que percebessem alguma necessidade. E muitas vezes, eles representavam uma referência:

- *Ah, pra mim foram referências pro meu crescimento, pra minha vida e eu sou grato a todos eles e muitos deles até já desencarnaram, passaram já pra outro mundo e eu sempre que posso, sempre que lembro, peço oração pra todos eles e cito o nome deles. Hoje mesmo estive com um mais cedo e tem outros que sempre vejo aí e sou sempre grato a eles, porque todas as vezes que me chamaram a atenção, que me advertiram, que me deram oportunidade pra sentar numa mesa pra jogar dominó, que me chamaram pra conversar, eu sou grato a todos eles.*
- *Você valorizava então.*
- *Valorizava e respeitava e até hoje. (Almério, 63, Salvador)*
- *Antigamente o filho entrava em casa ou saía, tinha que dar “**benção meu pai**”, ou “**estou em tal lugar, estou com quem**”. Porque o pai e a mãe diziam, vai pra onde? **Não quero você com fulano, com ciclano.** Então essas coisas todas, mudou tudo. (Almério, 63, Salvador)*

Em compensação, agora, os jovens:

- Atropelam para passar na frente
- Ocupam os assentos reservados aos idosos
- Os ônibus por vezes não param a seu sinal
- Consideram velho = desinformado, decadente
- Não respeitam os mais velhos
- Mal os escutam
- Colocam a sua liberdade acima de tudo

Atribui-se este tratamento desrespeitoso à falta de educação familiar, que não mais enfatiza o jeito correto de tratar os idosos.

Entretanto, há um segmento que considera que “Eu sei lidar com jovens” e que, conseqüentemente, “Me respeitam”.

Lidar com os jovens passa por fazê-los falar e adotar os seus códigos.

Assim, já que eles não mais “pedem a bênça”, o jeito é beijá-los e abraçá-los... como eles esperam que seja feito. O que não deixa de ter as suas vantagens:

- Sim, todos os dias (os meus netos – 8, entre 20 e 10 anos) vão em casa e eu pergunto... Se não vem um dia, eu ligo, por que você não veio? Onde não vi você? Tá onde? Eles abraçam mais a mim, do que o próprio pai deles, eles tem o dengo de chegar, abraçar. Mas é mais por conta do tratamento que eu venho desenvolvendo com eles, desde crianças. Esse afeto, então isso não vai acabar nunca. (Rodrigues, 63, Belém)

Já, com relação aos direitos adquiridos, há uma maioria desinformada, alguns poucos esperançosos, alguns preocupados:

*- Mudou muito, porque hoje a sociedade não concorda com os absurdos que existiam no passado. Hoje você vê as pessoas, com mais direito adquirido, né? Com mais acesso a várias coisas, o progresso que chegou, **o avanço da medicina, o avanço dos direitos humanos**, uma série de coisas. Eu acho que as últimas três décadas, foram muito benéficas pra isso. (...) Por exemplo, o trabalhador **ao longo dessa década, ele vem lutando pelos direitos dele, pra adquirir direitos, né? Uma infinidade de direitos. A saúde**, hoje melhorou muito pras pessoas, tem tratamento pra várias coisas. Eu acho que o **avanço no social** foi grande, com a **energia chegando em todo o canto do país**, as cidades com um pouco mais de **saneamento**, as **ruas mais iluminadas**, energia mais forte. Eu vejo muita coisa boa que aconteceu **e eu acho que a única coisa que não teve mudança mesmo, foi a política.***

*- Porque político, é absurdo dizer uma coisa dessas, mas se você tocar na mão de um político, a mão dele é mais macia que o pano da gravata dele. **Porque esse cara nunca trabalhou na vida**, às vezes são famílias que se perpetuaram na política, ao longo dessas décadas aí. **Não fizeram nada pelo país, não fazem nada pelo país.** Outro dia, teve o caso daquela, que o cara jogou a bomba na Porta dos Fundos **(Rodrigues, 63, Belém)***

Finalmente, temos também um laivo de esperança em dias melhores, para quando os idosos forem a maior faixa da população do Brasil, expressa por um dos nossos entrevistados:

*- O idoso nunca deixou de ser importante, pela sua experiência e acho que hoje, como o país caminha pra uma população de cada vez mais idosos, representa assim, eu acho que uma base mais sólida de respeito mútuo. **Eu acho que daqui trinta, quarenta anos, nós vamos ter uma sociedade mais receptiva.***

. Ah, você acha?

- Acho, por conta desse pessoal que está ingressando na faixa dos 60 anos e que está mais disposto a ser mais humano com o semelhante. Talvez o idoso, realmente, é quem vai fazer a diferença em termos de sociedade unida, mais amável. (Rodrigues, 63, Belém)

O BOM DO ENVELHECER

- *Bom, pra mim envelhecer, até agora eu não sinto. Porque ainda me considero uma pessoa ativa, independente. Por exemplo, eu passei um ano no Rio trabalhando e depois de aposentado, essa foi a melhor fase. (João, 71, Salvador)*

As coisas boas identificadas no envelhecimento dependem, obviamente, de se reconhecer enquanto idoso – o que, como vimos, é **menos frequente** entre os 60 e 70 anos.

E, ainda, **a disposição** também parece contribuir para a não-percepção do envelhecimento.

Mas, uma vez se identificando, busca-se as coisas positivas.

Entre essas, temos **uma certa acomodação** – mais presente entre os homens, que deixam de correr pelo sucesso e de se ver como provedores:

- *As boas é que você está acomodado, se acomoda, **o que não fez, não vai fazer mais** (Almeida, 65, PoA)*

A possibilidade de curtir mais a prole (de novo, uma possibilidade que chega mais tarde para os homens) é vista como uma das vantagens do envelhecer:

- *Acho que **você poder ver a sua descendência, não só seus filhos, mas os netos, bisnetos**. Porque é uma benção, você chegar numa certa idade, passar por tudo que a gente passou, sofrer, batidas de carros, sofrer cirurgias por causa de acidentes, mas nunca teve uma doença mortal. (Moisés, 83, SP)*
- *Vantagem não tem muita. Coisa boa é que você tem por exemplo, **mais tempo pra ficar em casa, pra curtir seus netos**. Porque **quando a gente está na vida ativa, não tem tempo pros seus filhos, trabalha, trabalha. E já vai sobrar esse tempo pros netos, então é bom por esse lado, você vai conversar com o neto, essas coisas**. (Rodrigues, 63, Belém)*

O fato de gozar de boa saúde é também apontado como uma “das coisas boas do envelhecer”

- *Um homem da minha idade, eu me trato com o urologista, faço exames e tudo, a próstata cresceu um pouco, mas não tenho tumor, **não tenho nada e cheguei nesta idade, então é uma benção de Deus**. (Moisés, 83, SP)*

Entretanto, com a idade, parece aumentar, entre os homens, a percepção da necessidade de se cuidar.

- *Eu acho **que as vantagens não são muitas, são bem escassas**. Primeiro que em paralelo, vem o **auto conhecimento, nós vamos ficando mais responsáveis, mais***

cuidadosos, até consigo mesmo. Claro que os cuidados que eu tenho comigo hoje, há vinte anos atrás, dez anos atrás, não tinha tanto.

- *Em que sentido?*
- *No sentido **da saúde, de preservar, de se cuidar. Até alguns excessos com a farra, com a bebida, eu comia qualquer coisa, hoje a gente se policia mais. E não é com qualquer pessoa, em qualquer ambiente que nós vamos.** Então essa é a vantagem (Almério, 63, Salvador)*

A paciência e argumentação de terceiros também parece ser percebida como uma característica que vem com a idade:

- ***O idoso é mais comunicativo, você tem mais facilidade pra entrar num lugar, você é o primeiro a ser atendido. Se você entra num lugar, tem mais comunicação. Você vai num lugar e fala que é idoso, você se enche de alegria.***
- *É mesmo?*
- *É lógico, pra mim é. Se eu vou numa repartição e vou falar com um idoso, me sinto bem, acho melhor que um novo. (...) **Porque o camarada conversa, ele tem mais argumento pra conversar. Tem mais regalia pra falar, você fala o que você sente.***
- *Eu me sinto melhor, os outros não sei, mas eu sinto. **Se eu for num lugar, que tem só menor, mais novo que eu, eu não me sinto bem, eu sinto que sou idoso.** (Álvares, 78, Campo Grande)*

Finalmente, os direitos adquiridos dos idosos (especificamente a fila, o assento preferencial, o passe livre no transporte) são também percebidos como “o bom do envelhecer”.

- *Agora, **o melhor de tudo do velhinhos, é andar de graça por aí, não é? Você entra num lugar, o cara está se levantando e deixa você sentar, você chega num lugar com uma fila, todo mundo te passa na frente e você não paga nada, cara.** (Moisés, 83, SP)*

Essa característica é também acusada pelas mulheres:

- *As boas é que **eu não pego fila em lugar nenhum**, já falo: Tem preferencial? Não tem. Aí eu falo: Mas tem que ter. Isso é bom, **porque eu já chego no lugar e vou direto, não quero nem saber, tenho idade.** Então isso é bom. Respeito não adianta, porque não vai ter, é uma coisa normal e ruim das pessoas. O bom é isso, ah, **condução que não pago mais** e isso é uma boa. Essas coisas assim. (Arlete, 68, SP)*

Entre essas, aponta-se ainda a paciência e a capacidade de assimilar mais facilmente as opiniões alheias.

- *Eu acho que de bom, é aquilo que tu conseguiste assimilar durante a sua vida, porque eu era impaciente, muito imediatista e hoje sou mais paciente, pra conseguir assimilar as opiniões dos outros. (Zulmira, 78, PoA)*

Além de, é claro, as lembranças e avaliação das situações do passado:

- *As coisas boas eu acho que **tu te lembrando da tua vida passado, as coisas como tu fez, como tu era. O tempo que tu poderia ter aproveitado mais, tu fica lembrando, por que não fizeste mais, mas era o possível na época. A gente até escutava pai e mãe, mas acabava fazendo as coisas que queria e isso vai até hoje** (Rosa, 63, PoA)*

Com relação à descendência, diferentemente dos homens, as mulheres apontam o fato de já terem criado os filhos – o que lhes diminui a preocupação:

- *Isso, eu acho bom pensar nisso aí, **tu tem a vida mais estabilizada, mais tranquila e você consegue levar sua vida melhor. Porque antes era trabalho e filho pra cuidar, aquela preocupação. Então eu acho que baixou um pouquinho.** (Rosa, 63, PoA)*
- *De bom mesmo, quando a gente chega numa certa idade, é ter paz, sossego, ficar na sua casa e ninguém perturbar, é muito bom.*
- *Ter paz. O que dá paz pra gente?*
- ***É, porque a casa que tem neto, que tem mais gente, eu fico agoniada, nervosa, sei lá, eu quero sossego, quero paz na minha casa.***
- *Mas a senhora tem um neto na sua casa, não tem paz, não tem sossego?*
- *Tem, porque ele fica só na dele, está estudando e vai se formar pro ano. A mãe dele está nova e ele está desde criança comigo, por que ela não leva ele pra morar com ela, né? (Terezinha, 82, Belém)*

O companheirismo dos filhos é também apontado pelas mulheres, como um dos traços positivos e valorizados:

- *Do envelhecer, tem a família, o carinho, a amizade, companheirismo dos filhos, com os amigos também, que graças a Deus, eu tenho bastante. (Marli, 66, Campo Grande)*
- *Tem uns que tem sorte com os filhos, que não abandona e tem outros que colocam na casa de idosos e deixa pra lá, né? Eu pelo menos até agora, tive muita sorte com minha filha, uma menina muito especial, muito boa, uma ótima filha. Eu espero em*

Deus, que muitas mães tenham filhos igual minha filha. Eu chego nela e falo, to com vontade de comer tal coisa, ela já vai compra e faz. (Benedita, 74, Belém)

A **saúde e a consequente independência** são traços fundamentais, em termos de valorização

Tem alguma coisa de bom, no envelhecer?

Quando se envelhece com saúde, tem.

O que?

A gente se torna um velho independente. (Zuleika, 63, Salvador)

*Porque **existem duas idades, a cronológica e a fisiológica**, as pessoas que tem 50 anos e já estão velhas e tem pessoas que tem 90 e não estão tão velhas assim. Isso é devido a alimentação, cuidado que a pessoa tem em fazer tudo moderadamente sem excessos e aí vai vivendo. **Eu por exemplo, saio e faço tudo que tenho que fazer sozinho, não tenho problema não. Tenho só um pouco de problema, com minha vista que tá cansada**, mas isso a gente toca as lentes e vai levando.* (Ivan, 83, Salvador)

Mais entre as mulheres, há ainda as que atribuem e agradecem a Deus as suas condições de sobrevivência

- **(...) principalmente ter Deus na minha vida, que ele é muito bom comigo.** (Marli, 66, Campo Grande)

Finalmente, o grande **consenso** entre todos é a **valorização da experiência que adquiriram**. E que alguns acreditam ter que passar aos mais jovens. -

- *É só que cada dia você ganha mais experiência. O resto eu acho que não tem nada de bom não* (Adenísia, 67, Salvador)
- *As coisas boas e as coisas ruins?*
- *Difícil... **seria só a experiência.*** (Giane, 60, PoA)
- *É só que cada dia você ganha mais experiência. O resto eu acho que não tem nada de bom não.* (Adenísia, 67, Salvador)
- *Eu acredito que as coisas boas do envelhecimento, é a experiência que você teve, que você acolheu pra você mesmo e hoje em dia, você tem pra passar pro jovem* (Carmo, 60, Campo Grande)

O RUIM DO ENVELHECER

As primeiras percepções se referem ao desempenho físico, acusado nas atividades esportivas. E essa percepção também se dá cedo, particularmente em atividades de confronto com os mais jovens, ou onde falta o número suficiente de idosos para concorrer:

- *Agora, o ruim é que **o corpo vai ficando muito fraquinho, já não dá mais pra correr, pra fazer uma competição, não tem o equilíbrio de antes, mas a gente vai levando.** (...) Às vezes a gente jogava futebol, mas só com o pessoalzinho da igreja, eu nunca fui muito bom de bola, **mas vou sentindo que vou ficando mais fraco, é a preparação pra morte. Dever ser, vai enfraquecendo. A árvore perto da morte, vai caindo as folhas, as flores e vai padecendo até não aguentar.** (Moisés, 83, SP)*
- *É, a gente sente, ainda que não seja uma coisa que apavora, **a gente quer andar, a gente quer correr e fazer alguma coisa e a gente sente que não é mais e aí a gente se policia e fala, vou ficar por aqui mesmo.** E no passado, não tinha isso, eu me lembro que trabalhava o dia todo e encontrava com meus amigos no Dique do Itororó, **tirava a roupa do trabalho, calçava um tênis, colocava um short e uma camisa e dava três, quatro voltas no dique correndo. Hoje não consigo dar uma, corro metade.** Então tudo isso com o envelhecimento vai desaparecendo, **jogava bola de manhã, de tarde, de noite e bebia e tudo e no outro dia se tivesse que ir, ia de novo. Hoje até pra ir lá olhar, é desanimador. O esporte, futebol, Fonte Nova e Barradão, eu não perdia um jogo do meu time, podia ser onde fosse, de noite, de tarde, sábado, feriado, meia noite, uma hora da manhã, voltando pra casa do estádio de futebol.** Hoje, o ano passado fui uma vez e fui impulsionado, porque achava que tinha que ir. Mas eu passei a vida inteira, desde que conheci o futebol do Vitória, o Vitória jogava o dia que fosse durante a semana, eu estava lá e **hoje não é mais assim, porque mudou bastante, a qualidade do futebol mudou, o time também mudou bastante, então hoje vou ficando em casa querendo ir, mas acabo esmorecendo e termino não indo.** (Almério, 63, Salvador)*
- *Eles falam, não, para, tá lerdo, tá devagar. Se dá um drible na gente, dá um nó, lá no campo quer cartão, dizendo que não fez aquilo, mas se te der uma pegada e te derrubar, aí se tomar um drible e diz emperrou, essas coisas todas. Então o que a gente tem que fazer? Procurar o nosso meio, eu queria que tivesse aqui um grupo de quinze homens, na minha faixa etária, que a gente pudesse encontrar toda semana, bater um baba e depois do baba, tomar um banho ali na Fonte e fazer uma resenha, tomar uma cerveja. Era assim nossa vida, até os 55 anos, hoje não tenho mais, olha pro um lado, olha pro outro, um está no sindicato, outro já ficou assim, outro está doente, outro já*

não consegue correr. Então não é justo ir lá, atrapalhar o baba, a pelada dos mais jovens, porque termina atrapalhando. (Almério, 63, Salvador)

Mas o que é ruim pro idoso, é em relação à saúde pública, eu tenho uma hérnia inguinal e ainda não consegui operar, por causa da dificuldade muito grande. Você faz um exame, quando chega a receber esse exame, tem o outro e você leva só nesse processo, praticamente um ano, pra fazer uma cirurgia que se você fizesse por um plano de saúde normal, seria logo. (Rodrigues, 63, Belém)

A falta de políticas públicas, e mesmo de implementação plena das que já existem, é um problema sério também apontado:

Outra coisa, você viajar por exemplo, você tem direito a gratuidade, né? Poxa, mas é muito pouco, você quer viajar pra outro estado, você tem que passar três, quatro meses tentando e depois quando libera, você passa mais três, quatro meses, pra conseguir viajar. Essas coisas não são muito boas, o governo tem que repensar muita coisa ainda, pra melhorar a vida do idoso. Principalmente o respeito ao idoso, né? Qualquer que seja o local que você vá e eu observo em muitos lugares que eu vou por aí, idoso sendo maltratado, com uma resposta mal dada, falta de atenção. Porque você perguntar uma coisa pro idoso, alguns idosos tem dificuldade de compreensão, então precisa que seja uma explicação mais bem feita e as vezes a gente vê: Olha, onde é que eu trato esse assunto aqui? E a pessoa: Por ali. Quando o correto seria: Você pega a primeira porta, depois a segunda a esquerda. Ou então se estiver disponível, até ir com o idoso. Não existe essa cultura de orientar as pessoas (Rodrigues, 63, Belém)

Entre as coisas ruins (e bastante marcadas) do envelhecer, é o começo da **famosa “idade do condor”**, que pode – ou não – decorrer de alguma doença ou de um esforço físico mais acentuado, e com a qual há que se aprender a conviver, minimizando-a na medida do possível, e se poupando, por outro lado.

E, se possível, não descuidando da aparência, particularmente no caso das mulheres.

- *As coisas ruins, são aquelas que a gente não escapa, **alguma doença, alguma dorzinha**, igual eu conversei com o geriatra, quando eu estava na Prevent. Eu falei: Ai doutor, é uma dor aqui. Ele falou: Marcio, você quer envelhecer e não ter nenhuma dor. **O que eu acho importante, é envelhecer e aprender a conviver com nossas limitações, que a gente vai tendo limitações, claro, uns mais e outros menos, né? Mas você tem algumas limitações, mas eu convivo muito bem com essa questão de envelhecimento. Eu procuro sempre estar saudável, uma alimentação mais saudável, convívio com a família.** (Márcio, 72, SP)*
- ***O ruim é dor aqui, dor ali, sabe?** Algumas coisas **que tu já fica pensando duas vezes se vai fazer, teus reflexos ficam mais lentos, não tem tanta vitalidade de agir, de fazer as coisas normais.** (Giane, 60, PoA)*

- *Quando tu envelhece, eu nunca fui de sentir dor, de tomar remédio. Esses dias estava pensando, nossa, ultimamente estou ficando muito cansada, eu tenho muita cãibra. Eu disse, olha eu fiquei velha e não fiquei prosa, esses dias eu tive cãibra nas mãos, porque eu tenho artrose também. Olha, é porque eu sou teimosa, eu que me pinto, eu que faço a sobrancelha bem direitinho, tenho a maior paciência, eu aceito, falo: obrigada Deus, por tudo que o senhor me dá, eu não tenho tudo que amo, mas amo tudo que tenho. Eu sempre falo isso e passo pra minha neta. Então, mas olha, vou te dizer, ando me sentindo mais cansada, acho que não tem mais aquele vigor que tu tinhas quando jovem. (Zulmira, 78, PoA)*

Ruim também é quando a saúde fica meio combalida, com doenças, e passa a exigir mais cuidados de si mesmo/a ou dos outros.

- *... as coisas ruins é a doença, que nem, eu com essa diabetes aqui, vou levar pro caixão. Tenho que cuidar da alimentação, tenho que caminhar, cuidar de peso, uma manicure posso perder o dedo, é complicado. (Almeida, 65, PoA)*
- **Coisa ruim é ficar doente**, que é uma coisa muito ruim (Rosa, 63, PoA)

Depender dos outros é considerado o problema maior. Enquanto ele não vem.

- *Bom, envelhecer sem estar atrapalhando ninguém, porque quando você envelhece e dá trabalho com doença... Envelhecer com saúde é uma coisa, né? Dar trabalho, você não sabe como será tratado pelas pessoas. Eu gostaria de envelhecer, nessa chácara que eu tenho, morar lá sossegado, tem animal, tem mato a vontade. (João, 71, Salvador)*
- *Ruim é você ficar na cama e depender dos outros, já pensou de depender do cara te lavar, te coisar? Melhor morrer, eu acho.*
- *Não, eu não tenho problema de coração, não tenho problema de doença, nada. Eu não tenho problema de sangue ruim, não tenho problema de nada. Pra mim é melhor, mas pros outros não sei. A coisa mais triste que eu penso na minha vida, é eu ficar dependente das minhas filhas ou da minha mulher. Se eu tiver uma doença, prefiro morrer. (Álvares, 78, Campo Grande)*

Mas, antes disso (e possivelmente se agravando com a dependência), relata-se ainda a **desvalorização** e conseqüente **marginalização** que sofrem.

- *Agora, o ruim, é que as pessoas não te dão valor, acha que você é coisa velha, saco velho. E a doença que vem vindo, né? Mas eu não sou encucada com*

*isso, não! Eu aceito bem minha idade, eu sou uma pessoa que tenho meus sessenta e três anos e está tudo certo. Eu não sou aquela pessoa que mente, sabe? Que mente a idade? Eu não, eu acho ótimo, **já criei meus filhos muito bem criados, tenho meus netos, tá tudo certo.** Mas eu vejo por aí como é que é. (Terezinha, 63, SP)*

- ***Ruim é que a gente é marginalizada,** eu nunca ouvi, mas eu ouço minhas amigas falar. **Ontem mesmo, fui numa festa no shopping e ouvi falar: Aquela velha. Eu pensei: Vontade de falar que velha é a mãe dela.** Então o ruim da melhor idade, é que os jovens não respeitam muito, não são todos. Também escutei uma conversa da menina falando: Minha mãe é muito chata, quer saber o que eu faço, onde eu vou. A outra: Ah, mas eu entendo, é que você não tem filho ainda. Ah, mas ela é muito chata, ela queria que eu colocasse um vestido e eu não coloquei e ela já fica de bico. **Então marginalizando os mais velhos, né? Achando que a gente é burra, mas não é não.** (Arlete, 68, SP)*
- *Você acha que há um certo preconceito contra o idoso?*
- *Não, eu não acho que há preconceito, nesse caso não é preconceito, é falta de preparo mesmo, falta de humanização das pessoas. Eu sou um idoso, me coloco na condição de um idoso, mas se vir alguém com uma idade maior que a minha, vou ter o maior prazer, de atravessar a rua com ele e deixar no lugar que ele quer se dirigir. E eu acho que é isso que falta pra pessoa mais nova, não é preconceito, é despreparo, mesmo. (Rodrigues, 63, Belém)*

Essa desvalorização se dá também – e é apontada – com relação à possibilidade de trabalho, que é muito bem-visto e necessário, mas escasseia bastante, nessa idade:

*Agora, com relação a trabalho, sim (é preconceito). Porque **você não consegue um trabalho, mesmo com todo o know-how que você tem, que você poderia somar muito numa empresa, a empresa não confia em você, não te dá oportunidade.** São dois extremos, né? É antagônico o negócio, **o idoso com 70 anos e o jovem com 19, os dois não tem oportunidade. Esse jovem pode ser muito importante pra uma empresa, mas esse velho também pode ser.** E essa gama do meio aqui só e esses dois das pontas não tem necessidade. **Eu não quero só oportunidade pro sessentão, até porque ele já teve a oportunidade dele, já desempenhou a função dele, mas ele ainda pode contribuir muito pra sociedade. E é por isso que eu vejo que a pessoa idosa, é pouco valorizada no país.** (Rodrigues, 63, Belém)*

Finalmente, a proximidade da morte é outra questão que, vez por outra, eles levantam:

- *O bom é que a gente tem direito a algumas coisas que facilitam e o ruim é porque a gente sabe que está envelhecendo, está mais próximo, apesar que a vida é isso aí, a gente tem que ir tocando até quando der. Acontece que quando a gente chega numa certa idade, é mais provável, né? (Elma, 82, PoA)*

Por isso, como diz a Dona Lucinda, de 81 anos, que vez por outra derrapa no raciocínio, o bom é não ficar nervosa com isso tudo.

- *A pessoa não pode ficar muito nervosa, com muitos problemas, isso e aquilo, a pessoa vai envelhecendo. Se a senhora ficar nervosa, com muitos problemas, a senhora envelhece mais. A senhora fala: Ah, eu tenho que pagar isso. Ah, eu tenho que pagar aquilo. Não pode ficar pensando e nem pra dormir, a senhora pode ficar pensando nessas coisa. Deita e dorme. Porque é perder tempo, eu sei. (Lucinda, 81, SP)*

SOCIABILIDADE



Os amigos se vão

Os amigos se vão. E, se não são eles, é nosso/a entrevistado/a que desanima, deixa de ir ao encontro de um, ou de outro ou de todos...

- A maioria dos meus amigos, já morreram. Ficaram só os inimigos, alguns inimigos também já morreram (Moisés, 83, SP)

Parecem ser poucos, ao que indica nossa amostra, que mantêm algum hábito de encontro social, como no caso do Márcio, de S. Paulo, ou do João, de Salvador:

Não, de vez em quando a gente vai no Camisa Verde e Branca, que tem reunião lá da escola de samba. Eu não participo do desfile, mas a gente normalmente se encontra, tem almoço, tem jantar e a gente dança e brinca. É um grupinho de amigos, que a gente criou no Whatsapp, a gente se conhece e se reúne, pelo menos uma vez por semana pra tomar um café, pra almoçar ou pra jantar. (...) - A gente dança, tem show, vamos assistir na Academia Olido. Tem? Vamos. É um grupo bem bacana.(Márcio, 72, SP)

- Olha, o nosso grupo é formado por 35 atletas, esses atletas, a grande maioria que foi da Coelba, é sócio do clube. Quem não é do clube e é participante do nosso grupo de baba, ele paga como sócio atleta ao clube e todos nós pagamos

ao grupo, vinte reais por mês. Pra que esses vinte reais? A gente periodicamente, no Dia das Mães, faz uma festa e convida as esposas, faz festa dançante com jantar e tudo. Semana Santa a gente faz uma festa. Setembro tem o caruru, a gente faz o caruru de São Cosme. São João a gente faz uma festa. Natal, fim de ano a gente faz uma confraternização. Então essa colaboração de vinte reais por mês e outra, quando alguém do grupo tem alguma necessidade, porque tem alguns que estão bem aposentados, mas tem outros que precisam de alguma coisa, esse dinheiro é pra isso. Às vezes comprar uma bola, o colete que a gente usa, tem uma pessoa do grupo que faz esse colete e a gente compra da mão dele. (João, 74, Salvador)

É uma Associação de moradores, nós temos um clubezinho, com piscina, campinho de futebol, churrascaria e a gente se reúne em alguns domingos. Ontem mesmo eu estava lá, teve futebol, teve brincadeira, teve dança e a gente estava lá se divertindo. Então o lugar que convivo mesmo com outras pessoas é na Associação, onde a gente vai uma vez por mês, que tem uma brincadeira lá.

. É pago ou não?

A gente paga uma pequena taxa por mês, de dez reais, porque são mais de mil casas e 60% dessas pessoas são associadas. Todo domingo tem alguma coisa lá, mas assim especial mesmo é todo final ou início de mês, dia trinta ou dia cinco. (Rodrigues, 63, Belém)

As razões da interrupção do contato são múltiplas, mas se repetem. Mudança, distância, falta de carro, falta de pique para pegar ônibus sozinha, o reflexo do desânimo dos amigos no interlocutor

- Sempre fui no estádio, onde o Bahia jogava eu ia.

– E ia com quem?

– Sempre fui muito com minha filha, com meus sobrinhos, tinha um grupo de amigos que a gente ia, só que ficaram com uma idade avançada e deixaram de ir e eu deixei de ir também. Eu tenho um amigo que mora em Campina Grande, (...) Quando ele vem aqui, ele vem e compra ingresso pra mim, aí não posso negar e vou com ele, ele vem com o neto, compra com o neto, aí eu vou. Mas deixei de ir ao estádio, perdi o ânimo (João, 71, Salvador)

– A gente logo que casamos, ou quando tinha uns três, quatro filhos, a gente tinha compadres, aquelas comadres, aquelas famílias amigas, que a gente sempre usava chamar em Natal, a gente visitava eles, um domingo eles vinham na casa da gente, outro domingo a gente ia na casa deles. Mas a partir de quando viemos de Paranavaí, ninguém nunca mais tem tempo de estar saindo, muito difícil. Às vezes quando dá certo, a gente vai visitar alguma

peessoa que a gente conhece faz tempo e fica anos sem se ver, aqui em Campo Grande mesmo. Mas é porque só quando vem uma filha ou um filho que tem carro e leva a gente, porque a gente não tem carro pra estar passeando, mas quando a filha oferece ou mesmo a neta, a gente vai. Mas é difícil, só mesmo cuidando da casa. (Josefa, 85, Campo Grande)

Ou também, o papo é rápido e superficial – como quando se vê as mesmas pessoas na caminhada matinal, ou quando se toma um café rápido com alguma vizinha mais chegada.

- *A gente tem amigos aqui embaixo, que também caminham. No CET, também aqui de Porto Alegre, que é um parque pra caminhar e fazer esportes, também temos amigos. Sim, a gente vai lá e encontra os amigos que caminham também. (...) E fala bom dia, boa tarde, alguma coisa de futebol, política rápida e tal e segue caminhando. Não tenho aquilo de visitar, nos conhecemos e nos cumprimentamos, mas não tem muito de conversar (Almeida, 65, PoA)*
- *Eu tenho uma vizinha, que mora do lado, eu sempre vou lá, ela me chama de manhã pra tomar café. Aí minha filha fica falando, a senhora não tem café aqui, precisa ir tomar lá? Mas eu digo, é bom Socorro, ela se chama Socorro. Porque é assim, eu tomo café com adoçante e eu compro adoçante pra mim, se eu fizer um mingau, ponho adoçante. (Terezinha, 82, Belém)*

Outras vezes, o novo ou velho companheiro de alguma amiga adoece e exige dela mais tempo de cuidados, dificultando o encontro e saída entre amigas.

- Eu tinha essa minha amiguinha, que morava sozinha e a gente sempre se reunia. Agora restou, eu e mais duas, que a gente se reúne de vez em quando, ela chama, que ela foi morar com uma pessoa e agora a pessoa está com problema de saúde está meio complicado. Mas uma vez por semana, ela diz: Ah, vamos nos reunir nós três. Porque nós somos um grupo maior, mas infelizmente uma casou e foi embora, uma não vem mais, uma foi embora e assim a gente foi se afastando e restou só essas três. (Zulmira, 78, PoA)

Em última instância, estes distanciamentos todos poderiam ser creditados à idade que avança e traz junto as suas consequências.

- Eu sou matriculada nos idosos, onde tenho minha consulta marcada, lá tem passeios, tem tudo lá e eu nunca fui.

. Lá onde?

- No posto de saúde.

. No posto de saúde tem passeio?

- Lá do lado tem todinho, as senhoras vão todinho pra lá e eu não vou.

. Por que não vai?

- Não sei, não gosto.

. Tem ginástica?

- Tem tudo isso, é bom pra gente, né?

. Mas a senhora não vai?

- Não vou. (Terezinha, 82, Belém)

Até tem, o Sindicato dos Aposentados, oferece um monte de coisas pra idosos, mas é que ela não vai, ela não participa dessas coisas. Mas tem um monte de opção de lazer pra idoso.

- Mas eu não gosto, não é que eu não gosto, eu não me sinto bem, começo a sentir dor e me ataca os nervos, eu fico nervosa. As vezes eu falo que estou com vontade de chorar, elas falam: Por que mãe? É que a dor me deixa nervosa, agora estou com uma hérnia aqui olha, diz que é bom colocar uma moeda, né? Agora estou esperando um cirurgião. Essas coisas me deixam angustiada. A única coisa que me consola, é saber que eles estão todos bem, com saúde. A minha filha especial que eu tenho e tenho que cuidar e fazer tudo pra ela, porque ela é uma criança. (Elma, 82, PoA)

A tecnologia faz o seu papel para suprir essa carência de contato. O telefone, ou o zapzap parecem preencher – ao menos minimamente – essa carência de contato social.

- A única pessoa que eu tenho amizade, é com minha vizinha daqui de baixo. Eu tenho amigos, mas distantes, de quando eu morava lá, tem a Lurdes, a (?), mas cada uma na sua, todas com idade avançada já e a gente se fala por telefone, de vez em quando. (Elma, 82, PoA)

- Muitos já morreram, outros foram morar em outros estados, outros no interior da Bahia. Então restam poucos, desses que restam, de vez em quando a gente se vê pela rua mesmo e conversa pelo telefone. (Ivan, 83, Salvador)

. E dá tempo de você ter amigos, trabalhando?

- Dá sim, a gente não pode se ver direito, mas agora existe o zapzap, que a gente se comunica direto.

. Você gosta do zapzap?

- Ah, eu gosto. Me comunico com os amigos direto. Tenho sobrinha no Canadá, tenho minha amiga em São Paulo, que foi minha chefe aqui e agora está morando em São Paulo e a gente se comunica direto. (Marli, 66, Campo Grande)

É de se notar, porém, que duas instâncias podem eventualmente ocupar este espaço vazio a família e a igreja.

Os encontros familiares ocorrem vez por outra, são intergeracionais, e muitas vezes bastam quando ocorrem, complementados apenas por algum eventual zap-zap a algum/a amigo/a.

- As gente se reúne aqui, meus irmãos, às vezes os amigos e eu vou na casa deles. Mais na casa dos meus irmãos, porque minha família é muito grande. E depois, quando a gente se aposenta, os amigos se afastam um pouco.

- Por enquanto não. A minha vida social, é em volta dos netos, dos bisnetos e dos filhos. Igual ontem mesmo, nós fomos lá e estava muito gostoso neste lugar. Então é como dizia o outro, meus filhos estão me bastando, estão me satisfazendo. Os filhos, netos, bisnetos, porque a gente se reúne muito, a gente é muito unido. . (Elma, 82, PoA)

Já, no que se refere à igreja, essa parece resolver de forma mais completa a questão da sociabilidade, dando-lhe uma função, frequência e rumo. Os grupos se formam, e têm tarefa específica, que os ocupa ao menos semanalmente. O que tende a estimular e manter a coesão em torno da missão, e termina criando alguma espécie de vínculos.

Eu só faço rezar e fazer minha orações. Eu me dediquei a minha religião, eu não sou ligada a festa, esse negócio de balada, esse negócio de baile da saudade, muita gente me convida, mas a violência é tão grande aqui em Belém, que a gente tem medo de sair e eu não tenho muita amizade. Minha amizade é só com pessoas da minha idade da igreja. (Itaci, 65, Belém)

Quando eu ainda era casado e a gente participava do Encontro de Casais, tinha uma reunião depois do Encontro, às terças-feiras. É uma maneira de eu ocupar meu vazio, meu tempo. (João, 71, Salvador)

- Quinta ou sexta, por sinal estou até devendo umas sextas-feiras, porque não estava aqui, as vezes o trabalho também não permite, mas hoje mesmo encontrei com dois do grupo cobrando, cadê você, rapaz, sumiu, não sei o que, a semana passada teve tatu lá.

. *A igreja que você falou que frequenta, é católica?*

- *É a igreja católica aqui, Santa Teresa D'ávila, é católica e nós fazemos parte de um grupo de homens também, Homens do Terço.*

. *Como é isso?*

- *Os homens se reúnem nós estamos no recesso, esses primeiros dias de janeiro, mas logo, logo, passando estas festas. Ah, este grupo também visita outros grupos, em outras comunidades. Existem dois encontros a nível de estado, este ano tivemos dia 26 de novembro, o encontro no Garcia, com mais de mil homens presentes. E neste encontro, nós fazemos a leitura da palavra, os comentários, é mais tudo voltado mesmo pro espiritual. E coisas pra orientar em relação à família, comportamento. Tem o Encontro de Casais, que eu e minha esposa fazemos parte e é um grupo que luta pela manutenção da família, manutenção dos casais. (Almério, Salvador)*

E tem algum outro lugar, que você tenha convivência?

Na igreja, somos cristãos, somos evangélicos. Nós vamos na escola dominical, quando tem jantares, nós vamos. Sábado foi o jantar do encontro de mulheres, então sempre temos isso. Ensina os filhos a orar, agradecer pelo alimento, agradecer pelo sol e pela chuva, tudo nós precisamos. (Almeida, 65, PoA)

- *Eu estou até pra entrar num grupo, o Grupo do Presídio, que vai lá no presídio pra falar com os parentes dos presos, pra ajudar em alguma coisa. Eu ajudo, mas nunca fui, porque meu pessoal não quer não. No presídio? Não vá, não sei o que. Eu digo, mas a gente não entra, a gente fica do lado de fora, eu só fui uma vez.*

- *Foi uma vez só, fiquei do lado de fora, mas tem que dirigir pra ir pra lá. Eu dirijo, mas eu não gosto e falei não vou não. Aí como eles não querem que eu saia, vão me cozinhando em banho maria. Eles falam que um dia Deus vai tocar meu coração, eles me deixam a vontade, entendeu? (Ademisia, 67, Salvador)*

Sociabilidade intergeracional?

- *Eu prefiro da minha idade, porque a gente tem assunto mais gostoso pra falar. Lembra das coisas que nós fizemos, dos netos, eu prefiro.*
- *R: Tem mais memória, né?*
- *Isso, mais memória. (Terezinha, 63, SP)*

Tem lugar, que as pessoas ficam me olhando de lado, daí eu começo a falar, a conversar, entro na deles, aí eu percebo que eles se aproximam mais. Primeiro eles passam pela gente, vêem que a gente tem mais idade, eles já querem se isolar, não querem ficar muito junto não. Eu começo a conversar, a entrar na deles, até falo de funk, dessas coisas que não gosto, mas eles começam a se aproximar, senão eles querem se isolar, antes de conhecer a gente.

E depois de se aproximar, eles valorizam a história, o saber?

- *Comigo até eles entram na minha, porque eu entro na deles. Não falo de sertanejo que eu gosto, fico na minha, senão eles vão falar: Aquela velha. Porque eles não respeitam, só respeitam porque eu entro na deles. (Arlete, 68, SP)*

Você mora com gente de diversas idade, você mora com seus filhos, com sua sobrinha, etc e tal. Seria mais legal, mais tranquilo, se você morasse só com seu marido?

Não, eu gosto assim como está.

Porque são seus filhos ou porque você gosta dessa diversidade?

Não, eu tenho minha sobrinha, ela já tem outro jeito. Ela levanta gritando, cantando: Oh seu Jonas! (Que é meu marido). Dona Arlete, bom dia! Ela tudo bem me chamar de dona. Bom dia! Ela é uma jovenzinha. Eu falo com a cachorra, minha filha sempre fala: Nossa mãe, com quem você tá conversando? Com a Sofia, nossa cachorra

(...)Se fosse só eu e meu marido, ele é chatinho, por causa da idade, ele é chatinho, só fica nas palavras cruzadas e não fala com nada. E eu gosto dessa diversidade, minha filha e minha sobrinha, chegam gritando, brincando. Eu gosto disso. (Arlete, 68, SP)

Porque aqui em casa, nós somos budistas e quase todas as reuniões, acontecem aqui. Então tem a divisão feminina de jovens, tem a divisão

masculina de jovens, tem a divisão sênior e uma vez por mês a gente faz uma reunião grande e se junta todos. Mas geralmente, por exemplo, quando tem a reunião da divisão de estudantes, é aqui e eu to junto com as meninas, com as mocinhas. (Giane, 60, PoA)

Ao que as falas indicam, por um lado, é importante, e valorizado, o contato intergeracional. Mas é preciso saber iniciá-lo, e mantê-lo, dentro da área de interesse dos jovens.

Mesmo porque, como já vimos acima, o respeito, silêncio obsequioso e interessado dos jovens, com relação aos idosos, fica muito a dever ao passado – é preciso saber capturá-lo e mantê-lo.

Isso, caso se pretenda ter algum tipo de diálogo com jovens, que não sejam apenas membros da família.

Há, entre os idosos, a sensação de que eles teriam muito a ensinar aos mais jovens, do alto de sua experiência e vivência. Mas há também o reconhecimento de que eles também aprendem com os mais jovens.

- *Porque você interage mais tanto com os da sua idade, quanto dos mais jovens. Você vai ver que uma coisa agrupa a outra, você melhora, você evolui, você aprende, você desenvolve com os mais jovens.*
- *Tá, então a gente tem coisa pra aprender ainda?*
- *Puxa, muita.*
- *E o que a gente tem pra ensinar?*
- *O que a gente já viveu, o que a gente sabe, passar pra eles.*
- *Ah, mas isso é passado, já foi.*
- *Eu sei, tem muitos que falam isso, mas tem muitos que sentam e prestam atenção no que você fala. Tem muitos que falam que você é museu, mas tem muitos jovens que sentam e conversam com você de igual pra igual. Prestam atenção no que você está falando e depois: Olha, eu fiz o que você falou. Eu fui ver. Eu fui olhar. (Marli, 66, Campo Grande)*

A vantagem da integração é não só o amadurecimento dos mais jovens, como também a conscientização por parte dos mais velhos de entenderem, de querer entender e respeitar esses impulsos e respeitar as vontades, as mudanças. (Almério, 63, Salvador)

- Mas você tem conversa com o pessoal mais jovem?
- Tenho, **já começa pelos meus netos**. Converso muito com meus netos, sempre falo de orientação pra eles, então converso muito. E tem muitos jovens que gostam de conversar comigo, nem sei porque, mas chegam, olha, seu Rodrigues, coisa e tal. Porque **eu digo pra eles, vocês precisam ler, porque quando vocês leem, vocês tem alguma coisa pra falar com as outras pessoas**, o que você viu num jornal, numa revista, não interessa, aí você tem assunto pra falar com outras pessoas.
- Olha, como sou mais velho e me preocupo com os jovens, dou conselhos, né? **O que não devem experimentar, o que não devem fazer. Se tem dificuldade de estudar, de se expressar, de memorizar alguma coisa, é basicamente isso, um aconselhamento, né?** E fala também sobre **política, futebol**, sobre várias coisas. (Rodrigues, 63, Belém)

Por outro lado, os assuntos comuns se multiplicam com pessoas de idade próxima. E, por serem comuns, se mantêm sem tanto esforço.

- (Prefiro gente) da minha idade. Porque eu acho que a gente tem muito mais afinidade. (Rosa, 63, PoA)

SOLIDÃO

Lucca, então, lembrou que, na Índia, a sabedoria milenar considera a existência de três fases fundamentais na vida de um homem. A primeira é a “fase do guerreiro”, em que a pessoa, ainda jovem, deve lutar para se afirmar diante do mundo e diante de si mesma, deve conquistar sua própria identidade, deve, enfim, transformar-se em alguém. Esta é, exatamente, a fase de muito trabalho e esforço. Depois, chega-se à “fase da consolidação”, quando se assume a responsabilidade de estar no mundo e de dar a sua contribuição pessoal para o mundo. É a fase onde o homem se casa, têm filhos, torna-se chefe do seu pequeno clã e se sacrifica por ele. Por fim, quando os filhos já estão formados e independentes, quando os cabelos embranquecem e as rugas transformam os rostos, chega-se ao terceiro estágio: a “fase da solidão”.

O direito – e o dever – à libertação

“Mas, na Índia, solidão não significa necessariamente isolamento e melancolia. É, muito mais, sinônimo de libertação”, explicou Lucca. Depois de cumprir todas as suas obrigações sociais e familiares, o indivíduo conquista o direito - e o dever - à sua liberdade, à sua “solidão”. Pode, inclusive - e muitos o fazem - sair a caminhar pelo mundo, carregando apenas a roupa do corpo, e percorrer as estradas em peregrinação, a meditar sobre as coisas da vida e de si mesmo. Pode bater às portas e pedir um prato de comida. Se o dono da casa for espiritualizado e conhecedor das regras hinduístas que norteiam a existência individual e social, certamente não irá negar. Saberá que aquele pedinte não é um vagabundo aproveitador. É simplesmente alguém que, depois de muito dar, conquistou o direito de receber. É um homem solitário e livre, a preparar-se para a grande viagem final, aquela que não admite retorno.

OS NOVOS VELHOS - O DESPERTAR DA QUARTA IDADE

Luis Pellegrini

- **Amigos, filme, TV, livro, visita**

Mais acentuadamente entre os jovens idosos, a solidão não se coloca como problema.

A TV, a leitura de um livro, ou mesmo a música – tanto em si, quanto como ruído de fundo – parecem resolver o problema, e não há relatos de solidão.

- *Rachel: Solidão?*
- *Não. (Terezinha, 63, SP)*

- *Olha, vou dizer a verdade pra você, eu não sei o que é solidão. Eu moro sozinha, eu não sei se é porque eu gosto tanto de assistir filmes e quando não estou assistindo um filme, estou lendo livros, que não dá pra ter solidão. Eu não sei o que é isso não. (Marli, 66, Campo Grande)*
- *Mais solidão? No momento não, ainda não. **Ainda sou bem acompanhado pelo meu sobrinho, que sempre chega lá em casa, pela minha filha que tá lá. E pelas amizades, né? Que a solidão vem quando a pessoas se fecha, se guarda e não quer falar com ninguém e entra logo a depressão.** Eu não, gosto de falar com todo mundo, brinco, ainda to nessa fase de falar, né?*
- *Mas onde você encontra essas pessoas?*
- *Na rua, em casa, ali pertinho, na vizinhança. Isso não é solidão, é uma alegria ficar conversando com aquela galera toda. Participando da brincadeira, porque você tem que participar, né? (Milton, 70, Belém)*

- *Não, eu saio também. Vou na casa da minha neta.*
- *(outra pessoa): Ela não interage socialmente com as pessoas, conversa mas não cria vínculo com ninguém. Isso deve ser dela mesmo, né?*
- *Eu não gosto, é meu parecer, eu não gosto. (Lucinda, 81, SP)*
- *Não, porque eu nunca to sozinha, se eu estiver sozinha, eu ligo a televisão e ela fica falando, aí vou no quarto e ligo a do quarto, ligo a daqui. Agora faz tempo que nem música ponho, porque não suporto a música do meu vizinho, seria concorrência desleal, mas eu adoro música, adoro mesmo, fui criada ouvindo música, meu pai adorava música, meu marido foi o homem que me ensinou a gostar dos boleros, dos tangos. Meu marido dançava muito bem, ele frequentava os bailes do Pelotense, lá na Rua dos Andradas e foi lá que eu conheci ele. Então ele dançava muito bem, era um bailarino e tanto, então música eu adoro, só que barulhenta não, aí já sou quadrada, porque nunca gostei.*
- *R: Solidão então não?*
- *Não, eu não tenho problema de solidão. (Zulmira, 78, PoA)*

Entretanto, à medida que se envelhece, o problema cresce.

Acentua-se com o distanciamento dos filhos e família:

- **Os filhos crescem, a gente tem que entender:**
 - *A solidão, acho que é normal para a pessoa idosa, porque os filhos casaram e a gente tem que entender isso, né? Como minhas filhas, elas tem seus maridos, seus filhos, já tem até netos, então não posso contar que eles estão me visitando todos os dias. E quando eu fico sozinho, aproveito pra descansar,*

*meditar, ver televisão, não fico culpando ninguém por não me visitar, porque eu entendo que cada um tem suas preocupações. **Agora, que a gente sente, sente, solidão. Desprezo não, mas solidão sente, no fim da nossa caminhada é muito triste, só que eu não penso nessa tristeza do final, eu vivo hoje, cada momento da minha vida** (Moisés, 83, SP)*

- *Eu acho que pra terceira idade, o que é muito importante é isso, eu acho que **a gente vai ficando sozinho, porque os filhos crescem** e tal e o que você precisa? **Você precisa ter companhia pra você conversar, viver, pelo menos.** E eu acho muito importante, essa presença dos amigos na minha vida. Eu acho que ajuda demais, em questão de saúde e tudo mais. (Márcio, 72, SP)*

- ***Eu e minha mulher é tranquilo, caminhamos, andamos, tranquilo.** De forma alguma, isso é longe de mim.*

- *E: Sabe por que? Deixa eu explicar porque. Porque às vezes as pessoas, o casal, quando os filhos saem de casa, eles acabam ficando muito solitários.*

- *Quando minha filha saiu, ficou meu guri. Quando ele veio morar aqui embaixo, eu senti um pouco, mas agora acostumamos. **Mas na hora, sentimos um baque, não vou dizer que não sentimos, porque sentimos. Estávamos acostumados com eles, todos os dias: Que horas vai chegar? As sete, tem janta? Eu ia lá e fazia um carreteirinho, fazia umas fritas que ele gosta e quando ele chegava, estava preparadinho. Mas fazer o que? Ele também tem que seguir a vida dele, é uma etapa que tinha que passar.** E nós estamos tranquilos aqui, caminhamos, passeamos, meu cunhado mora aqui na esquina: Vem aqui comer um churrasco. E vamos lá, comer um churrasco e tomar uma cervejinha. Tranquilo. (Almeida, 65, PoA)*

Outras vezes, é à solidão a dois que se referem, e da qual escapam.

- **Solidão a dois, ou...**
 - *Sim, a solidão **não vou dizer que não tenho solidão, todos nós temos.** Eu quando me separei, minha mulher perguntou: Por que você está separando? Eu falei: Sabe por que? **Eu estou casado, com dois filhos, eu trabalho a semana inteira e no final de semana eu venho pra casa e me sinto só.** Sabe? Ela gostava de ir pra shopping e eu gostava de cinema e teatro, ela só queria fazer compras de roupas, academias com amigas e acabou distanciando de tal forma, que os gostos eram muito diferentes. Então você começa a ter vontades de coisas, muito*

diferentes. Ela queria ir no teatro, só se tivesse alguém famoso, alguém da Globo. E eu pra mim não, é assistir uma peça que tem um bom contexto, uma boa apresentação. Se o cara é da Globo, ótimo. Se não é, temos ótimos atores que não são globais e fazem um excelente trabalho. (Márcio, 72, SP)

Por vezes, a solidão é tão intensa que, disfarçando, quem pode conversa com os outros... mesmo que sem retorno.

- **Conversa vai, conversa vem... Mesmo sem retorno**
 - ***Não, a gente conversa. Eu gosto muito de conversar, conversar toda vida eu conversei. Minha filha fala: Não conversa. Eu falo: Converso, por que não? A minha vida toda eu conversei, aí no Anhangabaú, todo mundo me conhece. Como é que está dona Lucinda? Tudo bem. Gostam de mim. Você viu? Minhas amigas é isso também.***
 - *E a senhora gosta deles também?*
 - ***Gosto. Paro e converso: Como você está? Tudo bem com você? Ah, dona Lucinda, ora pra mim. Eu falei: Oro, não tem problema. Eu gosto muito de orar, sabe?***
 - *(outra pessoa): Pra tirar ela desse lugarzinho, olha!*
 - *Não, eu saio também. Vou na casa da minha neta.*
 - *(outra pessoa): Ela não interage socialmente com as pessoas, conversa mas não cria vínculo com ninguém. Isso deve ser dela mesmo, né?*
 - *Eu não gosto, é meu parecer, eu não gosto. (Lucinda, 81, SP)*
 - ***Não, de vez em quando que eles aparecem. Também eu sou uma pessoa que não gosto muito de estar indo na casa das pessoas, eu gosto mais de estar em minha casa, do que estar indo.***
 - *(outra pessoa): Ela não liga não, se não vier ninguém aqui. Ela acho que dá graças a Deus, porque ela não reage.*
 - *(outra pessoa): Talvez ela está certa, né? De se preocupar em te receber bem.*
 - *Eu não gosto de ir na casa de outras pessoas, não gosto de aparecer. Não estou certa, dona? (Lucinda, 81, SP)*

E, o depoimento mais marcante foi o de uma entrevistada que, depois de... 4 horas de conversa... relatou mais uma situação de solidão, mesmo morando em companhia do filho:

- **Solidão, silêncio, mesmo “em companhia”**

- *E onde seria legal, que pudesse ter esse tipo de conversa?*
- *Acho que em lugar nenhum, **ninguém dá atenção mais pra gente. Ninguém senta, como a senhora sentou assim na minha frente e eu falo tudo aquilo que está dentro do meu coração.** Eu vou sair daqui leve, sabe? Eu vou sair daqui, resolvida da minha vida, porque alguém me ouviu. Não existe mais, eu falo pro meu filho: Filho, você precisa aprender a ouvir e não só a falar. Você tem que ouvir. Eu falo pra minha neta. Sabe, eu tenho uma amiga, dependendo de como eu falo alô, ela já sabe, se to triste. Shirley você tá triste, né? O que foi? Não, é que eu estou sozinha. Sabe o que acontece comigo? Eu vou falar e me dá vontade até de chorar quando eu falo isso, eu fico em casa o dia inteiro sozinha, né? Aí não tenho com quem falar, não tem com quem conversar, vou falar no telefone? Eu converso com minha filha, de manhã: Mãe, já cheguei da hemodiálise, está tudo bem, não se preocupe, agora vou fazer almoço. Ciau, Ciau. Aí não converso mais. Aí chega de noite, eu quero conversar e as palavras não saem. Eu esqueço as palavras. Aí eu quero falar: Ah, eu fui pegar o meu, o que? Como é mesmo, aquilo que a gente fala? Telefone. Eu esqueço o nome. Mas por que? Porque eu estou o dia inteiro sem falar, com quem eu vou falar? Meu filho não deixa ter gato, não deixa ter cachorro. (...) (Shirley, 82, SP)*
- *R: Shirley, obrigada.*
- *Ah, acabou? Tou tão feliz aqui, agora chego em casa e vou olhar pras paredes, sem ninguém.*
- *R: Mas daqui a pouco teu filho chega, né?*
- *É, mas... (Shirley, 82, SP)*

IGREJA, RELIGIÃO

Folha de S.Paulo

População evangélica cresce durante crises econômicas

Religião teve salto nos anos 90 sob impacto da abertura comercial, aponta estudo

O número de evangélicos tem crescido em períodos de crise, com reflexos na eleição de candidatos ligados a essas denominações, aponta pesquisa que aferiu o impacto da abertura comercial dos anos 1990 sobre as preferências religiosas da população brasileira.

Uma simulação feita pelos autores a pedido da Folha indica que o aumento do desemprego e a queda da renda nas áreas afetadas pelo choque econômico explicam a expansão em cerca de 1,3 milhão do total de fiéis pentecostais e neopentecostais, de 1991 a 2000.

Naquela década, o rebanho evangélico como um todo dobrou, para 26,2 milhões. Tal movimento beneficiou políticos identificados com esse segmento e, segundo o estudo, tem levado a mais propostas de lei em temas como a oposição ao aborto e ao casamento gay.

Os pesquisadores também veem semelhanças com o maciço voto evangélico em Jair Bolsonaro, que durante sua campanha se aproximou desse grupo em um momento no qual o Brasil dava início a uma lenta recuperação econômica após severa recessão. Mercado A25 e A26

(17/12/2019)

Eu não tenho uma definição religiosa, que eu siga. Eu creio em Deus, faço minhas orações, só não frequento igreja. Já fui quando criança, quando mais jovem, frequentei Assembléia de Deus, depois a gente cresce e tem outras convicções e idéias de vida. (Rodrigues, 63, Belém)

. A igreja é importante na sua vida?

- Pra mim é.

. Tem a ver com o jeito que a senhora vê a vida, a morte, o futuro?

- É, porque tudo que eu peço, alcanço graças a Deus. E a gente vai levando a vida, como Deus quer. (Benedita, 74, Belém)

- To me preparando. - Tendo paciência, estudando a palavra e falando com Deus, todos os dias. (...) Seguir a vontade do pai, não querer nada em casa, não querer magoar, ficar um pouco diferente do que era antigamente, as vezes ficar nervosa: Ah, não tem isso! Ah, tem que correr atrás disso! Não, não tem mais isso.

. Mas o que despertou a senhora?

- Ah, eu virei evangélica, estava me preparando pra batizar, aí eu não esqueço daquilo tudo que aprendi. (Josefa, 85, Campo Grande)

Com raríssimas exceções, a religião, e a igreja, parecem ocupar um lugar maior, e crescente, na vida de nossos entrevistados.

Não temos dados que nos permitam concluir sobre o peso das possíveis variáveis que interferem neste quadro, em que se mesclam a crise econômica, o envelhecimento e consequente maior proximidade da morte, ou alguma determinação e ação concreta da igreja visando sua maior penetração na população.

O fato é que, cada vez mais, ela se faz presente na população por nós entrevistada.

. Essa mesma igreja, tem em outro bairro, uma vez teve um culto, com um chá de fraldas pra uma irmã, ela me convidou e eu fui. Já participei também, não agora, muito tempo atrás, espírita. Vou sem compromisso de me converter, não tenho nada contra, você tem a sua religião, eu tenho a minha, não sou assíduo da igreja. (João, 71, Salvador)

- A minha religião é a católica. Eu tenho a religião e nunca largo, foi minha avó e meu tio quem deu, eu assisto missa, lá na igreja Nossa Senhora Aparecida em São Paulo (José Almeida, 89, Campo Grande)

- No momento eu sou católico, já fui evangélico por quinze anos, até foi nessa época que eu parei de fumar e beber. Aí comecei a me desanimar com uns acontecimentos dentro da igreja, que eles pregam uma coisa e vivenciam outra e acabei saindo e to na católica agora. (Carmo, 60, Campo Grande)

E, ao que tudo indica, são os evangélicos que mais avançam:

Em 2022, pela primeira vez, os católicos serão menos de 50% dos brasileiros
Professor do IBGE, o demógrafo José Eustáquio Diniz Alves estima que, em 2022, os católicos serão, pela primeira vez, menos de 50% da população. Os adeptos da fé evangélica, calcula, crescem em média 0,8% ao ano desde 2010. Já a quantidade de católicos cai no mesmo período 1,2%. Sob essa progressão, em 2032 católicos e evangélicos empatam em número de fiéis. Daí em diante, os que seguem pastores se tornam-se maioria. E é justamente na Região Norte que a onda evangélica deságua com mais força. A região tem a maior proporção de fiéis evangélicos (39%), segundo o Datafolha.

Mas, para além dessas motivações, o relato feito parece indicar que esta expansão se dá ocupando o espaço de solidão, garantindo laços de sociabilidade e atribuindo uma função ao tempo demasiado livre.

Sua vida social como é?

Péssima

Então, você vai pra igreja, que mais?

Só pra igreja.

Quantas vezes você vai?

Eu vou de quarta, de sexta, sábado e às vezes de domingo.

E o que você faz lá o tempo todo?

Faço é assistir reunião, oração, a gente olha e até pergunta isso, mas quando a gente tá lá, num instante a hora passa e você nem percebe. E aí a gente conhece as pessoas e começa a conversar na saída, faz uma amizade, às vezes alguém me pergunta, você tem isso, traz pra eu dar uma olhadinha, é assim... . (Ademísia, 67, Salvador)

Algumas coincidências garantem a sensação de bênção e a solução de algum problema candente. E, conseqüentemente, garantem a continuidade da permanência:

Olhe, eu fui pra lá porque eu estava em São Sebastião e tinha uma padaria, vendi e comprei uma loja e a minha loja estava pra falir, porque tinha vez que não entrava ninguém, era no Park Center, mas muito lá atrás e o ponto não era legal e eu estava pra perder essa loja. E eu tinha uma amiga que era da igreja e eu disse, hoje eu vou em qualquer igreja, eu vou bater pra ir. Aí o que aconteceu? Eu fui nessa igreja e cheguei lá e não é que no mesmo dia que eu fui, eu vendi meu ponto que ninguém ligava? . (Ademísia, 67, Salvador)

Eu tenho um filho, ele bebia muito, então a família da esposa dele, é tudo evangélico e agora diz ele que aceitou Jesus, é evangélico e parou de beber. Só que agora eles foram pra Goiânia e estão bem, graças a Deus.

. Ele é evangélico e a senhora é também?

- Não, sou da igreja católica. (Terezinha, 82, Belém)

Deus me deu uma família e essa família eu tenho que continuar com eles até o final da vida. Porque se eu abandonar minha família e vir aqui na comunidade, eu estou errada com Deus, não estou certa, porque vou ser covarde. Eu tinha um filho que dava muito

trabalho e graças a Deus, está bem. Família tem que estar todos juntos, cada um ajudar o outro, com a palavra, com o que precisar. (Josefa, 85, Campo Grande)

Eu me machuquei muito, eu já quebrei até a bacia, agora a senhora veja com o milagre de Deus é bom, porque algumas pessoas que vieram pra me visitar e conversar comigo, falaram que nunca mais eu ia andar e eu no pensamento falei, mais que Deus, ninguém pode. Só no pensamento, né? Abaixava a cabeça, era só, não fica triste não. Aí quando estava com quatro meses, comecei a andar, comprei até a cadeira de rodas, porque eu falei, se eu não vou mais andar, como vou fazer? Dentro de casa, ando empurrando e na rua, quem puder me empurrar, me empurra, mas graças a Deus, estou andando. (Josefa, 85, Campo Grande)

Então uma coisa é pra pagar as coisas e a outra coisa é pra pagar o fim da reforma da casa?

- Não, ainda quero começar, falta muita coisa ainda. A senhora sabe que o dinheiro, é muita despesa. Mas eu tenho fé em Deus e Nossa Senhora, que vou chegar lá. (Terezinha, 82, Belém)

E, uma vez dentro, garante-se a sociabilidade e a função social, dando sentido e fortalecendo a frequência de contato com a igreja/religião.

Eu tenho umas amigas, neste instante até alguma mandou uma mensagem pra mim, que estava viajando, mas voltou. Eu tenho, mas não são muitas, eu estou até pra entrar num grupo, o Grupo do Presídio, que vai lá no presídio pra falar com os parentes dos presos, pra ajudar em alguma coisa. Eu ajudo, mas nunca fui, porque meu pessoal não quer não. No presídio? Não vá, não sei o que. Eu digo, mas a gente não entra, a gente fica do lado de fora, eu só fui uma vez.

Você gostou ou não gostou?

Foi uma vez só, fiquei do lado de fora, mas tem que dirigir pra ir pra lá. Eu dirijo, mas eu não gosto e falei não vou não. Aí como eles não querem que eu saia, vão me cozinhando em banho maria. Eles falam que um dia Deus vai tocar meu coração, eles me deixam a vontade, entendeu? (Ademisia, 67, Salvador)

Eu vou várias vezes por semana, mas por alguma horas, não é dizer que fico o dia todo.

E o que você faz lá na igreja?

*Eu faço minhas orações, eu ajudo as pessoas, converso com as pessoas na rua, eu oriento, **porque as vezes tem pessoas que estão aflitas e precisam da palavra de Deus, então a gente tem que parar, tem que conversar, orientar, vá na igreja, faça orações.** Se a pessoa quiser aceitar, tudo bem, senão. (Zuleika, 63, Salvador)*

. Você vai na igreja com que frequência?

- Eu vou no sábado, que tem a missa de sábado. Eu vou aos domingos e na adoração as quintas. Terças tem lá no Centro, na Perpétuo Socorro, a novena também.

. Então são três vezes por semana?

- É, minha vida é assim. (Itaci, 65, Belém)

Por vezes, essas funções terminam ocupando mais de metade da semana, o que termina propiciando não só o trabalho para a igreja (recepção, infra-estrutura, conversa, etc.), como a discussão dos problemas e comportamento do cotidiano, para além do trabalho que os grupos se propõem a fazer. E termina por resolver os problemas de sociabilidade e de solidão.

- ... a gente tem uma turma muito boa, aqui em casa sempre tem gente, **porque eu faço célula da igreja aqui em casa, a gente faz confraternização, a gente sempre tem alguma coisa.***
- Legal, tem uma **vida social.***
- Tenho, tenho. (...) **Sim, em função da igreja.***
- Às vezes tem o **café da manhã dos pastores, então nós ajudamos na cozinha.** Às vezes tem os **eventos de palestras dentro da igreja, então sempre tem que ter aquele pessoal recepcionando, recebendo o pessoal que vai chegando e nós fazemos essa parte.** Tanto que o bispo chama nós, as meninas das sete, que são as que tem sessenta e pouco e que se dedicam bastante, porque nem todos querem participar, ajudar. **Então nós que somos um pouco mais velhas, estamos sempre à frente, ajudando.** E agora que nós estamos sentindo, porque somos as Águias e estamos assim: As tuas águias estão meio deprimida! Porque **uma está com problema e outra com outro, mas a gente não se entrega, a gente continua ajudando. E a célula é aqui na minha casa, uma vez por semana, toda quarta-feira.** (Rosa, 63, PoA)*

- *Quem compõe a célula?*
- *É assim, **tem cinco pessoas e tem uma líder que comanda a palavra, fala sobre a Bíblia e comenta as situações, inclusive pega muito a parte psicológica.** A Sara Nossa Terra que é a igreja e **depois eu faço um chazinho, um bolachinha, um bolinho.** E depois **na quinta-feira a gente tem o discipulado, que é a escola da líder, que vem aqui na quarta, que são orientações que ela nos dá, referente à igreja, como devemos agir,** tem um livrinho que ela acompanha, sobre o assunto que deve ser falado e **geralmente é referente à psicologia, como tem que ser sua vida, como orientar as pessoas,** então te orienta sobre várias coisas.*
- *E como é definido quem é a líder?*
- *líder geralmente é uma diaconisa, é um carguinho mais elevado da igreja. Eu sou membro, mas ela não, ela tem um cargo mais elevado, vai estar se formando pastora na próxima quinta-feira.*
- *Você é membro e vai chegar a isso também?*
- *Não, a isso não. (Rosa, 63, PoA)*
- *E quantas vezes por semana ou por mês, vocês tem essas atividades?*
- ***Toda a semana.** Nós temos **os cultos que é as terças e nos domingos de manhã que é onde a gente trabalha e o discipulado é toda quinta-feira.***
- *Três vezes por semana.*
- *E se nos chamam também, a gente vai lá. **A gente está sempre disponível.***
- *É puxado.*
- *É muito.*
- *Demais pro seu gosto ou não?*
- *É que a gente sente assim que **a idade vai pegando. Tu sente cansada, muito cansada, a gente quer fazer outras coisas, mas a tua obrigação, fala mais alto. Porque se eu não faço o que estou destinada a fazer, o nosso grupo, no caso, eu sinto mal.** Então eu tenho que fazer as coisinhas, uma porque a bispa é maravilhosa pra mim, **ela é psicóloga também e é colt, então ela nos orienta, se tu está com algum problema, ela te ajuda.** E gosto muito do bispo também, é **uma família,** é assim que me considero lá dentro.*
- *E essas atividades são só pra mulher ou tem homem lá dentro?*

- **Tem pra homem também.** O meu filho também participa e está aberto pra quem quiser, **porque são pessoas que estão entrando na igreja.** Eu já tenho dezesseis, dezessete anos na igreja, mas tem pessoas que estão entrando. **Eu dispus da minha casa pra isso, uma que ficou num lugar de acesso mais fácil pra maioria e eu gosto de receber as pessoas, faço questão que venha, já faz muitos anos, eu gosto e acho que faz parte da minha vida e eu gosto muito.**
- E faz tempo que você ofereceu sua casa pra isso?
- Eu estou há dezesseis anos na igreja, mas **a minha casa faz uns dez anos, mais ou menos.** Mas é muito bom, eu gosto muito, porque eu não tenho irmãs, **as minhas amigas que eu tenho contato na igreja, são minhas irmãs.** Porque **fora isso, eu convido pra almoçar ou eu vou na casa delas e se uma está doente, uma ajuda a outra.** Eu acho isso tremendo, não é todo mundo que tem isso. Mas também tu tens que se dispor pra ajudar as pessoas e eu gosto disso. (Rosa, 63, PoA)

Para além deste trabalho, há ainda o que se cobra dos fiéis, **tanto como dízimo, quanto para eventos e palestras**, para as quais eventualmente até trabalham - graciosamente - em sua produção.

*Ah, meu Deus. Nisso **a gente é dizimista na igreja, a gente ajuda na igreja e também quando tem esses eventos, a gente tem que pagar, nada é de graça, tu tem que ajudar.***

Paga como, cada um paga quanto quer?

O dízimo é 10% do que tu ganha, se tem esses eventos, é trinta e cinco, vinte, trinta, cada evento que tem e são palestras bem interessantes. (Rosa, 63, PoA)

Outras religiões também se fazem presentes, mas nenhuma parece ocupar o espaço e tempo como a evangelica.

Porque aqui em casa, nós somos budistas e quase todas as reuniões, acontecem aqui. Então tem a divisão feminina de jovens, tem a divisão masculina de jovens, tem a divisão sênior e uma vez por mês a gente faz uma reunião grande e se junta todos. Mas geralmente, por exemplo, quando tem a reunião da divisão de estudantes, é aqui e eu to junto com as meninas, com as mocinhas. (Giane, 60, PoA)

Comparam-se as diversas religiões e atitudes decorrentes, o que por vezes provoca a migração de uma, para a outra. O que se dá por uma diversidade de motivos, e de críticas tecidas.

A visão crítica, entretanto, pode ser também parcial, e justa ou injusta.

*A gente sabe, mas a gente não fica comentando o que acontece. Eu cansei de ir em retiros, três dias de retiros, oração, oração, **mas a venda estava correndo pra todo lado, era roupa, era tudo que era coisa e igreja não é casa de negócios. É um templo de Deus.***

E na igreja evangélica, não tem essa história?

-Não tem, se chegar um necessitado, eles acolhem e dão o que precisar. (Josefa, 85, Campo Grande)

Finalmente, discute-se também política.

O voto, e a força de cada religião – e o quanto ela necessita, ou não, de ajuda através do voto – pondo, ou não, em cheque a sua não-obrigatoriedade:

- *Sei, você sabe que não voto mais, né? Completou setenta anos e não é mais obrigatório e eu sempre achei que eu votei certo, mas achei que daqui pra frente, era bom eu deixar pros mais jovens, eles tem que escolher o governador, prefeito e tal. **(Moisés, 83, SP)***
- *Agora, a ala cristã, não digo a ala evangélica, mas a ala cristã, ela está mais forte, né? Mas eu não vejo a necessidade de eu votar mais. **(Moisés, 83, SP)***

Finalmente, há também os que são críticos com relação ao papel crescente ocupado pelas igrejas e religiões, e que questionam o seu papel e importância assumida ante as questões, tanto do cotidiano de cada um, na tentativa de normatizá-lo, quanto nas questões políticas propriamente ditas.

. A igreja tem tomado cada vez mais conta da vida da gente, ou não?

- Algumas religiões sim.

. Isso é bom ou ruim?

- Não sei não, porque eu sou católica não praticante, eu vou na novena e da novena, vou embora pra casa. Não sou de ir em missa, nem em reunião de carolas. Mas eu vejo que em algumas igrejas evangélicas, que eu tenho bastante gente da família que é evangélico e eu fico olhando assim, sempre tem. E eu digo:

Tá certo isso? Ah, não, é o pastor, é a missionária. Eu digo, tá bom, se é isso que vocês querem.

. O pastor, a missionária, estão querendo autoridade?

- Sim e isso é péssimo, como você vai deixar um pastor ou uma missionária, determinar o que você vai fazer na sua casa? Não! Se ele vier conversar, “olha irmão, o que você acha de tal coisa?” “Não, isso tá errado irmão, tem que ser isso irmão!” Se ele estiver sugerindo, não é como a maioria agora, “você não pode fazer isso e aquilo outro”.

. E a religião e a política, podem se misturar?

*- Eu acho que não, mas está tudo misturado uma na outra. Tanto a católica, como a evangélica, **está tudo misturado dentro da política**. Tem pastor que é deputado, pastor que é senador, pastor que é ministro, não sei o que. (Marli, 66, Campo Grande)*

ATIVIDADES

ATIVIDADE CULTURAL

As atividades culturais, para além de sua função precípua, de alguma forma poderiam ter o potencial de remeter à sociabilidade.

Entretanto, parecem poucos os que têm alguma atividade cultural.

Teatro, cinema, quando referidos, o são via de regra pelos homens.

As poucas mulheres que a isso se referem, ou bem iam com o marido, ou vão com ele, se e quando levados por algum filho.

- *Ah, eu gosto muito de **ir no cinema**. (Moisés, 83, SP)*
- *Não, de vez em quando a gente vai **no Camisa Verde e Branca, que tem reunião lá da escola de samba**. Eu não participo do desfile, mas a gente normalmente se encontra, tem almoço, tem jantar e a gente dança e brinca (Márcio, 72, SP)*
- *Vou, **cinema poucas vezes, minha filha que leva eu e meu marido, uma cada três meses**. Agora, **restaurante, meu filho sempre me leva, ele sabe que eu gosto. E às vezes vamos eu e meu marido, tomar um sorvete só e pronto**. (Arlete, 68, SP)*

A TV eventualmente anda suprimindo essa área, que concorre – mal – com a sua programação mais assistida (novela e, eventualmente, o noticiário que as antecede).

- *Show de música?*
- *Não, **eu prefiro assistir na televisão ou DVD, eu tenho muito de DVD**. Eu quando viajava trabalhando, sempre quis assistir um show e nunca consegui. Uma vez em Guanambi, eu cheguei e me falaram, o rapaz, ontem teve um show aqui do Calcinha Preta. Eu sempre quis assistir um show deles e nunca assisti, porque viajando eu podia chegar e já passou o show. Nunca assisti, mas não é um negócio que eu saio pra ver. **Quando mais jovem sim, eu não perdia uma festa, todas as festa de (?), eu ia. Cansei de ir do Bonfim pra Ribeira, fazer uma mudança de madrugada, sem beber**. (João, 71, Salvador)*
- *Não, **eu não gosto de filmes, por causa da minha vista**. Até meu filho comprou bastante filmes espíritas, porque ele sabe que eu gosto. Mas eu não me animei*

*ainda a ver, porque **cansa minha vista, eu tenho medo de prejudicar esta e aí fica pior a emenda que o soneto**. Então eu fico só pra leitura e quando vejo que já está assim, eu paro, troco pra não ficar ali, **vejo um pouco da televisão**, mas as novelas estão tão sem graça, eu já estou me desencantando das novelas. (Zulmira, 78, PoA)*

- *Atividade cultural, você tem alguma?*
- ***Às vezes assisto teatro na televisão**, eu gosto dessas coisas. (Itaci, 65, Belém)*
- *Eu gosto de **filmes brasileiros**, ultimamente eu vejo canal fechado, mas não gravo o nome dos filmes, filme brasileiro tenho visto. Ultimamente eu estava assistindo o Alto da Compadecida, que voltou a passar, né?*
- *E no cinema você vai também?*
- ***Agora tá fazendo uns oito meses que não vou no cinema**. (Rodrigues, 63, Belém)*
- *É, passear, nos fins de semana quando dá um tempo, a gente organiza uma pelada e vai jogar uma bola. Mas isso é dois domingos por mês que tiro pra isso, no máximo. E gosto de ficar em casa, assistir televisão, assistir um **documentário** sobre a vida animal, sobre o planeta, **eu gosto disso, dessas coisas que trazem conhecimento**. (Rodrigues, 63, Belém)*

A **cantoria** e, principalmente a **dança**, tendem a ser mais referidas pelas mulheres (com exceção do Carmo).

Mas, embora de gratíssima memória, ficou no passado, diante da dificuldade de mobilidade e desânimo...

*- Agora eu não lembro mais disso, mas antes, quando os filhos eram pequenos, a gente dava surpresa nos outros, os outros davam surpresa na gente e **a gente dançava até o dia amanhecer**. O sol saía e a gente estava lá pulando... Samba, valsa, o que viesse. A gente tinha um compadre que era o tocador de sanfona.*

- É, agora nós perdemos a graça. Às vezes a gente vai caminhar e tem dificuldade de caminhar, como é que vai dançar? (Josefa, 85, Campo Grande)

- **Dançava e cantava** no clube do meu pai, cantava músicas da Dalva de Oliveira, o pessoal dizia que eu tinha voz da Dalva de Oliveira, ganhava vinte cruzeiros, primeiro lugar. Depois sambava, sambava, sambava e ganhava primeiro lugar, cinquenta cruzeiros. O pessoal dizia, onde você aprendeu a sambar? Eu dizia, nasci sabendo sambar, desde os doze anos que eu sambo. Ficavam admirados de ver eu sambar, sambava tudo escondido do meu pai, ele nunca soube de nada.

. E você continua sambando?

- Não, não posso, **fiz operação de aneurisma, to deficiente, esse lado direito é todo esquecido**, maior que o de cá, quase morro na operação, fiquei na UTI, aí não posso dançar, nem sambar. Já levei seis quedas aqui e na rua eu caio, tenho labirintite. (Perolina, 82, Salvador)

- Eu até a idade de 25 anos, **eu tinha isso de cantar**, mas depois tive problema nas cordas vocais e parei. Tocar eu nunca toquei, é vocal mesmo. (Carmo, 60, Campo Grande)

- **Eu já toquei teclado**, quando eu morava no interior, **gostava muito de tocar**. Agora mesmo eu tenho um amigo, que fazia muito tempo que eu não via e falei isso a ele e ele disse, olhe, você vai ter que voltar a tocar. Eu digo, tá certo. Depois que deixei de tocar, fiquei hipertensa. **Eu adorava tocar aquelas músicas de serestas**. (Ademísia, 67, Salvador)

. Você tem namorada?

- Tenho sim.

- (...) Fixa, quando a gente tá junto, a gente dança.

- Danço com estou com ela, tomo uma cervejinha e danço. (Rodrigues, 63, Belém)

ATIVIDADES ARTESANAIS

Podemos hoje considerar o tricô, crochê, corte e costura como atividades artesanais. E, embora de prática solitária, o seu resultado pode também propiciar um certo nível de sociabilidade – além de eventualmente reverter em alguma renda.

Essas atividades passaram longe dos homens entrevistados. E, eventualmente, fizeram parte do passado de um certo número de nossas entrevistadas.

Mas exigem habilidade, paciência e acuidade visual. As duas últimas características, aparentemente, têm estado em crise.

Assim, um bom número de nossas entrevistadas sabem, ou aprenderam a fazer tricô e crochê mas perderam a paciência ou a acuidade visual.

Diante dos novos tempos, em que o prêt-à-porter tomou conta do mercado e barateou relativamente, o ensino destas habilidades na escola acabou...

- *Olha, **tudo que tiver de costura, eu ainda faço**. As vezes é meio complicado por causa da vista, mas eu tenho máquina de costura, aperto uma roupa e faço, mas sem cobrar nada, porque não quero compromisso da pessoa ficar esperando, se alguém me pede eu faço. . (Zulmira, 78, PoA)*
 - ***Já trabalhei muito fazendo crochê também, fazendo vagonite**. Quando eu era mais nova, **dava aula no Butantã, pra criança**, não sou professora. E dava aula de catecismo aqui na Consolação pras crianças, no Monsenhor Bastos. É, eu dava aula. (Lucinda, 81, SP)*
 - ***Anéis, eu faço anéis de cristais**, faço bastante, mas pra mim só. Eu andei vendendo um tempo, mas não dá muito certo. Então eu faço pra mim.*
 - *Quer dizer que você é a senhora dos anéis?*
 - *(risos) Pois é. **Se tem aniversário eu faço pra dar de presente, faço pra minhas filhas também**. (Arlete, 68, SP)*
- ***Virou artesanato isso, antigamente toda mulher sabia fazer, mas agora virou artesanato, né?***

- *Então, eu ia aqui atrás, a Lana Fixa, eu ia só pra aprender, na frente do Rock, no outro shopping, então aprendi lá.*
- *No Sesi eu fiz muito, aprendi fazer essas coisas, mas não gosto de fazer. Pena que não tem mais no Sesi, porque a gente tinha amigas e aprendia algumas coisas sobre alimentação, a gente usava o telefone fixo, algumas nem tinham telefone fixo ainda.*
- *Me conta, dessas coisas que a gente faz, porque se dedicou e aprendeu, seria importante que todo mundo aprendesse hoje ou não?*
- *Seria.*
- *Todo mundo, meninos, meninas?*
- *Eles não tem tempo, né? Só ficam no celular e não tem tempo de aprender. Minha filha mesmo não sabe fazer tricô, a mais velha sabe, mas a mais nova não sabe. (Zulmira, 78, PoA)*

- *Artesanato, eu já fui artesã. Mexia com reciclagem, faço um pouco ainda, trabalho com roupa de cozinha, com roupa de banho, de cama, também trabalho com sandálias decoradas, essas coisas que sempre gosto de trabalhar. Mas agora só faço sob encomenda, guardanapos decorados, sandálias de pedraria, essas coisas sempre gostei de fazer e ainda faço. Hoje nem tanto, mas faço quando dá um tempinho, que é um dinheirinho extra que entra e não faz mal a ninguém. . (Vera Maria, 60, Belém)*

- *Às vezes costuro algumas roupas minhas e dos meus filhos, não é dizer que sou costureira, mas quebro o galho.*
- *- Tem coisas que eu corto, não vou dizer também que fiz curso, aprendi com minha mãe, eu faço algumas coisas, coisas bobas, não é dizer que eu sei costurar, é só pra mim mesmo. (Zuleika, 63, Salvador)*

- *Já fiz muito, agora não tenho paciência. Quando eu estudava no colégio de freiras, lá aprendíamos muitas coisas lindas, até renda eu aprendi a fazer, no biuro, crochê, tricô, bolsas a gente fazia, lindas bolsas de tudo que era tecido. Mas hoje não tenho paciência mais, só faço comprar quando já está pronta. (Itaci, 65, Belém)*

Sobra, eventualmente, a costura – a que algumas ainda recorrem, para fazer roupa para si, para a filha e, mais frequentemente, para costurar botões ou fazer pequenos serviços eventualmente remunerados.

- ***Eu costuro, eu gosto de costurar.***
- *E faz o que? Roupa?*
- *Faço. Agora não, mais quando trabalhava, depois que me aposentei, encostei mais. Mais pela minha vista, **mas quando aparece alguém que vai lá e toca a campainha, ou pregar um botão, porque tem não sabe mesmo, aí eu prendo e cobro, elas não sabem.** (Benedita, 74, Belém)*

ESPORTE

Além de uma necessidade do organismo, o esporte, com suas regras, torcidas, times, é uma forma também de sociabilidade.

Aos homens mais jovens ou mais esportistas, resta ainda a oportunidade de um tempo – ou, quem sabe, até dois, se não surgir mais ninguém – num time mais jovem, onde ele é encarado como “o velho”... Além de eventualmente sentir que “os joelhos” . “o tornozelo” ou “o folego” não ajudam...

E, ao que tudo indica, o problema é tão disseminado que não permite a formação de um time de “Baba dos velhos” (ou “pelada para jogar contra outro, mais jovem).

Mas atenção: o relato é de “jovens idosos”, chegando ao máximo dos 71 anos do João, de Salvador.

No Círculo Militar, no modo geral tem tudo, tem esporte, tênis, vôlei, piscina, futebol de salão.

O que você faz lá?

Eu pratico mais futebol de salão e a piscina. A noite e final de semana, os bailes que tem lá. (Carmo, 60, Campo Grande)

- ***Lazer é uma praia de vez em quando, passeios quando tem passeios, eu jogava uma bola, hoje não jogo mais, porque os joelhos não ajudam. E alguma coisa mudou também, aqui na comunidade aqui em relação, porque a maioria dos homens de meia idade, se afastaram por completo, então hoje, os poucos que tem de meia idade pra acompanhar pra jogar bola, não tem estrutura pra acompanhar os jovens, não tem mais aquela pegada e na eminência de fazer uma coisa certa, já vem logo a crítica, né? Ah, aquele velho e tal. Então.***

Como é, conta um pouquinho sobre isso?

- ***Porque a gente vai jogar o futebol, com jovens de 18, 25, até 30 anos, nós não temos como acompanhar o ritmo deles e nós aqui também, não temos como hoje botar um grupo só nosso, um Baba dos Velhos, não temos material humano suficiente pra botar um Baba desse. Seria interessante, se tivesse onze homens, pra um dia da semana nos reunirmos e pegarmos a bola, mas não temos. Temos um grupo que não dá caldo, não vai adiante, então não tem o que fazer, ou vai pra lá pra assistir, ou fica esperando eles voltarem,***

pra participar da resenha. Mas pra acompanhar, não dá mais não. Mas é uma coisa que faz muita falta, viu? Sinto uma falta imensa de acordar de manhã cedo no domingo, seis horas e ir por campo jogar bola, isso não acontece mais, isso era bom pro corpo, pra mente, tudo. (Almério, 63, Salvador)

- *Muito difícil eu ir pra praia, isso não é todo final de semana, é uma vez por ano.*

E vai pra onde?

- *Pro interior, passo o dia na beira do igarapé. (Milton, 70, Belém)*
- *Eu tenho setenta e um anos e ontem pratiquei, que **eu gosto de praticar, que é futebol, tenho um grupo que está fazendo 35 anos**, é o pessoal da Coelba, a gente joga num clube aqui na Paralela e eu sou membro do conselho. **Joguei ontem 45 minutos, porque tinha gente pra entrar, se não tem, jogo o tempo todo**, mas se tem gente de fora, sempre faço questão de dar o lugar. Eu jogo, não me queixo, graças a Deus, nunca tive uma lesão forte. Eu sou o primeiro de oito irmãos, sou o mais velho, são cinco homens, dos cinco homens, só eu e outro jogamos futebol ainda, ele joga futebol comigo inclusive, ele tem lesão no joelho e tornozelo. (João, 71, Salvador)*
- *É, porque **chega uma idade na nossa vida, que muitas coisas a gente vai deixando de fazer**, muitas práticas, né? Coisas que numa faixa etária, aos trinta anos vivia de uma maneira, aos vinte de outra, **vai passando pra quarenta, vai aumentando a estabilidade e em compensação os compromissos vão aumentando também, vai se afastando de outras coisas que eram benéficas, o esporte, o lazer, um bar, um futebol, essas coisas que fazíamos com mais frequência, sair a noite. Tudo isso vai desaparecendo, na medida que a idade vai aumentando**, né? Então hoje tem muita gente na minha idade, até mais novo do que eu, que sequer sai de casa, não faz nada, não anda, não tem disposição pra esporte, nem mesmo pra trabalhar, porque chegou a idade, aposentou e acha que é o fim. Eu não vejo as coisas por aí, ainda não, não consegui me situar neste grupo. (Almério, 63, Salvador)*
- ***Baba é o futebol amador, o futebol da comunidade**. Porque tem o campo de futebol aqui e quando nós nos reunimos é pra bater o Baba. **Baba é jogar bola, são dois times, três ou quatro, formado cada um com sete, oito homens de cada lado, um enfrentando o outro.***

É a pelada?

- *É a pelada, só que aqui em Salvador, nós chamamos de baba. (Almério, 63, Salvador)*

E, quando o corpo e/ou o time não mais incorporam o jogo de futebol, ainda resta assisti-lo na tv, ou no próprio estádio:

- *Mas o senhor tem alguma atividade de lazer, alguma coisa que o senhor curte fazer?*
- ***Praia, futebol, televisão, leio de vez em quando.***
- *O senhor joga futebol*
- ***Joguei um pouquinho, fui amador, não profissional.***
- *E agora o senhor assiste na televisão.*
- ***Assisto na televisão e no estádio aqui.***
- *O senhor vai no estádio?*
- *Vou de vez em quando, vou menos agora, porque to sem carro e a volta é mais difícil. (Ivan, 83, Salvador)*

Não, é que precisar, a gente precisa, mas eu acho que ainda não tenho necessidade de estar lá. Ainda não deu vontade de ir lá, iniciar uma atividade física, realmente.

Por que? Você acha que o pessoal que vai lá é o que?

Não, eu não acho que a pessoa que esteja lá, esteja debilidade, nada disso. Está lá pra cuidar da saúde, né? Ter uma saúde plena. E este ano, minha amiga até me convidou, olha, está na hora de você vir pra cá com a gente, praticar alguma atividade. Aí começou, um ex-fumante, eu consegui reduzir 90% o cigarro, então ela falou, paralelamente a isso, você tem que fazer uma atividade, nesse trabalho de movimentação física e eu estou pensando de no mês, começar lá. Pelo menos dar uma corridinha lá, porque futebol eu jogo com o pessoal lá. Tem o horário da terça a noite, a gente tem um horário lá, reúne quinze, vinte pessoas e vamos lá jogar bola, uma hora, uma hora e meia.

*(...) É entre 40 e 70 anos. (...) Não tem um grupo específico, do setentão, do sessentão, não. **Só o grupo da bola que a gente tem idade, porque não pode jogar um cara de 20 anos, tem que ser todo mundo da mesma faixa etária.***
(Rodrigues, 63, Belém)

Ou, ainda, outras modalidades que exigem um esforço do corpo, que ele tenha condições de desenvolver:

Eu gosto de andar de bicicleta, por perto de casa, até na feira lá de casa, que fica daqui pra esquina e eu vou de bicicleta. Eu já tenho dificuldade pra caminhar longe, cansa muito a panturrilha.

. E a bicicleta não cansa?

- Não, não. É engraçado, eu vou longe com ela. (Milton, 70, Belém)

Já, para as mulheres, o mais frequente é a ginástica, o andar ou a academia. Ou, eventualmente, a natação. Mas, habitualmente, custa alguma grana, tanto para a academia, quanto para a roupa necessária para isso... Grana que anda curta, o que desestimula.

Assim, para as que não descobrem algum esquema “free”, resta o andar, ou brincar na praia com os filhos ou netos:

- Não, só quando eu vou em praia, que jogo com meus filhos, entendeu?

. Aí você brinca de que?

- Ah, a gente joga bola na areia, futebol de campo, de chute. (Itaci, 65, Belém)

Mas, apesar do eventual desânimo de uma ou outra, quando elas encontram algum lugar em que podem se exercitar, “for free”, elas aderem.

Em São Paulo, uma de nossas entrevistadas fazia isso duas vezes por semana em um shopping, e uma, num outro – onde era oferecido graciosamente aos idosos.

Em Campo Grande, um espaço articulado e oferecido pela frente parlamentar, onde também graciosamente os idosos poderiam ir para praticar esporte/exercício, também era alegremente frequentado por uma de nossas entrevistadas.

- Eu sou matriculada nos idosos, onde tenho minha consulta marcada, lá tem passeios, tem tudo lá e eu nunca fui. Lá, no posto de saúde.

Lá do lado, tem todinho, as senhoras vão todinho pra lá e eu não vou.

Por que não vai?

Não sei, não gosto.

Tem ginástica?

Tem tudo isso, é bom pra gente, né?

Mas a senhora não vai?

- Não vou. (Terezinha, 82, Belém)

Gosto muito de vaidade e gosto de praia, adoro uma praia.

. Você nada?

- Pouquinho, porque lá onde eu morava, nós éramos, naquela época minha mãe era muito rígida e nós só íamos com pessoas muito de confiança. Então não aprendi a nadar (Itaci, 65, Belém)

*Ah, a minha colega tá querendo me levar, lá onde a gente mora, **tem um rapaz que tá também** educando, **ensinando dança e eu quero ver se começo a fazer.** Está 30 reais a **dança de salão** e ela **mexe muito com a mente, o astral, faz muito bem pro coração, a dança, né?** (Itaci, 65, Belém)*

TECNOLOGIA

Deus criou, e nós “descobrimos”

O telefone, móvel e com visor, o carro do futuro – o que era antes fantasia, parece ter-se concretizado.

- Quando entrou na empresa que eu trabalhei, começou a informatizar em 78, você tinha aqueles computadores gigantes e hoje você tem uma maquininha deste tamanho, que está fazendo um grande trabalho. Então, tecnologia evoluiu demais. E tecnologia em todos os sentidos, em medicina, arquitetura, jornalismo, no interplanetário, tudo. Foi maravilhosa essa explosão tecnológica. (Rodrigues, 63, Belém)

Essa evolução parece-lhes tão fantástica, que alguns até comparam-na a um desígnio divino, que nos cabe apenas encontrar e entender.

- *(Melhorou) muito (o mundo), até pra eu acompanhar, né? Eu ouvia falar há uns dez, quinze anos: Vai chegar uma época, que você vai pegar um telefone, vai sair andando e falando e vendo a pessoa. Eu não acreditava nisso, agora, você está falando com uma pessoa, não é? Há uns dez, quinze anos, não tinha isso. O telefone quando apareceu era um tijolão, agora tem menores que este aqui. Então a tecnologia está muito adiantada, né? Demais. A última que eu vi na tv, é o carro que é dirigido sem motorista. De longe, como esses carrinhos que você vê dirigindo no shopping, como chama aquilo?*
- *E: Controle remoto?*
- *Controle remoto, ele vai e vai sem motorista. Então, sempre aperfeiçoando e avançando mais. Só que alguém disse assim, que tudo que Deus criou no mundo, ele criou e já existia há muito tempo, só que o homem vai descobrindo e os meios pra usar desses elementos, mas o homem ainda com tudo que descobriu até agora, porque o homem não criou nada, quem criou foi Deus. O homem descobriu e usou e desenvolveu uma maneira de usar esses meios, comunicação, ciência, outras artes, a medicina que está muito avançada. Tem até transplante de rosto, cara. Como que antigamente, podia aproveitar o rosto? Agora, só que alguém disse assim: Que o homem, com todo o avanço da ciência e tecnologia, é como uma criança cujo pai saiu de casa e escondeu vários docinhos pela casa e ele vai descobrindo os docinhos, que o pai escondeu. Mas ele ainda não saiu do quarto de dormir. (Moisés, 83, SP)*

Entretanto, acostumados ao olho-no-olho, é inegável, além de crítica, a percepção de que “é preciso saber dosar”, para não perder o contato real, um com o outro.

- *E outra coisa, hoje em dia, as pessoas não se comunicam mais, com esse negócio de **notebook e celular**, eu vejo, as vezes você vai num lugar e sentados na mesa, namorados ou noivos, cada um no seu celular. No meu tempo era papo, aquela coisa gostosa de conversar e tal. **A tecnologia é importante? É, mas você tem que saber dosar, porque senão você acaba perdendo esse contato de pessoa a pessoa, olho no olho. Eu sou muito olho no olho.**(Márcio, 72, SP)*

A atualização e evolução da tecnologia, a obsolescência – planejada ou não – dos equipamentos, à medida em que se familiarizam, fazem com que, muitas vezes, os idosos (mesmo os eventualmente com alguma formação mais técnica) tenham que recorrer aos mais jovens para dominar o seu equipamento.

- *Hoje em dia você faz tudo, eu lembro que o primeiro computador que eu peguei, era uma base assim, um teclado e hoje em dia você vê aqui as coisas e tal. A própria telefônica em que trabalhei, as centrais antigas, quando veio a evolução da CPA e tudo, já foi as bases e tal. Então eu acho que estamos indo numa velocidade muito grande, tanto é que te falei, que não dá pra acompanhar às vezes. Não adianta, por exemplo, minha filha falou: Pai, eu comprei um iPhone 11. Eu falei: - Ué, mas não estava no 8? Eu vi na Tim que estava em oferta \$999. Ela disse: Não pai, o 8 já está ultrapassado, agora é o 11. Sabe? Então eu acho que a coisa vai muito rápido. **(Márcio, 72, SP)***
- *Não vou dizer que não tenho uma certa dificuldade, **as vezes minha neta de oito anos, tira de letra coisas que eu não tiro.** Mas assim, quando começou a era do celular, eu estava na Telesp, foi bem quando lançou aquele tijolo de celular, imenso, a bateria não durava quase nada. **Foi evoluindo e eu me viro bem, tem certas coisas que não sei, mas eu chego nesses grupos de falo: Sabe fazer isso? Um ensina o outro.** (Márcio, 72, SP)*

Entre as novidades da tecnologia, há também a amplitude de alcance e exibição da própria televisão, assim como a do automóvel. Além, é claro, do celular, com seu whatsapp, e do próprio computador, com o mundo que descortina.

- *Eu acho que a própria mídia, apesar de ser um pouco parcial, hoje você tem a notícia do mundo inteiro, em segundos. Antigamente, na minha época de guri, eu não tinha televisão. **Na Copa de 70, a gente chamava de televisinha, que era na vizinha que a gente ia ver. Então agora, o senhor liga e vê do mundo inteiro, é maravilhoso.** (Almeida, 65, PoA)*

- *O próprio automóvel, a tecnologia dos automóveis hoje. Antigamente era manivela, gasolina tinha que ficar meia hora esquentando pra injetar num carro e poder sair. Hoje em dia, avançaram um pouco mais.*
- *E: É e você estava falando até no Whatsapp, né?*
- *Sim. Hoje ter telefone em casa é ilógico. Sim, manda pelo celular, pelo Whatsapp. (Almeida, 65, PoA)*
- *E: Você usa computador também ou não?*
- *Não, eles tem mas eu não uso. É da minha esposa. Ela usa, mas pouco também. (Almeida, 65, PoA)*
 - *Eu uso pra comunicação, tenho que falar com São Paulo, tenho que conversar com meu irmão. (...)*
 - *Você usa internet?*
 - *Não, não sei. (Álvares, 78, Campo Grande)*

Vejamos alguns dos problemas que são apontados por nossos entrevistado/as:

- **Adorável zap... Que junta, informa e separa**
 - *O celular eu uso assim, eu não sou aquela pessoa obcecada. Eu gosto, quando meus filhos que moram longe e eu tenho meus netos, minha mãe, eu adoro o celular, pra ver notícias deles, falar com eles, então eu gosto pra isso, não sou aquela pessoa obcecada, não.*
 - *R: Falar ou whatsapp?*
 - *O Zap e eu uso muito pra trabalhar, porque eu entro pra ver as peças de crochê diferentes, pra eu fazer. Eu uso mais pra isso, a Internet. Então eu pego o tablet da minha neta e olho lá, porque lá eu vejo os modelos e acompanho. (Terezinha, 63, SP)*

As mulheres, por outro lado, tendem a ser também mais críticas do que os homens, no que se refere ao uso excessivo da tecnologia, e do quanto isso priva do convívio real, do exercício físico, das brincadeiras mais ativas.

- *Você tá falando de tudo, né? Olha, não acho tudo bom, não. **Por exemplo, esse negócio de internet, eu acho que veio pra ajudar, mas estraga também. Veio***

*pra unir de uma certa forma, mas por outro lado, desunir. Porque hoje em dia você não vê mais pai falando com filho, sabe? Os casais parecem que nem namoram mais, só ficam no celular. É menina, eu vejo e fico de boca aberta de ver a galera que conheço. Até minha mãe esses dias, estava nervosa, que chegou na casa dela, minha cunhada e sentou, minha sobrinha e sentou, meu irmão sentou, minha irmã sentou, que eu tenho um monte de irmão, sentou, sentou, todos na sala. **Minha mãe falou que ninguém falou com ninguém, todos celular e minha mãe ficou nervosa. Entendeu? Então pra mim, essa é a pior coisa dos últimos tempos, é bom mas as pessoas exageram. E isso veio pra desunir um pouco, sabe? Eu acho.***

- R: Teoricamente aproxima, né? Mas só na teoria, né?
- Então, só na teoria. (Terezinha, 63, SP)

A crítica chega à falta do brincar das crianças, que assim deixam de gastar energia e acumulam gordura precoce.

- **Não se brinca mais...**

- *Olha, que nem estava falando hoje de manhã na tv. **É uma perdição, porque a gente vivia mais. Na minha época, eu pulava corda, brincava de esconde esconde, um monte de coisa, até de bolinha de gude, pião, até isso eu jogava. E agora isso não tem mais, é só celular, até nenezinho, está com o celular na frente. Claro que o celular é bom pra se comunicar, falar rápido, olha estamos aqui, né? Mas acho que antes era melhor. Pra mim tá bom, porque eu gosto de conversar e converso com minhas amigas. Que nem, com meu marido, eu saí cedo, já liguei falando que cheguei. Se fosse antes, eu teria que sair e procurar onde comprar a ficha, procurar um orelhão. **Antigamente a gente não tinha nada disso, era mais difícil comunicar, mas a gente vivia mais.** Hoje em dia você fala: - Você viu o que na tv? Nada, porque o celular não deixa. Se você perguntar pra alguém: Você viu tal programa? Não. Por que? Ah, eu estava no whatsapp, entendeu? Eu já passei de estação, porque estava no whatsapp. **Eu acho que antes a vida era melhor.** (Arlete, 68, SP)***
- *- Então, como te falei facilita, pra gente comunicar: Olha, to chegando. Olha, já cheguei, Tá tudo certo. Pra comunicar e falar um com o outro, **mas em casa, as vezes estou em outro andar e falo pra meu marido: Já comprou pão? Mas pelo whatsapp, a comunicação está assim agora e às vezes ele está do lado, na sala e falo: Vem comer. Ele responde: Já vou. O que você está fazendo? Tudo no whatsapp. Agora está assim.** (Arlete, 68, SP)*

- **Encontros e desencontros...**
 - *E com os amigos, você encontra, você fala, você prefere falar ao vivo, você prefere também no whatsapp, como é?*
 - **No whatsapp e como eu falei, tenho as amigas do colégio, de onde eu trabalhei, aí a gente vai se comunicando:** “Olha, vamos nos encontrar na padaria. Vamos nos encontrar tal hora”. Isso aí é bom, pra nos reunir com as pessoas antigas, da minha época, nessa parte, até é legal, porque a gente está se comunicando mais fácil, do que por telefone e não está gastando, porque antes se gastava muito com telefone. Quer dizer, **eu acho bom** em toda parte, **só acho que está sendo perdição, porque a gente não vive tanto, porque fica ali, ao invés de levantar, sair, fazer alguma coisa, está ali no whatsapp.** (Arlete, 68, SP)

- **Para o bem e para o mal...**
 - *É, qualquer coisinha, palavra diferente, a gente corre na internet, no Google. Via celular.*
 - *Eu tenho computador. Mas uso pra mandar email, eu acho mais fácil o computador.* (Arlete, 68, SP)
 - *Melhorou, a tecnologia melhorou. Apesar de atrapalhar um pouco (...) Por exemplo, se eu estou no celular, não adianta conversar comigo que eu não vou poder prestar atenção nem no celular, nem na pessoa, então piorou nesta parte. Às vezes meu marido quer conversar comigo e eu fico: Espera um pouco, deixa eu acabar aqui. Então nisso não é bom.* (Arlete, 68, SP)
 - **Se mudasse pro bem, seria muito bom, mas tem coisas que não está mudando pro bem.** (Marli, 66, Campo Grande)

- **Nós e a Máquina...**
 - *Maravilhosa, nossa! Eu sou da época da carta, pra saber notícia, tinha que esperar a carta chegar e a carta ía e a carta voltava, né? Hoje está na palma da mão, tu conversa com quem quiser, onde a pessoa tiver, a qualquer hora. Eu acho a tecnologia maravilhosa, eu sou altamente tecnológica, adoro, adoro mesmo, gosto de pesquisar e conversar com as pessoas, interagir e curtir.*
 - *Agora, nós estamos entrando na quarta revolução industrial, das máquina inteligentes. Você curte esse tipo de coisa?*
 - *Ainda não estou inteirada dessa quarta revolução industrial. Eu ouvi que a máquina vai tomar conta do mundo e pensar mais que o ser humano e eu*

*não duvido. A máquina já pensa mais rapidamente que a gente e guarda mais que a gente, eu acho que vai ser legal pra nossa juventude. Mas eu sou contra algumas coisas, a falta do convívio pessoa a pessoa, o consumo exacerbado de produtos tecnológicos, o celular não é mais o legal, vamos trocar. A tv não é mais legal daquele tamanho, vamos trocar. **E isso vai gerando lixo em cima de lixo.** Tem coisas que eu não acho muito legal, eu sou muito conservadora nisso, na verdade eu não quero ficar com a coisa pro resto da vida, mas enquanto a coisa estiver sobrevivendo e tendo arrumação, é com aquilo que eu quero ficar, pra não produzir muito lixo e não é o que está acontecendo. Isso vai virar uma coisa muito séria, **com o lixo não tem o que fazer, é muito pouco que é reciclado e isso é uma coisa que os governos não estão se preocupando e nem as empresas. Aí entra o capitalismo, né? O capitalismo louco, porque aí é o ganho acima da vida, né?** (Giane, 60, PoA)*

- *Isso que estou lhe dizendo, além de eu não dar bola pro celular, não me chama atenção. Eu só fico usando pra olhar, mas eu não sou ligada em coisas assim. (Elma, 82, PoA)*

- **Crianças têm que brincar!**

- *Pior que você pode ver, **você chega em algum lugar, que ninguém conversa com ninguém, fica só no celular.** Eu tenho um bisneto, **ele vai fazer cinco anos**, são três da mesma idade, ele chegou em casa e eu não tinha whatsapp no telefone, eu tinha esses velhinhos compridinhos. Ele chegou e minha neta falou: **Vó, presta atenção.** Aí ela deu o meu telefone pro Odilon, ele mexeu, mexeu e viu que não saiu nada, jogou longe. Ela falou: **Uai, Odilon, o que é isso? Como você faz isso? Não presta! Mas como que não presta? a bisa liga dele! Não presta mamãe, não passa. Eu tenho um que nasceu agora, ele tem seis meses**, a mãe põe na Galinha Pintadinha e quem vê ele segurando, fala: **Meu Deus, quanto tempo tem esse guri?***
- *E isso é bom?*
- ***Não é bom, porque já está viciando a criança, nesse negócio da tecnologia, porque se tira dele, ele faz o maior escândalo.** (Marli, 66, Campo Grande)*
- *No tempo da gente era mais televisão, né?*
- *É, os meus eram televisão. Das minhas filhas agora, é computador ou telefone.*
- *Então tanto faz?*
- ***Não, a gente tem tentar fazer as crianças brincar como a gente brincou quando era criança, brincar de roda, de amarelinha, de boneca, jogar bola.** (Marli, 66, Campo Grande)*

- **Obesidade infantil, socialização precária, falta de limites**
 - *Por que isso é bom?*
 - *Porque a criança vivia, corria, suave. **Hoje em dia as crianças só estão engordando, a maioria das crianças está obesa, porque come em frente ou da televisão ou do computador ou do zapzap. Ali deixa o prato, muitas vezes nem leva pra cozinha, ali onde come, fica o prato.***
 - *Não tem mais atividade física.*
 - ***Por isso, porque a criança não tem socialização com outras crianças, nem com outras pessoas.***
 - *Fala com um amigo lá na China, fala com outro, não sei aonde. **Fala com o mundo inteiro, mas isso não é amizade. Isso é uma amizade virtual, não uma amizade de ter um carinho, de sentar numa roda de conversa, de jogar uma bola, de jogar um carteadado, de jogar um truço, de pular uma amarelinha. Ontem na festa, eu estava vendo que as crianças não sabem nem mais pular uma corda. As meninas pulando e eles todos olhando. Eu pensei, acho que eles todos estão pensando: O que será isso que essa doida está fazendo aí? Nem pro bichinho de estimação, a maioria não liga mais. Porque todos tinham um cachorro, um gato, um coelho, hoje em dia nem isso.***
 - *Então o que a gente tem que fazer? Acabar com essas coisas modernas?*
 - *Também não, a gente tem que tentar associar uma coisa na outra. **Tem horário, hoje você vai ficar tanto e depois jogar bola, minha filha faz isso com meus netos. Só com a menina que ela não está conseguindo, mas o Gui faz, ele vem, brinca um pouquinho, depois vai jogar bola, soltar pipa, brincar de carrinho, com o priminho dele. A menina, como é muito tímida, ela só para quando vêm duas amiguinhas que ela tem, que são as únicas duas amiguinhas que ela tem, aí ela vai. (Marli, 66, Campo Grande)***

- **Quero sentir, ver, cheirar, tocar...**
 - ***Eu sinto falta desse contato. Você sabe que eu faço esses encontros com minhas amigas, mas, que nem, eu gosto de celular, adoro tirar fotos, mas eu sei, estou consciente, que antes a gente tinha mais tempo pro lazer, pra passear, pra viajar e agora fica no whatsapp.***
 - *E internet, você consulta também?*

-
- *É, qualquer coisinha, palavra diferente, a gente corre na internet, no Google. Via celular.*
 - *Você não tem computador?*
 - *Eu tenho.*
 - *E você não usa?*
 - *Pra mandar email eu acho mais fácil o computador. (Arlete, 68, SP)*

 - *E tecnologia, agora tem computador, celular, não sei o que, melhorou?*

O QUE GOSTARIA DE FAZER...

Mas a dança, a ginástica, a academia, o andar continuam valorizados e, aliás, recomendados pelos médicos.

Se lhes tirasse, ou reduzisse significativamente o custo, certamente teriam adeptas.

Ah, a minha colega tá querendo me levar, lá onde a gente mora, tem um rapaz que tá também educando, ensinando dança e eu quero ver se começo a fazer. Está 30 reais a dança de salão e ela mexe muito com a mente, o astral, faz muito bem pro coração, a dança, né? (Itaci, 65, Belém)

. E tem alguma coisa que você gostaria de fazer, mesmo que fosse de vez em quando e que você não faz no seu tempo livre?

- A única coisa que ainda pretendo fazer é academia, eu nunca fiz academia.

. E não faz por que?

*- Pelo dinheiro e tem que comprar roupa, né? As roupas de lycra, roupa adequada. Se for fazer hidroginástica, tem que comprar maiô, essas coisas. **Aí o dinheiro é curto, o que pega é que eu moro em quitinete alugada. (Itaci, 65, Belém)***

A senhora faz alguma ginástica, exercício?

- Não, a doutora manda eu fazer, andar, mas eu não faço.

. Não faz porque não gosta?

- Porque não gosto mesmo. (Benedita, 74, Belém)

O que (eventualmente) gostariam de fazer

Perguntados sobre o que gostariam de fazer – mesmo que eventualmente – e hoje não fazem, temos uma lista razoável de atividades. Entre elas:

- ginástica
- academia
- futebol
- liberdade de sentar em frente à casa
- aula de dança
- competições/jogos intergeracionais ou não
- cursos de atualização tecnológica
- cursos (corte e costura, eletricidade e similares)
- cursos outros

- ir ao teatro
- tocar violão
- viagens

- Liberdade que a gente não tem. Antigamente a gente botava uma cadeira na porta e ficava todas as famílias conversando, as crianças brincando. Eu gostaria que hoje fosse assim, como antigamente.

. E por que não é assim hoje?

- Por causa da violência, é muito violento e você não está seguro em lugar nenhum. (Milton, 70, Belém)

Cursos que lhes permitam fazer, trabalhar, se atualizar ou entender melhor as ovidades do mundo, ou mesmo aprofundar a própria formação.

Ou mesmo coisas mais singelas, como ser levado/a para visitar as amigas eventualmente adoentadas.

E no tempo livre, o que a senhora gostaria de fazer de vez em quando?

Penso de visitar minhas amigas que estão doentes, né? Nessa distância eu não vou conseguir ficar lá, porque quando ando mais um pouco, dói muito as cadeiras e a coxa, esse osso aqui.

. Mas se a senhora fosse levada até lá?

*- **Eu sempre penso, né? Mas nunca pedi pra ninguém me levar, é perto, mas nunca pedi, daí não vou e fico em casa. (Josefa, 85, Campo Grande)***

. Certo. E tem alguma atividade cultural, que você gostaria de fazer e não faz?

*- Tem na **biblioteca da Penha**, que também **tem ginástica pra gente, tem pilates e um monte de coisas**, mas como eu faço três vezes por semana no shopping e a **academia normal**, não dá tempo de eu conseguir horário pra ir no Centro Cultural da Penha. Minhas amigas: Vamos, lá é legal, você vai ver. **Sempre tem festinhas e a gente participa e a gente passeia todo mundo junto.** Mas não está dando tempo, mas eu gostaria de ir. (Arlete, 68, SP)*

Não fazem essas atividades listadas, pelo custo que lhes dificulta o acesso. Mas aderem alegremente quando nada lhes custa, e estabelecem laços com algum/as eventuais frequentadora/es.

- Ah, eu adoraria **ir pro teatro**, nossa! Eu iria direto, acho tão gostoso.

-E não vai porque, pela grana, o preço?

- Isso, não dá. (Terezinha, 63, SP)

Eu fazia **hidroginástica**, mas eu parei também. Fiz um tempinho e parei, não sei.

: E não sente falta?

- Sinto, mas também pra pagar é um absurdo. Eu até tentei ver uma mais em conta perto da minha casa, mas não tem não. Se eu conseguir, vou fazer.

Se tiver uma mais em conta, você faz?

- Aí vou fazer, porque é o que eu gosto. Agora, malhar, não é comigo não.

: Alguma outra coisa de seu interesse, que você valorize e não faz e gostaria de fazer?

- Não. Ah, tem **viajar**, que adoro, é comigo mesmo. (Terezinha, 63, SP)

- Olha, se eu tivesse tempo livre, pra me dedicar mais, eu gostaria de aprender a tocar um instrumento, violão. Pra ficar mais tempo, **eu gostaria de aprender a tocar violão**.

. Mas não dá tempo?

- É que primeiro eu teria que ter um violão pra treinar e eu não tenho, né? Teria que ganhar ou comprar um violão, faz parte de um sonho meu, eu acho que quando eu tinha uns 30, 35 anos, ainda cheguei a comprar um violão pra mim, mas aí não dava, porque trabalhava e não tinha tempo e no domingo eu jogava bola e não levei muito a sério. **Mas agora, por exemplo, eu não sou um cara que sai a noite, eu to em casa e acho que este tempo eu poderia preencher com esta atividade, tocar um violãozinho pra distrair.** (Rodrigues, 63, Belém)

Já **viagem** é o sonho aparentemente mais generalizado.

Poder viajar, para rever os parentes, os amigos, para conhecer o país e quem sabe, conhecer o mundo, parece fazer parte dos sonhos de quase todos, com dimensões específicas para cada classe e situação social.

As viagens poderiam ser também uma oportunidade de conhecimento e aprendizado – antes e depois da mesma – com o potencial de estabelecer alguns laços de sociabilidade.

O que mais você gostaria de fazer no seu tempo livre?

- **Viajar.**

Que viagem você quer fazer?

- *Meu pai mora em Maceió, pego meu carro aqui, saio seis horas da manhã, quando der meio dia, estou em Maceió, vou pela linha verde. O ano passado, fui duas vezes. (João, 71, Salvador)*
- *Eu estive no Rio, quando eu trabalhava no Rio, na Coperj, eu estava programando uma viagem pro Chile de ônibus, fui ver horários e passagem, mas não deu certo. É um país que eu tenho vontade de ir, aqui perto. É o Chile. No Rio você tem ônibus que vai pro Chile e agora em dezembro foi inaugurado um vôo daqui de Salvador pro Chile. (João, 71, Salvador)*

- **Eu gostaria de viajar mais, só. Disposição eu tenho.**

E o que te falta pra viajar mais?

- **Dinheiro. Se eu tivesse mais dinheiro, eu gostaria.**

. *E você gostaria de viajar pra onde?*

- **Ah, pra fora. Meu filho já viajou, eu gostaria de ir pra longe. Porto Seguro mesmo, Bahia, Recife, Pernambuco. Conhecer mais, né? Aproveitar enquanto estou com disposição, porque não sei se em 2030, vou estar com toda essa disposição ainda.**

E o que você gosta de fazer com seu tempo livre, de vez em quando?

- Eu gostaria de ter uma atividade, meu problema é essa minha deficiência. Por exemplo, agora é verão e eu gostaria de ir pro clube, ter um lugar onde eu poderia reunir pessoas pra me distrair, eu sempre gostei de ter uma turma, fazer churrascos de fim de semana, quem comandava era essa minha amiga, não passava um aniversário sem comemoração, ela organizava tudo.

Rachel: E o que te impede de continuar isso?

- É que agora a gente não tem mais um espaço pra se reunir, a gente ia na casa dela ou no clube que ela frequentava. Então ela conseguia fazer lá e a gente ia, agora infelizmente fez um ano que ela se foi. Ainda algumas amigas minhas, apesar de coroas, graças a Deus, conseguiram, era o sonho delas, a maioria queria casar e acho que a única destrambelhada sou eu, que eu quero conversar, mas não quero envolvimento de jeito nenhum. Elas vão pro baile, elas não deixaram de frequentar bailes, elas vão no Clube da Amizade, nos lugares.

Rachel: Então tem lugares.

- Tem.

Rachel: E você falou que não faz as coisas, porque não tem lugares?

- Não e falta dinheiro as vezes também, né? Vai num lugar desses, tem que gastar com ingresso, condução, vai querer ir de Uber, depois no final da tarde, vai querer voltar de Uber. E chega uma hora, você tem que dividir as despesas com as pessoas, chega lá quer tomar alguma coisa, um guaraná, vai comer um batatinha, lá sei eu. Lá tem dias que tem almoço e ela já me disse que é uma maravilha o almoço lá e já me mandou foto pra mostrar e tudo, mas é que eu penso, se eu gastar cinquenta pilas toda a semana, já não dá. (Zulmira, 78, PoA)

. O que você gostaria de fazer no seu tempo livre, mesmo que fosse de vez em quando?

- Ah, no meu tempo livre? No momento não sei, gosto muito do artesanato, mas gosto muito de vôlei também.

. Tem onde você jogar?

- Não pra minha idade, não. Eu gosto muito de dançar, de cantar, eu faço parte do curto musical do budismo, eu toco harpa, (oscareta?). Na verdade, eu gosto de viajar, de ler, tem várias coisas que eu gosto de fazer, mas se eu tiver um tempo bem livre, eu me pego no artesanato. Aí sim. Porque além de ser uma profissão é um hobby, um lazer pra mim estar criando e inovando e fazendo uma coisa diferença.

. E você faz isso tudo ou sente falta de alguma coisa?

- Não, não faço, porque não dá tempo. Eu tenho minha mãe de 85 anos, meu problema é tempo e as gurias na escola.

. Então é tempo e um lugar adequado?

- Sim, porque na verdade, eu vejo minha tia que mora no Rio de Janeiro, ela é irmã da minha mãe e tem 80 anos. E ela posta que ela está lá na praça, na Tijuca e a praça cheia de aparelhos e ela fazendo, com uma turma. E eu sinto falta disso também, porque não existe isso aqui, lá é perigoso, mas aqui se tiver os aparelhos na rua, o pessoal estraga tudo. Lá não, lá tem uma conservação, é fechado, não sei. Eu vejo ela postando e até incentivo ela, é bem legal fazer um exercício ao ar livre. . (Giane, 60, PoA)

Viajar eu não tenho viajado, não dá.

. Você curte viajar?

- Curto.

. Já viajou muito na vida?

- Não. Por incrível que pareça, as minhas viagens não foram nada de excedente, mas quando eu viajava com meu falecido companheiro, tanto que antes de morrer ele falava: Eu vou vender minha casa na praia, pra gente viajar. Aí ficou doente e a gente iria viajar. Senão assim, pro interior e águas termais, que eu gosto muito. São pequenas coisas, não grandes coisas, um cinema que eu gosto. . (Rosa, 63, PoA)

. E o que você gostaria de fazer no seu tempo livre, mesmo que de vez em quando e você não faz?

- Viajar.

. O que te impede mesmo?

- A cena que está hoje em dia, filho, gastos. Eu sempre fui do tipo de ter uma reserva, porque não sei o que pode acontecer comigo, então sempre fui muito precavida. Mas eu gostaria de viajar, sim. Gostaria de ir pro exterior, Itália, Portugal, França, gostaria muito de conhecer.

. E fora viagem, o que mais?

- *Mais?*

. *Se tivesse uma turminha viajando com preços melhores?*

- *Sim, sim, como eu já fui com minha amiga pra águas termais, várias vezes. Ainda vou fazer isso.*

. *Fora a viagem, o que você gostaria de fazer de vez em quando?*

- *Teatro.*

. *E por que você não vai?*

- *Olha, as vezes é questão de não ter tempo mesmo e eu não gosto de ir sozinha, com as amigas a gente se diverte muito mais. No cinema sozinha até eu vou, mas no teatro não. . (Rosa, 63, PoA)*

E agora, com meu ex marido, as vezes está me proporcionando as vezes nos domingos, a gente vai almoçar na serra que sempre é muito bom, pra minha cabeça é ótimo, tu espairose, tu vê outra coisa e ele também está gostando. As vezes nós vamos dançar no sábado a noite, no Free (?) que tem aqui descendo a Navegantes. Isso ele está me proporcionando e eu estou aproveitando, parece que tu revive um tempo lá atrás que foi tão bom, né? A gente não sabia muita coisa que viria pela frente e está sendo muito bom, a gente sai pra dançar, a gente ficou muito amigo e dá uma namorada, mas nada muito assim. Mas a gente vê que a companhia um do outro, está fazendo muito bem, porque ele também ficou viúvo há mais tempo que eu. São coincidências que acontecem na vida da gente, que a gente não sabe explicar. Fazia quase trinta e tantos anos que a gente não se via e a gente se reencontrou e está sendo uma coisa gostosa, uma coisa leve. Não tem mais aquelas brigas que tinha antes, a gente se respeita um ao outro e está muito legal.

. *E você foi sozinha pra dançar?*

- *Eu e ele, lá tinha mais gente sim.*

. *Mas quando você foi a primeira vez, você encontrou com ele lá?*

- *Não foi ele quem me levou, são músicas da nossa época, é um pub, mas com músicas da minha época, é maravilhoso. (Rosa, 63, PoA)*

os pacotes. Cada final de ano, estar num lugar, conhecer o nordeste, conhecer o nosso país, né? Porque diz que não tem país mais bonito que o nosso, você conhecer outros países? Não, conhecer o nosso mesmo, aqui

mesmo, dentro do nosso estado, tem lugares lindos. Mato Grosso, onde eu nasci, eu sou de Cuiabá.

. E que mais além de viajar?

- Ah, se der viajar, está ótimo. (Marli, 66, Campo Grande)

. Sei, bom então você disse que o que você curtiria mesmo, é viajar.

- É.

. E o que te impede de fazer isso?

- Por enquanto é só trabalho e eu to me readequando, porque estou montando minha casa, então por enquanto não está sobrando, vou terminar e aí vou começar a planejar viajar.

. E vai viajar sozinha ou com alguém?

- Não, minha filha falou que existe grupos, tem pacotes que você paga pra ir com o grupo. Minha prima mesmo, todo ano vai, já tem a turminha que todo ano ela vai com essa turminha dela.

. Mas já é uma turminha de amigos, ou uma turminha de só quando vai viajar?

- Da minha prima é de amigos.

. E no seu caso, como seria?

- Teria que ver com os colegas que querem ir junto, ou um filho meu. (Marli, 66, Campo Grande)

. Algum interesse que você ainda tenha?

- A única coisa que eu quero, é estudar mais. Fazer uma faculdade, porque eu tenho só o ensino médico, tenho o científico, o normal médio e o uejo.

. E faculdade por que não fez?

- Por preguiça, porque na época que eu terminei o Normal, eu ganhei bolsa e já teria terminado Pedagogia. Mas na época, eu trabalhava de diarista e eu saía do serviço e ia pra escola, mas eu ia arrastando, preguiça, né? Porque a gente só não consegue o que não quer.

. Mas cansaço é uma coisa também pra se considerar.

- *É, você vê, eu saía de casa no mesmo horário que eu saio agora, ia fazer faxina, eu tinha sete casas, que eu ia fazer faxina durante a semana, era de segunda a sábado. Sábado eu fazia em duas, tinha dias que eu chegava em casa e não sabia onde doía menos*

Ai quando começaram a vir as dores, eu falei, é mesmo, eu não tenho filho pequeno pra sustentar, pra que essas besteiras? Aí fui diminuindo e foi quando eu fiz o concurso e nem esperava de ser chamada e fui chamada e entrei na saúde pública, graças a Deus. Porque Deus é muito bom, me deu esse serviço que não é cansativo, é um serviço muito bom. (Marli, 66, Campo Grande)

O que mais você gostaria de fazer no seu tempo livre?

- *Viajar.*

. *Além dessa viagem que você falou que faz com seu irmão, você viaja?*

- *Ultimamente não. Até estava conversando com um amigo essa semana, que este ano vou fazer uma viagem.*

. *Que viagem você quer fazer?*

- *Meu pai mora em Maceió, pego meu carro aqui, saio seis horas da manhã, quando der meio dia, estou em Maceió, vou pela linha verde. O ano passado, fui duas vezes. (João, 71, Salvador)*

- *Tem, eu ia muito quando eu tinha uma prima que morava aqui, mas ela ficou com um problema na perna, era ouvir música em barzinho, eu ia muito. Só que tem uns oito anos que eu não vou e eu sinto muito essa falta.*

. *Por que você não vai?*

- *Porque não tenho companhia e não sou de sair sozinha. (Adenísia, 67, Salvador)*

. *O que você gostaria de fazer, mesmo que fosse de vez em quando?*

- *Eu gosto muito de cozinha, da área de cozinha. Eu queria um curso de corte e costura, mas é muito caro, porque andei pesquisando e tem que pagar um valor por mês que pra mim não dá. Se tivesse de graça eu faria.*

. *Faria?*

- *Faria. (Zuleika, 63, Salvador)*

. E você falou que gostaria de um curso de corte e costura e se tivesse ginástica de graça, você também se interessaria?

- Sim.

. O que mais?

- Só, pra mim isso tá bom.

. E o que tem impede?

- Pra mim nada.

. Tem que pagar, né? E aí fica impossível.

- Aí fica impossível. (Zuleika, 63, Salvador)

. E o que o senhor gostaria de fazer no tempo que o senhor tem livre, mesmo que de vez em quando?

- Olha eu pensei de fazer, porque eu sei fazer, eu pensei em fazer padrão, trabalhar com força elétrica.

. Sim, então o senhor gostaria de estar trabalhando no seu tempo livre?

- Aí minha filha fala: Ah, descansa, não vai mexer com isso não. Aí eu falei: Você sabe que é isso aí mesmo? Mas a idéia, olha, você veja, eu sei mexer com energia elétrica, sei instalar luz, aqui tudo fui em quem fiz. Eu trabalhei numa firma 16 anos, aí eu falei: Vou comprar os canos, as caixas e vou fazer, serviço de pedreiro eu faço.

- Viajar eu gosto. Inclusive tenho uma viagem marcada agora pro dia 13, eu e a namorada, pra (?).

. Normalmente você viaja pra onde?

- Eu falo pra ela, se for pra viajar, eu não quero viajar por Mato Grosso do Sul, porque me criei aqui.

- É que se eu tiver vontade de fazer uma coisa, eu vou fazer. As vezes chego lá pra namorada e falo: Pronta pra viajar amanhã? Porque não sei se é superstição, mas toda a vez que a gente programa, não dá certo, sempre acontece alguma coisa que atrapalha. Então eu tomei essa decisão, de não programar nada. (Carmo, 60, Campo Grande)

. E o que a senhora gostaria de fazer no tempo livre, mesmo que de vez em quando e não faz?

- Não sei, pra mim tudo tá bom, não tenho assim vontade de sair, a gente sai e só vê coisa ruim, prefiro ficar em casa. (Benedita, 74, Belém)

. E não tem nada que a senhora gostaria de fazer no seu tempo livre, mesmo que de vez em quando e não faz?

- Até agora, não pensei nisso não.

. Então pensa agora.

- Não sei. (Benedita, 74, Belém)

VIOLÊNCIA CONTRA OS IDOSOS

São muito raros os relatos de violência contra os idosos.

E, sintomaticamente, o relato eventual se dá com relação a terceiros.

- Hoje tem preocupação com a violência em relação a ele e aos familiares também, porque hoje em dia a violência tá aí. **Tem idoso, que não pode questionar um direito seu, que é agredido às vezes até pela própria família.**

. Por exemplo?

- Já teve casos aí, não de conhecidos meus, mas que eu já vi, de idoso que **apanhou de neto** (Rodrigues, 63, Belém)

- Eles acham que a gente que é velho, não tem o direito de viver no meio deles que são jovens. Eles que são os donos de tudo. Se você ver alguma coisa e for reclamar, as vezes pode ser até expulso ou espancado por eles. A gente nem chega a compartilhar com nada disso. (Milton, 70, Belém)

- Ah, comigo já aconteceu. O motorista não para na parada, a gente está fazendo o sinal e ele passa lá de fora, finge que nem está vendo a gente lá.

. Por que será?

- É discriminação, desrespeito às pessoas. (Milton, 70, Belém)

De um modo mais amplo, quando são questionados sobre a violência que possam ter sofrido, como idosos, o que obtivemos de resposta reflete, na verdade, um aumento da violência urbana, que os assusta e leva à cautela.

E aumenta a preocupação com violência também?

- Sim. **E tem muitos idosos que tem medo de vir aqui pro Centro, tem medo de ir pra periferia, porque a criminalidade está solta aí, todo a hora do dia. Se eles assaltam gente jovem, imagina o velho, que é mais fraco, mais fragilizado, não tem tanta energia pra ter uma na hora pensar: O que vou fazer, ficar quieto ou gritar? Então a presença de espírito é muito importante.** (Márcio, 72, SP)

Os homens atribuem este cuidado adicional à limitação de sua capacidade de reação a alguma eventual violência, em função da idade. E ampliam os tipos de violência, para além da física, incluindo, no rol, até a violência verbal.

- Não, a violência hoje o senhor encontra até num ônibus, numa calçada, violência verbal, porque não é só violência física. Mas eu me sinto mais debilitado, se um cara vier me assaltar hoje, eu não vou reagir, não tenho condição física. Antigamente eu tinha uma saúde de ferro, o cara vinha e eu saía com ele na mão, hoje em dia eu não posso fazer mais. E procurando sempre ficar atento aos horários que estou na rua, até sete horas ir no mercado, dez, onze horas, não saio mais.

: Então acaba limitando um pouco o horário pra sair.

- Sim, tem a limitação do horário. Esse shopping aí, o senhor não tem idéia, é como é em São Paulo, tem muito assassinato, muito sequestro, só que eles escondem, pra não afastar o público. (Álvares, 78, Campo Grande)

Já, as mulheres, que não têm o hábito de reagir fisicamente à violência, lembram de algum episódio eventual num passado distante

- Vinha vindo pra casa, fui receber um dinheirinho meu, que eu tinha pra receber. Aí me pegaram aí na Faria Lima e bateram em mim, feito não sei o que, só Deus pra ter misericórdia de mim. Me deixaram de soutien e calcinha, roubaram meu relógio, o dinheirinho que eu tinha no bolso, acho que era cento e cinquenta reais, sei lá, naquele tempo. Pegaram o dinheiro meu, pegaram tudo, acabaram comigo. E neste momento, minha filha não estava aqui, ela morava em Rio Claro e quando chegou a notícia, ela veio correndo. Eu fiquei entre a vida e a morte.

: Foi uma vez só?

- Foi, eu tomei toda a medicação e estou aqui. Uma senhora morreu e eu estou aqui, não conhecia ninguém. A família me procurando e eu não sabia onde eu estava, ai meu Deus do céu, só Deus pra ter misericórdia de mim. E estou aqui, pra dar o que vier, Deus marca tudo na hora certa e nos momentos. (Lucinda, 81, SP)

Já sofreu alguma violência?

- Não, só do meu marido, mas foi bem no comecinho, uma vez ele me deu um tapa no rosto. Então por isso eu convivi muito pouco com ele, eu não aceitei, porque eu nunca apanhei do meu pai e da minha mãe, como é que eu vou aceitar apanhar de um homem? Foi a única violência que eu sofri e também nunca mais eu dei chance, que pudesse chegar a outra. (Zulmira, 78, PoA)

Mas eu fiquei, não separei, mas eu tinha vontade.

Deu vontade?

- Deu. De pegar minha roupinha e botar numa sacolinha e ir embora. Ele bebia, nunca me bateu, só de boca, sabe como é?

. É, não deixa de ser uma violência, né?

- Melhor dar um tapa, do que abrir a boca e falar coisas que não deve, né?

. Melhor não fazer nem uma coisa, nem outra.

- Nem uma coisa, nem outra. (Terezinha, 82, Belém)

No mais das vezes, é novamente ao aumento da violência urbana que elas se referem:

*- É bem complicado a mudança social. A única coisa que eu vejo de **mudança social grave** é a violência e isso me deixa mais preocupada, mais vulnerável. Porque eu sou de uma geração que eu jogava vôlei, bola, pega pega, bicicleta, tudo na rua, só entrava a noite pra jantar e dormir. De manhã, pra ir na escola, eu ia a pé e sozinha e hoje eu vejo que não tem isso, pelo perigo.*

(...) Sair pra dar uma volta com minha mãe, entrar e sair daqui, porque não tem uma acessibilidade que vá com o carro. E com as gurias também, então quando a gente chega aqui, eu desligo o carro, a outra já está com a chave na mão, a outra pra olhar a avó, pra entrar correndo, que a avó tem muleta. E é tudo assim, tem que buzinar bastante, pra aparecer alguém na janela. Isso tudo que eu vejo assim, a diferença, né? A diferença deles serem mais modernos, de ter outra coisa: Ah, porque eu to ficando. Isso na minha época já era assim, era uma pré modernidade, isso a gente administra bem. O nosso maior problema está sendo a violência mesmo. (Giane, 60, PoA)

Ou ainda, quando remetem a uma crítica à violência policial, como no caso recente de Paraisópolis, em São Paulo, que ampliou o alcance de reflexão.

*- A violência, esse negócio mesmo que aconteceu com esse baile funk. Que estupidez é essa? **E vem os brigadianos, que eram pra proteger o povo e vai e massacra os jovens? Nove jovens mortos e ainda fica o comandante dizendo, que eles estavam fazendo o serviço deles, que eles estavam protegendo,** que era um casal de moto que invadiu, que atiraram, que jogaram pedra. Mentira, cadê as imagens pra gente ver? E eles massacraram os jovens, no chão, batendo, dando pontapé, tem as imagens filmadas ali. E eles vem com conversa fiada, dizendo que estavam cumprindo o dever? Ah, detesto essa gente. Até nem gosto de ver, eu fico doente que não posso fazer nada, eu não posso chegar lá e dizer: Mentira, eu vi que eles pisotearam. Eu nem gosto de ver, mas tem horas que a gente fica magoada com isso, chego até a sonhar. Minha filha que diz: Mãe, quando tu vês essas coisas feias, tu não olha, porque tu sonha. Porque eu fico com aquilo na cabeça, tão triste, que depois até sonho. (Elma, 82, PoA)*

Está mais violenta a vida ultimamente ou não?

- Eu acho, de uns anos pra cá.

. O que está acontecendo será?

- Eu não sei, pode ser falta de emprego, eu não sei explicar. Acho que pode ser a falta de emprego. (Zuleika, 63, Salvador)

Mas, quando o raciocínio remete a alguma violência recentemente sofrida, ou decorrente de sua idade, a resposta nega qualquer episódio.

. Alguma violência que você tenha sofrido?

- Não, nunca. (Giane, 60, PoA)

. Você já sofreu algum tipo de violência?

- Não. (Rosa, 63, PoA)

A senhora já sofreu alguma violência?

- Graças a Deus, não. (Elma, 82, PoA)

Chama a atenção o fato de, se por um lado, eles demonstram ter consciência da diversidade de formas que pode assumir a violência, bem como de seus eventuais autores, lhes falte a percepção de que a não-implementação ou desrespeito a seus direitos, enquanto idosos, também possa ser caracterizada como violência.

Tal fato acaba sendo agravado pelo conhecimento limitado que eles têm sobre os seus direitos.

Entre os poucos que conhecem, destacam-se o direito ao assento no transporte coletivo, o direito à gratuidade no transporte (Campo Grande, Salvador, Porto Alegre e Belém mudaram a data do benefício, de 60 para 65 anos de idade), à fila especial para idosos (à qual às vezes são enviados, mas que não corresponde efetivamente a um direito ao atendimento mais rápido).

E, mesmo percebendo o desrespeito a estes direitos, terminam por atribuir o fato à “falta de educação” dos mais jovens - e não os caracterizam como formas de violência da população ou do estado.

QUESTÕES POLÊMICAS

Essa patológica inversão de valores dá origem a um fenômeno muito curioso cada vez mais observado, principalmente nos países desenvolvidos. Na Europa rica surge uma raça hodierna de jovens apáticos que entristecem e envelhecem nas casas dos genitores. E há uma raça antiga de jovens de espírito, embora velha de anos, que vai dançar, pratica esportes, viaja, estuda, lê, navega em redes virtuais. Os primeiros tiveram tudo e não aprenderam a desejar; os segundos – nascidos nas décadas que sucederam a Segunda Grande Guerra e suas consequências - tiveram muito pouco e sabem o que querem: uma existência intensa e alegre mas, ao mesmo tempo, leve e serena. Uma existência saudável, feliz e divertida, dentro de parâmetros naturais totalmente possíveis ao ser idoso.

OS NOVOS VELHOS - O DESPERTAR DA QUARTA IDADE
Luis Pellegrini)

SEXUALIDADE



- *Então o envelhecimento vai nos limitando a uma série de coisas, até sexualmente, o homem não é mais o mesmo, né? (Almério, 63, Salvador)*
- *Você tem sexo mais ou menos, com que frequência?*
- *Uma vez a cada quinze dias. (Arlete, 68, SP)*

- Pra mim é muito bom ter uma pessoa e ter a atividade sexual normal.

(...) É claro que mudou. Porque quando a gente é novo, a gente tem parceira daqui, parceira dali, você tem várias parceiras. Hoje você tem que concentrar só numa, então por isso é menos, mas antes você tinha os casos por aí, duas, três vezes saía durante a semana. E também não tem dinheiro, tem que fazer de acordo com o que pode.

. Mas você tem relações sexuais?

*- Tenho sim, com minha namorada, normal. A gente vai pra festa, dança, vai pra casa dela e dorme, faz sexo, tudo. (...) pra mim graças a Deus, tá tudo normal. É cabeça.
(Rodrigues, 63, Belém)*

E o amor? Se o amor tem sempre vinte anos, um jovem de vinte anos nem de longe pode entender de quanto amor (e sexo) são capazes os seus avós. O sociólogo Pietro Valdina publicou há pouco um ensaio chamado O sexo dos idosos, onde faz revelações estatísticas surpreendentes. Por exemplo, que 60% das pessoas entre 70 e 74 anos vivem relações sexuais satisfatórias, da mesma forma que 40% dos que vão dos 75 aos 95 anos.

15 DE JUNHO DE 2017 // Brasil 247
Por: Luis Pellegrini

OS HOMENS

A fala dos nossos homens entrevistados, com relação à sexualidade, quer refletir uma realidade tranquila com relação ao tema.

Assim, só houve relato de alguma dificuldade por parte de **um** entrevistado diabético.

Mesmo entre os mais velhos, nenhum relata fazer uso de qualquer produto ou remédio para resolver qualquer tipo de dificuldade no relacionamento sexual.

. *Nunca tomou o azulzinho?*

- *Não, até porque eu tenho medo. Porque já teve caso da pessoa ter reação muito forte, depois de tomar. E se eu tiver que tomar, primeiro vou consultar um médico. As pessoas tomam por curiosidade e eu acho um absurdo as pessoas fazerem isso com um remédio. E a gente tem ereção, logicamente não tem o tesão que tinha antes, né? De querer fazer sexo todo dia.*

. *Mas tem ereção?*

- *Tem ereção sim. A idade com certeza, a tendência da idade é dificultar tudo, aquilo vai ficando mais difícil. (Rodrigues, 63, Belém)*

- *Não tomo nada de remédio pra fazer sexo não. Mas por que? A gente não fuma, não bebe, a droga esculhamba tudo isso aí. (...) Eu sempre arrumo alguma parceira, quando dá vontade de fazer sexo, eu vou e arrumo.*

. *Mas é namorada?*

- *Não, não. Eu vou e procuro, é que não falta*

. *Você procura aonde?*

- *Aí pelas localidades, em todo canto existe gente que quer ganhar um dinheirinho extra, né? Não é de graça, um velhinho desses como eu, com setenta anos. Mas não é preciso tomar remédio, não é todo dia também.*

. Quantas vezes é?

- **Uma vez no mês.**

. E quanto é a média?

- **De trinta pra lá, conforme a parceira. (Milton, 70, Belém)**

. Mas você usa camisinha?

- **Tem que usar, senão a Aids tá aí, né? (Milton, 70, Belém)**

A síntese seria portanto que, para eles, o relacionamento sexual está presente, se realiza e é ...

- **Tranquilo. E sem o azulzinho...**

A frequência se reduz, com relação aos tempos fogosos da juventude, mas não a ponto de representar qualquer preocupação.

Assim, o caminhoneiro, por exemplo, diz ter relação com a esposa...

- **Em casa, uma vez por mês. Mas traço quem entrar no meu caminhão... (seja homem ou mulher)**

Um dos entrevistados, separado e com namorada nova, afirma que a nova namorada é mais tranquila do que ele. Ou seja, quando, de alguma forma se relata algo que pode caracterizar uma redução do desejo, tal fato é atribuído à companheira, e não a si mesmo

- **Eu sim (sinto desejo e desempenho), mas ela, nem tanto**

“Tranquilo” parece ser a síntese e a palavra de ordem deles, ao se referirem à própria sexualidade.

- *Ah, um cara de setenta já não é mais um menino, isso é natural, porque é uma máquina que é como um carro. Você tem um carro que anda com ele a 180, 200, depois de dez anos, ele não será mais o mesmo, estará mais desgastado, você troca os equipamentos, mas não será a mesma coisa. Realmente o apetite não é mais aquele.*
- *Dá vontade quantas vezes por mês?*
- *Se tiver todo dia, vai...*

- *É, vai depender muito da parceira, porque de repente, por exemplo, eu era casado e minha esposa era uma pessoa meio..., certo? Mas eu já tive companheiras, que conheci, que se tivesse vontade, era todo dia, certo?*

Finalmente, usam algum tipo de proteção?

Quando se trata de namorada, sim. Já, com a esposa, de quem têm certeza de que são o único companheiro sexual, não.

. E quando você tem relação com ela, você usa camisinha?

*- Uso, porque como a gente não conhece o universo da cabeça dos outros, o certo é se prevenir sempre. A gente morando junto, não pode confiar 100% nas pessoas, **imagina você um mora pra um lado e o outro pro outro?** Nem toda semana você tá junto e vai que numa dessas, alguém comete um deslize? Então é melhor se prevenir, consciência minha e dela. Sempre foi assim. (Rodrigues, 63, Belém)*

Resta finalmente saber se o desempenho atual corresponde de fato à expectativa amadurecida de suas possibilidades, ou se o discurso é que tende a ser mais tranquilizador do que a prática.

Ou ainda, se o modelo de sexualidade de nossa cultura lhes garante um nível de satisfação superior ao das mulheres.

O fato é que a grande maioria dos homens entrevistados não viviam sós (eram casados) ou tinham namorada – o que não ocorreu com a maioria das mulheres desta faixa etária entrevistadas.



AS MULHERES

A grande maioria das mulheres entre 60 e mais de 90 anos entrevistadas eram separadas ou viúvas. Uma tinha um namorado novo e duas outras tinham um flerte com o ex-marido.

Questionadas sobre o seu nível de desejo, ou de carência, e de resolutividade, a sua resposta mais comum era que isso...

- **Passa...**

Uma, em processo de divórcio, tendo que entregar o atestado final ao ex-marido, estava muito preocupada em achar a melhor forma de contar aos filhos que... ela havia passado a noite no motel com o ex...

Outra, que havia se casado duas vezes, e enviuvado do último marido, tinha reencontrado o primeiro ex, com quem estabeleceu agora uma relação leve e agradável. Vez por outra, ele a levava a dançar. E ela falava enlevada, sorrindo e com brilho nos olhos, sobre como curtia o dançar... Que era o máximo que ela queria, por não querer se envolver mais.

O relato e o enlevo remetem ao retrato de uma sensualidade mais difusa, que parecia satisfazê-la e lhe bastar...

Já a terceira, divorciada e com 60 anos, tinha um novo namorado, com o qual esperava morar, em breve. Parecia solitária (morava sózinha, e longe dos filhos) e apaixonada.

Todas as demais diziam não mais sentir desejo, nem carência sexual. Com o tempo, e a idade, o desejo havia se desvanecido. Elas tampouco aparentavam sentir falta da relação matrimonial da qual haviam saído de alguma forma.

Ante a minha insistência, uma chegou a me dar a receita. E me recomendou...

- **Se sentir vontade, faz uma faxina, que passa...**

Outras ainda redirecionaram o seu desejo e energia ... à

- **Igreja (e seus conceitos com relação à sexualidade)**

Diante dos relatos, entendi que elas tinham casado bastante cedo, e que ao que tudo indica, muitas não haviam se tocado, antes de ter sido iniciadas na relação sexual pós-casamento.

O fato de culturalmente, a relação sexual girar mais frequentemente em torno do prazer masculino, bem como a falta de auto-conhecimento e necessidades do próprio corpo feminino provavelmente demarcaram as estratégias de interdição com relação à fruição do seu prazer sexual, enquanto possibilidade.

Finalmente, a queda no nível de produção hormonal, desde o início da menopausa completa o quadro em que o impulso erótico se perde no esquecimento.

ABORTO

Os homens tendem a ser mais liberais que as mulheres (com exceção do pastor, e de mais um entrevistado, cujas falas transcrevemos abaixo:)

- *Não, não deve, é uma pessoa indefesa, é contra as leis divinas. Se engravidou, já que fez.*
- *(...) Mas e quando a mulher é estuprada e engravidou? (...) Aí é uma criança indesejada, mas não deve, vai matar uma criança inocente? Agora, se o cara tinha aids e passou aids, a criança vai ser aidético, eu não sei qual a posição que eu tomaria, mas é bravo.*
- *(...) É uma maneira defesa, mas eu acho que a vida ainda é o maior valor, a gente não tem direito a tirar a vida de ninguém, Deus te deu e ele vai saber a hora de te tirar. Não tem porque tirar uma criança, sou totalmente contra. (Almeida, Pastor, 65, PoA)*

. O que você acha do aborto?

- Acho **um crime imperdoável**. (...) Por que você aborta? O meu conselho de família é o seguinte, **filho ou é fruto do amor ou consequência do prazer. Fruto do amor você cria, consequência do prazer, você coloca na camisinha e joga fora**. Você não chega com essa criança, pra depois abortar. Claro, exceto no caso de estupro, quando acontece algumas vezes, aí eu sou favorável, porque a pessoa não escolheu aquela criança. **Mas você ter uma criança, ficar grávida por descuido, por consequência e depois abortar essa criança, é um absurdo**. (Rodrigues, 63, Belém)

Já os demais se mostram mais abertos ou condescendentes, particularmente nos casos permitidos por lei, no Brasil: em caso de estupro, quando põe em risco a vida da mãe, e em caso de feto anencéfalo.

- *O aborto em determinados casos é justificável. (...) Por exemplo, **se a mãe corre perigo de vida, se a criança vai nascer com problema, está com uma doença**, alguns casos assim. Agora, se der pra viver os dois, só Deus que deu a vida, só ele que pode tirar. (Moisés, 83, SP)*
- *Eu acho que **a mulherada tem o direito de optar**. Ter filho é uma coisa muito importante e **não é fácil hoje em dia, então eu acho que se ela não tem condições e não está preparada, eu acho que ela tem o direito sim** (...) e as vezes jovens transam sem camisinha, eles não tem medo de aids, de nada, eles transam numa boa, não usam preservativo. **E a menina engravida, será que eles estão preparados pra serem pais?** No final das contas os avós que criam, porque eles*

não estão preparados pra serem pais, sabe? Então assim, não pode abrir descaradamente, que aí o negócio vira, né? Mas eu acho que a mulher tem direito, é uma opção dela. (Márcio, 72, SP)

- *Depende da situação, **se for um aborto gerado por um estupro, algum marginal, uma pessoa que estuprou uma menina na rua, eu sou a favor**, mas se você é casado, namora ou é novo, vai fazer o aborto por que? (João, 71, Salvador)*
- *É complicado, é triste, sou contra. Agora, não a não ser que seja **situação de estupro**, ou situação que venha a **trazer risco de vida**. Mas é aquela coisa de, por que não evitaram, né? (Almério, Salvador)*

Já as mulheres...

As mulheres entrevistadas são mais rígidas e religiosas

- Aborto é errado. Se a pessoa estiver grávida, continua a gravidez, mas não faça aborto, **Deus nunca quis o aborto**.
- Eu acho que **uma vez que concebeu a criança, já fez toda a conexão do Universo, com aquele serzinho**. Eu acho que nesses casos, não tem como, dependendo da pessoa, se quer ou não quer. Mas tem outros casos, que eu acho que as mulheres e os homens, deveriam ter mais cuidado.
- **Anencéfalo:**
- É, tem pessoas que faz o aborto e não deveria ter feito e tem muitas pessoas que fumam droga e tem que fazer aqueles aparelhos, aquelas coisas e tem a criança, você sabe, né? Homem também, que fuma droga. Então você sabe, né? A criança nasce assim, não é verdade? Sem habilidades, sem nada.
- **E aí pode abortar?**
- **Não.**
- **Se põe em risco a vida da mãe**

Nem mesmo neste caso, permitido por lei, as grande maioria das mulheres entrevistadas concederia o direito ao aborto (legal).

Isso porque Deus poderia fazer um milagre e manter as duas vidas (como uma delas falou, se referindo a um caso conhecido dela); ou porque se foi criado um ser (como é considerado por elas o feto, desde a concepção), é porque alguma missão importante tem; ou, finalmente, porque alguém (mais provavelmente da família da mãe) o criaria...

- *Pode tirar.*
- *Ah, acho que eu tentaria continuar grávida sim, mesmo que eu fosse morrer.*
- *E deixar o filho pra quem criar?*
- *Ah, o pai, os outros que cuidem. Acho que se eu soubesse que depende da minha vida, eu não faria.*
- *Não abortaria, teria o filho mesmo que morresse no parto?*
- *Não abortaria.*
- *E no caso de perigo pra vida da mãe, só tomar cuidado que não vai acontecer nada com a mãe.*
- *Tá. Mas se o médico determina e diz: Se levar a gravidez a termo, você morre?*
- *Ah, sei lá. Eu não sou a favor de tirar a criança, não. (Marli, 66, Campo Grande)*

- **Se for fruto de estupro**

A criança gerada **não tem culpa** do estupro sofrido pela mãe, dizem elas. Mais uma vez, alguma finalidade ou missão tem essa criança. E, cabe à mãe aprender a olhá-la com o amor que ela merece...

- *Tem que ter o filho. Tem porque não é porque estuprou e que está grávida, que vai tirar o filho. Não, tem que ter o filho!*
- *(...) existe sim, uma força maior. Existe um Deus no céu e que aquilo foi castigo de Deus, sabe? Porque não se faz isso. (Shirley, SP)*
- *O aborto, sou totalmente contra. Porque mesmo se for de um estupro, você tem que pensar que aquela criança que tá sendo gerada ali, alguma finalidade tem. Porque Deus não iria gerar, Deus não dá filhos pra ficar com a gente, são filhos dele. Ele está te emprestando, pra você conviver com aquela pessoa, pra você dar amor, dar carinho. Tem pessoas que acham que porque foi estuprada, tem que tirar, não.*
- *Dá pra dar amor e carinho, pra um filho resultado de um estupro?*

- *Lógico que sim, a criança não é culpada, ela é culpada?*
- *Claro que não.*
- *Lógico que tem que dar amor e carinho, porque ela também é uma vítima.*
- *Se a mãe foi estuprada, ela vai ter que conviver com essa criança, ela dá amor pra essa criança e ela dá amor pra ela e com o tempo, ela vai esquecer daquilo*

- **Mais elaborado:**

Mas, por outro lado, as que são favoráveis à legalização/prática do aborto têm uma elaboração mais politicamente sofisticada de sua defesa, como podemos observar:

- *Eu sou a favor do aborto. Esses dias a Laura estava fazendo um trabalho sobre o aborto, que a escola pediu. **Eu acho que isso é uma opção da pessoa, lógico que muitas vezes o aborto acaba prejudicando uma mulher, uma coisa mal feita, pode até acabar com a vida de uma pessoa prematuramente.** Então eu acho que **tinha que ser uma coisa institucionalizada, pra justamente não haver a clandestinidade.** Porque como não é uma coisa que seja institucionalizada, elas vão procurar esses lugares por aí e acabam pegando um marreta e prejudicando sua vida e as vezes perdendo a própria vida. **Então eu acho que deveria ser uma coisa institucionalizada, uma opção que a mulher pudesse escolher.***
- *Eu trabalhei muito nas ilhas, na Ilha dos Marinheiros, da Encantada e elas não fazem aborto, mas também tem dez filhos, todos passando necessidade e não tem oportunidade de trabalhar com aquela quantidade de filhos. **Aí o marido tá preso, aí ela vai visitar o marido e volta e já está grávida de novo.** Então eu tentei, durante esses anos que trabalhei lá, fazer essa conscientização **que se preservassem, que fizessem ligadura, alguma coisa, pra não terem mais filhos. E que se profissionalizassem, por isso eu ensinava artesanato pra elas, pra poderem até criar os filhos***
- ***Ah, eu acho que cada um faz do corpo o que bem entende.** Eu não sei o que vai acontecer com as pessoas, porque eu já fiz quando era jovem, hoje em dia eu não faria. (...) Cada uma é dona do seu corpo, fazer o que? Cada um pensa de um jeito.*

- *Eu tive uma irmã, que já faleceu, que **teve um feto sem cérebro e foi muito triste**, Aí é uma coisa...*
- *Aí tem que fazer?*
- *Ah sim. Os médicos fazem, né?*
- *E no caso de estupro?*
- *Também, né?*
- *E quando põe em risco a vida da mãe?*
- *Também, porque **tem que optar pela mãe**. (Elma, 82, PoA)*

CASAMENTO E FAMÍLIAS HOJE

As famílias têm mudado. O que acontece e como eles vêm essas mudanças?

Há quem quase naturalize as mudanças, enquanto acesso ao estudo, por exemplo:

- De um modo geral? Olha, teve muitas mudanças boas, antes era muito difícil, pobre ter o filho na faculdade e a gente viu que ao longo dessas décadas, muitas famílias conseguiram mudar de vida, por conta do ingresso no ensino superior. Advogado, médico, que vieram de família e a educação vem mudando as pessoas e a tendência será sempre essa. E eu vejo que é muito benéfico. Por exemplo, minha neta faz faculdade, minha filha fez faculdade também.

- Hoje o filho passa numa universidade, estuda, consegue um emprego bom e aí ajuda o pai e mãe. Por outro lado, ele consegue formar a família dele, com mais dignidade. O pai não teve, por conta de não ter estudo. Então a família que hoje está se levantando, boa parte dela está bem estruturada por conta da educação.

- Estão se estruturando melhor, as pessoas que estão se formando, estão conseguindo um bom emprego. Ou estão formando um negócio pra trabalhar. Com o conhecimento que só a educação traz, as pessoas conseguem ter uma vida mais equilibrada. (Rodrigues, 63, Belém)

Mas, por outro lado, e de forma mais consistente – saberemos na fase quantitativa se isso depende da renda e classe social - notamos que as famílias hoje são...

- **Menos idealizadas**

. Da mesma forma, família mudando de vida, se estruturando melhor, outras famílias estão se enforcando em conflitos internos (Rodrigues, 63, Belém)

Disso resulta um número maior de separações, uma menor garantia de afeto para os idosos e para as crianças.

- *Eu falo por mim, do jeito que eu quero e estou vivendo e acho que o ideal, seria recuperar os valores. **Quem não quer uma companhia bacana, um bom casamento? Todo mundo quer, né? Mas to falando por mim, eu no meu momento não quero nada, mas eu acho que tem que ter sim.** (Maurinia Santana, 73, SP)*

- *É, valores morais, eu acho que as pessoas estão muito, **elas não tem mais amor nem por sí, nem pelo próximo**, ela parece que pra chegar onde ela quer, ela não se importa de se desprestigiar. Ela **não tem mais aquele orgulho, que a gente tinha**. (Zulmira, 78, PoA)*
- **Separação, troca-troca**
- *Eu graças a Deus, na minha família tem afeto, tem carinho, são todos **unidos**. Não tem briga, não tem nada.*
- *Mas a sua família representa o resto, ou o resto do mundo está diferente?*
- **Largam os pais idosos num asilo**

O pesadelo de muitos parece ser o asilo, cercado de desconhecidos e longe dos familiares, que nem mais vão visitar...

O ideal é viver até os últimos dias, cercado/a de seus filho/as e neto/as.

- *Ah, no resto do mundo, eu acho que tem muita coisa que... **O mundo está virado e eu acho que tem muita coisa que a gente vê e diz: "mentira, não está acontecendo isso!"**. (Elma, 82, PoA)*
- **Deus queira que eu viva até...**

Com isso, também nasce o desejo, expresso em forma de oração, de que essa desgraça (de ser largado/a num asilo) não ocorra com ele/a. Assim como o pedido a Deus para que a poupe até que o/a neto/a tenha condição de se virar sozinho/a.

CASAMENTOS INTER-ÉTNICOS

Entre as novas tendências, apresenta-se a frequência aumentada de casamentos inter-étnicos.

Perguntamos aos nossos entrevistados como eles viam essa questão.

Embora haja algumas poucas reações de resistência, como a que temos abaixo...

- **Eu morei com uma branca e só me lasquei.** Eu morei, porque não posso me casar, senão eu perco a pensão da outra, entendeu? Então eu casei com ela por contrato.
- (...) Me lasquei, porque **perdi tudo. Perdi carro, perdi apartamento, perdi casa, fui obrigado a dar.** Por isso to falando, não gosto.
- Tinha, **tinha casa, apartamento, tinha carro, perdi tudo. Larguei tudo pra não ter confusão, não dava certo pra eu continuar. Eu trabalhava dia e noite com o caminhão,** quando eu chegava em Aparecida do Norte, Guaratinguetá, por aí, eu avisava pra empresa, que eu estava chegando. Quando eu avisava, ele colocavam metade do dinheiro no banco, quando eu chegava aqui, minha filha falava: Você já viu sua conta no banco? Eu falava: Não, por que? (...) **Eu chegava aqui e já não tinha dinheiro e eu devendo na estrada.**
- **Porque eu gostava da mulher, o homem não é sabido pra mulher, nunca foi.** (Álvares, 78, Campo Grande)

Às vezes, manifestando o preconceito de forma sutil, até mesmo pela negação...

- *Ah não, isso tudo bem, eu acho normal. Hoje até eu vi uma guria bem bonitinha, com um preto bem bonito e eu falei: Ela gostou, **então deixa ela com o pretão dela. Isso aí, eu fui criada com uma preta, ela trabalhou vinte anos com meu pai, eu adorava, tinha paixão por ela, então não sou racista, nada. Sou uma pessoa muito humana, gosto muito das pessoas, o senhorzinho lá debaixo, esses dias me deu a mão e eu dei a mão. Não tenho nojo nem nada,** nada vai me afetar de modo algum. **Então eu ando e converso, tem um senhor de cor aqui embaixo, que eu amo de paixão, converso sempre com ele.***
- *R: Mas conversar é uma coisa, mas casar são outros quinhentos.*
- *Não, mas eu acho que se a pessoa gosta, eu acho legal. (Zulmira, 78, PoA)*

Ou, ainda, pela explicitação da vantagem de se preservar e valorizar as diversas etnias...

- **Mas eu acho, que o negro comete um erro, porque tem negras lindas, mantém tua raça cara, casa com negra, pra que casar com uma loira?**
- E: Mas aí é vice e versa também.
- Sim, mas eu acho que deveria preservar a raça, mas não tem jeito, é do mundo, infelizmente.
- E: Mas também tem muito homem branco que casa com negra.
- É difícil da gente... **meu irmão casou com uma negra e é branco**, muitos negros casam com uma loira, é escolha que eles fazem, é o livre arbítrio, as pessoas podem optar.
- E: Mas o que você acha disso?
- **Eu acho que deveria preservar a raça, preto com preto e branco com branco, mas não é assim.**
- E: Mas pra que preservar a raça?
- Pra manter a própria raça. Uma vez eu vi uma coisa muito bacana numa faixa, o único problema do negro, é o negro não se aceitar e pintar o cabelo de amarelo. Te aceita como tu é.
- E: Então você acha que não seria interessante?
- **Eu não posso decidir por ninguém, mas eu acho que deveria cada um manter e valorizar a sua raça.** (Almeida, 65, PoA)

O preconceito “às avessas” é por vezes também referido, como no caso abaixo:

- Porque **nosso contingente de negros aqui é maior, é o maior do país. Salvador tem a maior população negra do país, então o negro está procurando sempre as pretas, as negras, pra não ser taxado no futuro, que procurou uma branca porque, né?** Uma coisa que eu via muito, não sei se ainda está assim, **o preto rico, quando ele ia contratar uma empregada doméstica, ele só contratava branca. Pra mostrar que ele era negro, mas tinha uma empregada, uma babá branca.** Eu vi muito isso, porque eu trabalhei com família rica de brancos, espanhóis e tudo.

E como está isso hoje?

- Mudou, mudou, mudou felizmente. **Hoje nós temos união de casais de branco com negro e vice versa, da negra com branco. E nós temos que ver isso com muita normalidade e até gostar, com respeito.** (Almério, Salvador)

Finalmente, no caso das mulheres, e da maioria de nossos entrevistados, a emoção e o amor é que falam mais alto, e tudo justificam, sendo responsáveis pela aceitação dos casamentos inter-étnicos:

- Sim, porque **se você foi conviver com uma pessoa, é porque você se deu bem com aquela pessoa. Se ela é preta, branca, negra, vai do sentimento que floriu entre as duas pessoas.**
- E o afeto, também é legal?
- Tem que ter, né? Tem que ter afeto, tem que ter cuidado.
- E continua tendo?
- Pelo que ando vendo, **tem sim.** (Marli, 66, Campo Grande)

CASAMENTOS INTER-AFETIVOS

Se o amor tudo justifica, como no caso anterior, justificaria também um casamento entre dois homens, ou duas mulheres?

- Não tem diferença nenhuma, são duas pessoas que se gostam. E se existe essa possibilidade de serem felizes dessa forma, pra mim basta. (Rodrigues, 63, Belém)

Neste caso, a resistência é perceptivelmente maior do que no anterior, havendo até os que justificam a sua rejeição, alinhando-a à preferência divina:

- *Eu não consigo aceitar, **porque nosso Pai fez homem e mulher, macho e fêmea.** Homem casado com mulher, mulher casada com homem e em raríssimos casos, a pessoa podia nascer com uma anomalia na parte sexual, ou do homem ou da mulher. Então, essas pessoas, a lei e a medicina, tem jeito de escolher o sexo que a pessoa quer, segundo sua cabeça. Agora, eu sendo pastor de uma igreja e chegar dois homens pra mim, pra eu fazer um casamento, eu não faço.*
- *Porque isso aí não é, entendeu? É contrário a natureza que Deus fez e planejou. Agora, é interessante que no nosso Brasil, eles estão pela lei e se você falar contra, você que está errado. É homofobia, é não ser o que, então eu fico na minha e graças a Deus, nunca mais vou fazer casamento, já fiz muitos casamentos e muitos ofícios fúnebres. (Moisés, 83, SP)*
- *Acho errado isso aí. Mulher com mulher, andando mulher com mulher é errado. Homem com homem, andando homem com homem, é errado, porque **Deus nunca quis essas coisas. Ele expulsou Adão e Eva do paraíso, por que? Porque ele não quis muita coisa errada e por isso expulsou.***
- *R: Então isso está errado?*
- ***Tudo errado, você já viu uma coisa dessas? Mulher sapatão? Onde se viu uma coisa dessas?***
- *R: Ainda bem que não é sapatinho! (risos)*
- *(risos) Olhe, vou falar uma coisa pra senhora, mulher sapatão, que gosta de mulher? Que coisa errada! **Deus nunca quis essas coisas, meu Deus do céu, o que é isso? Mulher tem que casar, ter sua família, ter seus filhos, tudo direitinho.***

- *R: Mas tá assim hoje?*
- *Não. Tá tudo errado, só tem separação. Separação tem muito, fora do normal, casa hoje e já separa amanhã.*
- *R: E a senhora acha isso bom ou ruim?*
- *Isso é ruim, não gosto.*
- *R: Por que é ruim?*
- *Porque é ruim, Deus nunca quis isso, ele não quer as coisas erradas, né? Ele sempre quis coisas boas, não é verdade? (Lucinda, 81, SP)*

Por outro lado, o fenômeno está tão disseminado e assumido publicamente, que desperta o temor de subitamente se deparar com algum filho ou neto que aderiu a esta modalidade.

Neste caso, a reticência é expressa à meia-voz, para não parecer homofobia explícita...

- ***Eu não gosto, (mas) não posso recriminar, porque a gente não sabe das coisas. Eu posso ter netos, apesar que vai ser difícil, minha filha não quer, meu filho separou e a outra tem problemas de hormônios, já até tirou a tiroide, então talvez eu não tenha (netos). Mas não posso assim falar que eu discrimino a pessoa, eu só não aceito, principalmente mulher. Estou falando isso só com você, porque a gente não pode falar fora, senão é bullying, eles falam que a gente está fazendo bullying, menosprezando. Então eu fico na minha, mas não acho legal, não. Não aceito ainda, as vezes eu vejo e falo pra pessoa do lado, se eu tiver confiança: Ah, meu Deus, não aceito não. Ah, mas é normal, a pessoa fala. Eu sei, to vendo, mas dentro de mim eu não aceito.***
- *E como você vê essa coisa de afeto entre eles. É difícil perceber?*
- *Eu percebo. **Já vi duas há pouco tempo, que eu fiquei abismada, uma tem sete filhos e a outra tem um filho, foram casadas e começou aquela amizade entre as duas e minha amiga estava junto também, conversando e conversando e uma chamava a outra de amor e eu só prestando atenção na conversa: - Ah, amor, eu vim só pra ficar perto de você, viu vida? Sete filhos, netos, a outra tem filha, e eu, meu Deus, como é isso aí.***
- *O que será que leva a isso?*
- *Eu e minha amiga comentamos isso, **será que elas foram tão maltratadas assim pelos homens? Pra deixar homem pra lá e estar com outra mulher? Pode ser isso.***

- (...) Ok, mas é o seguinte, as mulheres mais velhas quando se separam, tendem a ficar mais sozinhas que os homens, né?
- Sim, ficam.
- E aí? É melhor ficar sozinha ou é melhor...?
- **É melhor ficar sozinha.**
- Mas em termos de afeto, perturba?
- **Eu digo pra não casar mais, se tiver um relacionamento, que seja fora de casa.**
- E se for um relacionamento com uma amiga?
- **Aí não, homem e mulher.**
- Homem com homem, você aceita melhor?
- Também não aceito não, **já vi dois barbudos se beijando, mas eu tenho que ficar quieta, senão é processo.**(Arlete, 68, SP)

- **Ah, eu acho bem estranho. O sexo, né? É bom entre um homem e uma mulher, normal.** Ah, não sei, eu paro muito pra pensar, porque a gente vê muitos casais gays, **agora é última moda, né?** Eu paro muito pra pensar o que é que motiva, sabe? **Eu tento entender, mas não entendo. Eu não me entenderia deitada, fazendo sexo com uma mulher, então pra mim é complicado.** (Zulmira, 78, PoA)

Mas há também a aceitação explícita, inclusive motivada pela adoção do padrão por algum filho, que não se pode rejeitar:

- **Um pouquinho mais difícil, mas a gente tem que aceitar, fazer o que? Mas o casamento em si, eu acho que é meio gozado, né? Isso que eu tenho um filho homossexual, que já teve um companheiro, veio aqui em casa tudo, mas o casamento assim, em si...**
- **Casamento que mora junto, né? Tem casal que adota filhos.**
- **É. Pode ser que eu esteja muito atrasada, mas não me cai muito bem.**
- **Sei. Mas o companheiro quando veio aqui, como foi pra você?**

- **Ah, tem que tratar bem, fazer o que.** *Se teu filho é, fazer o que? Se tu tem amor ao seu filho, tem que acabar aceitando, né? Não adianta brigar, não vai resolver. (Rosa, 63, PoA)*
- **Não tenho nada contra, também. Mas eu acho que perante Deus não é certo.** *Mas eu, hoje mesmo, que eu estava falando pra senhora, que eu conversei com aquela menina e ela falou assim pra mim: tem horas que eu quero ser igual minha tia, casar com mulher. Aí eu conversando com ela, falei: mas por que? E ela: Ah, minha tia sofreu a vida inteira com o marido, o marido batia, fazia tudo e agora ela casou com uma mulher e nossa, elas estão vivendo uma vida tão boa, tão feliz, que até eu to preferindo do que casar com homem estúpido, cavalo. Desse jeito ela falou pra mim e eu falei: não filha, mas perante Deus não é certo. E ela: ah, eu sei, mas é que minha filha está tão feliz! E ela tem quinze anos, a menina. Eu falei assim: Filha, você é muito nova e não deveria nem estar entrando nessas conversas, nessas coisas, vamos crescer primeiro? Brincando com ela, né? (Shirley, 82, SP)*

Finalmente, temo também a aceitação relativa, que consiste em dizer que aceita a relação, desde que não haja manifestações públicas deste tipo de afeto.

A desculpa utilizada são as crianças, a quem dizem que não saberiam como explicar. E que, obviamente, não querem expor a este tipo de afeto, para não estimulá-lo ou naturalizá-lo...

- Não é de hoje. É histórico
- **Sem exibição em público** (“como explico p/as crianças?”)
 - *Pra mim não quer dizer nada, não sou preconceituosa e pra mim, tudo bem.*
 - *R: Tudo bem, inclusive se manifestar, andar pela rua, tudo numa boa?*
 - *Não, não. **Aí já é demais, né? Ficar se exibindo, aí já é diferente.** Outro dia mesmo, eu vi em Santana, duas mulheres e todo mundo passando, aí já não é legal, né? Não deve se expor assim.*
 - *R: E homem com homem, pode?*
 - *Também não, não acho legal. Sabe, **tem tantos lugares pra poder ficar se amassando, né? Pra que ficar? Porque eu acho que choca,***

*homem com homem e mulher com mulher, choca. Então, cada um deve fazer escondidinho, né? **Mas normal, de resto não tenho nada contra.** (Maurinha Santana, 73, SP)*

Finalmente, não poderia faltar a reação reticente diante do transexual:

- *Eu não tenho nada, sou impactado, **essa coisa de mudar o sexo, no meu tempo não tinha. Se o cara nascia homem, ou ele era homem ou era gay. Hoje em dia não, a menina dentro dela é um homem, então tem que tirar o seio, essas mutilações, essas coisas todas.***
- *E: E o que você acha disso?*
- *Olha, se eu estivesse nessa situação, **eu não me mutilaria. Seu eu nasci num corpo de mulher, por mais que eu tenha vontade de ter contado com mulher, eu ia ser lésbica, mas com seio, do jeito que nasci.** Eu não condeno, mas acho que isso mexe muito com a cabeça da pessoa. Eu tenho história de travestis operadas, que não conseguem mais ter orgasmo, porque não tem útero, não tem um corpo de mulher. Tirou o órgão, mas fizeram um buraco e a sensibilidade e tudo mais? Acabam enlouquecendo. Então eu não condeno e tudo mais, mas eu não gosto dessas mutilações. (Márcio, 72 – SP)*

DROGAS

- *Você sabe que **todo remédio tem um pouco de veneno, né? Eu só cheirei maconha uma vez, um colega de escola, me deu uma vez pra cheirar e eu cheirei e não quis, ele queria que eu seguisse, né? E fumar, eu nunca aprendi a fumar, porque quando eu tinha quinze anos e fui fumar, me queimei todo e não quis mais fumar. Beber, eu comecei a beber e um dia eu dei uma cabeçada, num caminhão que estava parado e eu falei: Ah, não vou beber. E era só Caracu e eu falei: - Ah não, bater no caminhão? Vou parar.***
- *E: Mas você estava dirigindo?*
- *Não, **estava a pé e bati no caminhão parado** e disse: Crie vergonha Mané, pare com isso rapaz. (Moisés, 83, SP)*

Embora por vezes se tente exibir uma atitude mais informada e menos preconceituosa, como quando se diz que todo remédio não passa de uma droga (embora legal), e que se tentou “cheirar... maconha”, a atitude mais generalizada é de rejeição às drogas.

Por vezes, a rejeição vem acompanhada da argumentação politicamente correta, do dinheiro que há por trás, vindo dos poderosos, que só lucram, sem se submeter a risco nenhum.

- *Mas o que você acha em relação as drogas?*
- ***Sou radical, porque corre muito dinheiro, né? Esses caras todos que preparam e vendem e que distribuem, ganham muito dinheiro.** (Moisés, 83, SP)*
- *Droga é o calvário do homem, muito triste isso. A droga destrói famílias inteiras. Destrói o viciado e eventuais vítimas dele, então corta pros dois lados, muito ruim. E cada vez mais, a gente vê o poderio desses caras com droga, **muita gente importante por trás disso também, sendo o chefe, ocultado as vezes atrás de um dr., de um cargo político importante.** Tenho muito medo da droga. (Rodrigues, 63, Belém)*

Outras vezes, vem acompanhada do “laissez-faire”, que aceita o uso dos outros, desde que não provoque instabilidades que ponham o conjunto em risco.

- ***Olha, eu nunca fui das drogas, uma vez quando tinha quinze, dezesseis anos, experimentei maconha, porque toda a turminha fumava maconha. Passei mal pra burro, vomitei, me senti mal. Eu passo do seguinte princípio, eu acho que não preciso de nada pra me deixar num mundo, onde não sei se vou voltar e em que condições.** Então não vou em drogas (...)* Tenho um monte de

*amigos que fumam maconha sim, não incomoda nenhum pouco. A única restrição que tem é: Você vai sair comigo? Nós vamos de carro? Não use droga, não leve droga. Porque como eu não uso, dá uma polícia e vou pra delegacia, passar por uma coisa que não tenho. **E drogas mais pesadas, até alcoolismo em si, que é uma coisa que tem tratamento e tudo mais, destrói a pessoa. Agora você vê, tanta droga aí, cocaína a pessoa cheirando, crack, a pessoa queimando.** (Márcio, 72, SP)*

- **Já cheirei cocaína, já fumei maconha, só não LSD.**
- E o que você achou?
- Maconha não dá nada, maconha é igual cigarro, é tudo mentira o que falam, não dá nada. **A maconha tira toda a dor do corpo.**
- E a cocaína?
- **A cocaína deixa doido, você fica doido.**
- Mas você curtia?
- Ah, **na noite, na estrada, cheirei bastante.**
- Ainda mais aqui, perto do Paraguai.
- Não, mas a gente não morava aqui não, era em São Paulo, cheirei muito, muito.
- E hoje em dia?
- **Hoje em dia já não faço mais.**
- Nem de vez em quando?
- Ah, se tiver e eu estiver apurado pra ir viajar, eu faço, não esquento a cabeça. Mas a maconha não tem nada a ver com o negócio, **eu tenho um vidro com maconha dentro, entendeu? Coloco remédio pra dor, ela tira a dor, ponho o álcool.**
- Ah, você usa o álcool pra curtir e usa como?
- Eu passo, ela tira a dor. Esses dias até fui na federal e peguei um pouco, mas tem que levar o álcool junto, eles não vão te dar assim. Aí ela vai curtir três, quatro dias no álcool e a perna adoeceu, você passa e passa a dor. (Álvares, 78, Campo Grande)

Mas, de um modo mais amplo, o uso de droga – mesmo que se limite a álcool, provoca rejeição.

- **Ah, que coisa triste! Muito triste. Na minha família, não teve ninguém, graças a Deus, só bebida.** Nós desconfiávamos de um cunhado, nós desconfiávamos que não era só bebida, mas também não se fez nada, ele também **morreu de cirrose hepática**. Aí minha neta, no primeiro casamento dela, o rapaz era um amor de pessoa, um amor de menino, nossa, bonito! Ele é pai desse menino que gosta da avó. **De repente ele começou a ficar diferente e um dia ele ligou pra mim e falou: Vó, eu vou te contar uma coisa pra senhora, eu to bebendo muito e eu não tenho como parar. Só que depois da bebida, ele começou a usar droga.** Eu no meu lugar, eu acolheria ele, mas a minha neta não acolheu. Minha neta mandou ele embora e eles moravam na minha casa, com meu filho, os dois e o nenê e minha neta botou ele pra rua, porque ele batia no menino e nós: **Por que você bate no moleque? Ah, porque ele é chorão. Então gente, filho, não é assim. Ele, vó, deixa que eu crio meu filho!** Muitas vezes, ele até me deixou triste com isso, né? **Até que minha neta falou: quer saber? Antes que ele mate meu filho...porque ele foi bater no menino e minha neta correu lá pra pegar, porque o menino era muito chorão, ela correu lá pra pegar o moleque e ele empurrou ela e ela bateu as costas na parede e ela falou: Não, eu vou esperar você matar meu filho ou me matar? Não, não! Vá com a senhora sua mãe.** E não quis ele mais. Então eu acho que eles precisam de acolhimento e tratamento, mas também acho que existem uns que não tem mais jeito, né? (Shirley, SP)
- **Não gosto da droga.**
- *Ninguém fuma na sua casa?*
- *Ninguém. E se tomar cerveja, é um copinho só meu marido e meu filho, minhas filhas e eu não tomamos. E não é religião, é que não gostamos mesmo.*
- *E como você vê as outras pessoas, que fazem uso de droga?*
- **Eu vejo com dó, porque foi uma fraqueza que experimentaram e acabaram se acostumando.**
- *E como o governo deveria tratar essas pessoas dependentes de droga?*
- *Eu já vi que é difícil ficar internados, porque eles fogem. Tive prima minha que foi internada e fugiu. E vejo o filho do pedreiro que ele tem que dar dinheiro, porque senão o filho rouba o que tem em casa. Eu não aceito muito não, se bem que tem gente que fala que a droga é como comer, você tem vício de*

comer e engorda, é um vício. Só que eu comer, não vou prejudicar ninguém e a droga vai, né? (Arlete, 68, SP)

- ***Nossa, horrível. Isso eu acho uma coisa assim, eu sou meio traumática com coisa de drogas, porque eu perdi um irmão com trinta e três anos. Ele se envolveu com isso e eu fiquei muito assim, nossa, tenho pavor! É uma coisa que tenho pavor e se na minha família tiver mais alguém, eu acho que vou sofrer muito.***
- ***R: E como você acha que tem que tratar essas pessoas, dependentes de drogas?***
- ***Ah, eu acho que não tem que judiar. Tem que arrumar um lugar e internar e muitas vezes eles nem querem, mas tem que internar e tratar e cuidar. A família ajudar, que é fundamental a família ajudar (? – SP)***

Mas, para além das drogas ilegais, há ainda as legais – como álcool e tabaco.

Essas são também vistas com reticências, a não ser que sejam tomadas apenas socialmente e com muita ponderação:

- ***Tem as drogas legais e as ilegais, entre as legais está o cigarro e a cerveja e as outras são ilegais.***
- ***Cigarro eu não gosto nem do cheiro, acho que deveria ser proibido fumar até ao ar livre, deveria ser permitido fumar dentro da sua casa, lá escondido.***
- ***E beber?***
- ***Beber só um pouquinho, agora ficar caindo e fazer mal pros outros. (Arlete, 68, SP)***
- ***Ah, drogas eu sou totalmente contra.***
- ***R: Qualquer droga?***
- ***Qualquer droga.***
- ***R: Cigarro, cerveja?***
- ***Tudo, tudo. Eu acho que a pessoa teria que ser muito bem preparada, pra ter a liberdade de fazer certas coisas. Porque começa e aí: Ah não, hoje eu tomo uma cervejinha e aí já não para. Muitas vezes, eu tenho uma amiga que***

reclama da outra, essas duas que eu me dou, Deus me livre comentar uma com a outra, eu conto só aqui pra ti, mas ela diz: A fulana quando bebe, fica outra pessoa. Eu tenho horror, não compactuo. (Zulmira, 78, PoA)

- *Ninguém. E se tomar cerveja, é um copinho só meu marido e meu filho, minhas filhas e eu não tomamos. E não é religião, é que não gostamos mesmo.*
- *E como você vê as outras pessoas, que fazem uso de droga?*
- *Eu vejo com dó, porque foi uma fraqueza que experimentaram e acabaram se acostumando. (Arlete, 68, SP)*
- *Ah, acho tudo isso horrível. Na minha casa ninguém bebe, ninguém fuma, graças a Deus. Acho horrível, Deus me livre, nem pensar. Eu fico morrendo de dó, quando fico sabendo que tem na família, sabe? (? – SP)*

Cannabis medicinal

Já o uso da cannabis para fins medicinais é amplamente aceito.

Porque acaba sendo transformado e visto como remédio – e ninguém tem nada contra remédio.

E, por parte de quem conhece mais de perto algum usuário, porque ele mais amansa do que causa problema.

- *Estão discutindo a maconha, mas pra uso medicinal, o que você acha?*
- *Se for pra uso medicinal e não ficar dependente. (Arlete, 68, SP)*
- *Eu sou favorável a liberação da maconha, para fins medicinais. Eu assim, até abriria, sabe? Porque olha, eu estou com setenta e dois anos e meus amigos que fumavam maconha, estão aí inteiros, não aconteceu nada com eles, não teve problemas de raciocínio nenhum. Então assim, seria uma maneira de liberar, porque assim o jovem para com aquele negócio de querer procurar, sabe? Aliás vou dizer pra você, nem sei se precisa liberar, porque já está liberado, você passa na rua e já sente o cheiro, eles não vão mais se esconder pra fumar maconha, eles fumam ali, no parque, caminhando e fumando. Eu acho que a maconha não prejudica, agora as outras drogas, crack, cocaína, isso eu acho que não pode liberar. (Márcio, 72, SP)*

- ***Eu acho válido, porque se a medicina descobriu que dá para o bem? Só que a maconha pode ser usada para o bem, mas as outras, a farmácia já chama drogaria. (risos) Então ali, está cheio de veneno, só que tem a dose certinha de quanto você vai tomar. A pessoa quer se matar e fala: Não, vou tomar trinta, quarenta comprimidos e vou morrer. Se tomar muita droga ao mesmo tempo, é capaz de se matar mesmo. Mas corre muito dinheiro, não é? (Moisés, 83, SP)***
- ***Agora liberaram, daqui a noventa dias, vai sair o medicamento, né? De uso terapêutico, com receita médica, muito controlado, eu estava ouvindo isso que em noventa dias, vai ser liberado pra aquelas pessoas, vão ser três anos que eles vão testar, pra ver o resultado que vai dar pra uso terapêutico. Mas muito bem controlado, né?***
- *E é bom isso, é uma boa notícia ou uma má notícia?*
- ***E acho que é uma boa, porque tem tantas doenças aí, que diz que a maconha é remédio, né? Aí é uma boa. (Elma, 82, PoA)***

DIREITOS DOS IDOSOS

Consciência dos direitos

Há os que têm, os que pensam que têm e os que não têm consciência dos direitos dos idosos.

O que pudemos observar, pelas respostas, é que falta aos idosos a consciência de seus direitos – exceção feita a alguns poucos mais conhecidos (com relação a transporte, por exemplo), ou aos que têm contato com profissionais da área, ou material específico, que podem eventualmente orientá-los. Mas que são raros.

Giane, por exemplo, acha que os idosos não têm direito algum.

- *Você está chegando numa idade na qual a gente tem alguns direitos ou não?*
- *Eu acredito que não.*
- *Direito nenhum?*
- **Direito nenhum.** (Giane, 60, PoA)

Já o João tem clareza de que só conhece parte de seus direitos enquanto cidadão, mas acha que também conta com a eventual ajuda de irmãos mais informados que ele.

- *O quanto você diria que é consciente dos seus direitos como cidadão?*
- **Eu não tenho consciência de todos meus direitos, de 60 a 70%.**
- *Como você se informa de seus direitos?*
- *Primeiro **pelos meios de comunicação, também converso**, até tenho dois irmãos que um é engenheiro e o outro tem duas formaturas e o outro é advogado e a gente sempre conversa (João, 71, Salvador)*

E o pastor Moisés tem, em casa, o Estatuto do Idoso, a partir do qual poderia se informar. E, enquanto pastor, mesmo que hoje aposentado, sabe das semelhanças entre o Estatuto e os direitos do idoso pleiteados pela Bíblia.

- *Você acha que tem consciência dos seus direitos?*
- *Tenho. Não sou advogado, mas um amigo que já foi e que era advogado, me falava: Moises, você deveria ser advogado. (...) Leio os **Direitos do Cidadão**. (...) É. O **Código do Consumidor**, agora por exemplo, **eu tenho um livro lá em casa que é o Estatuto do Idoso**. Porque o direito do idoso, **foi promulgado no tempo do presidente Lula, né?** (Moisés, 83, SP)*

- *E esse colega que me falava isso, era evangélico e era pastor advogado. Dr. Carlos, era escritor também e ele editou o Código e **quando ele editou o Direito do Idoso, promulgado pela justiça federal, analisado na ótica bíblica, porque a bíblia fala sobre o idoso.** É muito interessante, **como tem que ser tratado o idoso, na ótica cristã, com respeito, o direito do idoso.** Agora existe no **Estatuto do Direito do Idoso**, que **ele não pode ser abandonado pela família**, quem abandonar o idoso, mais velho que eu, que não pode andar, trabalhar, se locomover, é crime igual abandonar uma criança e isso é independente, não é? Então essa coisa que a gente está falando, **da igreja no direito da pessoa**, ele falava: Poxa, mas você deveria fazer Direito. E eu falava: Mas Jesus não me chamou pra ser advogado, Jesus me chamou pra ser pastor. (Moisés, 83, SP)*

E, finalmente, fala dos direitos difusos da população e dos trabalhadores, especificamente, que também beneficiam os idosos, como o salário mínimo e férias, do tempo do Getúlio, bem como a transposição do rio S. Francisco, do LOAS, e outros, do tempo do Lula.

- *Porque antigamente, **antes do Getúlio Vargas, o trabalhador não tinha salário mínimo, não tinha férias, ele é o pai dos trabalhadores.** Depois que veio o décimo terceiro, férias e tal. Agora, só que eu acho que ultimamente melhorou, **não vamos julgar os atos do Lula, se ele roubou ou não roubou, até hoje ninguém provou e tem um monte de acusações contra ele**, quem sou eu, que não estava junto pra julgar os atos dele, se está errado ou não. **Mas foi no tempo dele, que veio primeiramente luz pra todo o nordeste, água retirada do São Francisco, pra aquele povo que não tinha água, veio o Loas, veio o salário.** O cara nunca trabalhou e ganha um salário, não é muito cara. O cara que ganha quarenta, cinquenta mil, o cara ganha, três, quatro cinco. **Um salário não é muito, mas pra quem não tinha nada. Antigamente não tinha nada disso, não é?***
- *E: Então houve um avanço nessa área social?*
- *É, **de olhar pra quem nada tem. Morria muita gente de fome, né? Até hoje, aqui no Brasil, ainda morre muita gente de fome, naqueles lugares de seca, morrem de fome e sede.** E pra aqui, de todos os estados, vem gente pra São Paulo. O estado de São Paulo, é mãe pra todo mundo. . (Moisés, 83, SP)*

Mas o grosso de nossos entrevistados parece mesmo conhecer fundamentalmente o direito ao transporte gratuito (embora a idade tenha mudado em alguns lugares), bem como à saúde.

- ***Direito nós temos de viajar de graça, o que mais? Tem outro direito? Acho que tem, né? Plano de saúde, também a gente tem direito.***
- *R: Tem direito ao plano de saúde?*
- ***É, no posto. Eu sempre estive nos postos, cuidando de mim, nunca deixei de me cuidar. Se minha filha não pode me levar, eu vou sozinha, pra mim não tem problema, eu vou. Se eu vou no dentista, também vou sozinha, não tem problema.***
o posto de saúde resolveu, graças a Deus. Eles me querem muito bem, lá. Nossa! Não sabem o que fazer comigo, aí meu Deus do céu. (Lucinda, 81, SP)

O direito ao transporte público gratuito é mais universalmente conhecido, quando se trata de circular dentro da própria cidade.

O direito à passagem inter-municipal gratuita (ou com um bom desconto) é ainda pouco conhecido ou utilizado.

- ***Passagem de ônibus, quem quer sair fora de Porto Alegre, tem 40% de desconto. Eu tenho uma amiga que usa bastante, as vezes ela quer ir pra Santa Catarina e não paga nada.***
- *Não paga nada ou tem desconto?*
- ***Acho que ela pagou uma taxinha mínima e eu vejo vantagem nisso.***
- *É a qualquer hora, ela chega e vai?*
- ***Não tem que ter vagas dentro do ônibus, uma coisa assim, mas eu sei que ela consegue. São direitos, né? Isso aí sim. (Rosa, 63, PoA)***
- ***Agora, por exemplo, estou começando a ver se consigo o direito a passagem intermunicipal. (Almério, 63, Salvador)***

- Não, ocorre o seguinte. **O senhor pega, 40% de isenção, 40% de estudante, 20% paga passagem. Outro dia até ouvi um comentário, que assim, a isenção vai acabar, porque 20% só pagando, não sustenta.**
- E: É, tem isso. Mas não é fácil conseguir os 100% lá também.

- Você tem que marcar, já ouvi falar nisso. E se morre um parente, tem que marcar e aí não dá pra esperar. (Almeida, 65, PoA)

O direito à saúde na verdade é quase mais uma demanda, do que um direito efetivo, em função de sua precarização dos últimos anos.

O atendimento, quando o há, é bom. Mas a demora em agendar qualquer tipo de intervenção, ou mesmo um retorno, é de fazer perder a paciência, e agravar os sintomas.

- *A gente teria que ter **o direito de ter um convênio médico, a aposentadoria que eu to tentando e não consigo, e respeito, né? Que as pessoas as vezes não respeita a gente, trata a gente que nem lixo, porque eu vejo isso, porque eu não tenho carro e ando de ônibus e eu vejo isso. Acima de tudo tem que ter respeito. Sei lá, acho que é isso. Porque o dinheiro, se eu tivesse aposentadoria, teria dinheiro pra ir no teatro e teria uma vida melhor.***
- *R: Tá. Aposentadoria, respeito, o que mais você falou?*
- *Convênio médico.*
- *R: Convênio, o SUS não funciona?*
- *Sim, eu trato pelo SUS, mas você sabe, é aquela coisa, demora! Se precisar aqui, agora, é problemático.*
- *R: Então melhor seria ter um convênio?*
- *Ah sim, né? Ter médico legal, consultinha assim. Porque a gente que chega nessa idade, tem que estar sempre controlando. Tem saúde? Tenho, mas a gente não é mais juvenzinha, tem que estar cuidando da pressão, diabetes, um monte de coisinhas. Então eu acho essas três coisas, fundamentais. (Terezinha, 63, SP)*
- *E o idoso deveria ter mais o respeito, né? Ter tudo mais facilitado pra ele, médico, hospital, fácil acessibilidade aos hospitais, em caso de emergência a pessoa não ter que ficar num leito de hospital por dias, porque não tem um leito. Eu acho um absurdo, o governo faz uma obra num hospital, num país gigantesco como este, numa cidade como Belém. O cara faz um hospital e fala que inaugurou oitenta leitos. Pra que oitenta leitos? Não faz sentido, numa cidade com tanta gente. Aí quando você precisa de leitos, não tem, porque é muito pouco, tem que ser coisa grande, atender várias especialidades num local só. Não tem porque ir pra lá e pra cá, como se o sujeito estivesse numa feira e fosse comprar tomate com um e laranja com o outro. Eu acho que é muito carente a estrutura de saúde, tem muitos que existem por aí, hospital*

*pronto, maquinário todo lá e não foi inaugurado até hoje, **porque não existe mão de obra pra operar os equipamentos.** Aprontaram o hospital e nunca foi feita a licitação pra comprar equipamentos, entendeu? **Então são coisas que te deixa de ter o teu direito que é a saúde.** Tem um hospital e esse hospital está funcionando pela metade, a pessoa não adoce pela metade, ela precisa de um tratamento cem por cento. Nesse ponto é muito fraco. (Rodrigues, 63, Belém)*

- ***Então, agora pra marcar um médico, eu pego o telefone e marco consulto, isso aí já é bom, porque é tão difícil pra gente nessa idade ir lá pegar fixa e por telefone a gente pode marcar.(.....)***
- *Médico você usa como?*
- *Eu vou nas Clínicas, mas é pelo SUS. Vou nas Clínicas e no posto perto de casa.*
- *E como está a saúde, o atendimento de saúde?*
- ***Então, no HC, eu vou por causa da vista, eu tenho glaucoma e trato lá. Agora, no posto eu não vou reclamar dos médicos, mas eu fui lá com um caroço na cabeça e passei pelo clínico geral, aí ele falou: Vou te encaminhar pra um dermatologista.** Aí demorou pra marcar a consulta, aí quando chegou o dia da consulta, cheguei lá e o médico não tinha ido. No outro dia eu não podia ir e **estou esperando uma nova marcação, já faz mais de seis meses e o caroço já sumiu.** (Arlete, 68, SP)*
- *R: Mas e esses direitos que você falou, direito a saúde, direito a não sei o que, está fácil de conseguir?*
- ***Olha, eu precisava fazer uma endoscopia em 2018 e agora que eu recebi o papel, um ano depois. E do meu pé, faz tempo que pedi um ortopedista, já deve fazer uns três anos e até hoje não consegui.** (Zulmira, 78, PoA)*
- ***Se não puder, paga um plano de saúde, que no Brasil é um horror de caro pra terceira idade. Se o que tem até 40 anos, paga duzentos, o da terceira idade, paga mil e cacetada.** (Marli, 66, Campo Grande)*

Além do SUS, ao menos teoricamente, **a população deveria ter acesso à medicação de uso contínuo**, o que um bom número de idosos sabe.

Entretanto, as farmácias já não os têm em disponibilidade, e exigem uma receita médica renovável a cada 3 meses, ritmo que o SUS não garante ou preenche. Isso os obriga assim a comprá-los.

- ***Os remédios, porque graças a Deus, todos os remédios que eu tomo, eu pego no SUS. E sempre eu tenho esse posto que é muito bom mesmo, da São Manuel, porque ele pertence ao Hospital de Clínicas, é uma beleza mesmo. Essa semana eu já fiz, nem sei quantos exames de sangue, por causa da tireotrofina, da tireóide e se eu me descompenso, andei passando muito nervoso, então estava totalmente descompensada. Então eu não estava conseguindo dormir direito, eu não conseguia assim, sabe? Ficar tranquila, eu ficava na expectativa, será que vai ter bagunça no vizinho hoje, será que não vai?***
- *R: E tá fácil adquirir esses direitos?*
- ***Olha, é meio complicado, pra mim aqui, é como eu falo, eu tenho a sorte de que todas as medicações que eu tomo eu pego no postinho no SUS. Mas por exemplo, minha neta essa semana esteve ruim, eu levei ela ali e tive que comprar um remédio de quarenta reais, ela não queria que eu comprasse e eu falei, não, vamos comprar. Ela tem muito problema no ouvido, sempre teve e é um remédio pequenininho, quarenta e tanto reais. Então não é fácil, eu acho que o idoso deveria ter um auxílio, lá sei eu como, porque eu meu filho quem compra, eu pego o cartão dele, lógico, ele é o primeiro a fazer tudo que ela gosta, desde que ela veio ficar conosco, nunca faltou nada pra ela. (Zulmira, 78, PoA)***
- *Se tivesse no SUS, mas acontece que esse do Puran do SUS não deu, não me acertou, tem que ser o Puran mesmo, né? Então é esse que eu compro, agora quando tem que tirar no SUS eu pego, porque as vezes tem remédios que não tem. (Elma, 82, PoA)*

Conhecer os direitos não significa necessariamente vê-los respeitados.

Assim, o direito ao assento prioritário tem que ser frequentemente disputado. O direito à viagem intermunicipal é pouco conhecido. O direito à fila preferencial **não tem significado um atendimento mais rápido ou preferencial.**

- ***Tem os direitos que as pessoas às vezes nem sabe, nem eu sei direito. Só sei que tem o direito de viajar, mas nem sabe como faz, eu por exemplo, não sei, não fiz ainda. Sei que tem que ir lá na rodoviária, de dia e tal. Tem***

*isso que é difícil de conseguir, parece que não é fácil. Sentar no ônibus, que nem sempre dão, mas eu peço e faço cara feia e não to nem aí: **Dá licença que eu tenho a preferência? Você tá com problema de saúde? Desculpa, mas eu tenho a preferência. E sento. E tem isso, que nem, os shoppings onde eu faço, tem que ter uma certa idade e a gente não paga e é uma boa. Restaurante a gente entra na frente, eu entro mesmo, falo tem a preferência? E entro.***

- *E essas coisas, você se vira e faz sozinha, não precisa de ninguém pra te ajudar a exercer isso?*
- *Não, eu chego numa fila e meu marido tem vergonha e eu falo: Não, vamos lá na frente. E ele: Não, vão xingar. Eu falo: - Nós temos a preferência, eu tenho a carteirinha e vou mostrar só pro cobrador. Tem gente que fala: Está furando fila. Nem ligo. (Arlete, 68, SP)*

Outros direitos são menos familiares. Entre eles, **o direito à alimentação e ao lazer**. Além do direito de ir-e-vir, participando de todos os eventos de interesse:

- *Eu acho que **a gente tem direito à saúde, principalmente**. Isso eu sinto, que o SUS não tem dentista e eu vou ter que pagar dentista pra fazer esta tratamento. **Nós temos direito à alimentação**, podermos nos alimentar de acordo e **também a um lazer**, quando a pessoa, não é porque eu não faço, quer dizer que os outros não gostam. Porque **a maioria dos idosos que eu conheço, eles adoram ir num baile, num teatro**. A minha amiga, quantas vezes ela ia, eles até conseguiam ingressos a preço menor, até aqui no Araujo Viana, quando alguém se apresentava, ela tinha um namorado: Ah, Zulmira, ele consegue pra gente mais em conta, não sei o que. Mas realmente eu não curto, assim lugares com muita gente, talvez até por essa minha deficiência visual. A luz as vezes me atrapalha, só quem tem um olho só, sabe como é duro, pensa que a luz vai ajudar e se engana. Antigamente eu ia nas lojas fazer uma compra e tal, agora é tão ruim. (Zulmira, 78, PoA)*
- *Você não tem direito de votar? Você tem direito de tudo. Porque **até os 70 anos, você é obrigado a votar, né?** Então, como eu tenho no meu caso, quatro anos, pela frente. **Você tem direito a ir e vir.***
- *Ir e vir, você tem direito em qualquer idade, ou o pessoal da terceira idade, tem mais...*

- ***Tem gente que acha que tem que ter restrição, que tem que estar quieto num canto. Não! A pessoa tem que conviver em sociedade, se puder trabalhar, trabalhar, pra ter uma cabeça legal. É assim que eu penso. (Marli, 66, Campo Grande)***

Reivindica-se também o cumprimento ao direito à moradia, ao trabalho, entre os demais já citados (transporte de qualidade, direito de ir-e-vir)

- ***Eu tenho a consciência dos meus deveres, porque deveres você sabe que tem que cumprir. Agora, direitos nós somos sabedores de alguns, mas que não chegam, se não houver luta, é difícil. Nós somos cientes de tantos direitos, o direito à moradia, olha como a população de rua aumentou, no ano passado foi feita uma pesquisa pelo IBGE e a população de rua, aumentou no país inteiro. Direito ao trabalho, a saúde, as pessoas morrem nas filhas, morrem nos postos, morrem nos hospitais, isso não são direitos? E cadê que a população não tem acesso a esses direitos? Agora, a saúde, né? O direito de ir e vir, ao transporte de qualidade, esses são alguns que nós sabemos que deveríamos ter sem ter que lutar por nada, né? Sabemos que temos o direito de chegar lá e apresentar o documento e pronto. (Almério, 63, Salvador)***

Elma, de 82 anos, moradora de Porto Alegre, é quem sintetiza melhor os direitos a que aspira:

- ***Ah, eu tenho direito de viver, de ser feliz, de ter saúde, de ver meu filhos todos com saúde.***
- *Tá certo e esse direito é respeitado?*
- ***Pra mim eu acho que sim, porque graças a Deus, meus filhos são tão bons pra mim, meus netos, meus amigos. Nós somos uma família unida, agora mesmo a gente está planejando de ir pra casa da minha neta no Natal, que ela mora em Viamão, pra nós ficarmos juntos lá, porque aqui somos só nós quatro e lá a gente se encontra, tem mais amigos. (Elma, 82, PoA)***

Finalmente, há também a contestação de parte da população, com relação aos poucos direitos utilizados pelos idosos. Como, no caso abaixo relatado, no direito à fila preferencial:

Aqui o transporte é a partir de 65, lá é 60, né? Eu com minha idade, o único direito que eu tenho é o de não pegar fila em banco, tem uma fila lá, que até acontece, você chega na fila de um banco, ou de uma lotérica, outro dia eu estava trabalhando em Itapetinga e fui

almoçar. Falei com minha supervisora, olha Ivana, vou ali na lotérica pagar um boleto, pra não vencer. Se tiver fila eu volto logo, se não tiver eu pago. Aí cheguei, tinha a fila do idoso e eu entrei na fila, uma mulher do outro lado falou, ei moço, sua fila é de cá. Eu falei, não senhora, essa é minha fila. Não, essa é de prioridade. Eu falei, então to na fila certa, minha fila é essa. Porque o próprio cidadão discrimina o outro, mas por que? Porque não estou aos pedaços, não estou de muletas. Porque hoje as pessoas só entendem que tem prioridade, aquele que tá caído, que tá em cadeira de rodas, eu tenho 60 anos, 63, mas to inteiro, to andando, to correndo e já me olham com indiferença. As próprias pessoas já vão vendo as outras e vão discriminando

*Eu digo, minha senhora, vou entregar o documento e a senhora vai ver quem vai me tirar assim da fila. Mas por que? **Acham que pra ter direito de pegar essa fila, tem que estar caído, de muletas.** (Almério, 63, Salvador)*

Diante disso, há também uma busca de fornecimento de informação aos que dela necessitam, que pode abrir um novo horizonte para os idosos.

Agora, quando eu vejo que uma pessoa tem direitos, nós orientamos. Todos os eventos nossos, tem duas, três assistentes sociais, que elas atendem. Vai no cantinho ali com a assistente social, pra pegar Bolsa Família. Meu filho, não tenho benefício, meu filho tem anomalia, é autista e ela não recebe nada, nós temos um grupo de profissionais que orienta, que dá as coordenadas. É muito comum nós encontrarmos isso na comunidade, é uma coisa que vamos até buscar. Uma coisa que vamos buscar por exemplo, a tuberculose foi praticamente dizimada no Brasil, hoje ela voltou e com força, tá matando. As pessoas na reciclagem, mete a mão, vai pegando o lixo sem nenhum tipo de prevenção, quando vê tá tuberculoso e quando ele tá tuberculoso, a tendência é que a família também não abraça, então ele vai fazer trabalho na rua. Então você tem que estar orientando, se você vê alguém com aquela tosse continuada, com febre e fraqueza, procure o (Bit?), procure a Fundação, que eles tem tratamento pra isso aí. Tem o tratamento de até seis meses, oferecendo medicação. Tudo isso a gente vai falando pros desinformados. (Almério, 63, Salvador)

CONTRIBUIÇÃO DOS IDOSOS NO MUNDO MODERNO

OS NOVOS VELHOS - O DESPERTAR DA QUARTA IDADE

A primeira geração dos novos-velhos define, nos países desenvolvidos, um novo conceito de idoso. Nada de ficar mofando diante da televisão, de passar o tempo jogando baralho com os coetâneos, de preparar a mamadeira dos netos. Os novos-velhos viajam pelo mundo todo, lotam as universidades da terceira idade, lêem, estudam, se divertem, gostam de amor e sexo. E já constituem um importante segmento do mercado consumidor chamando a atenção do marketing comercial em todas as áreas.

15 DE JUNHO DE 2017 ÀS 13h02 // Brasil 247

Por: Luis Pellegrini

- Já contribuiu e **hoje eu acho que a sociedade é ingrata com o idoso**. E não é porque sou idoso, eu já fui adolescente, já fui criança, já fui tudo.

. Então, mas no que pode contribuir com a sociedade?

- Mais o respeito, porque já contribuiu demais (Milton, 70, Belém)

Robert de Niro, no longa **“Um senhor estagiário”**, mostra o caminho...

Nossos entrevistados, particularmente os homens, seguem um caminho similar, e chegam a recomendar a presença de um idoso enquanto **conselheiro**, em todos os lugares.

- **Eu acho que toda empresa deveria ter um idoso, como um conselheiro.**
Lógico, você não vai pegar uma empresa de engenharia e botar um enfermeiro pra ser conselheiro. Você vai pegar uma pessoa que trabalhou em construção, um engenheiro, como conselheiro.
- *Lógico que tem muita coisa que ele passou, que hoje a modernidade já passou ele, **mas tem muita modernidade, muito equipamento, que com a experiência que ele passou na época dele, vai contribuir com a empresa.***
- *Se é uma mecânica, põe um mecânico, **um hospital** põe um médico, como os conselhos. Nesses conselhos, os idosos deveriam participar mais, veja quem estão nos conselhos hoje? Quem são esses conselheiros, políticos e sindicatos.*

Por que não ex funcionários da Petrobrás, que trabalharam nela, que viram ela crescer, que tem experiência com essa empresa, desde que foi fundada, porque ele não participa desse conselho? (João, 71, Salvador)

Isso, enquanto **Conselheiro**. Porque, enquanto profissional, essa resistência com relação aos que têm mais idade – assim como com relação aos mais jovens, como eles apontam?

- *Ah, eu acho que dando oportunidades, tem idoso que quer trabalhar, seja onde for, **mas hoje o idoso chega numa fila de trabalho e não pode por causa da idade e vai um menino de dezoito anos e não pode porque não tem experiência. Eles querem quem afinal? Teve gente que chegou a idade e foi obrigado a parar de trabalhar, a empresa ou o patrão, a secretaria, aposentou. Mas ele quer trabalhar, olha os idosos voltando pras faculdades, olha os idosos se formando, olha os idosos criando esses grupos de lazer, de dança, de esporte, de tudo. Então, o sistema governamental, o sistema político, as organizações tem que criar situações, para que o idoso se sinta inserido dentro da sociedade, no meio, tendo os direitos. É preciso que a oportunidade seja dada, mas enquanto ele não vem, ele vai pra rua e vai ser roubado, o idoso nos primeiros dez dias, vai no banco pegar o benefício dele e o ladrão tá na porta esperando ele, quando poderia criar situações pra que não fosse necessário esse deslocamento. Quando não é o ladrão, é o próprio parente, um filho que pega e leva, né? O cartão, pega a senha e toma e quando o idoso vai pegar, já não tem mais nada, porque tomaram. Então acho que tem que criar situações pra inserir. A gente vê esses cruzeiros que chegam aqui na Bahia, a quantidade de idosos que descem dali, a média de idade 90, quase 100 anos, se aposentaram e estão vivendo. Aqui não, aqui se aposenta pra morrer, aqui o homem se aposenta pra morrer, quando ele deveria se aposentar pra usufruir do que ele conquistou trabalhando. O cara trabalhou, 35, 40 anos, tem gente que fica 45 anos trabalhando, tá trabalhando por que, você tá maluco? Mas eu vou parar por que, minha linda? Vou ficar de bobeira? Pra pegarem meu dinheiro e roubarem tudo. (Almério, 63, Salvador)***
- *Saúde, segurança, respeito e acessibilidade e o emprego também. Porque essas pessoas, não é todo mundo que está com 60 anos e não tem mais condições de nada, não existe isso. É como eu falei agora, tem muito a colaborar. Se cada cara de 60 anos, trabalhasse mais dez, imagina o quanto ele pode fazer pelo país? O ser humano não está acima do bem e do mal. Uma vez eu fui no R.H. e vi uma moça ser dispensada pelo entrevistador, aí falei pra ele, qual a convicção que tu tem, que essa pessoa não vai render o suficiente? (Rodrigues, 63, Belém)*

- **Tem muito a dar... Mas há resistências**
- *Eu já falei do social, a experiência de vida, aconselhamento, compartilhamento e também no sentido de como voluntário, ser útil a sociedade, se apresentando pra colaborar em movimentos sociais. Hoje eu tenho oitenta e dois anos, se eu vou me apresentar pra ser voluntário em algum lugar, olham minha idade, olham minha cara, eles vão pensar, é um velho doente que vai entrar aqui de bengala, então deixa pra lá.*
- *E: Mas você acha que esse tipo de preconceito, vai partir da onde exatamente?*
- **Das pessoas que poderiam abrir esse espaço pra ouvir e que poderiam ajudar a levantar essa bandeira, né? Mas quem levantaria?** *A Mariele não foi assassinada? Forças muito grandes mataram a Mariele, porque ela tinha uma bandeira de defender os humildes e não era nem idosa. Ela era meio virada mais pra questão social e era casada com mulher, né? Então não sei se a bandeira dela, pendia mais pra esse lado aí, mas ela estava incomodando alguém. O outro que não tinha nada com isso, morreu também.*
- *E: Então o idoso tem muito pra contribuir na sociedade?*
- **Muito, muito. Um idoso que tiver sessenta anos pra frente e ele está andando, falando e a cabeça dele está boa pra falar e tem experiência de vida dele e tem visão de futuro, pra ajudar os próximos que vão ficar.** **(Moisés, 83, SP)**

- *Acho que em termos gerais, a contribuição do idoso é muito boa, exemplo de vida, honestidade, ter a melhor alimentação pra ele se cuidar mais, ter um lazer melhor.* **(Almeida, 65, PoA)**
- *Acho que ele já está contribuindo, é natural. Nós temos excursões aqui, vão dançar a tarde inteira, sempre alegres, tranquilos, numa boa, vamos embora. Sair, se divertir, viajar, quem pode.* **(Almeida, 65, PoA)**
- *A experiência dos mais velhos, é completamente diferente da de hoje. Porque hoje, as meninas querem o que? Balada, cervejinha, né? Antigamente, não, era diferente.*
- *R: E saber que hoje em dia, depois de ter vivido muito tempo, “- Minha filha, não faça isso...”. Isso é valorizado?*
- *Não, eu sempre falo pra minha filha: Veja com quem andas, que te direi quem você é.*
- *R: A sua mãe dizia a mesma coisa.*

- *Minha mãe falava e eu falo pra (Lucinda, 81, SP)*
- *No Japão, eles reverenciam muito os idosos, eles têm muito respeito pelos idosos. Eu morei perto de uma japonesa, a gente fez muita amizade e ela me contava isso. Ela me falava assim: Você pensa que se você estiver lá na China, lá no Japão e você for atravessar uma rua, chegam dois, três, pra te ajudar. Aqui, eles passam por cima da gente, se deixar.*
- *R: Tá. Além de respeitar, de valorizar a história?*
- *Eu acho que deveria, cada bairro, porque o velho não sai muito de casa, gente. Por exemplo, não vou sair da minha casa pra ir lá longe, você entendeu? Outra coisa, fazer ginástica lá na favela, eu não tenho coragem de ir, né? Então eu acho que nós seríamos muito mais valorizados, se nós tivéssemos em cada bairro, não de um bairro longe do outro, um lugar pra gente se reunir. Um lugar, sabe? Até com jogos. Por exemplo, você vai jogar um bingo, poxa, que delícia jogar um bingo. Só com os idosos, os idosos gostam muito de comer coisa boa. Olha, vamos fazer hoje lá no Centro Cultural, um bingo. Não vai gastar dinheiro, mas cada um leva uma coisa. Aí a gente pode fazer um bingo gostoso, come todo mundo junto, sabe? E aí, nesse centro, não seria só jogo de bingo, escola, área pra gente poder estudar. O velho gosta de estudar, eu gosto. Por que eu assisto os políticos? Porque eu quero estar por dentro. Eu não assisto novela, eu detesto novela, é mentira e eu não assisto.*
- *R: Estudar o que?*
- *Ah, eu acho que tem muita coisa pra gente aprender.*
- *R: O que você gostaria de aprender?*
- *Música, cantar, aula de música, aula de canto. Aula pra gente aprender a arrumar seu cabelo, dar um jeito. Higiene, seria uma boa aula. Culinária, também. (Shirley, 82, SP)*
- *Acho que nem assim. Olha, a senhora quer ver eu ficar muito brava, é a pessoa pegar o telefone (celular) e a criança chorando, a criança pedindo coisa. Então, eu ensinaria as mães a valorizar as crianças, isso aqui não valoriza ninguém. Ah, porque eu entendo tudo que computador. Mas você cuida do seu filho? Outro dia eu peguei minha neta pelos cabelos. Eu falei: Escuta aqui, você não tá vendo a criança chorar. Larga dessa porcaria. Falei até um palavrão. Pô larga isso aí, tem tempo. A hora que seu filho dormir, você vê isso aí, poxa! Cuida do seu filho. (Shirley, 82, SP)*
- *Então, eu falo por mim. Eu entendo mais as pessoas da minha idade, com a idade, fiquei mais compreensiva. (Arlete, 68, SP)*

- *Nada, porque o velho não tem o direito de trabalhar mais, depois de uma certa idade, eu lembro que eu saí da farmácia e pensei: Bah, vou fazer alguma coisa, sempre gostei de trabalhar, eu adoro trabalhar fora, sempre gostei. Aí entreguei currículo, tudo, eu estava com sessenta anos, foi antes do meu AVC e eu não consegui encontrar nada no mercado de trabalho. (Zulmira, 78, PoA)*
- *Eu acho que experientes, somos experientes e podemos passar muitas coisas pros jovens, se eles quiserem escutar. Porque muitas vezes não querem escutar.*
- *Eles querem escutar?*
- *Não, muitas vezes não. Eu não vejo que eles queiram, eles querem tentar da maneira deles, né?*
- *E o que você acha disso?*
- *A gente tem que entender, que eles tem que tentar, da maneira que a gente tentou. A gente pode saber o fim que pode ter tal situação, que eles não precisavam passar por isso, mas eles tem que ter a experiência deles, né?*
- *Pra que serve nossa experiência?*
- *Pois é, exatamente, serve só pra nós.*
- *Então geração dos experientes, pra si próprio?*
- *É. (Rosa, 63, PoA)*
- *Acho que a única coisa, é o idoso que puder encaminhar, aconselhar, essas coisas todas, pros mais jovens, acho que é isso aí.*
- *E estão fazendo isso?*
- *Aí fora não sei, eu acho que não está bom não. Eu faço minha parte com os meus, aqui dentro de casa. (Elma, 82, PoA)*
- *Essa visão crítica que a gente tem, mas que não é tão crítica a ponto de dizer, isso não pode, isso não deve, como é percebida, como é vista, é aceita, ouvida?*
- *É nada, boa parte não aceita.*
- *Seria importante aceitar?*

- ***A gente tem que tentar fazer aceitar, porque isso vai melhorar muito o desenvolvimento principalmente pra essas crianças que estão chegando, até os dez anos. Tentar educar elas, pra não se tornarem pessoas grossa, mal educadas, sem educação, sem ter uma amizade, sem nada. Porque a pessoa entra naquele mundinho, você vê o tanto que tá tendo de suicídio de jovem. Ele não convive com ninguém, fica lá naquele canto e aí só fica pensando besteira. O tal do stress, a depressão, é tudo por isso. Se a pessoa começa a conviver com o outro, brincar, na minha época a gente fazia comidinha, quitutes, a gente fazia. Hoje você não vê criança brincar de fazer comidinha. Brincava de boneca, batizado de boneca, aniversário da boneca, hoje você não vê nada disso. Porque os pais também não tem tempo, tem que trabalhar, né? Tem muitos pais que saem as seis e voltam as seis da noite. Quando chegam, estão tão cansados que deitam e dorme e os filhos nem pra estudar os filhos tem ânimo. Nem perguntam: Meu filho, como foi seu dia hoje? O que você fez hoje? O que você comeu hoje? As minhas filhas mesmo, tem uma delas que chega e deita e eu falo: Filha, você já conversou com as crianças hoje? Não mãe. Filha, acho bom você acordar pra vida, viu? Porque você tá com um pré adolescente e outro com nove anos, tá na hora, pra depois amanhã, você não reclamar. A mãe é você, o pai viaja a semana inteira, que é motorista de caminhão, ele sai na segunda e volta na sexta. Ele apesar de viajar com o caminhão, ele interage mais com as crianças, do que ela. Porque todo dia ele liga através do vídeo e pergunta: Onde você foi? O que você fez? O que você comeu? Como foi na escola? Eu falo: Você que está aqui do lado, você só quer dormir. Ela fala: Para mãe. Eu falo: Não é a mãe não, acorda. É sua filha e seu filho, a educação, a disciplina, é você quem tem que dar. Não é só falar, vou tirar isso, vou bater, vou fazer, vou acontecer. **Você apanhou quando era criança? Não. Porque você fala “eu vou te bater”, o que é isso? Você nunca apanhou quando era pequena.*****
- Certo. E essas coisas todas, ela ouve numa boa?
- Ouve. Tem dias que fica brava, tem dias que não quer ouvir, mas eu sou tipo minha mãe, gostando ou não é pau. Minha mãe falava pra mim, minha mãe se amanhecia azeda, ela falava pra mim: Você pode ter cem anos, se eu tiver que te dar um couro, eu te dou. Você é minha filha, quem te pariu fui eu. Ou você faz as coisas como tem que ser feito. **(Marli, 66, Campo Grande)**
- Qual a contribuição dos mais velhos, num mundo que tá mudando tão rapidamente?
- ***Olha, acho que eles não estão contribuindo muito não, porque a maioria sente que já fez tudo que tinha que fazer, se aposentar, a maioria deles pensa assim.***
- Em parar, depois de aposentar?

- *É, a maioria deles pensa assim. Um tanto deles, acha que já trabalhou a vida inteira e agora não tem que fazer mais nada, que só tem que pegar aquela aposentadoria pra comida, pra remédio e pronto, tá bom.*
- *E o que você acha?*
- ***Eu acho que não, que a gente tinha que ter outras políticas, de valorização e de conscientização pra mudar essa cabeça, pra melhorar, pra evoluir.***
- ***Então tem que informar mais, formar mais, é isso?***
- ***É. (Marli, 66, Campo Grande)***

POLÍTICA

Idosos e Geral

El País

‘Velhenials’: o grande negócio de aproveitar a velhice

Maior longevidade pode salvar as contas da UE. Consumo dos idosos representará 32% do PIB e 38% do emprego em 2025

SANDRA LÓPEZ LETÓN

Madri - 15 DEC 2019 - 12:45 BRT

O mundo penteia cabelos grisalhos, mostra rugas e faz anos. Muitos anos. O envelhecimento da população é uma das grandes mudanças sociais e econômicas que está acontecendo hoje em escala mundial. Nenhum país desenvolvido pode ignorar essa realidade imparável, que assusta e entusiasma em partes iguais. A expectativa de vida aumenta desde 1840 a um ritmo de dois anos e meio a cada década, seis horas por dia, de acordo com James Vaupel, professor do Centro Interdisciplinar de Populações da Universidade do Sul da Dinamarca, considerado um dos maiores especialistas em envelhecimento.

Depois do turismo, do sexo e do teatro, um outro capítulo fundamental e permanente para os idosos europeus é a instrução. Universidades da terceira idade são abertas em toda parte. A Universidade Popular de Roma, por exemplo, possui editora própria, 980 tipos diferentes de cursos, quase vinte mil alunos inscritos, um pelotão de 250 professores. A oferta de cursos vai das línguas e literatura à criminologia, da filosofia ao flamenco espanhol, à meditação, à redação de poemas, desenho, pintura e um sem número de artesanatos. “Os cursos estão abertos a pessoas de todas as idades, mas apenas 45% dos alunos pertencem à faixa dos anciões”, diz o diretor dessa Universidade, Francesco Florenzano, médico geriatra. “Os cursos nascem das exigências dos inscritos: os que têm acima de 60 anos perseguem quase sempre um sonho, que é o de estudar uma matéria que não puderam estudar em outros tempos, e os mais jovens aqui encontram cursos que as universidades convencionais não oferecem. O mais bonito é que nas salas de aula e nos corredores instaura-se uma troca muito viva entre gerações. Um intercâmbio frutífero que lá fora, em boa parte, se perdeu. E, com muita frequência, torna-se difícil distinguir as idades: às vezes os mais jovens raciocinam como velhos, e aqueles de cabelos brancos se lançam às teses mais controvertidas”, continua Florenzano.

OS NOVOS VELHOS - O DESPERTAR DA QUARTA IDADE - Luis Pellegrini

Política

Via de regra, a grande maioria dos idosos entrevistados...

- **Não gostam de política**

E isso porque consideram, de modo geral, que os

- **Políticos são todos iguais - corruptos**

Obviamente, o seu modo – e fonte – de informação tende a formar este juízo, ou a confirmá-lo.

Questionados sobre como, e onde se informam, a quase unanimidade diz se informar através do tele-jornal.

Entre esses, o mais frequentemente citado é o ...

- **Jornal Nacional**

Junto, ou alternativamente a ele, citam os ...

- **Jornais de TV diversos**

Finalmente, há os que reforçam a sua informação através das...

- **Redes**

COMO VÊM AS MUDANÇAS SOCIAIS

Os homens tendem a lembrar a citar alguma política pública, como mudança social, e questionar ou mensurar o seu alcance em termos de impacto.

Há, é claro, controvérsia sobre se isso causou um impacto significativo, ou simplesmente escasso.

- *O que você achou que mudou, em termos sociais, aqui no Brasil? Tipo a estrutura pública, o que você diria?*
- **Muita coisa melhorou, né? (Moisés, 83, SP)**
- *As mudanças sociais pra mim foram poucas.*
- *Na estrutura política?*
- *Pra mim foram poucas, muitos poucos. (Almério, 63, Salvador)*

Entre as políticas públicas lembradas, destacam-se o **Bolsa Família**, o **Minha Casa, Minha Vida**, as **vacinas** e avanço da medicina, especificamente no caso da **AIDS**.

Como efeito colateral, cita-se ainda uma certa mudança na consciência e solidariedade sociais.

- *Tem o **Bolsa Família**, que é uma miséria, mas ajuda as pessoas necessitadas, **Não vai resolver, mas ajuda. É melhor que nada.***
- *E: Mais alguma coisa, em termo social geral, você diria que mudou alguma coisa nas últimas décadas?*
- *Eu acho que **mudou um pouco mais a consciência da sociedade, em ser solidário e um pouco mais de honestidade também.** (Almeida, 65, PoA)*
- *Falando assim, a nível de país, algumas coisas que vieram assim em alguns governos, alguns benefícios, tipo **Minha Casa, Minha Vida**, uma coisa que achei a nível de país. Alguns atendimentos, voltados à saúde, que evoluiu, tipo **as vacinas**, alguns voltados à **criação de alguns procedimentos cirúrgicos que foram melhorando. A descoberta de algumas doenças e a maneira como fazem pra tratar, pra dizimar.** Porque quando a gente pensa, que Castro Alves morreu e não tinha nem trinta anos com tuberculose, porque na época não tinha cura, ninguém sabia tratar, né? **Quando a Aids apareceu**, o mundo virou de ponta cabeça, **todo mundo ia morrer de Aids, um beijo ia matar de Aids**, morreu fulano, fulano transou com fulana e ela vai morrer de Aids. Então ela tá aí, viva, presente, né? A Aids continua aí, mas não com aquele pavor, porque as pessoas tem como se... . (Almério, 63, Salvador)*

Já, no caso das mulheres, é **aos comportamentos cotidianos** que elas se referem, e que envolvem **a inocência perdida, a obediência, o respeito aos mais velhos, o brincar, a violência urbana** :

- *O que mais que tinha de melhor na vida antes?*
- *Naquela época eu tinha meu pai e minha mãe, **as crianças eram mais inocentes que agora, que com doze anos, já estão... sabe? Era gostoso a criança brincar, suar, andar de bicicleta. Agora você não vê mais andar de bicicleta, quando vê é muito pouco, é só quando eles querem fazer exercícios, não é mais pra brincar. Não tem mais aquele negócio de chegar suado, tomar banho, porque estava brincando.***
- *E pros adultos?*
- ***Antigamente, a gente obedecia mais os pais da gente e agora ninguém obedece.***
- *Tá, então os tempos mudaram pra pior?*
- ***Pra pior, eu acho. Eles mesmos já estão meio perdidos também, porque adolescente por exemplo, você já fala e eles já respondem. Vai bater, vai matar, porque eles respondem mesmo assim. Eu tenho uma filha, que deu bronca e ela fica quieta, ela é casada e mora longe. Mas eu tenho a solteira, que ela não fica quieta, então deixo pra lá. Então agora, os pais não tem mais como meu pai, que só olhava pra mim e fazia “hã, hã”, eu já sabia, alguma coisa que eu falava, uma palavra, meu pai fazia “hã, hã”, e as lágrimas desciam, isso com quinze anos. E minha mãe falava: Você fez a menina chorar? E ele falava: Não fiz nada! Mas eu já sabia que era porque eu tinha feito alguma coisa errada e as lágrimas desciam. (Arlete, 68, SP)***
- *E em termos de valores morais, mudou ou está a mesma coisa?*
- ***Mudou bastante também.***
- *Pra melhor ou pra pior?*
- ***Pra pior, não se tem mais respeito. Já aconteceu de falar com alguém, minha filha por exemplo, ela não responde e eu solto os cachorros nela. Calma mãe, eu to aqui fazendo isso, fazendo aquilo, não posso responder. Eu fico meio nervosa, larga esse celular, então eles não tem respeito não. As vezes estou falando e está hã, hã, não presta atenção no que estou falando.***
- *Valores morais, familiares, continua sendo importante?*
- *É importante.*

- *Mas eles continuam respeitando?*
- **Não, não respeitam mais.**
- *Então isso também mudou.*
- *Mudou. (Arlete, 68, SP)*

- **É bem complicado a mudança social. A única coisa que eu vejo de mudança social grave é a violência e isso me deixa mais preocupada, mais vulnerável. Porque eu sou de uma geração que eu jogava vôlei, bola, pega-pega, bicicleta, tudo na rua, só entrava a noite pra jantar e dormir. De manhã, pra ir na escola, eu ia a pé e sozinha, e hoje eu vejo que não tem isso, pelo perigo. Já começou mudando, pela idade dos meus irmãos, porque é assim, eu, meu irmão mais velho, ele tem 62 e eu 60. Aí veio a leva dos outros dois, eu tenho 11 anos de diferença de um e 15, desse outro aqui, que mora aqui. **Eu fui vendo a mudança, esses dois meninos, ainda fizeram uma amizade aqui e ainda conservam, eles ainda puderam brincar um pouco na rua. Mas as crianças de hoje, não dá pra sair, não ficam aqui, não tem amizade, ficam mais trancadas e isso me deixa preocupada. Sair pra dar uma volta com minha mãe, entrar e sair daqui, porque não tem uma acessibilidade que vá com o carro. E com as gurias também, então quando a gente chega aqui, eu desligo o carro, a outra já está com a chave na mão, a outra pra olhar a avó, pra entrar correndo, que a avó tem muleta. E é tudo assim, tem que buzinar bastante, pra aparecer alguém na janela. Isso tudo que eu vejo assim, a diferença, né? A diferença deles serem mais modernos, de ter outra coisa: Ah, porque eu to ficando. Isso na minha época já era assim, era uma pré modernidade, isso a gente administra bem. O nosso maior problema está sendo a violência mesmo. (Giane, 60, PoA)****

Os hábitos alimentares também são lembrados, com saudade: comia-se melhor e mais saudavelmente:

- *Ah, eu fui criada em sítio, com legumes e verduras, tudo fresquinho. Hoje em dia, o que o povo come? Tudo tranqueira, né? É lanche, é tudo congelado, as verduras, tudo. Então eu acho mais saudável a minha época. Meu avô matava boi, o tio matava porco e a gente comia tudo fresquinho.*
- *R: Ah, o boi não nasceu no super-mercado?*
- *Não! (risos) Hoje em dia é tudo congelado, eu vejo minhas netas, que tem uma alimentação péssima e eu acho fundamental ter uma boa alimentação. (Terezinha, 63, SP)*

O respeito para com os idosos volta novamente à tona, em forma de crítica e queixa:

- **Ah, eu acho que tinham mais respeito com os idosos.**
- *R: A sociedade como um todo, que respeitava mais os velhos ou a gente que é educado?*
- **Eu acho que a sociedade como um todo. Porque eu lembro as crianças e estava até comentando com minha filha, na escola, você respeitava os professores mais velhos. Tinha aquela coisa, se você ia com a mãe na casa da comadre, você não ficava ali no meio interagindo, você sentava bonitinho. No ônibus também, eu acho que tinha mais respeito.**
- *R: No ônibus.*
- **Eles se levantavam pro idoso sentar. Hoje em dia, o jovem não respeita os mais velhos, é você pra cá, você pra lá. Entram nas conversas, se estou eu, conversando com outra senhora, entram no assunto e extrapolam, respondem. Então acho que antigamente era melhor que hoje.**
- *R: Eles não tinham que entrar na conversa ou entrar de um jeito diferente.*
- **Não tinham que entrar na conversa, assunto de adulto, era de adulto. Pelo menos onde eu vivia e fui criada, hoje em dia não.**
- *R: Então criança não entrava na conversa de adultos e de velhos?*
- *Nem pensar, imagina. Era respeito mesmo, agora de uns anos pra cá, tá tudo, eu acho. (Terezinha, 63, SP)*

Entre elas, há quem atribua ao avanço da tecnologia – e ao estranhamento e falta de domínio da mesma, pelos mais velhos – o desrespeito dos mais jovens, que acabam desqualificando a informação e experiência dos mais velhos:

- **Eu acho que hoje, eles não dão valor pra experiência dos mais velhos, justamente pelo avanço da tecnologia. Tu não acha? Eu acho. Eles acham que tudo a gente não sabe, porque nós vivemos num mundo novo, em que a tecnologia tomou conta e eles acham que são os poderosos.**
- *R: E os saberes que a gente acumula pela vida, são valorizados ou não?*
- **Eu acho que não, hoje eles não valorizam.**
- *R: E a história que a gente viveu, que tem pra contar, também é valorizada ou não?*
- **- Não, por causa da tecnologia. Eles acham que nós estamos ultrapassados por todo esse negócio da tecnologia. (Zulmira, 78, PoA)**

- *Você acha que a experiência, os saberes, a história de vida dos mais velhos, é vista como hoje?*
- *Olha, acho que não tem muita importância pras pessoas mais jovens, porque é outra geração, uma geração muito tecnológica, que tem muita informação e eles não vão querer ouvir minha história, claro que de vez em quando a gente conta. Mas eles não vão querer ouvir que eu aprendi a andar de bicicleta, nos meios dos bondes, eles ficam me olhando e perguntam o que é um bonde? (risos) Então não tem muito esse negócio.*
- *Tá, não tem valorização?*
- *A experiência sim, a experiência tem valorização, porque você pode dizer: Por experiência, eu sei isso, isso e isso, não vai mudar, tem coisas que não mudam com a experiência.*
- *Na história?*
- *É, na história, às vezes muda. (Giane, 60, PoA)*

Finalmente, entre os homens também temos um raciocínio que se pretende mais elaborado politicamente, e que deixa dúvidas quanto à intenção e coerência:

*Nós continuamos a nível de país, sendo obrigados a ir votar, mesmo discordando da política que tá aí, da forma como o país é gerido, da forma como a política se faz presente e nós nos sentimos obrigado. Ainda que alguém diga assim, “eu vou lá mas não voto, eu voto nulo mas não voto”. **Se eu anulo meu voto ou voto em branco, estou concordando com o que está aí, então estou dando manutenção pra quem está aí, porque o dele está lá.** Então a gente se sente pequeno, diante de algumas coisas. É diferente, né? **A ditadura nos anos setenta, ela estava instalada no país e quando pensamos que ela foi dizimada, ela está aí de novo. Hoje a censura está se fazendo presente, hoje a gente tem que tomar cuidado com tudo.** No passado a gente chamava qualquer um de negão, de neguinha, de preta, vai falar hoje? Vai chamar um cara de gay ou viado, você vai ser preso. Então era tão comum, a gente pegava e chamava de cabelo duro e tudo era passível de entendimento. **Hoje, a própria cultura, não sei o que, instalou essa coisa que todo dia tem alguém preso, respondendo processo, porque chamou de preta, de preto, isso e aquilo.** Imagine se fosse instalar isso na África, no Gabão? Como não seria isso. E essas políticas públicas da mobilidade, muita coisa melhorou, as vias, a acessibilidade. (Almério, 63, Salvador)*

- *A pior possível, estou decepcionado, é triste. **Eu nunca imaginei que fosse presenciar, viver, um momento desses. Porque o país não tem governo, eu digo que tem um governo ditatorial, ele age como um ditador, né? Que ele sempre foi assim, mas sem noção de nada, falando nada com nada, sem conhecimento de nada, embasado em nada. Só nos anseios dele, onde não tá nem aí, fala uma coisa de manhã e de tarde , ele humilha jornalista, humilha cidadão e termina se aliando a homens, a gente igual a ele, como nessa coisa drástica aí, do americano e coisas desse tipo, então. Hoje a televisão mostrou, essa peça do pessoal que jogou fogo lá, que compararam a Jesus, o que foi que aconteceu?***
- *Ah, Porta dos Fundos. (...) Porta dos Fundos, né? **Entraram com uma ação na justiça, para que punisse os autores, entraram com uma liminar e o juiz foi totalmente contrário.** Só que a imprensa foi buscar, Bolsonaro antes de ser presidente, **ele discriminou o sexo, dizendo que os filhos dele, não iriam estudar pra ser viados.** Só que esse mesmo juiz, na época, ele foi favorável as coisas de Bolsonaro. **E a imprensa tá perguntando a ele, você foi a favor e agora você é contra?** Vamos ver como ele vai se manifestar. A imprensa hoje já jogou tudo isso aí na cara dele. Porque antes ele foi a favor de Bolsonaro, tinha a coisa da liberdade de expressão e agora ele foi totalmente contra. Que juiz é esse? (Almério, 63, Salvador)*

PERSPECTIVA PARA OS IDOSOS

A falta de perspectivas animadoras para os idosos provoca algumas reflexões bastante relevantes, sobretudo com a proximidade do período eleitoral.

Assim, a primeira delas aponta:

- **Falta de pauta específica**

Soma-se à falta de conhecimento e, conseqüentemente, cobrança dos Direitos da População Idosa, a não-percepção da defesa de seus interesses por ninguém...

- *Não dá pra ver luz no fim do túnel. Não to vendo ninguém lutar pelos idosos, to vendo muita gente aí, lutando pelas lésbicas, pelos homossexuais, pelos gays. Agora mesmo, passei ali em frente ao Teatro Municipal e tinha um movimento lá, homem beijando homem, mulher beijando mulher. Pra isso tem muito movimento, por uma coisa que não é aprovado por Deus, nosso pai. E uma coisa que é aprovada por Deus, nosso pai, que é mostrada em certos países, como direito do ser humano, no Brasil não é, que é o direito do idoso, de viver no fim da nossa vida, uma vida digna, honrosa e respeitada, qualquer que fosse sua situação. Se lembrar de quem ele é ou não, se está doente ou não, deveria ter essa assistência. Não tem luz no fim do túnel, nenhum movimento, nem os políticos estão falando sobre isso. (Moisés, 83, SP)*
- *Eu assisto o noticiário, três, quatro por dia, tanto os que falam em inglês, os que falam em política, não falam dessa situação. Só se surgirem novos políticos, que falem sobre isso, que levantem essa bandeira, mas por enquanto não tem.*
- *E: Quer dizer, num mundo que está cada vez mais acelerado, com mudança...*
- *Falar isso que to falando, não tem política, não tem grupo, não tem bandeira, não tem ninguém lutando por eles. (Moisés, 83, SP)*

Por outro lado, quem tem alguma proximidade, ou se preocupa com a viabilidade das políticas públicas, aponta a difícil sustentabilidade desses direitos:

- **Brasil envelhecendo pós empobrecimento... Como fechar a conta?**

- *E: Como você vê a perspectiva? Porque é o seguinte, cada vez mais, tem estudos que os idosos estão aumentando no Brasil, como na Europa, aqui também está acontecendo isso. E como você vê essa perspectiva?*

- *Pra mim é preocupante, porque está avançando, cada vez mais idosos, chegará um pouco vai ter 40% de velhinhos andando, 40% de estudantes e 20% vão pagar e não vai sustentar a empresa. E o estado já está falido. Se aposentar ainda mais gente, vai ficar 70% inativos? E tem que pagar, se aposentou, tem que pagar e com 30%, vai se investir no que?*
- *E: Então você não vê assim...*
- *Não, não tem solução. (Almeida, 65, PoA)*

E, a título de perspectivas concretas e individuais, se não há políticas públicas para suprir as demandas, resta apenas a família.

Desta, embora se queira presença, afeto e apoio, rejeita-se fortemente as perspectivas de dependência e solidão:

- **Não-dependente! Não só (sem a família)! Não ao asilo!**

- *É como minha mãe sempre falava, não quero ficar dependente de ninguém. Então eu também, não quero ficar dependente de alguém colocar água na minha boca. Se estiver, andando e enxergando, por isso cuido das minhas vistas, que tenho glaucoma. Mas enquanto estiver, andando e enxergando, com minhas duas mãos e pés, aí tá bom. Depois que fica numa cama, precisando dos outros, aí...*
- *Autonomia é fundamental.*
- *É. Não gostaria de ir pro asilo, mas depois quem sabe? Não sei. Espero que nunca ninguém me coloque num asilo.*
- *(...) Então, até penso que as vezes seria bom, porque todo mundo é da mesma idade ali e isso é bom. Mas aí não tem a família, não tem o filho ali perto. Por isso eu quero ficar, até eu poder andar, quando todos casarem, eu fico sozinha numa boa, mexendo no celular e na boa. Mas no asilo, tem muitas pessoas que não conheço lá e gente ranzinza. Mas eu prefiro sozinha, enquanto eu puder me virar sozinha e quando não puder mais, melhor ir embora.*
- *Você falou duas coisas negativas, falta da família e ranzinza.*
- *Ranzinza eu também vou ficar. Ranzinza assim, que fique nervosa, que só reclama, aí começa a falar da vida do outro. É a idade mesmo que fica na cabeça das pessoas, né? As pessoas só reclamam, eu tenho amigas minhas,*

que sentam do lado e só reclamam. As vezes até ouço pra ajudar, mas as vezes também enche o saco. Mas eu vou estar ranzinza também, chata.

- *E o que te incomoda mais, a ausência da família ou a chatice de quem está perto?*
- ***A ausência da família.***
- *A ausência da família, vindo visitar frequentemente, dá pra aguentar?*
- *Aí até dá pra aguentar, mas eles não vão, né? Bom, os meus eu ensinei pra que não me deixassem no asilo. (Arlete, 68, SP)*

REFORMA DA PREVIDÊNCIA – O que sabem, o que acham

*- A reforma da previdência? Só tem merecimento quem ganha mais, os barões, os patrões, os **trabalhadores coitados, é ninharia**. E eles ainda reclamam, vai ter um bocado de modificação que eles ainda vão fazer, pra esculhambar ainda mais. **E o salário da gente, fica naquilo mesmo, a mercadoria lá em cima**. Eu acho que a sociedade deveria ser parelha, o cara lá não deveria ganhar muito mais que a gente aqui. **Você vê aí a carne, a disparada e os caras não tomam uma previdência. E a gente com salário mínimo tem que comprar, senão vai passar fome. (Milton, 70, Belém)***

Mas, quem parece mais entrosado na linguagem política aponta as dificuldades de pagamento de seu Estado ante a previdência.

- **O governo RGS não consegue pagar**
 - E: E o que você acha que vai acontecer?
 - Não sei e com essa reforma da previdência também, o governo não consegue pagar, o Santório, o governador, ficou um tempo sem conseguir pagar o governo federal e com uma liminar e aquela liminar morreu. Então a expectativa é mínima no nosso estado, Santa Catarina, está a quilômetros na nossa frente.
 - E: Mas por que Santa Catarina tem diferença?
 - Política. Aqui é o seguinte, tem problema? Aumenta o ICMS, imposto tem 16, 18%, Santa Catarina tem 14. Não tem como erguer o estado, nós dependemos da pecuária, porque se nós formos ver, aqui no Rio Grande do Sul, o Uruguai mete o arroz mais barato. Temos grandes indústrias, mas as indústrias não vão bem também.
 - E: Mas Santa Catarina, também não tem indústrias.
 - Mas estão bem. Milhão de vezes na nossa frente.
 - E: E por que será?
 - É o turismo, as praias e aquilo tudo e aqui o problema do dólar, né? O dólar, subiu, ferrou, o boi, a carne subiu esse tanto, estão tocando tudo pra lá, pra China. A carne hoje, o quilo da picanha estava quarenta e dois e passou pra sessenta e vem mais aumento. Ela foi comprar duas costelinhas, disse que pagou noventa e dois o quilo, eu disse, não compra. E aí perguntaram pro Bolsonaro: Quando é que vai diminuir? Ah, daqui algum tempo. Isso é resposta? Não.

- *Saiu uma sátira muito boa no jornal domingo: troco uma picanha por uma casa na praia ou troco uma casa na praia, por uma picanha. Que é isso cara, demais, demais, o custo aqui é violento. É muito bom, o lugar é bonito, o gaúcho é bonachão, mas o custo de vida é caro. Parece que é a segunda cesta básica, mais cara do país.*
- *E: Me chamou a atenção o preço do álcool aqui, custa em São Paulo dois e pouco e aqui custa quatro.*
- *E a refinaria é a quinze quilômetros daqui, tu vai pra grande Porto Alegre, tu paga menos, isso é um cartel, sabe o que é um cartel? Pois é, a gasolina sem impostos, foi a um real e pouco, mas os impostos é um absurdo. (Almeida, 65, PoA)*

Diante dessa dificuldade, há quem compre o argumento – e o repita – da necessidade da reforma da previdência, para não quebrar o Estado.

- **Se não fizer a Reforma, vai quebrar...**

- *A reforma da previdência, se não fizer ela vai quebrar, né? Os velhinhos que vem depois de mim, porque sempre teve adaptações, porque cresceu muito o povo recebendo e poucos pagando e a reforma ela precisa se atualizar, pra se sustentar mais tarde e não tem jeito, tem que ser feito. E tem muita gente que se aproveita da previdência, sem ter necessidade, tem gente que tem três, quatro aposentadorias. (Moisés, 83, SP)*

Há polêmica porém. Assim, também há os que consideram que “a previdência está quebrada” por causa dos políticos, e não dos aposentados. E que, uma vez feita a reforma como “eles” querem...

- **Vai prejudicar o trabalhador**

- *Esse é um dos pontos que me decepciona no Bolsonaro. Sabe por que? A previdência não está quebrada por causa dos aposentados, **a previdência está quebrada por causa dos políticos.** Veja bem, um cara que trabalhou cinco anos e tem aposentadoria integral? Eu trabalhei trinta e cinco e não tenho aposentadoria quase integral, eu tenho parcial ainda, porque faltava um pouquinho de tempo e tinha o fator previdenciário de tempo. **Então, eu acho que esse enfoque de reforma da previdência, vai prejudicar muito o trabalhador.** Aquele aspecto de segurança do trabalho, quando você é da iniciativa privada, você não tem a mesma coisa de um funcionário público estabilizado, você pode ser mandado embora a qualquer hora e perder seu emprego. Claro, tem o fundo de garantia que o funcionário público não tem. **Eu***

acho que a reforma da previdência, é um dos lados do Bolsonaro, que eu não concordo. (Márcio, 72, SP)

Afinal, depois de trabalhar durante toda a sua vida útil, nossos entrevistados consideram que...

- ***Trabalhou, contribuiu, tem direito a uma aposentadoria e uma vida dignas***
 - ***Eu acho que deveria ser com a regra que era mesmo, o cara trabalhou e contribuiu, ele ter direito a uma aposentadoria digna, pra ele viver uma vida digna. Olha, quando eu aposentei, eu tinha um salário de oito mil reais, eu era gerente, tinha um nível executivo na Telefônica. Caiu pra dois mil e poucos reais a minha aposentadoria, não tem como. Por mais que você tenha contribuído, eles pegam da tua contribuição máxima, os maiores valores da sua contribuição e soma tudo aquilo lá e você não consegue atingir um patamar maior que isso. Então você vê, é uma defasagem grande, de oito mil, eu caí pra dois mil e quinhentos reais, é uma queda brusca na sua qualidade de vida, nos seus hábitos e tudo mais. Então eu acho que se a regra não era boa, essa é pior ainda, porque ela não vai favorecer em nada o trabalhador. Aumenta os anos de trabalho, mas aumentou a vantagem? Eu não sou defensor que não tinha que ser os 65. Na Europa é 70 anos que o cara se aposenta, mas tem uma aposentadoria digna, o cara se aposenta e vai viajar, vai ter lazer, aqui o cara trabalha uma vida inteira e não tem. Eu não tenho uma vida que eu gostaria de ter, eu gostaria muito mais de estar viajando, fazendo cruzeiro, viajando uma vez por ano, poder visitar mais meu filho em Portugal, eu não tenho essa condição. (Márcio, 72, SP)***

As diferenças sociais, quando chegam a ser explicitadas, despertam a raiva e sensação de injustiça.

A percepção que se dá é que ...

- ***“Eles” não são penalizados... Só nós***
 - ***Eu ainda acho que é um tapar sol com a peneira. Lá no Chile, os caras diminuíram 50% o salário do presidente, governador, senadores e da alta corte, correto? Aqui eles não conseguem fazer isso. Na Holanda, o Ministro do Supremo de lá, ele vai de bicicleta até o trem e do trem vai pro tribunal, Ele comeu um lanche fora do horário, está sendo investigado, comeu um bauru, cachorro quente. Imagina isso aqui? Nunca!***
 - ***Vai lá e pede agora, a mulher do Eduardo Bolsonaro, vai lá e fala: “Ah, tá muito difícil passar o mês com trinta e sete mil reais”. Será que essa idiota, sabe quanto é um salário mínimo, pagar comida, pagar colégio, transporte? Não se fala em lazer, lazer não existe. É duro, cara. Só o Brasil mesmo! Ah, porque lá nos Estados Unidos, nós almoçávamos por três dólares. É duro de***

*ouvir. Hoje você tem que contrabalançar, pra desligar tudo e não ouvir mais nada. Bolsonaro, todo certinho, diz que ele não declarou onze milhões da campanha dele, que quem bancou ele foi o cara da Havan, **só que o cara da Havan, estava atolado em impostos e ele deu cem anos, pro cara pagar.** Duas semanas depois, o cara foi lá e comprou um jatinho de dois milhões e meio, agora vê só se alguém faz isso pra mim? É brabo cara. **É complicado, são dois pesos e duas medidas, não temos uma balança que fica aquele negócio no meio.** O nosso país é muito grande, pra só o estado comandar, o estado de São Paulo? Pelo amor de Deus... (Almeida, 65, PoA)*

O conhecimento efetivo do que mudou e a compreensão de como impacta no trabalhador não é bem disseminada. Falta-lhes informação.

A percepção é que as propostas feitas – quando tomam delas conhecimento - não servem exatamente aos interesses dos trabalhadores. Mas ouvem, por outro lado, que as atuais condições não teriam sustentabilidade. E aí, muitos simplesmente optam por... não pensar ou discutir o caso!

- ***Tá ruim para nós... Complicado para eles. Não discuto política!***
 - *Mudou, né? No meu tempo era 48 anos, a gente já podia entrar com a aposentadoria e eu me aposentei com 50. Agora é com 65, eu já nem sei mais direito. Apesar que a pessoa agora com 65, é mais forte do que mais jovem, mas não foi muito bom não, porque a gente tem menos tempo pra descansar, depois de trabalhar 32 anos. Quando eu completei 48 anos eu entrei com aposentadoria, mas aí fiquei doente e a aposentadoria só saiu dois anos depois, quando eu tinha 50 e se fosse agora, eu só aposentaria, três anos atrás.*
 - *E quem contribui pra aposentadoria mudou também, né?*
 - *Mudou.*
 - *E como mudou?*
 - *Então, não sei se é seis meses que você paga pro INSS, né? Se a pessoa trabalha autônomo, a maioria dos jovens não querem compromisso agora, eu trabalhei registrada mesmo, sem faltar.*
 - *Mas agora a empresa e o governo não contribuem mais, só o trabalhador, vai direto pro banco.*

- **Então, o trabalhador, porque tem gente que está em casa e está contribuindo pra aposentadoria, porque pra aposentar com 65, não sei mais a idade que aposenta, tem que ter 15 anos de registro, me parece que é isso.**
 - *E você acha isso bom ou ruim?*
 - **É ruim, porque a idade está muito acima, tinha que ser como na minha época que com 48 anos já podia entrar com a aposentadoria, né?**
 - *E o fato de só o trabalhador contribuir, é bom ou é ruim?*
 - **Sim, tem que contribuir pra aposentar, senão não aposenta.**
 - **Sim, ele sempre contribuiu. Mas a empresa também contribuía e o governo também, mas agora não mais.**
 - *Não mais né?*
 - *E essas mudanças que teve na política, o que você acha?*
 - **Eu acho assim, é complicado pra eles. Eu não gosto de entrar muito em assunto de política, o pessoal fica: Ah, o Bolsonaro. Ah, o Lula. Eu não quero nem saber. Porque pra eles também não é fácil entrar lá e fazer alguma coisa. Eu não gosto de entrar em detalhe, eu pego o papelzinho que vejo na hora e vou votar, não sou muito de ficar em política e nem correntes, que o pessoal fala: Passa pra vinte pessoas e tal. Vou quebrar. (Arlete, 68, SP)**
-
- **Jovem não vai + aposentar...**
 - **Previdência, você fala da gente, né? Já vi que vai mudar, a gente pegar metrô, essas coisas, vai ser digital. Pra mim, pra minha idade, eu acho legal, porque já tenho 68. Agora, se mudar pra 65, eu to dentro, mas é ruim pras pessoas com menos, que as vezes precisa, né? E não vai ter mais essa regalia de ter esse ônibus grátis. E esse negócio da aposentadoria, eu já to aposentada, mas vai ser ruim pros meus filhos, pra época em que eles aposentarem.**
 - *E aí, o que você recomenda pra eles fazerem?*
 - **Continuar como era. (Arlete, 68, SP)**

- *É. Agora mudou, né? **Aquela coisa toda, mulher agora pra aposentar é sessenta e dois e homem sessenta e cinco.***
- *R: Aumentou portanto a idade e aumentou a quantidade de anos.*
- *Isso. **Aumentou a quantidade de anos e ficou mais difícil ainda pra gente. Eu ia me aposentar, pelo Loas, por causa do meu problema, mas é difícil.***
- *R: Tá. Agora, além de aumentar o tempo de trabalho e a idade, também tem a seguinte mudança, o pessoal antes pagava o trabalhador, a empresa e o governo.*
- *Sim.*
- *R: Agora é só o trabalhador, a empresa e o governo não pagam mais nada e o trabalhador deposita no Banco.*
- *Sim e é trinta e cinco anos pra se aposentar, não é?*
- *R: Sim, é um número maior de anos pra se aposentar. É o modelo do Chile, lá no Chile é esse modelo.*
- *Ah, é?*
- *R: Agora, no Chile, o pessoal está na rua.*
- *Eu vi, está horrível. **Será que vai chegar aqui? Ai meu Deus, tomara que não, né? Mas se eles querem fazer igual, Deus me livre.***
- *R: Certo. E você acha isso bom, de mudar esse modelo da Previdência aqui?*
- *Não.*
- *R: Mas é uma coisa que esse governo acabou fazendo, né?*
- *É. (Maurinha Santana, 73, SP)*
- *A reforma da previdência, por exemplo, o que você sabe?*
- ***Olha eu não sei, acho que eles fizeram isso, pensando na expectativa de vida, eles estão projetando, né?***
- *R: A expectativa de vida que aumentou.*
- *Pois é, **eles estão se baseando nisso, pra terem aumentado a idade pra aposentadoria, né? Eu acho que isso daí, poderiam até modificar,***

mas deveriam ter dado um prazo de pelo menos três anos, pra começar, porque tinha muito gente que ia pedir e daí sai prejudicado.

Segundo a percepção de alguns, a reforma da Previdência deverá impactar também na situação dos pensionistas.

Mas consideram também que quem já está aposentado não corre nenhum risco.

- ***Pensionista piorou***

- ***Eu vi umas coisas que nem gostei, parece que agora os pensionistas, não sei se tu viu, parece que ele está querendo mexer em alguma coisa dos pensionistas. Se ficou com a pensão do marido, eu vi rapidamente e achei que não é bom.***
- ***Não sei se é uma boa, né? Porque vai aumentar a alíquota de desconto, poderia continuar como está.***
- ***R: E se não aumentar a alíquota?***
- ***Mas como eles vão conseguir dinheiro?***
- ***R: Parece que o modelo veio do Chile?***
- ***Isso aí eu não concordo, eles estão reclamando que não vão ter dinheiro pra pagar os aposentados e faz isso aí?***
- ***R: E quem está aposentado, corre algum risco?***
- ***Não, não, aposentado não, só pensionista que não ouvi bem a notícia, porque eu estava saindo, eu achei que não é uma boa.***
(Zulmira, 78, PoA)

Os já posentados, portanto, não correriam risco.

Já os jovens... há dúvida se irao se aposentar, se as coisas mudarão até lá – já que mudam tanto – ou se não correm risco...

- ***Jovem vai aposentar? Não sei...***

- ***Que modelo maravilhoso! (risos) Eu vejo que o jovem não se preocupa muito em pagar INSS hoje em dia. Meu irmão é um que diz: Pra que eu vou pagar inss? Eu não vou pagar INSS coisa nenhuma. Taí, morreu e não deixou nada pra esposa, porque não tinha pra ela ter***

recolhimento. A gente tem que pensar no dia de amanhã, não adianta, faz parte.

- *O que mudou na previdência?*
- *Eu acho que eles estão acertar as arestas dos rombos que tiveram e aí quem sai prejudicado? O pobre, infelizmente (Rosa, 63, PoA)*
- *É o fundo de garantia. Não sei se melhorou ou se piorou pra quem tá trabalhando, não sei como é que fica.*
- *Não faz idéia?*
- *Não faço idéia. (Elma, 82, PoA)*

O pagamento dos impostos, por parte do trabalhador, diretamente no banco, chega a ser questionado, por beneficiar prioritariamente os bancos, sem garantia para o trabalhador.

- **Previdência privada = benefício Bancos**

- *Pelo que ouvi, é só o trabalhador, eles vão pegar o salário da pessoa e vão aplicar, se amanhã ou depois não der certo tem a aplicação. A pessoa aposenta, sem nada. Senão, se não, tem que fazer, né? Uma previdência privada.*
- *E o que você acha disso, é bom?*
- *Não, lógico que não. Eles vão tirar seu dinheiro da vida inteira e quando você precisar, você não vai ter direito a isso? Porque como sempre o banco, vai ser o beneficiário.*
- *Você mexeria nisso se fosse ministra?*
- *Lógico que tem que ser mexido, como sempre teve, uma instituição do governo, pra mexer com isso aí. (Marli, 66, Campo Grande)*

Finalmente, a perspectiva de mexer também com a aposentadoria do funcionalismo público surge como ameaçadora.

- *Absurda, tanto da previdência, como a trabalhista. Que benefício está trazendo pro trabalhador, pra quem não ganha nada? Benefício nenhum, eles só olharam pro lado deles, pra começar aquela fortuna que foi direcionada pra aqueles que votaram, a gente sabe disso.*
- *E vem mais coisas por aí, ele agora vai entrar com uma reforma, que vai atingir os funcionários públicos, inclusive o presidente dessa*

comissão, é um baiano aqui, um descarado, o (Romulo?), né? Então o que ele vai fazer agora, nessa reforma dos funcionários públicos? Ele vai diminuir a carga horária do trabalhador, por entender que tem gente lá o dia todo sem necessidade, vai reduzir quem tem carga horária de quarenta horas por semana, quem tem oito por dia, só vai dar quatro e paralelo a isso, vai pegar o salário, se você ganha cinco mil, tá trabalhando o dia todo de segunda a sexta e agora você vai trabalhar só até o meio dia, vai ganhar dois mil e quinhentos. E aí? Essa galera vai querer? Já começaram aí, os trabalhadores todos, agora veja se ele deixa de beneficiar os militares? Vê se o Moro já não aprovou escondido aí, um aumento do salário dos militares, pra evitar todo mundo correr. (Almério, 63, Salvador)

POLÍTICA PARA IDOSOS – COMO DEVERIA SER

É justo chamar os aposentados de vagabundos? Não, certamente não. Embora deva-se reconhecer a eles todo o direito de vagabundear. Direito pelo qual já pagaram os devidos pedágios. Mas o nosso mundo burguês contemporâneo é feito de distorções e contradições. Aos velhos não se dá o direito ao descanso. (OS NOVOS VELHOS - O DESPERTAR DA QUARTA IDADE - Luis Pellegrini)

Visando permitir uma maior liberdade de projeção dos desejos, estimulamos nossos entrevistados a se imaginar nomeados **Ministro/a da Terceira Idade**, com poder de determinar o que deveria ser feito, em termos de políticas públicas em benefício dos idosos.

A lista das ações e políticas que obtivemos é transcrita abaixo.

- **Aposentadoria para todos (independente de quanto ter trabalhado)**
- **Aposentadoria digna**
- **LOA**
- **Aumento do salário mínimo e aposentadoria**
- **Condição de viver bem**
- **Lazer e qualidade de vida**
- **Envelheceu, não tem mais emprego!!! Não pode...**
- **Bilhete Único.**
- **Bolsa Família pra idoso.**
- **Cota de trabalho/emprego para os idosos**
- **Atendimento médico e hospitalar à altura**
- **Política de saúde mais preventiva**
- **Remédios de graça**
- **Cursos de teatro, oficina de desenho, núcleos de 3ª idade**
- **Abertura maior de cursos para a 3ª idade**
- **Música, cantar, aula de música, aula de canto.**
- **Aula pra aprender a arrumar seu cabelo, dar um jeito.**

- Aula de Higiene.
- Aula de Culinária.
- (In)formação política
- Abrir espaço para a contribuição dos idosos para a cultura
- Abrir espaço para a contribuição dos idosos para atendimento saúde
- Abrir espaço para a contribuição / atividade política
- Pesquisa, teatro, cursos
- 4 lugares em cada ônibus inter-estadual (grátis), cotidianamente
- Acessibilidade maior nos hotéis – promoção especial
- Acessibilidade das calçadas e fiscalização
- Qualidade do ensino público
- Espaços de atendimento e hospedagem aos sem-família e população de rua
- Desconto em cinema, teatro, eventos
- Melhorar o custo de vida
- Segurança nas ruas
- Centros de encontro e convivência em cada bairro
- Com ginástica, jogos, cursos, debates
- Eventual organização por eles. Cada qual traz um prato.
- Tirou R\$ 8,00 da aposentadoria!!!
- Mais direito de ir-e-vir
- Cartão de alimentação, de refeição, pra gente sair pra tomar café com as amigas - grátis, porque o salário da gente é pequeno, apesar de ter estudado tanto e trabalhado tanto.
- Vale alimentação e vale refeição
- Os idosos poderiam pagar mais barato as compras de supermercado!
- Saúde, convivência
- Cursos na universidade sobre idosos (para ensinar como tratá-los adequadamente)
- Se você não tem uma família que te cuida, fazer tipo vilinhas com médico, terapeuta, pra cada qual ter sua casinha, lá eles ter o refeitório, o alimento, tudo. Ainda ter um lugar pra eles se divertir, eu assisti um filme que tinha isso no filme e eu achei muito bonito. Acho que aqui no Brasil, ainda não tem.

É de se notar que muitas das sugestões correspondem aos Direitos da População Idosa, que eles desconhecem.

Mas uma maior qualidade de vida, além do reconhecimento da necessidade de uma vida digna, em decorrência de sua contribuição de vida, parece ser a demanda de todos, e para todos – quer tenham ou não contribuído da forma e no tempo que o governo pede.

- ***Eu acho que a pessoa deveria receber o valor da aposentadoria digna, pra que ele pudesse viver bem, com lazer, uma qualidade de vida. Ter um atendimento médico e hospitalar a altura, pra ele não ter que ficar pensando em planos de saúde e tal. Eu acho que eles deveriam olhar os idosos, depois de sessenta anos, com outros olhos. E outra, uma política mais preventiva, porque eles teriam menos gastos, se a pessoa tivesse uma política preventiva, porque você vai acompanhando a saúde da pessoa, pra evitar que ela tenha uma doença mais grave e um gasto maior. Então uma política preventiva seria o ideal. E uma qualidade médica e hospitalar melhor, porque faça o favor, isso que tem hoje, não é qualidade pra ninguém.***
- *E: Além da saúde e outros ganhos, que outras coisas, na área social e de lazer, o que mais você acha que deveria ter?*
- *Ah, **deveria ter muito mais incentivo do governo, nessa parte. Cursos, sabe? Mais voltados, atrair essa população pra cursos de teatro, oficinas de desenho.***
- *E: Não tem essas coisas?*
- ***Tem, mas é muito restrito. Você só vê essas coisas, nas Fábricas de Cultura, nos Ceos, sabe? O resto é muito limitado, é oficina que você vê. Por exemplo, **Escola de Teatro**, tem vários cursos aí, mas a concorrência é muito grande, é muito mais jovem, **não tem um curso específico pra terceira idade.** Então deveria ter, cursos: Você gosta de **teatro**? Então tem um núcleo de terceira idade do governo que só desenvolve essa atividade. Você gosta de **costura**? Então tem isso. Eu vejo que tem algumas coisas em alguns lugares, mas é como te falei, em CEO, Fábricas de Cultura, essas Casas de Cultura, mas se você pegar a população que tem um poder aquisitivo um pouco maior, eu não vejo nada pra eles, a não ser o Sesc, que as vezes você acaba vendo assim: Ah, um colega meu fez um curso no Sesc de **Jornalismo**. Ele pagou? Não, é de graça. Aí seria um incentivo. Parece que **o Senai também tem alguma coisa, mas eu não sei se é só pra jovem, ou se também pega velho. Mas eu acho que deveria ter uma abertura muito maior pra terceira idade, fica muito restrito e você não consegue competir, porque você tem 100% de jovens ali, pra 2% de idosos.** (Márcio, 72, SP)***
- *O idoso eu acho que **pode contribuir tanto na parte de cultura, através de sei lá, um ator, um locutor. Na área de saúde, até apoiando toda a equipe médica, até ter contato com as pessoas mais idosas que estejam lá, até os mais jovens. Porque o idoso***

tem mais afinidade de lidar com certas coisas, porque ele já vivenciou muitas coisas, então a contribuição dele é ilimitada. Se você coloca uns médicos aí, na hora da visita dos pacientes, o idoso às vezes tem uma palavra que cai melhor do que o próprio médico, a própria equipe, porque ele tem um vivência e ele sabe o que as vezes a pessoa esteja necessitando mais.

- *Eu acho que o idoso não é descarte, é como eu falo, eu não sou isopor. **Eu acho que o idoso, poderia contribuir até politicamente, por que não? Eu tenho setenta anos, não posso mais. Por que não? Se eu estiver na minha razão, eu posso. Se eu tiver cultura pra isso, eu posso ser um político. Eu posso dar aula, o funcionário público chega aos setenta anos, ele é obrigado a se aposentar. Não porque ele quer, mas porque não pode. Funcionário público não pode ultrapassar setenta anos, por que não? Muda isso. Está em condições? Está. Aí que eu acho, você começa a limitar. **Tem setenta anos e você tem que se aposentar. Por que? Você não é mais capaz? É bem isso.** Então eu acho que por isso que o idoso consegue contribuir, porque se você pegar toda a vivência, toda a cultura que ele aprendeu esses anos todos, ele tem muita contribuição em qualquer área.***
- *É como te falei, é a **perseverança do próprio idoso em dizer, eu estou aqui, eu sou capaz, sabe? Não se entregar e ser submisso.** Eu acho que é a submissão que existe, o povo brasileiro é muito submisso. Você pega um europeu, um americano, nossa, eles vão a luta mesmo, eles defendem, eles tem patriotismo. Nós somos uma pátria que não tem uma bandeira de luta mesmo, entendeu? **Isso é culpa do governo? É. Mas também é culpa dos idosos.** Por que eu estou aqui hoje? Por que estou conversando com você aqui? Porque eu saí da minha casa, eu tenho contato com as pessoas. **Agora, se eu ficar na minha casa, trancado, quem vai lá falar: Marcio, você quer fazer uma pesquisa, ir num teatro, fazer um curso? Entende? Eu tenho que andar na sociedade e saber o que está acontecendo. As pessoas infelizmente aceitam essa situação e vão se fechando cada vez mais até vegetar e se isolam.***
- *É triste, mas são poucas as pessoas que você conversa e aí o que você faz? Ah, quando uma amiga me convida, eu saí um pouco, senão fico em casa, cuidando das minhas coisas. **E seu filho? Ah, meu filho agora resolveu morar sozinho. Ele vem te visitar? Ah, de vez em quando ele dorme lá, mas tem a vida dele. Sabe, eles se conformam e esse conformismo é que acaba com o idoso.** Eu sou completamente desfavorável a isso, não me entrego mesmo. (Márcio, 72, SP)*
- *Ah, poderia ter uma **acessibilidade maior, nos hotéis, alguma coisa, alguma promoção especial,** porque você chega nessa idade, **o cara não tem dinheiro, grande parte é pro remédio.** (Almeida, 65, PoA)*
- ***Deveria ter uma maneira dele ter normalmente poder manter o nível de vida dele, em questão de saúde, sem precisar correr tanto atrás. O governo mesmo, tem uma***

perspectiva do que o ser humano merece, pro idoso? Não tem não! É cada um pra si e Deus pra todos.

- ***O que tem, é dez por cento do que deveria ter.***
- ***E: Você acha isso então, mais em termos de saúde?***
- ***É, mais em termos de saúde. Por exemplo, eu vou lá no posto, ele dá a receita e daí vou na farmácia: Ah, só tem AAS. O que eu vou fazer com AAS? E os outros remédios? Sou hipertenso, sou diabético, tenho que fazer tratamento da próstata, tenho que ter remédio e tal. Ah, esses remédios nós não temos.***
- ***E: E o que você faz?***
- ***Daí eu tenho que comprar e eu acho que valia muito a situação do Brasil, pra ter um merecimento de atender o idoso, do jeito que ele merece. O Brasil tem muito lugar, onde ele é muito carente, as pessoas não tem às vezes, nem precisa falar do idoso, é mulher dando a luz na calçada. (Moisés, 83, SP)***
- ***Acessibilidade é fazer rampa, né? Uma coisa que eu vejo, que eu ando muito por aí, é que o leito da rua é pros carros e a calçada é pro pedestre. Você não pode andar na calçada nos bairros, porque é cheia de escadas, buracos, isso é um perigo. Se você anda de cadeira de rodas, tem que andar no meio da rua, porque nos bairros e você pode ver que é verdade, noventa e nove por cento é assim. Tem cara que a casa está aqui e a outra mais pra baixo, esse faz degraus e depois constrói um murinho na calçada. Como você vai passar? Antigamente os fiscais da prefeitura corriam e multavam as pessoas que invadiam as calçadas.***
- ***E: Isso não tem mais?***
- ***Não se ouve falar mais. (Moisés, 83, SP)***
- ***Eu acho sim, tem a questão da educação, eu estudei em escola pública a maior parte da minha vida, só depois que entrei na faculdade, entrei na Getúlio Vargas e aí era paga. Mas assim, eu vejo que a qualidade do ensino era muito melhor, porque quem estudava em escola pública, era realmente quem tinha competência. As escolas particulares, só era filhinho de papai, que não queria saber de estudar e tudo. Só que eu acho que com a evolução, a escola pública perdeu muito em termos de qualidade, desrespeito ao professor. (Márcio, 72, SP)***
- ***Sistema de saúde, também. Meu pai em sessenta e oito infartou e foi operado no Dante Pazzanese, uma maravilha, não pagamos nada, pagamos coisas mínimas.***

Agora, hoje em dia você tem uma qualidade de vida muito ruim, porque você depender de um SUS, você está sujeito a morrer na porta ou no corredor jogado. Questão de médicos, funciona em alguns. Você vai num posto de saúde, tem determinadas especialidades e o médico nem sempre vai, ele vai uma vez por mês, é um desrespeito com a população. Minha filha fala: Mas pai, pra que? Eu falo: Pra que? Eu paguei por isso, foram trinta e cinco anos de trabalho, foram contribuições feitas, não é que eu estou querendo algo que não tenho direito, é direito meu. Então eu acho que com o passar do tempo, nós perdemos muito em questão de saúde, qualidade de vida, educação, sabe? Escola pública hoje em dia, praticamente é sucata, professores eu admiro, eu daria os parabéns pra professores que ficam em escola pública, enfrentando o que eles enfrentam. (Márcio, 72, SP)

- *Eu não vejo nenhuma (política pública para os idosos), o que eu sinto assim, vem desde o tempo do Lula e da Dilma e eu falava pros meus amigos: Sabe o que eles querem? Eles querem que a gente morra, porque aí não tem que pagar mais e sobra mais dinheiro. Se tivesse uma política pública, você não iria ver tanto velho morador de rua, às vezes sem a mínima condição de vida, morando em favela, em comunidade. Sabe, não existe, eu não vejo uma política pública pra uma pessoa da terceira idade aqui no Brasil. Se existe, me digam onde é, porque eu não vejo. Eu não consigo ver na realidade, pode ser que no papel tem alguma coisa, mas no dia a dia, não.* (Márcio, 72, SP)
- *Não se vê nada, o cara envelheceu, ele não tem mais emprego. É o que se ouve, se lê e o que se vê. Não tem política pra idosos, tem salário só pra idoso, décimo atrasado, pagando em dez vezes, é complicado.* (Almeida, 65, PoA)
- *Então se eu fosse do governo ou o ministro, eu faria o seguinte: pega o governo e bota ele pra trabalhar na colher, na pá, encher caçamba e dá o salário mínimo pra eles. E o senhor como operário, vai pro lugar do governo, ganhar o salário do governo, pra ele se mancar, como é a vida do operário, do trabalhador. O trabalhador merecia ter um bom salário, porque é quem constrói o Brasil, é quem faz tudo. O cara não sabe ler, nem nada, mas sabe fazer uma casa dessa.* – (José Américo, 80, Belém)
- *Ele tirou oito reais da nossa aposentadoria, quer dizer, da minha foi dezesseis reais. Tá certo que ele faça isso? “Ah, o Brasil precisa”. E daí? Vocês estão fazendo tanta coisa pra arrecadar dinheiro, agora, tirar a aposentadoria? Quando que um homem pode parar de trabalhar com setenta e cinco anos, gente? A geração de hoje, é mais fraca que a nossa.*
- R: A geração de hoje vai aposentar?

- ***Eu acho que não, eu tenho dó dos meus netos, eu falo isso. Até dos meus filhos, eu tenho dó, porque eles vão trabalhar até morrer, eles vão ser escravos, isso é uma escravidão. Porque está voltando o tempo daquela escravidão, sabe? Está voltando o tempo em que o político não podia abrir a boca; da morte de tanto jornalista que morreu. Eu conheço jornalista que morreu! (Shirley, 82, SP)***
- ***Sim e eu não vi nada de projetos pra gente pra terceira idade. Quanto eles vão dar de aumento agora, estou até com medo, o que eu vou fazer com esse dinheiro? Eu tenho até vergonha, é vergonhoso, né? Pior que tem gente que olha pra mim, com essa minha pose e pensam que eu sou milionária, tem que ver como me tratam. Sim senhora, não senhora, pois não, muito obrigada. Porque eles vão conforme tu te apresentares, né? E eu como sou educada, sou uma pessoa gentil, eles acham que eu estou nadando no dinheiro. (Zulmira, 78, PoA)***
- ***Pra valorizar? A única coisa que eu vejo que eles fazem pra valorizar idosos, é como eu te disse, nos bancos, nos assentos dos ônibus, nos descontos que dão nas passagens intermunicipais, descontos em cinemas, nesses eventos. Isso aí sim, acho que foram beneficiados. (Rosa, 63, PoA)***
- ***Ué, vou ficar olhando o tempo, porque ninguém mais vai me pegar pra serviço. Eles não dão emprego pra idoso, com 65 você já não pega mais lugar pra trabalhar. E deveria de dar. Não dá. Você completou 60 anos, já não pega mais nada.***
- ***(...) Tem que mudar, tem que dar emprego pra todo mundo!***
- ***Melhorar o custo de vida, a vida de tudo.***
- ***R: De tudo o que? Me conta o que você acha que precisaria acontecer, pra que a vida das pessoas mais velhas, melhorasse?***
- ***Tinha que parar de ter muito ladrão na rua, pra melhorar bem pras pessoas de idade e não acontecer atualmente o que tem acontecido muito.***
- ***R: Que é o que?***
- ***Se a gente vai no Banco, se a gente não olha, a pessoa vem e dá uma paulada na sua cabeça e você não tá sabendo nem quem deu. Ficam de olho na pessoa, aliás, ficam na fila do Banco, pra saber quem vai receber e quem não vai receber. Aí o que acontece? A pessoa tira o dinheiro e pega dentro do Banco mesmo e somem da gente. (risos) Ah, meu Deus do céu, eu já vi essas coisas.***
- ***R: É sacanagem, é maldade, o que que é?***
- ***É por maldade, todas essas coisas que vem aí, é tudo maldade. Maldade que as pessoas fazem com a gente, ai meu Deus do céu, só Deus pra ter misericórdia da gente. (Lucinda, 81, SP)***

- *Eu acho que deveria, cada bairro, porque o velho não sai muito de casa, gente. Por exemplo, não vou sair da minha casa pra ir lá longe, você entendeu? **Outra coisa, fazer ginástica lá na favela, eu não tenho coragem de ir, né?** Então eu acho que **nós seríamos muito mais valorizados, se nós tivéssemos em cada bairro, não de um bairro longe do outro, um lugar pra gente se reunir. Um lugar, sabe? Até com jogos. Por exemplo, você vai jogar um bingo, poxa, que delícia jogar um bingo. Só com os idosos, os idosos gostam muito de comer coisa boa. Olha, vamos fazer hoje lá no Centro Cultural, um bingo. Não vai gastar dinheiro, mas cada um leva uma coisa. Aí a gente pode fazer um bingo gostoso, come todo mundo junto, sabe? E ali, nesse centro, não seria só jogo de bingo, escola, área pra gente poder estudar. O velho gosta de estudar, eu gosto. (...)***
- ***Música, cantar, aula de música, aula de canto. Aula pra gente aprender a arrumar seu cabelo, dar um jeito. Higiene, seria uma boa aula. Culinária, também.** (Shirley, 82, SP)*
- ***Lazer a gente tem, só não tem quem não procura. Tem o centro cultural da Penha, que tem todos os cursos, tem até teatro se quiser. Tem tudo. Eu só não tenho tempo de ir. Então a melhoria é mesmo o cartão de alimentação, de refeição, pra gente sair pra tomar café com as amigas, teria que ser grátis, porque o salário da gente é pequeno, apesar de ter estudado tanto e trabalhado tanto.** (Arlete, 68, SP)*
- *Ah, tá fazendo falta, né? Tem que cuidar melhor da gente, dos idosos. Como eu falei anteriormente, **da aposentadoria, convênios médicos baratinhos.***
- *R: Cultura?*
- ***Teatro, essas coisas também.** (Maurinha Santana, 73, SP)*
- *Eu lembro que o único lugar que me chamaram e depois não pude ir pra lá, porque eu tive que tirar a tiroide definitivamente, porque eu estava com nódulos, foi o Nacional. **Eles fizeram uma seletiva, lá e só queriam pessoas mais velhas. Aí eu consegui uma colocação, tinha um Nacional aqui em cima na Lucas, eles queriam uma recepcionista, uma pessoa mais velha que atendesse as pessoas. Eu até tive uma amiga que fez comigo e passou e ela ficou alguns anos, nesse supermercado aqui. Mas foi a única vez que eu vi um projeto pra umas pessoas mais velhas.***
- *R: Teria que ter mais pessoas mais velhas contratadas?*
- ***Eu acho que teria que ter uma cota, né?** (Zulmira, 78, PoA)*

- ***Eu acho que na saúde, eles deveriam ter uma maior disponibilidade pra determinadas coisas, por causa da idade das pessoas. Que nem tu vê, meu pé, eu até já desisti do meu pé que eu operei e ele deu problema e eu não consegui mais fazer um raio x ou conseguir um atendimento do doutor especializado nisso, eu até desisti. Agora nem sei, faz mais de dois anos que estou esperando, nem quero contar pra não me estressar. Agora eles estão mandando a gente nove hora da manhã, lá no Vila Nova, é longe pra caramba, mas pensa bem, tem que ir até lá pra fazer um procedimento? Tem em tanto lugar, não tem uma endoscopia nas Clínicas, então eu acho que teria que ter mais facilidades pros idosos. Agora graças a Deus, neste posto a gente pode marcar a consulta por telefone, mas a maioria não é assim, eu sou privilegiada, porque este posto até que. Mas eu vejo as pessoas de idade que tem que dormir na fila, me corta o coração, porque eu ainda tenho meu filho que pode, mas eu vejo essas coisas e fico assim. Como é que eles conseguem? Aí eles querem que você seja obrigado a votar? O voto não deveria ser obrigatório, não deveriam obrigar ninguém. (Zulmira, 78, PoA)***
- ***Só da Terceira Idade, eu já começaria por aí, o acesso a saúde, teria que ser assim, facilitado, simples, sem muita burocracia, nenhuma. Segundo, que os velhos tivessem, esses velhos que andam jogados por aí, que eles pudessem acolher em alguma instituição que fosse mantida por empresários, um lugar pra essas pessoas que não tem família, não tem nada. Medicamentos também seriam disponibilizados, custeados pelo governo, porque a pessoa não tem um salário, não tem nada, eles não tem o Bolsa Família, não tem isso, não tem aquilo. E o velho, não tem nada? Então todos teriam direito a ter uma aposentadoria, não importa se trabalhou dois, três anos, não importa. Chegou naquela idade, teria direito a um dinheirinho. (Zulmira, 78, PoA)***
- ***Puxa vida, eu nunca pensei nisso. Assistência médica, cada um tem que pagar se não quiser depender do SUS, isso é ruim e eles deveriam dar pra gente, né? A assistência médica, que não o SUS, mas isso vai ser difícil. To pensando. Viagens mais baratas pros idosos, não sei se não tem, uma vez tinham falado, não sei se chegaram a fazer isso e isso seria uma grande coisa. Pois é, a parte da assistência médica, aposentadoria poderia ser melhor, pra gente viver melhor, porque é muito baixa. Que nem eu que peguei o fator previdenciário, porque me aposentei muito cedo, ela diminuiu bastante e a gente sente. Estacionamento pros idosos já tem. Os idosos poderiam pagar mais barato as compras de supermercado! (risos)***
- ***Pagar mais barato ou ter uma cesta? Ou não importa, pagar mais barato e escolher o que quiser?***
- ***Escolher o que quiser e pagar mais barato, porque Cesta básica, tem o Bolsa Família, que é uma porcaria, 87 reais que minha cunhada recebe. O que vai fazer com 87 reais?***

- *Você melhora o Bolsa Família então?*
- ***É. Mas é que sai tudo de nós, os aposentados. Eles poderiam reduzir os salários deles, os benefícios que eles tem, por que tem que tirar de nós? Diminui o salário deles, que iria beneficiar muita gente. (Rosa, 63, PoA)***
- *Olha, mais direito a ir e vir, é isso aí.*
- *E na saúde, mais o que?*
- *(outra pessoa): Facilitar...*
- ***Que não demorasse tanto pra fazer as coisas, que tivesse mais acesso, menos burocracia, acho que isso aí.***
- *(outra pessoa): Aumentar o salário mínimo.*
- ***Ah, o salário mínimo, seria uma boa, né? Que não precisasse fazer empréstimo pra ajudar o salário. Ter um salário digno, barbaridade, se eu pudesse fazer isso, eu fico indignada com esses políticos, que fazem cara de bobo, saem da cadeia, vão pra cadeia, o outro tira da cadeia, fazem e acontecem, mandam o dinheiro pra fora e pra dar pro pobre, é um salário? Não chega a aumentar vinte pilas, dez pilas, eu acho indecente isso aí, esses políticos, eu não gosto dessa gente, não gosto. . (Elma, 82, PoA)***
- ***Esse negócio da saúde, da convivência. Porque eu acho tão triste, igual aqui em Campo Grande, tem o asilo Dom Bosco, tem filho que joga lá, pai e mãe e nunca mais volta. Você vai lá visitar os velhinhos e estão todos carente e se apegam a qualquer pessoa que dá um pouco de carinho pra eles. É triste a pessoa que faz isso com a família, porque ele esquece que um dia é ele quem vai estar naquele lugar.***
- *E como é que a gente muda isso?*
- ***Tem que mudar agora, né? Fazendo diferente, tentando mostrar pros novos, que um dia vão estar no mesmo lugar.***
- *Dar um curso pros mais novos?*
- ***Lógico, deveriam fazer uma faculdade disso aí. Dos mais novos saber como cuidar dos velhos.***
- *São os mais novos que tem que cuidar dos velhos ou é o estado que tem que cuidar dos velhos?*

- ***Eu acho que tem que ser a família cuidar. Porque o estado não vai cuidar como uma família e ele vai se sentir o que? Preterido pela família.***
- *E quem não tem família?*
- ***Aí tem que ter alguém pra cuidar, tem muita gente que não tem. Você vê pessoas dormindo pelas ruas, dá uma tristeza tão grande. É velho, é novo, tudo.***
- *Tem que fazer, né?*
- *O que?*
- ***Ter um local pra ser levado, pra ser curado, ser zelado, ser tratado.***
- *O que mais?*
- *Eu acho que só, não adianta fazer tanta coisa assim.*
- *O salário mínimo por exemplo, adianta?*
- ***É que hoje em dia, no nosso país, a pessoa tem que ter tido não sei quanto tempo lá, pra ter direito a aposentadoria. O tal do Loq, que o presidente está querendo acabar, é um salário mínimo, do mínimo, do mínimo. Que se ele morreu aqui, nem pra tirar e comprar o caixão, ele tem direito de tirar. Então, o que precisaria melhorar, era o salário de todos, não só do idoso.***
- *Sei, mas incluindo o idoso?*
- ***Incluindo.***
- *Mesmo que ele não tenha trabalhado, aquele tanto de anos?*
- ***Mesmo. Mas de qualquer maneira, mesmo que ele não tenha trabalhado o tanto de tempo, ele sempre trabalhou, mesmo que ele não tenha carteira assinada, ele não contribuiu, mas ele sempre trabalhou.***
- *Você disse que ele não contribuiu e aí? Tem direito a alguma coisa?*
- ***Tem e o trabalho que ele fez? Não é porque ele não contribuiu, que ele não tem direito a nada. (Marli, 66, Campo Grande)***

ANÁLISE/ POSIÇÃO POLÍTICA

Temos, entre os nossos entrevistados, as diversas posições políticas, quer expressas através do discurso, quer do voto na última eleição.

Temos Bolsonaristas convictos, eleitores que votaram nele para não votar no PT:

- *Agora, politicamente, eu não sou, eu sou uma pessoa mais apolítico, do que político. Eu nunca fui de candidato nenhum, eu realmente não sou petista, eu falo pros meus amigos, tenho amigos petistas e respeito. Não discutimos política juntos, porque vai dar briga. Você votou no Bolsonaro? Votei. Por que? Porque eu não quero acabar como uma Venezuela, uma Cuba da vida, eu tenho que pelo menos defender tudo que foi criado, pra ter uma estrutura de família, pra ter uma educação de qualidade e tudo mais. Mas é muita sujeira. Assim, porque votei no Bolsonaro? Porque o outro era petista e fiquei sem opção. Ele vai melhorar todas as coisas? Não vai, isso vem de lá ó. Essa coisa de descaso com a situação mais pobre, descaso com os aposentados. Hoje você anda pela cidade eu fico assustado com a quantidade de morador de rua que tem. Você vai no teatro Municipal, o cheiro de fezes e urina é uma coisa impressionante, virou banheiro público ali fora. Então é culpa de quem? Do governo é claro. Tinha que ter uma política pra você pegar as pessoas sem condições e dar uma qualidade de vida pra eles, melhor. (Márcio, 72, SP)*
- *Essa Dilma, nossa presidente, acabou com nosso Brasil, essa Dilma. Agora veio esse presidente e vamos ver se ele resolve alguma coisa, se ele não resolver, aí vamos ver o que fazer. Pegar na mão de Deus pra ele dar coragem, porque Deus sabe o que faz.*
- *R: Ele está na presidência, faz um ano, né? O que ele andou fazendo, que possa afetar a vida da senhora?*
- *Ele está fazendo bastante coisa boa, eu acho, na minha opinião. Porque ele está tirando muitas pessoas que roubam, essas pessoas que fazem coisas erradas, então ele está tirando devagar. E tem muita polícia, não é verdade, muitas coisas, muita polícia. A senhora vai em tal lugar, tem polícia. Vai em tal lugar, tem polícia. Eu gosto da presidência dele. (Lucinda, 81, SP)*

Além de até alguns poucos que declararam ter votado no Haddad. Ou, antes disso, no Lula e Dilma.

- *Olha, nós pegamos dois governos do Lula e eu votei nele e o pobre conseguiu ir pra faculdade, o que não é fácil, é difícil. Hoje quem vai pra URG é o rico, que faz trezentos cursos e passa.*

- **O negro, teve papel na sociedade, nas próprias propagandas do governo, o Ministro era o Joaquim Barbosa, então ele já valorizou isso. O terceiro ano, já deu problema, aí caiu nas mãos dos bandidos. E esse outro, eu já não votei nele, tenho muito restrição, porque em vinte e oito anos, um cara ter dois projetos, eu acho muito pouco.**
- *E: Esse outro que você fala é o Bolsonaro?*
- **O Bolsonaro, eu acho ele muito instável, muito autoritário, se ele receber uma crítica, ele não aceita e ele é uma pessoa pública, recebe críticas. (Almeida, 65, PoA)**
- *E a situação política atual, o que você acha?*
- **Isso é duro de falar, não tá com nada. O que ele tem na política.**
- *Você tá falando do presidente?*
- **Sim, o que ele tem? Nada. Ele te deu alguma coisa até agora? Nada. Fala que ele está há pouco tempo, não existe pouco tempo, se você tiver que fazer, você faz.**
- *O que ele deveria fazer?*
- **Ué, dar mais emprego pras pessoas, não procurar o que ele está procurando. Que nem Amazonia, que está pegando fogo? Ele tem que se preocupar lá, com o dinheiro de lá, vai se preocupar com os Estados Unidos? Pra mim ele não é nada, pra mim. Eu, na minha opinião, preferia o Lula. Porque eu não tinha nada, quando ele entrou, eu recebi casa, carro, tinha dinheiro guardado e agora, o que eu tenho? Vai falar: Ah, ele roubou. Mas todo mundo rouba, não existe quem não rouba. No nordeste se você falar pro Lula, eles pegam você de pau, porque ele deu muita coisa pro nordeste. (Álvares, 78, Campo Grande)**

E a fala mais frequente é a que declara que o interlocutor/a “não é ligado/a em política”.

É de se notar, também, que a fala vem antecedida por um clima de esperança, positiva.

- **Nossa, a política, eu não sou muito ligada, mas agora eu acho que vai melhorar, eu creio, né? Vamos ver com esse novo presidente.**
- *R: O que ele já fez, que chamou a atenção? Que foi legal?*
- **Ah, eu não sou muito ligada em coisa de política não, sabe? Sou meio desligada. (Terezinha, 63, SP)**

Outras vezes, porém, vem seguindo alguma, ou mais de uma críticas e queixas com relação a alguma atitude tomada pelo governo federal.

- *Ele tirou oito reais da nossa aposentadoria, quer dizer, da minha foi dezesseis reais. Tá certo que ele faça isso? Ah, o Brasil precisa. E daí? Vocês estão fazendo tanta coisa pra arrecadar dinheiro, agora, tirar a aposentadoria? Quando que um homem pode parar de trabalhar com setenta e cinco anos, gente? A geração de hoje, é mais fraca que a nossa.*
- R: A geração de hoje vai aposentar?
- *Eu acho que não, eu tenho dó dos meus netos, eu falo isso. Até dos meus filhos, eu tenho dó, porque eles vão trabalhar até morrer, eles vão ser escravos, isso é uma escravidão. Porque está voltando o tempo daquela escravidão, sabe? Está voltando o tempo em que o político não podia abrir a boca, da morte de tanto jornalista que morreu. Eu conheço jornalista que morreu!*
- *(...) Ah, um monte! Eu não posso nem lembrar os nomes, porque sou muito esquecida, mas morreu muita gente, muito rapaz que não aceitava. Desapareceram. (Shirley, 82, SP)*
- *Ainda não vi nada dele. Até o que a gente tinha de direitos, ele tá querendo tirar. Gasolina tá aumentando todo dia agora, gás de cozinha a mesma coisa, alimentação nem se fala. A inflação tá lá em cima e ele diz que tá bacana, eu não entendo. A carne tá um absurdo. (Milton, 70, Belém)*

Essas críticas, porém, nem sempre vêm fundamentadas, e incorporam trechos dos discursos mais reiterados pela grande mídia, e pelas autoridades. Como quando, por exemplo, servem também para elogiar “os bons tempos” da velha ditadura:

- *Sabe, a época da ditadura, foi uma época boa, não foi ruim. Eu não achei que a época da ditadura fosse ruim, o que eu achei é que não deveria ter essas perseguições. Olha, você não pode falar mal do governo, você vai ficar trinta dias na cadeia, se falar mal do governo. Mas não matar, você entendeu? Olha, a ditadura não tá boa, tá ruim? Eu vou te mandar lá pro Amazonas, você vai criar, vai plantar e vai comer, com o suor do seu rosto, você não pode voltar pra canto nenhum. Eu faria assim. Não é um tipo de, poderia falar até assim, que nem teve lá na Alemanha?*
- R: Fascismo?
- *Fascismo, aqueles que ficavam nos campos de concentração, essas coisas. Não era isso, mas era mais ou menos isso, não seria maltratado, seria assim: olha, tem quinhentos hectares aqui e você vai plantar, vai viver do que você plantar. Por que? Porque falou mal do governo, porque não aceitou a ditadura. Eu vou falar sinceramente com a senhora, eu vivi muito bem a época da ditadura.*

- *R: Muito bem?*
- ***Sabe, eu não saía da minha casa pra falar mal de ninguém, eu não saía quatro, cinco horas da manhã na rua. Eu não ia pros bares, muitas vezes eu fui buscar meu marido nos bares de medo que acontecesse alguma coisa com ele. Eu ia lá e trazia ele.***
(Shirley, 82, SP)

A imagem dos políticos tende a ser uniformemente negativa. Todos roubam, embora se cobre mais especificamente a uns do que a outros.

- ***Os políticos que são ladrões, eu não me ligo neles. Falam que o Lula roubou, eu nem sei direito, que agora eles estão soltos, vejo na televisão. Então nos Estados Unidos, a política de lá é mais rigorosa e aqui eles são mais calmos. O Bolsonaro está tentando mudar, mas a mudança dele, está difícil também e eu acho que está complicado pra ele.***
- *Você falou que soltaram o Lula, o que você achou?*
- ***Eu nem sei qual o delito dele, dizem que ele roubou e qual deles que não roubou? O pessoal fala que o Maluf roubava muito, mas fazia muito. Agora, o Lula, não sei direito o que ele fez, dizem que ele roubou muito. Tem provas? Se tem provas, é errado soltar, mas to por fora de saber se teve provas ou se não teve.*** *(Arlete, 68, SP)*

Entretanto, a figura dos heróis, mesmo que morram por seu heroísmo, vez por outra aparece como modelo, como no caso do Getúlio Vargas:

- *Mas uma vez, eu assisti uma entrevista do Lula, ele tinha saído não da política, tinha acabado o mandato dele. E foi uma entrevista, foi até com um cara que morreu, um jornalista e ele falou assim: **Olha, tem muita coisa errada e eu gostaria de poder por as coisas tudo no lugar, mas eu não posso, porque ou você morre ou você sai fora.** E eu falei comigo mesma: **Mas que burro, eu falaria tudo!** Pensei comigo mesma. Aí continuando, ele falou assim: **Vai chegar um dia, em que eu me sentir pronto e vou falar tudo que eu sei. Mas vai ser uma bomba, porque o Brasil vai entrar em colapso. Por isso que estou me segurando. Agora, a gente não sabe o que é, porque ele tá lá e não fala nada? Eu no lugar dele, abria o bico. Tá danado mesmo! O Getúlio não morreu? Eu era menina, mas eu lembro***
- ***Olha, eu vou dizer pra senhora, viu? Nós estamos ferrados.***
- *R: Por que nós estamos ferrados?*
- ***Porque esse presidente, ele quer fazer as coisas, mas ele não sabe fazer. Ele não tem ética, ele não serve pra ser presidente. Eu acho que ele serviria pra ser um governador, mas nem muito também. E estar lá no meio daquela turma, mas não como presidente. Ele deu risada ontem, o que estavam falando? Alguém falou alguma coisa pra ele e ele deu risada, quando ele deveria fechar a cara e ficar quieto na dele. Então ele não tem ética.*** *(Shirley, 82, SP)*

E, finalmente, a esperança na ação do Bolsonaro se repete, feito um mantra:

- **Esse presidente que entrou aí, é tanta falação, tanta coisa.** Você sabe que nem gosto de tocar no assunto, porque as pessoas brigam. **Meu genro mesmo, ele é anti Bolsonaro e se você vai falar alguma coisa dele, ele briga com a gente, então eu nem falo nada.**
- R: Ele é anti Bolsonaro e você é a favor?
- **Eu sou a favor, embora precise acompanhar mais direitinho, mas eu sou a favor.**
- R: Por que?
- **Não sei, porque acho ele bacana, sei lá, eu acho ele legal.** O pouco que eu vi, **eu acho ele um cara do bem, eu acho que ele tem tudo pra melhorar a nação.** O pouco que eu entendo, porque eu não entendo de política, mas o pouco que eu entendo, eu acho que ele vai fazer tudo aqui no Brasil, pra melhorar. **Não sei porque toda essa implicância com o cara, fazendo tanta coisa ruim, só falando mal. Como se ele, fosse o responsável, por tudo de ruim, né? E ele não é, porque já vem ruim, o Brasil já vem ruim de muitos anos, com o outro lá, o Lula. Como é que ele vai consertar o Brasil assim, né? Parece que ele é o causador de tudo, ele é o ruim, não é assim? Então é isso.** (Maurinha Santana, 73, SP)
- **Por sinal eu amo, adorei esse Bolsonaro, tenho esperança que ele vai mudar alguma coisa, vamos ver se vai. O Lula pra mim é um coitado, que se deixou levar. Mas eu nunca condeno ninguém, eu nunca tive choque com as pessoas mais velhas, porque eu aprendi sempre a respeitar as pessoas.** (Zulmira, 78, PoA)

E alguns exemplos do “samba-do-crioulo-doido”, em que se apontam todos os problemas e se mistura qualquer receita à guisa de solução:

- **Ah, eles roubam tanto dinheiro, roubaram tanto, tanto, o dinheiro está voltando pro Brasil, o que eles estão fazendo com esse dinheiro? Sinceramente eu não to vendo solução pro Brasil. Eu fecharia o congresso e o senado, deputado nós vamos ter uma bancada, dependendo do tamanho do estado, não sei quantos são.**
- R: Porque você queria acabar?
- **Porque eles não fazem nada, tu vê esses bairros por aí, meu Deus do céu, não tem canalização, eles não tem nada, perdem tudo quando chove, nem sei o que eu acho daquilo ali. Eu tive o privilégio de nascer numa família, que eles podiam me proporcionar tudo e eu falo, meu Deus do céu, será que é carma? Por isso me meti no espiritismo.**
- R: Mas a solução é acabar com o parlamento ou eleger pessoas mais capacitadas?

- **Mas aqueles que estão lá, estão todos corrompidos, uma maçã podre, contamina as outras. Só tem um cara alí, acho que é o governador do Maranhão, é um cara lindo por fora e por dentro. Eu adoraria que aquele homem pudesse ser o presidente do Brasil, porque aquele homem tu vê que é íntegro.** (Zulmira, 78, PoA)
- **Ah, o Lula eu acho um coitado, primeiro que ele bebe e eu não suporto. Uma época eu votei nele, mas o Lula se perdeu pela ambição e a ambição destrói as pessoas, nunca tiveram nada e de repente recebem tudo de mão beijada, né? Então eles acham que tudo eles podem fazer.**
- R: Então o Ronaldo Caiado, a perspectiva, que mais?
- **Ai, adoro o Ronaldo Caiado, até parei de assistir o senado, eu gostava muito daquele todo crespinho, que uma época se meteu com a coisa do estupro, eu não sei nem por onde ele anda, acha que nem foi eleito.**
- R: O que ele era?
- **Era senador ou deputado federal, ele estava até fazendo campanha pro Bolsonaro, aquele homem eu acho que é bem trabalhador. Eu gostaria que lá no STF, fosse como esses aqui, que são gente íntegra e comprometida com sua função. Você sabe que a Nadia agora saiu, ela fez aquela secretaria, mas também já se afastou, minha filha falou pra ele, se tu ficar do lado do Marquezan, tu acaba se queimando, se você conversar com minha filha, ela é muito inteligente na política.** (Zulmira, 78, PoA)

A culpa das dificuldades da situação vivida pelo país, mais uma vez, pode ser atribuída aos “esquedistas”:

- **Política está péssima, né? Desviando dinheiro, os professores não recebendo salário, pela metade, estão vivendo mal. E essa coisa toda que estão fazendo com o Bolsonaro, coitado e eu fico irritada. E esses esquerdistas aí, ninguém merece.**
- O que estão fazendo com ele?
- **Bah, judiando do cara. Tudo é ele o culpado, o que é isso? Porque estão sacrificando este cara desse jeito, mas que bom que o Lula saiu e também está bem escurraçado, parece que o pessoal não está gostando muito, né? Eu acho que isso aí, está muito ruim.** (Rosa, 63, PoA)

E, finalmente, a reza termina se contrapondo e dando a sensação de estar fazendo o possível.

- ***Política? Ah, eu não posso falar muito de política, porque eu não gosto do governo do Bolsonaro. Não sou, não votei, não votaria e não gosto. Acho que ele está muito acima, o Brasil é mereceria uma pessoa mais na média, eu não posso falar muito, porque eu não gosto dele. Eu acho que ele passa do limite do bom senso, sabe? Eu acho que ele não é legal, mas rezo todos os dias, para que ele tenha sabedoria de conduzir o nosso país da melhor maneira possível, porque é o que tá aí. E que ele não fale mais nenhuma bobagem, ele já fez coisas que não deve e eu não gosto. (Giane, 60, PoA)***
- ***Ofendeu pessoas, disse coisas que não deveria dizer, na função dele. Ou então até mesmo como deputado, como senador, não gosto da carreira toda dele, não gosto dos filhos dele. (Giane, 60, PoA)***
- ***Só orando. Como nós fazemos lá na igreja, porque o Brasil tá que tá, tá difícil. Sem emprego, os filhos retornando pra casa e dependendo dos pais. Então fica uma vida ruim até pros pais, que de repente poderiam ter uma vida um pouco mais frouxa financeiramente, a gente já não tem, porque se o filho volta pra casa, abaixa seu poder aquisitivo. Coisas que tu fazia antes, hoje tu já tem que tirar de lado, da cabeça. (Rosa, 63, PoA)***
- ***Melhorou, o povão mesmo nunca está satisfeito com o presidente, pode ser quem for que está lá. Eles querem um presidente que seja perfeito como Jesus Cristo, mas não encontram***
- *Como você avalia a situação política hoje?*
- ***Do Brasil? (risos) Está meio bagunçado, não está? Porque o presidente de agora, ele tem boas idéias, ele é um cara do bem, só que sabe, Deus não fez ninguém perfeito aqui na Terra, não existe médico perfeito, padre perfeito, pai de família perfeito, chefe perfeito, não existe. Cada um tem um aparte que precisa ser suprido por Deus, uma assessoria pra ajudar. Acho que ele está indo bem, mas o povão mesmo, sempre tem oposição, né? E oposição, se o cara não tiver defeito, eles arrumam defeito. Porque o povo, a oposição, nunca está satisfeito se entrar alguém que não é do grupo deles, lá de cima. (Moisés, pastor, 83, SP)***

O voto, que poderia também influir na situação política, ou sinalizar ao menos a posição dos entrevistados, ainda é uma incógnita e, por vezes, aparece como desejo de anular...

- *O ano que vem tem eleição, em quem você vai votar?*
- *Não sei não, acho que vou fazer como da outra vez, que **anulei todo meu voto**. Porque você tem que ir lá, pra justificar seu título, então foi o que eu fiz, fui lá e não voltei em ninguém. (Marli, 66, Campo Grande)*
- *Nós **continuamos a nível de país, sendo obrigados a ir votar, mesmo discordando, mesmo discordando da política que tá aí, da forma como o país é gerido, da forma como a política se faz presente e nós nos sentimos obrigado**. Ainda que alguém diga assim, eu vou lá mas não voto, eu voto nulo mas não voto.*
- *Se eu anulo meu voto ou voto em branco, estou concordando com o que está aí, então estou dando manutenção pra quem está aí, porque o dele está lá. Então a gente se sente pequeno, diante de algumas coisas. (Almério,63, Salvador)*

MAS... APESAR DE TUDO

Apesar de todas as restrições e problemas apontados...

- *Olha, ele me decepcionou bastante, o governo atual. Eu tinha uma expectativa maior. Aí você começa a ver algumas sujeiras, algumas coisas que acontecem, algumas decisões, mas mesmo assim, eu acho que meu voto foi certo. Eu acho que eu optei pelo caminho certo, porque se ele não fizer tudo que ele falou que iria fazer, pelo menos a gente está no caminho melhor.*
- *E: Quais as coisas que ele valoriza?*
- *Eu acho que ele está valorizando mais a questão da educação, ele está dando um foco mais pra melhorar a qualidade da educação pública.*
- *Ele também está colocando pessoas pra assessorá-lo, que são pessoas que tem competência pra isso. Por exemplo, Sergio Moro, o Ministro da Justiça, ele já é de formação. Então ele não botou um leigo ali. Então eu acho que ele está cercado de pessoas que dão assessoria pra ele.*
- *Então eu vejo, em questão de melhora, assim, estou sentindo até a saúde. Ela está quebrada? Está. Mas ela está dando uns sinais, até aquelas coisas dos plantões noturnos pra fazer exames e diminuir a fila dos que estão aguardando e tudo mais.*
- *Então assim, eu acredito que algumas coisas estão melhorando, a questão de você não ter uma inflação tão alta, se você for no mercado hoje, amanhã você encontra o produto pelo mesmo preço que você pagou. Roupa também, você tem a questão do incentivo pro comércio que ele está dando e as pessoas estão muito mais motivadas.*
- *Por exemplo, a questão do desemprego é um problema sério, temos doze milhões de desempregados hoje, mas espera aí, isso é hoje e antigamente não tinha? Não era mostrado!*
- *E: E você tinha falado que se decepcionou em vários aspectos, quais aspectos?*
- *Sabe, você começa a ver algumas coisas, eu acredito que o Bolsonaro em si, o Bolsonaro é uma pessoa mais ou menos como eu. Eu acho que ele é muito emoção e as vezes ele fala algumas coisas sem pensar e aí dá problema. Uma vez, eu lembro que perguntaram alguma coisa de gay e ele falou: Eu vou educar meu filho pra não ser gay. Você não educa pra não ser gay, é uma questão de independentemente do que você fizer, é assim, entendeu? Então são coisas que ele fala que vão decepcionando, porque você percebe que ele é um cara melhor que os outros, mas ainda tem certas limitações.*

- *Eu o que me decepciona mais, são os comentários que de vez em quando ele faz, porque as tomadas de decisões dele, são corretas, ele vai pro caminho correto. Agora, a falcatrua aí, todo mundo roubava e estava uma baderna. Todo mundo roubava, roubava e a população sem saúde, cada vez mais pobre e ninguém falava nada? Agora pelo menos, você está sentindo...*
- *E: Agora não tem roubalheira?*
- *Tem, claro que tem. Roubalheira sempre vai existir, mas estava escancarada, era impressionante. O Brasil praticamente estava sendo vendido, era empréstimo pra Venezuela, empréstimo pra Cuba, fazer usina ali, faz hospital lá. E o povo, que está pagando benefício? O que tem? Então eu acho que neste aspecto, ele cortou muito dessas coisas. Eu não vejo mais falar: Ah, vão fazer um hospital em tal lugar. Ah, uma hidroelétrica, uma usina não sei o que. Se estão fazendo, é muito debaixo do pano. (Márcio, 72, SP)*

A situação local, quando considerada, não parece melhor do que a nacional.

No caso, especificamente, o funcionalismo público do RGS estava em greve – com salários atrasados e ameaça de reforma da previdência...

- *A situação atual, está muito complicada. Os governos não estão conseguindo pagar, os funcionários estão parcelando suas dívidas, faz quarenta e oito meses que o governo aqui, não passa salário em dia.*
- *E: Então como está a situação?*
- *Pior, só paga juros. Tem que pagar o cartão, aluguel, luz, aí você entra no cartão de crédito.*
- *E: Tá, mas aí é a situação do estado, mas e do sul?*
- *Péssima, falido. Está como o Rio de Janeiro, falido.*
- *Ah, afeta todo mundo, né? Se você não recebe, não vai comprar, o lojista não vai vender, afeta todo mundo, né cara? É uma cadeia. Se eu não te pago, o outro não paga o outro, o outro não paga o outro, aí se forma uma corrente.*
- *E: Mas você vê isso no dia a dia?*
- *Sim, a dificuldade das pessoas. Claro, cara, atrasa o aluguel, prestação de faculdade, tá louco? Afeta. E não é só professor, quem ganha mais, o cara vai pegar agora dia dezesseis o salário do mês passado.*

- *E: Esses são os caras que trabalham pro governo?*
- *Pro governo, é horrível, tranca tudo, não gira o dinheiro. **O décimo ele vai mandar pagar pro Bannisul, o financiamento vai ser pelo Bannisul, porque ele não tem dinheiro pra pagar o décimo.***
- *E: Décimo, você diz décimo terceiro?*
- *Décimo terceiro. **O comércio tem que vender, que é pra dar retorno no ICMS e como vai vender? Como vai comprar se não recebeu. O Bannisul que vai fazer o empréstimo, sabia dessa? É preocupante em todos os sentidos. (Almeida, 65, PoA)***

As expectativas, em termos concretos, se reduzem.

- *... se eu pudesse mandar meu filho pra fora do país, eu mandaria. Canadá, Estados Unidos, sei lá pra onde. Um amigo do meu filho, foi pra fora e está bem, comprou casa, comprou carro, está há muitos anos lá.*
- *E: E ele foi pra onde?*
- ***Austrália. Onde aqui no Brasil, que ele iria comprar casa, carro, estar empregado? Ele fala: Nunca tive na vida o que eu tenho hoje, se eu ficasse no Brasil, estaria desempregado. Aqui tu não tem a estabilidade necessária, teu filho, teu neto, está se formando hoje e não sabe o que será o futuro. É complicado, muito complicado. E os governos estaduais e municipais aqui, é a mesma coisa. O governo federal não tinha crédito. (Almeida, 65, PoA)***
- ***Ah, eu estou bastante desacreditada, estava com bastante esperança que o Bolsonaro, ele iria conseguir fazer, mas eu não vejo assim uma perspectiva. Aquele STF, aquele tribunal, está decepcionando, eu às vezes, nem quero ver. Nem me mostre, nem me fala nada, meu filho sempre fala, olha mãe, eu não quero acreditar que a gente vive num mundo, que não deveria ter tanto deputado, tanto senador. Pra que, né? Eles não fazem nada, nada, nada. Eu to desiludida com a política, to meio desencantada. (Zulmira, 78, PoA)***
- **Eu não sei não, a gente tá num barco a deriva, em alto mar. Porque não tem, vai votar em quem? **Votaram no Bolsonaro, achando que ele iria ser a maravilha e está igualzinho o Trump lá nos Estados Unidos. Um louco lá e outro aqui. O homem só fala, você viu?****
- **(...)Você já imaginou, se você bota arma pra todo mundo, o que vai virar esse país? (...)Tem muita coisa errada, né? **Negócio das drogas, tem o negócio das pedofílias, prostituição, tem muita coisa errada. (Marli, 66, Campo Grande)****

IDOSOS SE MOBILIZAREM

Mas, para os mais críticos ou céticos, parece haver necessidade de uma mobilização, que ponha as demandas dos idosos na ordem do dia.

Na falta de quem hoje o faça, os próprios idosos são apontados como os principais interessados, e lhes caberia uma mobilização em defesa de seus direitos e interesses.

- *É, teria que começar por aí e fazer um movimento, um ajuntamento num grupo e levantar uma bandeira. Não sei se os idosos tem consciência disso, se sentem como eu sinto, porque todo religioso, que é líder, padre ou pastor, ele é um educador. E não tenho visto ninguém levantar bandeira. Tem esse estatuto do idoso, mas não sei nem se eles conhecem. (Moisés, 83, SP)*
- *Trabalhar, lutar pelos direitos, o que você acha?*
- *Ah, lutar todo mundo luta, porque hoje é fácil, você vê as situações aí e hoje tudo é muito claro, pra você entrar com uma situação, você reclamar alguma coisa, tem a promotoria pública, pra você ir atrás do que é teu. **Tu reclama e vai. Se vai levar dez anos, não sei, mas tu vai atrás.** (Almeida, 65, PoA)*
- *Ah, tá fazendo falta, né? Tem que cuidar melhor da gente, dos idosos. Como eu falei anteriormente, da aposentadoria, convênios médicos baratinhos.*
- *Cultura?*
- *Teatro, essas coisas também.*
- *E o fato de uma população de pessoas mais velhas, que acaba sendo bastante grande e cada vez maior, num mundo que está mudando rapidamente, a cada dia tem uma novidade. Isso é bom, é ruim, dá pra gente fazer alguma coisa?*
- *Acho que dá pra fazer alguma coisa.*
- *Dá pra fazer o que?*
- *Ah, melhorar tudo que nós falamos aí. (SP)*
- *Em 2030 é capaz mesmo (dos idosos serem o segmento mais presente na população).*
- *E o que a gente vai fazer? Vai mudar as regras, o que vai acontecer?*
- ***Não sei, porque eu não vou estar mais aqui.***

- *2030, daqui a dez anos.*
- *Eu não sei o que vai acontecer do jeito que vai. Porque aí tem mais velho e aí a população idosa, eu não sei, **vamos ver o que acontece, né?***
- *Vamos ver, ou vamos fazer acontecer?*
- *(Risos) Pois é, **acho que tem que fazer acontecer, mesmo.** (Elma, 82, PoA)*

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA IDOSOS

RELATO DE Rachel Moreno

I – APRESENTAÇÃO

Para este bloco de informações, entrevistamos:

- Em Campo Grande: Irajá Pereira Messias, Chefe de Gabinete do deputado Renato Pieretti Câmara (PMDB), da Assembléia Legislativa do MS.
- Nilva Santos, Assessora de Gabinete do deputado Eduardo Rocha, (MDB) do MS.
- Na Bahia: Célia Ramos – Ex-coordenadora da Coordenadoria do Idoso, na Secretaria de Direitos Humanos do Estado da Bahia.
- Em São Paulo – Luiz Alexandre Lara – coordenador de Oficina Espaços Lúdicos no Governo da prefeita Luiza Erundina, (então PT) período de 1989 a 1992

Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa

Os dois entrevistados de Campo Grande nos contaram como surgiu a Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa. Contam eles que:

- Os regimentos da Assembléia, prevêm Frentes Parlamentares e o projeto começou quando o deputado Renato foi prefeito de Vinhema, a gente sempre fez um trabalho muito bom na área do idoso, inclusive na época, o SESC foi lá ver um trabalho que estávamos fazendo e nós ganhamos um projeto a nível nacional.

Foram três municípios em que os prefeitos ganharam este prêmio: São Gabriel do Oeste, Vinhema e Nova Andradina.

Na gestão de 2015, o deputado Renato, tendo sido prefeito e tendo uma larga experiência e ter investido muito nesta área, a deputada Antonieta veio assessorá-lo e eu (Nilva) trabalhei na prefeitura. – CAMPO GRANDE

- Nós também tínhamos o trabalho muito atuante na área, inclusive com a criação desse centro de multiatividades, que depois se transformou em referência no país e vieram até pessoas de outros países conhecer o trabalho. E acabou na época, até servindo pra nortear, duas cidades do Mato Grosso do

Sul, os planos e ações do próprio governo federal na época, com cerne no pensamento dessas pessoas idosas e nos espaços de convivência e de atividades, que poderiam depois estar disponíveis pra elas. (Nívea) – CAMPO GRANDE

- Aí tivemos a idéia do Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa

Fui do conselho municipal, já fui presidente do governos estadual e acho que a Nilva deve ter participado de vários conselhos também. E estivemos secretários de assistência social em Campo Grande.

Começamos uma longa trajetória em agosto de 2015. Como já previa no regimento interno, então era só o deputado fazer um documento e implementar essa frente. Implementamos e também prevê no regimento, que além dos parlamentares, a gente pode convidar instituição. E aí na época, nós convidamos, eram oito parlamentares que quiseram participar e nós convidamos 22 instituições que participaram. Governamental e não governamental.

- E aí, nisso de instituições representantes do governo, executivo e estadual, do ministério público, do poder judiciário e também, no que refere às não governamentais, OAB... asilos, centros de convivência... abrigos permanentes, centros de convivência. Ou seja, na realidade a Frente, virou um exemplo de funcionamento de Frente Parlamentar pra esta casa e também pro país, visto que vieram de vários lugares como modelo, dessa metodologia, que foi implantada, diferente de tudo que eu já vi. Por ser aberta e por todos...pode vir todos que são vinculados ao idoso, pode participar.
- Tem alguma associação dos idosos? E ela participa?
- Então, daí quando o deputado foi reeleito, nós recriamos, porque ela começa e termina na gestão. Nós recriamos e quando nós recriamos, agora estamos com 40 entidades.
- Passou de 20 pra 40.
- Os conselhos regionais quiseram participar, faculdade de medicina, odontologia. conselhos de psicologia, de educação física, de fisioterapia (Que é da terapia ocupacional). A gente tem feito vários projetos, é fantástico
- Todas as universidades são participantes, a Universidade Federal, a Universidade Católica, a Estadual, ou seja, as universidades fazem parte da frente e algumas que não tinham programa pra pessoa idosa.

- A gente discute a política estadual do idoso, dentro das universidades. (CAMPO GRANDE)
- Como a frente passou a se transformar nessa força, né? Porque muitas vezes, nós tínhamos leis que o deputado apresentava, que a deputada apresentava, ela não vinha, não despertava, muitas vezes você não desperta o interesse naquele momento, mas com a força da frente, porque se você tem uma lei, proposta por cinco ou oito deputados e que vem amparada por 40 instituições, dentre elas, OAB, conselhos do ministério público e defensoria...? (CAMPO GRANDE)

Como mobilizam?

- A própria Frente tem como pauta desde o início, o fortalecimento dos Conselhos. Conselho Estadual estava parado e ele se empolgaram com o trabalho da frente e aí refizeram o Conselho e estão atuantes. Os municípios também que estavam parados, voltaram a funcionar. Vereadores se envolveram.
- Nós mandamos projetos de lei, pra todos os municípios criarem as frentes parlamentares municipais. A gente discute, a gente faz o GT, fazemos os documentos, nós marcamos as audiências pros deputados irem até o governo, aos secretários, aonde for, a gente cutuca. O fundo demorou dois anos pra sair, a gente teve umas dez agendas com o governador.
- E chamamos também. Se o assunto era fundo estadual, quem no governo tem competência pra resolver? Buscamos exemplos.

E isso empolga as instituições, elas não desistem, nós não temos uma reunião vazia, sempre lotadas as reuniões e isso empolga todo mundo e faz com que as pessoas, voltem a acreditar no poder legislativo, entendeu? (Campo Grande)

O Conselho do Idoso

- No caso nosso aqui na Bahia, quando assumimos a coordenação, nós tínhamos um Conselho, criado pelo senhor Antonio Carlos Magalhães, em 1992 e ele definiu quem iria fazer parte do Conselho. Pegou cinco associações, inclusive Associação Baiana de Imprensa - não sei qual a relação e eles iam dominando esse conselho, por um conjunto de interesses, fizeram até algumas ações voltadas pro idoso, mas com um interesse muito forte em trazer o idoso pra dentro das suas organizações e, dentro das suas organizações, trabalhar o idoso, o BPC. Isso é uma prática comum. Logo quando assumimos a secretaria,

resolvemos ampliar, começamos a trabalhar, o governador Rui Costa, solicitou-nos que ao invés de 5 organizações, fossem 15 e 15 secretarias, mais a defensoria pública do Estado da Bahia, pra compor em paridade o que é o Conselho. Diante disso, nós olhamos pra Bahia e participam hoje do Conselho, religiões de matrizes africanas, evangélicos, espíritas, indígenas, nós temos uma representação da população em situação de rua. Então nós fizemos um trabalho significativo, no sentido de por esse Conselho de um jeito que expressasse de fato, o que é a sociedade no Estado da Bahia. E isso tem dado alguns frutos muito significativos, recentemente, agora em novembro, fizemos a primeira conferência já sob a égide desse conjunto. Essa conferência foi muito interessante. (Célia - Bahia)

- E agora nós vamos ter uma nova eleição, porque é paritário, a cada dois anos sociedade civil, dois anos poder público e agora estão lutando muito pra constituição de um fundo, onde você possa, ao declarar seu imposto de renda, como acontece com criança e adolescente, você possa destinar pra esse fundo do idoso, para o Conselho. Por outro lado, a gente está muito assustado, porque o atual governo federal, tem desmontado concretamente a participação popular organizada através da sociedade civil. (Célia - Bahia)
- A exemplo da criança e adolescente, que agora o (Conam?) praticamente não existe, a mesma coisa eles fizeram com relação aos idosos. Quer dizer, sob o ponto de vista, dos governos anteriores, até 2016, a Dilma inclusive, independente de qualquer crítica que se possa ter, ela estimulou muito a participação popular. Foi com a Dilma que se redefiniu a relação sociedade civil-poder público, através da Lei do (?), que é a Lei 019, que é uma lei importantíssima, que estabelece essa relação, onde tanto a sociedade civil pode demandar ao Estado, um convênio, um projeto, como o Estado solicita à sociedade civil, para que faça ações até onde o estado não consegue chegar. Isso foi muito importante e ela fortaleceu muito a participação popular organizada, através dessas organizações da sociedade civil.
- Hoje é um desmonte concreto, a sociedade civil não tem conseguido reagir e fazer frente a isso. Então o quadro político hoje, é muito desfavorável ao idoso, porque a sua participação, você não consegue mobilizar vinte mil idosos, pra fazer uma caminhada e se manifestar, por conta de limites físicos, por um conjunto de questões, pela própria alienação, entendeu? É diferente de você com juventude, com estudantes, é um pouco diferente. Mas é preciso que você tenha nos parlamentares, propostas significativas nesse sentido. Infelizmente a gente vê muito pouca ação política, via parlamento, voltada para idosos, muito pouco, muito pouco. Eu acho que esse olhar sobre o idoso, é um olhar

extremamente comprometido da sociedade como um todo. Não vai uma crítica específica ao político em si, mas da compreensão que eles tem do problema do idoso, no Estado brasileiro. (Célia - Bahia)

Em São Paulo – FERIASP

Finalmente, Luiz Alexandre Lara nos conta do surgimento deste programa, na gestão de Luiza Erundina, como Prefeita de S. Paulo

- Na metade da gestão da prefeita Luiza Erundina (1989 a 1992), em meio à troca de secretários, a Prof^a. Marilena Chauí, então secretária de Cultura, é chamada pela prefeita a acumular a Secretaria de Esportes com a saída de Juarez Soares da pasta.

A Prof^a Marilena - nas suas palavras – “Mas Luiza, esporte não é minha área!”

Foi então que a "nova" secretária de Esportes da cidade de São Paulo, foi pedir ajuda de a um seu amigo de longa data: Danilo Santos de Miranda, gestor cultural e diretor do Sesc desde 1984.

Assim nasceu uma parceria que daria muitos frutos e capacitação para professoras e professores, alunas e alunos da rede municipal de ensino, além de um número expressivo de monitoras e monitores por intermédio e um programa proposto pela equipe técnica de recreação e cultura do Sesc SP: FERIASP - Férias em São Paulo.

Coordenado pelo Prof. Antônio Carlos de Moraes Prado, da diretoria de Recreação do Sesc SP, o programa ocupou durante as férias de julho e de final de ano, as mais de 1.400 escolas e 48 Centros Esportivos Municipais.
(L.Alexandre Lara – SP)

II – COMPROMISSO COM AS QUESTÕES SOCIAIS

Célia Ramos começa puxando o assunto, que se faz presente nos outros locais focados.

- Precisa-se de fato de um investimento maciço pra que se altere isso e você tem um governo completamente descomprometido, com as questões sociais profundas, que é o grande câncer deste país, que é a desigualdade sócio econômico, que vive essa população e isso é fato. (Célia - Bahia)
- Fora isso, que tá uma grande maioria, é o beneficiário do BPC, do Benefício de Pensão Continuada, que é aquele que sobrevive com o salário mínimo. Esse no geral, tem uma família mais desestruturada e está sendo absorvido por um movimento que existe hoje, no caso do nordeste muito forte, de constituição de abrigos. A pessoa aluga uma casa com quatro, cinco quartos, monta uma estrutura mínima e recebe idosos, que lhes pagam com esse BPC. A lei disse que só pode ser usado até 70%, mas na realidade, eles ficam com o cartão do benefício do idoso e tal. Isso é um quadro do idoso, que reflete essa desigualdade do crescimento real e concreto de uma nação imensa e de uma parcela mínima que detém esmagadoramente a renda circulante do país. (Célia - Bahia)

PROJETOS:

1. COMO SE CONCRETIZOU O PROJETO EM SP

- Com diversos núcleos de atividades, professores da rede e monitores contratados foram capacitados a oferecer atividades naqueles espaços, que normalmente ficavam vazios durante as férias escolares.
- Dentre as oficinas, havia espaço de conagração entre alunos do ensino fundamental e pessoas de "idade não escolar", avós e avôs ou mães e pais de alunos, convidados a participar das atividades. (Alexandre Lara – SP)

2. ACESSIBILIDADE

- Hoje tem uma perspectiva interessante, Salvador tem melhorado muito tanto do ponto de vista municipal, quanto do Estado da Bahia, tem melhorado um pouco a acessibilidade, apesar dos desmandos do atual prefeito, alguns esforços no sentido de colocar toda a cidade sob piso tátil, que ajuda o idoso e ajuda o deficiente visual.
- Há um esforço do governo do Estado, no sentido de melhorar o transporte público, principalmente pro idoso. Mas é assim, hoje os ônibus param pro idoso

entrar, mas o batente é de uma altura, que coitado do idoso! Você entende? É como se você olhasse o idoso como massa bruta, como se ele fosse apenas parte da população, como se ele não demandasse políticas específicas e projetos, programas, que pudessem de fato dar uma qualidade de vida melhor e deixar o idoso sobrevivendo com mais dignidade. (Célia - Bahia)

- A Curadoria Judicial do Idoso, a questão das passagens aqui, dentro da própria frente, já que elas não cumprem, elas dizem que cumprem, né? Dentro da própria frente, a gente cria um grupo técnico, quer dizer, quem está interessado em participar deste grupo técnico, aí temos um pauta. Se isto for aprovado, se esta idéia, se está proposta é uma demanda importante que a frente aprovou, todos os presentes aprovaram, esta grupo técnico, vai ter um tempo pra trabalhar esse assunto.
- Com especialista, que não necessariamente precisa estar dentro da frente, a gente vai buscar. (Campo Grande)

3. SOCIABILIDADE

- Hoje tem uma perspectiva interessante, Salvador tem melhorado muito tanto do ponto de vista municipal, quanto do Estado da Bahia, tem melhorado um pouco a acessibilidade, apesar dos desmandos do atual prefeito, alguns esforços no sentido de colocar toda a cidade sob piso tátil, que ajuda o idoso e ajuda o deficiente visual.
- Há um esforço do governo do Estado, no sentido de melhorar o transporte público, principalmente pro idoso. Mas é assim, hoje os ônibus param pro idoso entrar, mas o batente é de uma altura, que coitado do idoso! Você entende? É como se você olhasse o idoso como massa bruta, como se ele fosse apenas parte da população, como se ele não demandasse políticas específicas e projetos, programas, que pudessem de fato dar uma qualidade de vida melhor e deixar o idoso sobrevivendo com mais dignidade. (Célia - Bahia)
- A Curadoria Judicial do Idoso, a questão das passagens aqui, dentro da própria frente, já que elas não cumprem, elas dizem que cumprem, né? Dentro da própria frente, a gente cria um grupo técnico, quer dizer, quem está interessado em participar deste grupo técnico, aí temos um pauta. Se isto for aprovado, se esta idéia, se está proposta é uma demanda importante que a frente aprovou, todos os presentes aprovaram, esta grupo técnico, vai ter um tempo pra trabalhar esse assunto.
- Com especialista, que não necessariamente precisa estar dentro da frente, a gente vai buscar. (Campo Grande)

Esportes adaptados visando sociabilidade

- A oficina de esportes adaptados conseguia oferecer atividades físicas e recreativas não importando as diferenças etárias e habilidades dos participantes. Num jogo de "vôlei adaptado", por exemplo, era proposta a inserção de uma enorme bola de plástico, extremamente leve, que fazia com que sua trajetória fosse tão lenta que possibilitava que uma pessoa idosa pudesse, sem constrangimento, jogar "esse vôlei", com uma criança de 6 anos. A velocidade da bola torna a atividade inclusiva, divertida e prazerosa a todos.
- Sai a competição e entra a diversão e inclusão. Um estímulo, sem dúvida, a todas as pessoas, novas ou idosas a se inserirem numa prática que normalmente é reservada aos habilidosos de plantão. (Alexandre Lara – SP)

4. ENVELHECIMENTO, EMPOBRECIMENTO E INFRA-ESTRUTURA

- Uma desigualdade gritante e essa população, a não ser um segmento extremamente privilegiado, está chegando a um prolongamento da vida, num momento de empobrecimento do país. Como será que isso vai impactar?

Isso na verdade é o que reflete, na condição do idoso hoje. O idoso hoje, no quadro no nordeste, que é onde eu posso falar com mais propriedade, esse idoso, ele na maioria das vezes, quando consegue ter uma renda, acima do salário mínimo e de alguma forma, ele ainda está com vínculo com a família, ele passa a ser elemento forte, na manutenção e subsistência dessa família. Esse é um dado concreto, que está numa relação direta com a desigualdade, com o empobrecimento concreto e real e com uma condição de não satisfação plena de suas necessidades. Não estou nem falando de aspirações, eu falo mesmo de atender necessidades de saúde, educação e qualidade de vida (Célia, Bahia)

- Quando se coloca o idoso, dentro dessas condições de pobreza, diferentemente dos países da Europa, ainda é mais grave, por que? Aí a ele não está destinado a autonomia, aí não está destinado programas culturais voltados pro idoso, políticas que possam de fato atender ao idoso, no sentido que ele possa ter plenamente satisfeita, a sua necessidade de cultura, de informação, de entretenimento, isso não existe, não é concreto e não tem nenhuma política voltada pra isso, a não ser "a minha passagem", "o meu ingresso".

- Isso não representa nada e é tão estranho, que algum tempo atrás, só um exemplo, aqui no teatro Castro Alves, houve uma apresentação da Debora Kolc e por lei, é obrigado a ser reservar um volume x de gratuidade pra idosos, que fica na fila Z4 do teatro. O teatro Castro Alves, são 1400 lugares, quando você bota o idoso na fila Z4, ele não enxerga! Esse é o trato, assim que se olha pro idoso. É um descaso muito complexo e é preciso considerar ainda também, que você tem o idoso já numa etapa de vida que está se finalizando, a partir dos 86, 87, 84 e tal, mas você tem o idoso, que a partir dos 65 anos, é extremamente produtivo. (Célia – Bahia)
- Falando um pouco dessa questão mesmo da longevidade, né? Isso tem se alterado alterado muito nos últimos quarenta e isso se deve um pouco, à tecnologia médica, que avança com conjunto de novos equipamentos, processos de definição de diagnósticos, também as vacinações em massa. E também de alguma forma a melhoria das condições de vida da população. Por exemplo, no caso do nordeste, desde 2003 a 2015, melhorou alguns dados de saneamento básico, distribuição de água, luz elétrica, esse conjunto responde um pouco e na maioria das vezes, associado à questão da tecnologia médica, a esse aumento da longevidade. Temos dados muito significativos, até 2035, a população de 60 anos ou mais, será maior do que de 0 a 14 anos, pela primeira vez no Brasil. Ou seja, isso é um dado muito significativo, há uma possibilidade concreta de você abusar e viver até 100, 110 anos, até 2030, 2035, 2040. (Célia, Bahia)

III – OUTRAS QUESTÕES DISCUTIDAS

5. GRATUIDADE NO TRANSPORTE

- Há uma questão hoje, porque o Estatuto diz que o idoso é a partir dos 60 anos, mas também deixou em aberto, que os Estados e municípios, regulassem. Então os Estados só se interessam por 65 anos - no Estado da Bahia por exemplo, o transporte intermunicipal, só a partir de 65 anos. Em São Paulo, é com 60 anos, eu digo porque já viajei em São Paulo e tive gratuidade por ter 60 anos. (Célia - Bahia)
- *(O mesmo ocorre em outros Estados e capitais, como Porto Alegre, Campo Grande, Belém, entre outros.)*

6. PREVIDÊNCIA

- ... falando da questão previdenciária. Sabemos que tem problemas? Tem. Nós sabemos também, que não é deficitária, já temos informações suficientes pra isso, pra entendermos que não é o principal drama do país. Poderia ser uma grande alternativa, no sentido de você fazer correções de políticas públicas, voltadas pra algum segmento, crianças, adolescentes (Célia - Bahia)

7. SAÚDE DOS IDOSOS

- Isso é uma coisa muito complicada, porque apesar de tudo isso, você tem de alguma forma, um sistema de saúde que é o SUS, que responde ou deveria responder de uma forma mais satisfatória, mas de alguma forma tem dado alguma garantia de sobrevivência, principalmente com as questões vinculadas à saúde. Não temos programas específicos pra tratar os males da idade, isso não existe, você não tem isso hoje, por exemplo.
- Vou pegar um exemplo, daqui de Salvador, na Bahia você tem o Hospital da Mulher, você tem em Feira de Santana, o Hospital da Criança, não é que você precise necessariamente do Hospital do Idoso, mas você poderia ter políticas de atendimento ao idoso, do ponto de vista específico da sua saúde. Há um esforço nesse sentido, a Secretaria da Saúde da Bahia, pelo fato de ser uma secretaria, sobre a égide do PT, Partido dos Trabalhadores, tem um programa que olha o idoso, de uma forma um pouco mais integral. A sua saúde física, psíquica, seu plano de satisfação, mas ainda é muito focal, muito pontual, não existe uma política específica. No Brasil, idoso não é considerado cidadão

participante, contribuinte, ele vota, ele é uma massa de manobra política, que interessa aos políticos, mas isso é detalhe. (Célia - Bahia)

- É a coisa que eu já coloquei antes, de você ter um atendimento específico pro idoso, na rede pública de saúde, você ter programas específicos. Eu me lembro que em Catanduva, no governo do PT, interior de São Paulo, nós tivemos um programa chamado, Programa Maomé, aqueles idosos que não poderiam ser atendidos na rede, a Secretaria de Saúde do Município na época, criou uma equipe e essa equipe visitava os idosos.
- Se Maomé não vai a montanha, a montanha vai a Maomé.
- E isso depende muito da sensibilidade do governante. Porque se fosse uma política, isso transcende a questão da sensibilidade, passa a ser uma obrigatoriedade (Célia - Bahia)
- Dois anos, tá, neste meio tempo alguma coisa avançou, aqui a nível local? Retrocedeu ou o que?
- Não, avançou. Avançou a qualidade da discussão, avançou no olhar do Estado, conseguimos colocar na regulação da saúde, uma certa prioridade para idosos, mesmo que você considere que o principal critério, seja a gravidade do paciente para a regulação.
- Temos um programa que é aquilo que eu falei pra você, aqui em Salvador e em algumas cidades do interior do estado, que é um olhar mais específico para o indivíduo como um todo, a partir dos 65 anos, isso foi muito significativo. (Célia - Bahia)

8. VIAGENS

- Uma das fantasias das pessoas que eu tenho entrevistado, como resposta a uma das perguntas: “O que você gostaria de fazer no seu tempo livre, que você não consegue?”, A resposta é “Viajar”. Essa passagem, é só transporte via terrestre, né?
- Por enquanto é.
- Que eu saiba, é.
- Avião não?
- Não. Tem proposta de conferência, mas até hoje...

- Nas conferências estaduais, municipais, de nível nacional, tem proposta lá, mas ainda não conseguimos. Mas o intermunicipal e o interestadual, já é gratuita, 100% e essa demanda tem que ter obrigatoriamente no mínimo, 50% de desconto.
- Sim, mas não tem avião?
- Não, por enquanto só terrestre. (CAMPO GRANDE)

9. SEXUALIDADE

- Primeiro, você tem uma geração que não conhece seu corpo, que não manipula seu corpo.
- Não consegue encontrar resposta na própria masturbação, porque é poder, isso é real. Não tiveram orgasmo, não conhecem o prazer, elas foram montadas e não compartilhadas com afeto, numa relação sexual, isso é muito comum. Pense nas mulheres do sertão? Elas são criadas assim, diz que não vem a troco de nada... Diz que na mulher apareceu um corrimento muito forte, fazia xixi e ardia muito, aí ela foi ao ginecologista. Quando chegou lá (ela foi com o marido), o médico fez uma série de perguntas pra ela:
 - A senhora já fez o Papanicolau?
 - Só uso o meu marido.
 - A senhora já teve orgasmo?
 - Ela se volta pro marido:” Zé, eu já tive orgasmo? “
 - Não, você teve Golden Cross.
- Isso, sabe? São piadas que refletem um pouco do histórico feminino, com essa idade. (CÉLIA - Bahia)

10. RELIGIÃO

A Evangélica parece crescer a olhos vistos.

Entretanto, Célia aponta um diferencial na Bahia:

- Mas uma coisa que se percebe aqui na Bahia e eu não tenho nenhuma pesquisa, é o avanço das religiões de matriz africana. Muito mais gente

participando do que antes, por exemplo, a classe média, de média intelectual, muito dentro do candomblé. É muito interessante. O candomblé ainda é perseguido, a Bahia é muito racista, temos tido experiências muito dolorosas com relação a questão do racismo e do preconceito como um todo, o preconceito religioso, preconceito social, preconceito a gordofobia, preconceito a LGBT, tem tudo. Mas tem tido um, isso se deve um pouco até a Antonio Carlos Magalhães, que ele gostava dos candomblés. No período dele, os candomblés foram mais preservados. Mas Wagner, quando governador, tombou vários terreiros de candomblé e isso de alguma forma, é como se o cidadão comum dissesse, se o governador vai, porque eu não posso ir? Aproximou um pouco mais, não sei se é tão significativo, quanto uma ação organizada da igreja evangélica, entende? (CÉLIA - Bahia)

11. TECNOLOGIA

- Bom, também tem outra coisa, na medida que ele domina mais ou menos essa tecnologia moderna, ele recorre aos mais jovens e isso por um lado é uma ponte em termos de contato, mas é uma percepção de uma deficiência dele, com relação ao mais jovem.
- É estranho colocar um pouco o que eu vou falar, o idoso que tem de fato algum domínio sobre a mídia, é aquele que intelectualmente está mais preparado. O idoso mais pobre, mais carente, ele não tem esse domínio.
- Ah, mas celular, heim? Celular todo mundo tem.
- Esse celular, eu estou pensando na população do nordeste como um todo, ele até faz um uso primário daquilo que lhe é permitido. Pra ele influenciar ou ser influenciado, é muito mais fácil ele ser influenciado, do que influenciar, porque ele não consegue desenvolver as suas próprias proposições, pra que ele possa ser junto ao jovem, o formulador. Ele recorre aos jovens, em função das suas limitações.
- É isso que ocorre. Se há uma relação possível, esse diálogo se estabelece e isso pode ser suprido de alguma forma, mas muito pontualmente, muito fisicamente e muito menos publicamente, muito menos universalmente. .
(Célia - Bahia)
-
- Jovens idosos, queriam atualização tecnológica, cursos pra poder dominar melhor, poder entender melhor.
- Melhor, porque senão ele não se comunica, né?

- Pois é. Esse tipo de coisa, tem sido fornecida de alguma maneira?
- Não, que eu tenha domínio sobre isso, conhecimento sobre isso, não. Universidade pra terceira idade, é um esforço nesse sentido.
- Mas não ensina a usar o celular.
- Não e nem inclusive de expressar seus interesses, suas opiniões, formar opinião sobre determinados temas. Isso não tem espaço para o idoso. (Célia - Bahia)
- Tá, isso inclusive no mundo em ritmo de mudança cada vez mais acelerado, onde a tecnologia inclusive está começando a tomar conta, né? E você tem, por outro lado, por parte dos idosos, uma percepção de que eu precisava dominar melhor essa tecnologia, celular, Whatsapp, etc e tal, mas por outro lado, você também tem uma certa percepção crítica, do espaço que isso tem ocupado na vida social. E essa coisa não se faz ouvir?
- Não se faz ouvir.
- Seria relevante, você acha?
- Seria sim, sem sombra de dúvida. Até porque a mídia, ela está dirigida a alguns segmentos, nos quais o idoso está fora. Não se diferencia de qualquer outro segmento, quando eu falo da questão da saúde, da cultura, a mídia em si, também tem um olhar extremamente descomprometido, inexistente. (Célia - Bahia)

12. NEGRITUDE

- Outro dia no supermercado, saiu na imprensa toda, uma moça estava sendo atendida pela caixa, aí a caixa falou, olha a senhora aguarda um pouco que eu vou trocar a fita. Ela começou brigar com a moça, da incompetência, não sei o que, a moça disse, mas é muito rápido e tal, não sei o que. Ela disse, sabe porque você tá aí e eu to aqui? Eu sou branca e você é preta. Atrás dela estava uma delegada, ela foi presa na hora. Você entende? Isso acontece em Salvador, gente. Meu vizinho brigou com a mãe e a gente ouvindo da porta, ele dizendo, você não quer receber minha esposa, mas você bota uma preta pra fazer sua faxina. Meu vizinho de porta e isso é todo dia, toda hora.
- Tá. E isso justifica o que?

Um certo receio de se expor. É possível que exista isso, dependendo também do segmento de quem se entrevistou. E é possível que você por exemplo, na Fundação da Criança e do Adolescente onde eu trabalho, você tem lá, por

exigência da atividade, um conjunto de pessoas, por exemplo, o sócio educador, é um cara que toma conta 24 horas do adolescente. Ele é da mesma comunidade, ele é preto também, então ele olha o menino como o bandido que roubou o celular da irmã dele, mas ele não tem medo do candomblé, ele é do. (...)

- Mas você veja, no caso da Bahia, é muito interessante você observar essa movimentação. Eu tenho minhas fantasias, eu acho que os negros hoje estão vindo, todo mundo é black, você já olhou a cidade? Tem uma amiga minha, que o cabelo dela, vem aqui. Ela mete os dedos aqui e abre o cabelo, é um volume. Muitos meninos fazem as trouxinhas, se assumindo. Eu tenho uma coisa a dizer, essa resistência do negro, é uma resistência muito bonita, através do Ilê, do Badauê, dos blocos de carnaval, todos os blocos afro, mas também de posturas como a de Gilberto Gil, que botou tererê, trançou o cabelo, ele fez Sarará Crioulo. As negras foram deixando de espichar o cabelo, assumindo o cabelo crespo. Hoje tem a Marcha das Crespas na Bahia, que bota, trinta, quarenta mil mulheres negras, andando com os companheiros que concordam, essa marcha é muito interessante. Elas vem lindas, maravilhosas, coloridas, é muito bonito, é uma manifestação que me deixa emocionada.
- Quando é isso?
- Em novembro, por conta das manifestações do novembro negro (CÉLIA - Bahia)

13. CULTURA DO IDOSO

Uma das questões mais delicadas é (dar a) conhecer a cultura do idoso.

- ... é que estou olhando o idoso, do ponto de vista das suas carências, mas também de suas inspirações, né?
- O que é que se pensa em termos culturais para o idoso? Quais são as políticas culturais, que de fato possam fazer com que ele tenha um entretenimento desejado, com que ele se manifeste, com que ele se expresse?
- Não existe espaço pra essa fala, não tem, isso não existe e não é só uma questão de sensibilidade, é de conhecer como vive o idoso, quais são suas condições, de que forma se estabelece essa existência, a partir dos 65 anos de idade? Isso não é pensado por ninguém e aí é que eu acho que você tem um elenco, um repertório enorme de carências, de demandas, de aspirações, que não estão sendo respondidas e que dependem muito de um conjunto de ações,

inclusive da própria participação popular mesmo, da família, da sociedade como um todo, dos políticos, dos nossos políticos. (Célia - Bahia)

- Ah, eu acho que tem duas questões, mais graves que a saúde, que é colocar um olhar para políticas, mesmo que estejam elas dentro de algumas organizações na sociedade, como é o caso do Sesc, Senac, Senai, que olhe o idoso numa perspectiva mais cultural, mais de plenitude, mais de prazer. Que ele se reencontre (Célia - Bahia)

HISTÓRIA E CENÁRIOS

Outra forma de valorizar a cultura dos idosos parece ter sido encontrada em São Paulo, já na gestão de Luiza Erundina;

- Outras oficinas foram também pensadas nesse "congraçamento etário" como a de oficina de Contar Estórias, onde as avós e avôs, mães e pais eram convidados e estimulados a protagonizar leituras e dividir memórias com as crianças e seus colegas. Outra oficina, a de bonecos e adereços cenográficos, preconizava também essa participação e engajamento dos mais velhos com as crianças. (Alexandre Lara – SP)
- Outras oficinas foram também pensadas nesse "congraçamento etário" como a de oficina de Contar Estórias, onde as avós e avôs, mães e pais eram convidados e estimulados a protagonizar leituras e dividir memórias com as crianças e seus colegas. Outra oficina, a de bonecos e adereços cenográficos, preconizava também essa participação e engajamento dos mais velhos com as crianças. (Alexandre Lara – SP)

IV – DE ONDE E COMO SURGEM ESSAS DEMANDAS?

1 – Conferências e audiências públicas

- Essa conferência foi muito interessante. Que foi agora em novembro de 2019. A conferência conferiu um conjunto - lógico, sai de tudo porque há uma

carência muito grande, mas pontuou-se algumas questões essenciais em relação a políticas voltadas pro idoso.

- Lógico, saiu a solicitação de hospital para idosos, políticas específicas para idosos na área da saúde, com programas mais amplos, que pudesse olhar o idoso do ponto de vista da sua amplitude e não apenas a parte da sua saúde física, mas que olhasse ele como cidadão que se interrelaciona com a vida, com todas as demandas que a vida lhe coloca e isso tem sido muito bom. (Célia - Bahia)
- As instituições e a população mandam muitas demandas pra nós. O que a gente fez, pra conhecer nosso Estado e realmente verificar o que os idosos queriam? O que os idosos necessitam? Nós fizemos quinze audiências públicas no Estado do Mato Grosso do Sul, em todas as pontas. E pegamos todas as demandas e tabulamos todas na época e fomos colocando como pauta nas reuniões.
- E nós conseguimos avançar em coisas que estavam travadas, há mais de vinte anos. Fundo Estadual do Idoso, nós fizemos um grande movimento e fizemos governador, sancionar. Várias leis de benefícios pro idoso, nós temos várias leis, que depois acho que até tenho aqui... (Campo Grande)

Divulgação dos Direitos

- E eu percebi também que poucos idosos são conhecedores dos seus direitos... Tudo bem, que cabe ao conselho, eventualmente divulgá-lo, mas esta frente parlamentar, de alguma forma, tem algum tipo de ação na divulgação dos direitos ou não?
- Sim, porque na verdade, tudo que nós fazemos, a base é o Estatuto do Idoso. A própria frente já fala Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa.
- Então por exemplo, todas as reuniões da frente, são integralmente transmitidas ao vivo pela TV Assembleia e também pelo site. Todas as reuniões, tudo que é dito, inclusive, verbetas, tem várias assim menores, falando da lei, falando via Face, via Instragram, via Youtube.
- Na Semana Estadual, no Mês de Enfrentamento, a gente intensifica bastante a questão dos direitos. A gente sempre recebe aqui do Senado, agora mesmo o banheiro aqui, está lotado de Estatutos do Idoso, chegou um monte aqui. A senadora e a gente encaminha e as pessoas vem buscar.
- A gente entrega mesmo. (Campo Grande)

V – EVENTOS E DATAS

- Nós criamos Semana Estadual do Idoso. Começa 27 de setembro e vai a 1 de outubro que é o dia internacional.
- Em junho, nós temos o mês de enfrentamento de violência, que a gente convoca, esse ano foi fantástico, né? Nós convocamos todas as televisões, todas as universidades. Tivemos várias atividades, durante o mês inteiro, em vários lugares.
- Tivemos 37 atividades num mês. E cada atividade, tinha envolvimento e organização de um grupo da frente, foi universidade federal, universidade estadual, foi o conselho, foi a prefeitura.. Foram os cursos de capacitação. Atividades com os cuidadores.
- É, nós tivemos a presidente do conselho nacional aqui e ela até citou em Brasília, que é o único estado do Brasil, que tem um mês de enfrentamento. E como a gente já vem da área, a gente já sabia um pouco as demandas, sabe Rachel? Então a gente fomenta, né Nívea? A gente vai atrás, vê os parceiros, mas assim, a frente, ela veio pra colaborar muito pra melhoria da qualidade de vida do idoso.

O QUE FIZERAM

- Na realidade a frente não realiza as atividades, né?
- Elas são realizadas pelas secretarias, a gente fomenta. Então você tem, além dos centros de convivência terem sido implementados, estarem mais atuantes, as prefeituras. O envolvimento com a criação de frentes parlamentares, municipais, o vereador que está ali perto, se interessar e se envolver nisso. (...) As audiências, os seminários, workshops feitos. (Campo Grande)
-
- Nós recriamos Jogos Estaduais da Melhor Idade e a última versão agora, participou acho que 70% dos municípios do estado do Mato Grosso do Sul e foi uma luta nossa, nós conseguimos uma verba no orçamento.
- Porque na realidade já existiam esses jogos e aí o governo atual, na primeira gestão, ele cortou e quando criou a frente, os idosos já trouxeram isso. Como demanda. Aí fomos atrás e conseguimos garantir recurso no orçamentos e os jogos voltou a acontecer. (Campo Grande)

PRIORIDADE

- Bom, uma das principais questões que a gente ainda tem na questão do idoso, é fazer valer o Estatuto do Idoso. Ele existe, mas ele não está implementado em sua plenitude. Há um entendimento por exemplo, muito equivocado, do atendimento do idoso em qualquer espaço público ou privado. A lei diz o seguinte, que ao idoso, existe a prioridade de ser atendido especificamente. E qual foi a interpretação da sociedade civil como um todo? Você entra num banco, tem um caixa pro idoso e uma fila com 32 idosos. Você entra numa loja, tem um caixa pra um idoso. A lei não diz que tem que ter um caixa exclusivo, a lei diz que tem prioridade, isso significa que o idoso, tem direito de chegar e ser atendido em qualquer caixa. Essa é uma leitura equivocada, já fizemos denúncia no Ministério Público, não se toma atitude. (Célia - Bahia)
- Eu só conheço esse programa que lhe falei, na Secretaria da Saúde. E uma perspectiva, quer dizer, essa conferência, foi uma sinalização, porque só fizemos criança e adolescente, assistência social e idosos. Não fizemos LGBT, não fizemos Juventude, por conta das questões financeiras, mas de alguma forma, o Estado se manifestou apoiando, porque sem o Estado, a gente não teria feito a conferência. Mas, do ponto de vista do que vai ser conferido pelo poder público efetivamente, a partir do que foi dito na conferência, ainda é um mistério. Há uma perspectiva, dessa coisa da constituição do fundo, porque quando se constitui um fundo, é preciso que o Estado abra uma porta e aporte o recurso, isso seria uma coisa a acontecer, mas políticas específicas para o idoso, não consigo perceber com clareza. Se você perguntar sobre a mulher, sim. Cirurgia de catarata atinge muitos idosos, mas isso é parte do programa geral da saúde, não está dirigido, entendeu? (CÉLIA - Bahia)

VI – QUEM ABSORVE ESSAS DEMANDAS E PÚBLICO?

- Eles reclamam que ninguém levanta essa bandeira, né? Inclusive tem gente que fala de LGBT, que fala do feminismo, que fala do negro, mas não tem ninguém que levante a bandeira dos idosos.
- Perfeito. Ontem eu estava vendo uma matéria, sobre a questão do feminicídio, os dados me arrepiam. O aumento do feminicídio é chocante (...) aumentou muito significativamente. Acho que é uma questão fundamental, mas a gente não pode investir tudo nessa pauta, como se o resto não existisse, é só essa pauta, entendeu? Outras pautas têm que ser vistas com a mesma força inclusive, pra que a população tome consciência real do que acontece. (CÉLIA - Bahia)
- ... e você não tem por exemplo, nenhuma política, nem mesmo na iniciativa privada, vinculada ao sistema Sebrae, Sesc, Senac, seja o que for, políticas que

absorvam esse tipo de público. As universidades também, têm aqueles programas pra idosos, de formação de idosos nas universidades, mas ainda sem que os idosos manifestem seus interesses. Você pensa e propõe, você não recebe a demanda do idoso, a partir dos seus interesses. Isso enfim é como a gente vem observando o trato ao idoso, pelo menos aqui no nordeste, dentro dessas questões, tanto cultural, da sua sobrevivência.(CÉLIA - Bahia)

OUVIR A VOZ DOS IDOSOS

- Mas pra fornecer condições pra um envelhecimento mais ativo, digamos, houve também alguma preocupação em termos de aproveitar e dar visibilidade a experiência, vivência e visão de mundo do terceira idade? Tem também deles pra fora, ou é só oferecer oportunidade de atividades, de habilidades, etc.?
- Não, é deles pra fora. Acho que aí é a questão importante das audiências e dos seminários. Porque são eles, as pessoas idosas, somos nós um pouco também, são as pessoas idosas, falando das suas experiências, das suas ações, das suas dificuldades e dos seus anseios. A voz a ser ouvida é dela. Da mesma forma como um dos programas que estão sendo estudados agora, é uma demanda das pessoas idosas daqui, que elas querem fazer a história do idoso. O idoso contando sua história, ele ir contar sua história, nos diversos espaços, em especial na escola. Até pra poder não só se mostrar ativo, mas ele ser o exemplo e ao mesmo tempo proporcionar o diálogo intergeracional.
- E isso está sendo viabilizado?
- Já. Já está no grupo técnico. Tá vendo? A idéia saiu? Tá todo mundo está achando a idéia boa. Isso tem que se transformar num projeto, como isso será feito? Então espera aí, a frente aprovou a idéia? Aprovou, oriundo dos idosos, já criamos um grupo técnico que está trabalhando, coletando se tem algum estado a respeito de algo que já feito assim, já envolveu a Secretaria de Educação do Estado, o Conselho Estadual de Educação, a Fundação de Cultura Estadual, o Conselho Estadual do Idoso, as Universidades e já se criou o grupo técnico, pensando e propondo isso, pra apresentar na reunião da frente. Porque tem isso, quando o grupo técnico faz o trabalho, tem um outro relatório, que encaminha pra todo mundo primeiro, porque na próxima reunião, ele vai apresentar e receber da frente a proposta se não, sim, como e porque. Porque que se fala, que se criou esta metodologia. É mais ou menos isso. (Campo Grande)

VOTAR

- Ele não é mais obrigado agora.

- Ele não é mais obrigado, mas há inclusive um esforço agora, pra fazer com que o idoso venha pra urna, fazer suas escolhas. Até porque, na atual conjuntura, com este governo que está aí, o idoso está sendo muito mal tratado. (Célia - Bahia)

VI – O QUE PROPÕEM/RECOMENDAM

- Alguma recomendação que vocês possam fazer pro resto do país, aqui?
- Criem frentes, né Nilva?
- Eu acho que é fundamental a gente realmente despertar, pra urgente necessidade, ela é premente, pensar que a nossa população está envelhecendo e que nós precisamos de cidades, precisamos de municípios... Pessoas, na realidade, nós precisamos ter cidades pra todas as idades. E em especial para a pessoa idosa, porque ela será a grande maioria da população em pouquíssimo tempo e nós não temos uma sociedade preparada e preocupada com isso, que dirá, políticas públicas efetivas.
- A questão do gestor municipal hoje, comprometido, é muito importante. Eu falo isto, por que nós tivemos uma avanço muito grande na área dos idosos nos municípios? Por que nós tivemos um gestor comprometido e um gestor que queria trabalhar em prol da pessoa idosa. É como a Nilva diz, a cada dia que passa, a cada ano, a população idosa está chegando. Na verdade é o nosso futuro e se a gente não tiver a nossa classe política comprometida, vai ficar muito difícil do idoso viver. E tem que ter qualidade de vida (CAMPO GRANDE)

POLÍTICAS IMPLEMENTADAS

- Temos um programa que é aquilo que eu falei pra você, aqui em Salvador e em algumas cidades do interior do estado, que é um olhar mais específico para o indivíduo como um todo, a partir dos 65 anos, isso foi muito significativo. (Célia - Bahia)
- Como um todo, no seguinte sentido, o idoso quando é tratado por esse centro integrado, ele não é visto isolado, mas ele na sua família e na relação com a sua comunidade. Isso significa o que? Significa você identificar, quais são as carências a partir daquela realidade, a relação dele com a família, a sua sanidade mental em função desse universo que ele trabalha. Por isso tem uma equipe que a gente chama multidisciplinar, que não é nenhuma novidade, mas que fica extremamente comprometida com os encaminhamentos. E o uso da rede pública pra dar resposta, porque ele sozinho, não consegue responder a demanda integral do idoso. Mas ele tem uma rede articulada, que vai

responder, isso do ponto de vista político é extremamente satisfatório. Mas é um pouco, que eu digo a você, ele é atual, ele ainda está se estabelecendo, no caso de Salvador, tem funcionado muito bem, entendeu? Mas ainda é muito insignificante, pra um olhar mais amplo, pra você ter uma idéia, nós somos muito pobres, a população é muito carente, carente de tudo, carente até, quando você fala, é que estou olhando o idoso, do ponto de vista das suas carências, mas também de suas inspirações, né (Célia)

POLÍTICAS NECESSÁRIAS

- Gostaria que por exemplo, houvesse políticas de ordenamento desses abrigos, 83% dos abrigos que atendem idosos em Salvador, são clandestinos, a prefeitura sequer tem conhecimento e isso é muito grave. E as vezes, por exemplo, eu fui fazer visitas em abrigo, que quando a gente bate na porta, eu fui com a defensoria pública, leva quarenta minutos pra eles receberem a gente, que é tempo deles ajeitarem os idosos, pra você conseguir entrar e não é por maldade, é porque de fato, não tem investimentos nesse sentido, não existem políticas específicas, por exemplo, normativas, que diga, pra funcionar um abrigo, tem que ter isso, a acessibilidade é essa, sabe? Alguns casos, no interior do Estado, é muito mais dramático, muito mais difícil.
- E tem uma coisa de abandono das famílias também, é preciso se colocar um olhar de responsabilidade social, da família sobre o idoso, o Estado também não pode responder por tudo, a família é parte da responsabilidade na subsistência do idoso e isso não é visto. Então no meu entendimento, precisa se ter políticas que sejam abrangentes, que olhe o idoso na perspectiva não só da saúde, da sobrevivência, mas na plenitude, na sua realização de prazer com a vida, nos seus projetos, que ele possa desenvolver, que ele encontre espaços públicos de expressão real e concreta, de participação política efetiva, de inclusão na sociedade como um todo, né? (CÉLIA)

MORTE À VELHICE

Morte à velhice

A revista New Scientist publicou um amplo serviço a respeito desses esforços, intitulado “Morte à Velhice!” Os jornalistas que fizeram essa investigação descrevem cientistas que querem ultrapassar os limites impostos pelo relógio biológico: “Até hoje o objetivo desses cientistas era eliminar os sofrimentos aos quais inevitavelmente o ser humano vai de encontro com o avançar dos anos. Seus esforços visavam encontrar um modo pelo qual um octogenário pudesse continuar a ter o corpo e a mente de um quarentão”. Mas eles agora querem ainda mais. “Em não mais de vinte anos seremos capazes de manipular a nosso bel prazer a duração da vida”, afirma o biólogo celular Woodring Wright, do Southwestern Medical Center de Dallas, Texas. Certamente uma perspectiva ao mesmo tempo animadora e aterradora...

Mas, enquanto não chegamos lá, melhor para os idosos seguir o exemplo dos colegas novos-velhos europeus. Aproveitar enquanto é tempo, e beber até a última gota do vinho da vida. Até porque, quando se chega à quarta idade, todos os pedágios já foram pagos, e a estrada a ser percorrida ainda pode ser longa, larga e bela.

OS NOVOS VELHOS - O DESPERTAR DA QUARTA IDADE
Luis Pellegrini

No ano 2016, na Itália, França, Alemanha e outras nações desenvolvidas da Europa - países que produzem poucas crianças e onde quase não mais existe a família tradicional, mas que não se tornarão desertos humanos graças à imigração das demais populações do Mediterrâneo e do mundo -, já há um ancião para cada cinco habitantes. As pesquisas indicam que, até 2020, a porcentagem de pessoas que vão dos 65 aos 80 anos chegará aos 20% (No Brasil ela se aproxima agora dos 10%).

A invasão das “panteras grisalhas”

À parte os velhos inválidos, a maioria dos idosos vive uma terceira e uma quarta idades não apenas trinta anos mais longa do que no século precedente, mas sobretudo muito mais rica de estímulos. E, como não poderia deixar de ser, a indústria e o comércio deuse conta disso. O turismo e o lazer, o ensino, as artes e espetáculos ganham rios de dinheiro com essas “panteras grisalhas” que invadem alegremente territórios até há pouco reservados aos jovens. Trata-se de uma geração nômade, que deixa a televisão, os filhos e netos em casa e põe-se a girar o mundo.

OS NOVOS VELHOS - O DESPERTAR DA QUARTA IDADE
Luis Pellegrini

Médicos da Itália passam a considerar uma nova idade mínima para que uma pessoa seja considerada idosa no país: 75 anos.

O conceito da velhice aos 65, está definitivamente ultrapassado. A Sociedade Italiana de Gerontologia e Geriatria decidiu adiar a velhice em 10 anos, porque hoje, uma pessoa de 65 anos de idade, possui as condições físicas e cognitivas de uma de 40 ou 45, 30 anos atrás.

O representante da Sociedade Italiana de Geriatria Roberto Bernabei diz que uma pessoa de 70 anos hoje, faz aquilo que fazia quando tinha 50, só que com mais experiência e capacidade intelectual. A incapacidade, que é a verdadeira marca do envelhecimento, é muito baixa. Para retardar isso é preciso tomar iniciativas que produzam riqueza, cultura e vida social. Bernabei diz que o pai dele fundou uma produtora de cinema com 70 anos e obteve muito sucesso.

Trabalhar também ajuda a viver melhor. Bernabei sustenta que não pretende fazer lobby para governos, mas que a idade ideal para alguém se aposentar é aos 70 anos, ainda jovem, na Itália de hoje.

Os idosos mais independentes e autônomos são um sinal de que a boa nutrição e os exercícios físicos proporcionam uma expectativa de vida maior. No país, é de 83 anos para os homens e 86 para as mulheres.

O cálculo dos geriatras: uma pessoa pode ser considerada velha 10 anos antes da sua expectativa de vida.

Brasil 247 – 13/02/2020

ALGUMAS REFLEXÕES

- Pareceu-nos relevante, não só a partir das entrevistas feitas, mas também através da discussão das políticas públicas, expressas em Campo Grande, Bahia e São Paulo, tecer algumas reflexões sobre alguns aspectos revelados nas entrevistas.

Isto, entretanto, não pretende esgotar as conclusões a que podemos chegar através da leitura do presente relatório.

- Assim, parece-nos importante lembrar que os países da **Europa inicialmente enriqueceram e, posteriormente, envelheceram**. A ordem, aqui **no Brasil, foi a contrária – empobrecemos e, em seguida, envelhecemos**.

Enquanto isso, na Europa – a começar pela Itália – hoje se adia a idade do início do envelhecimento, de 65 para 75 anos. Se a moda pega...

Mas, na Europa, discute-se também a capacidade de trabalho da população mais idosa. Aqui, o desemprego atinge mais particularmente os mais jovens e os mais velhos, os que têm menos, e os que têm mais experiência, como apontam eles mesmos.

E a eventual aposentadoria – ao menos do segmento da população que entrevistamos – **responde por um empobrecimento acentuado**, limitação dos hábitos de consumo e necessidade de um certo nível de complementação.

Idealmente, essa complementação viria de um emprego, dando-lhes ainda a sensação de participação e responsabilidade. Na falta dele, recorrem – enquanto podem – a “um bico” qualquer.

- É de se notar que, no segmento considerado, a grande maioria investiu na obtenção de uma **casa própria**. Moram nela, eventualmente com algum(s) filho(as) e neto(as).

Neste arranjo familiar – ou mesmo quando moram sozinhos (casados ou sós), **os filhos eventualmente “ajudam pagando uma conta”**.

Ou seja, mesmo quando moram na casa própria que pertence aos pais – isentos, portanto, do pagamento de aluguel - a percepção é que **os filhos é que ajudam os pais, eventualmente pagando uma conta ou outra** – e não o contrário.

- A redução da responsabilidade (já estão com os filhos criados) e a **experiência** acumulada parecem ser as principais vantagens do envelhecimento.

O início da “**idade do condor**”, as doenças e a indesejável eventual dependência caracterizam as principais desvantagens.

A elas, se soma a **falta de respeito e de paciência dos mais jovens**, ante os mais velhos.

- A demora no atendimento à saúde, no SUS, é um problema sério, levando de um ano a ano e meio, para agendar qualquer intervenção.
- Os remédios continuados também não estão disponíveis gratuitamente, como garante a lei, nas farmácias. E nem a frequência de marcação de consulta acompanha os 3 meses – período durante o qual um remédio de uso contínuo teoricamente estaria disponível graciosamente na farmácia. Isto os obriga a gastar a sua já apertada aposentadoria, disputando a despesa com a compra de alimentos e pagamento de contas.
- Nossos entrevistados mais jovens ainda não parecem ter-se assumido enquanto idosos. **A percepção tem a ver com a saúde, o desempenho e a atividade.**

A percepção da inclusão neste segmento parece se dar mais a partir dos 70 anos.

- A sociabilidade se restringe com o passar dos anos. A queixa de solidão vai se ampliando proporcionalmente.
- Em contrapartida, a proximidade com a igreja se amplia, com o passar dos anos, e a perspectiva de proximidade da morte.

- A igreja, particularmente a evangélica, vai crescendo em sua penetração. E ocupa seus – e mais particularmente suas – fiéis, com atividades que têm por foco a ampliação de sua representação. E, ao mesmo tempo, discutem relacionamento, permite o estabelecimento de laços de sociabilidade, acabando assim com a solidão até finalmente chegar ao posicionamento político.

- A sexualidade masculina parece melhor resolvida do que a feminina – o que tanto pode representar a realidade, quanto simplesmente querer passar uma imagem.

As mulheres sós (divorciadas ou viúvas) se distanciam cada vez mais de sua própria sexualidade.

É provável que, em ambos os casos, o relacionamento sexual mais falocêntrico seja responsável tanto pela maior satisfação masculina, quanto pelo distanciamento maior feminino.

- Nossa amostra parece **pouco informada sobre os seus direitos, enquanto idosos**. Muito poucos chegaram a ter contato com o Estatuto do Idoso.

Seria importante que eles ficassem mais familiarizados com ele.

- Complementarmente, eles consideram que **ninguém se preocupa, ou levanta a bandeira dos direitos dos idosos** – assim como fazem com relação às mulheres, aos negros, à população LGBT, etc.

- Entretanto, instados a se imaginar como Ministra/o da Terceira Idade, listam uma série de políticas públicas que consideram importantes para essa população.

Muitas delas já constam do desconhecido Estatuto do Idoso. Outras são mais originais.

Vale a pena ler atentamente a lista levantada.

- O **pronto acesso à saúde e aos medicamentos** é parte importante deste rol.

Sabem que a continuidade do exercício físico é parte importante na manutenção da saúde. Mas, sozinhos, nem sempre conseguem praticá-lo.

Entre os seus desejos consta o acesso a locais onde possam praticar – gratuitamente e provendo também uma certa sociabilidade.

- Atualização tecnológica, cursos os mais diversos também fazem parte do cardápio a que gostariam de ter acesso, e que frequentariam.

Acesso à cultura (teatro, cinema, canto, música, dança etc.) também fazem parte dos desejos.

- As experiências relatadas de políticas públicas (de Campo Grande, Bahia e São Paulo) parecem contemplar alguns dos aspectos relevantes para eles.

Entretanto, é de se notar que o **espaço de valorização de sua experiência**, relatada aos mais jovens, para que possam pensar criticamente sobre a sua vivência atual, só se fez presente na gestão da prefeitura Erundina e Secretaria Chauí, EM São Paulo e, mais timidamente referida em Campo Grande, sem relatos mais concretos.

Esta é uma característica e desejo que vale a pena contemplar mais.

O envelhecimento do mundo

Por Boaventura de Sousa Santos

Pessoas de todas as idades voltam a se insurgir. Buscam zonas libertadas de capitalismo, colonialismo e patriarcado. Sondam economias comunitárias, indígenas, feministas, cooperativas. E os poderes: irão finalmente envelhecer?

Na vida pessoal, o envelhecimento depende menos da idade fisiológica do que da idade social. A idade social é inversamente proporcional à capacidade de pensar, sentir e viver o novo como futuro, como tarefa, como presente por experimentar. É-se tanto mais jovem quanto maior é a capacidade de viver a vida como se ela fosse uma experiência de constantes recomeços que apontassem não para repetições do passado, mas antes para futuros – mapas por explorar e caminhos por trilhar com disponibilidade para enfrentar riscos, assumir ignorâncias e responder a desafios novos. É o futuro como antecipação, como “ainda não”, como latência, como potência. Como sabemos que nunca vivemos senão no presente, o futuro é sempre o presente incompleto, o presente como tarefa, como acontecimento, pelo qual somos pessoalmente responsáveis. Ter futuro é ser dono do presente. Pelo contrário, é-se tanto mais velho quanto mais se vive convencido de que o mundo já decidiu por nós o que podemos esperar ou não esperar e que, conseqüentemente, o futuro está fechado para nós. Envelhecer é, pois, viver de repetição ou em repetição como se cada repetição fosse única e irrepitível. É passar os dias como se fossem os dias a passar com a indiferença do passeio diário.

Envelhecer é, pois, viver de repetição ou em repetição como se cada repetição fosse única e irrepitível. É passar os dias como se fossem os dias a passar com a indiferença do passeio diário.

O que quero salientar neste momento é que estão a surgir sinais concludentes de que o processo de envelhecimento do mundo não é irreversível. Não se trata de rejuvenescer, o que, como referi acima, é uma forma de enganar o envelhecimento. Trata-se antes de desenvelhecer, ou seja, de voltar a acreditar num futuro diferente e na capacidade para lutar por ele.

Trata-se de rejeitar a repetição infinita do presente porque tal repetição está a conduzir-nos inexoravelmente para o abismo. Emerge uma vontade do novo que não seja uma barbárie porque a barbárie é onde estamos já. Por todo o mundo estão a surgir levantes de pessoas de todas as idades fisiológicas porque, como disse, a diferença fisiológica não conta na perspectiva do envelhecimento ou desenvelhecimento do mundo. Presenças coletivas de jovens e velhos enchendo as ruas e as praças públicas do mundo contra a política da repetição e os políticos repetidos, do Chile à Itália, do Líbano à Índia. São os novos insurgentes inconformados com a iminente catástrofe ecológica, a concentração escandalosa da riqueza, a captura das instituições democráticas por anti-democratas, a irracionalidade dos mercados ditos racionais, o roubo de proporções gigantescas da nossa privacidade e da nossa intimidade pelos novos *robber-barons* Google, Facebook, Amazon ou Alibaba, a indiferença grotesca pelo sofrimento de imigrantes e refugiados mortos no mar, na selva, no deserto ou depositados em campos de concentração, como se Auschwitz fosse apenas uma memória cruel, hoje superada pela vitória do bem sobre o mal.

As forças políticas de direita, que sempre se alimentaram do envelhecimento do mundo, clamam assustadas contra o que designam como desaforo, como se não fosse desaforo tudo o que levou os novos jovens e os novos velhos a decidir virem para a rua desenvelhecer. As mesmas forças argumentam que não há propostas, ou seja, repetições, as únicas novidades que reconhecem. Mas a verdade é que há propostas. Da Índia ao Chile, as forças repressivas e os partidos políticos confrontam-se com a indignação dos desenvelhecidos contra a letra morta de tanta constituição. Confrontam-se com propostas de assembleias constituintes populares plurinacionais. Confrontam-se com propostas de transportes públicos eficientes e gratuitos como exercício da economia de cuidado para com a natureza. Mas confrontam-se, sobretudo, com a celebração da diversidade nacional, cultural, religiosa, sexual, com a procura de zonas libertadas de capitalismo, colonialismo e patriarcado, com a busca de formas de economia comunitária camponesa, indígena, familiar, feminista, cooperativa.